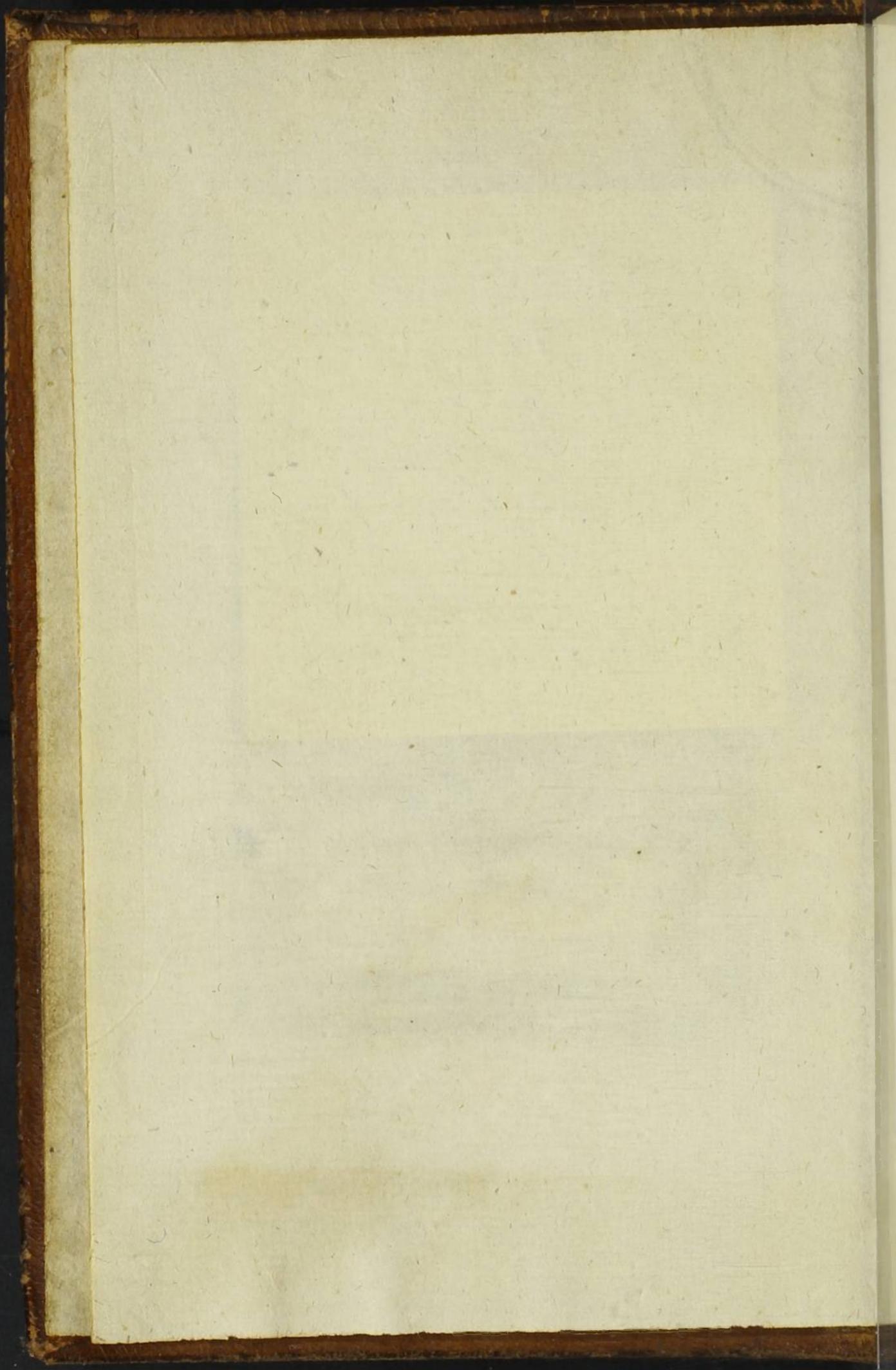


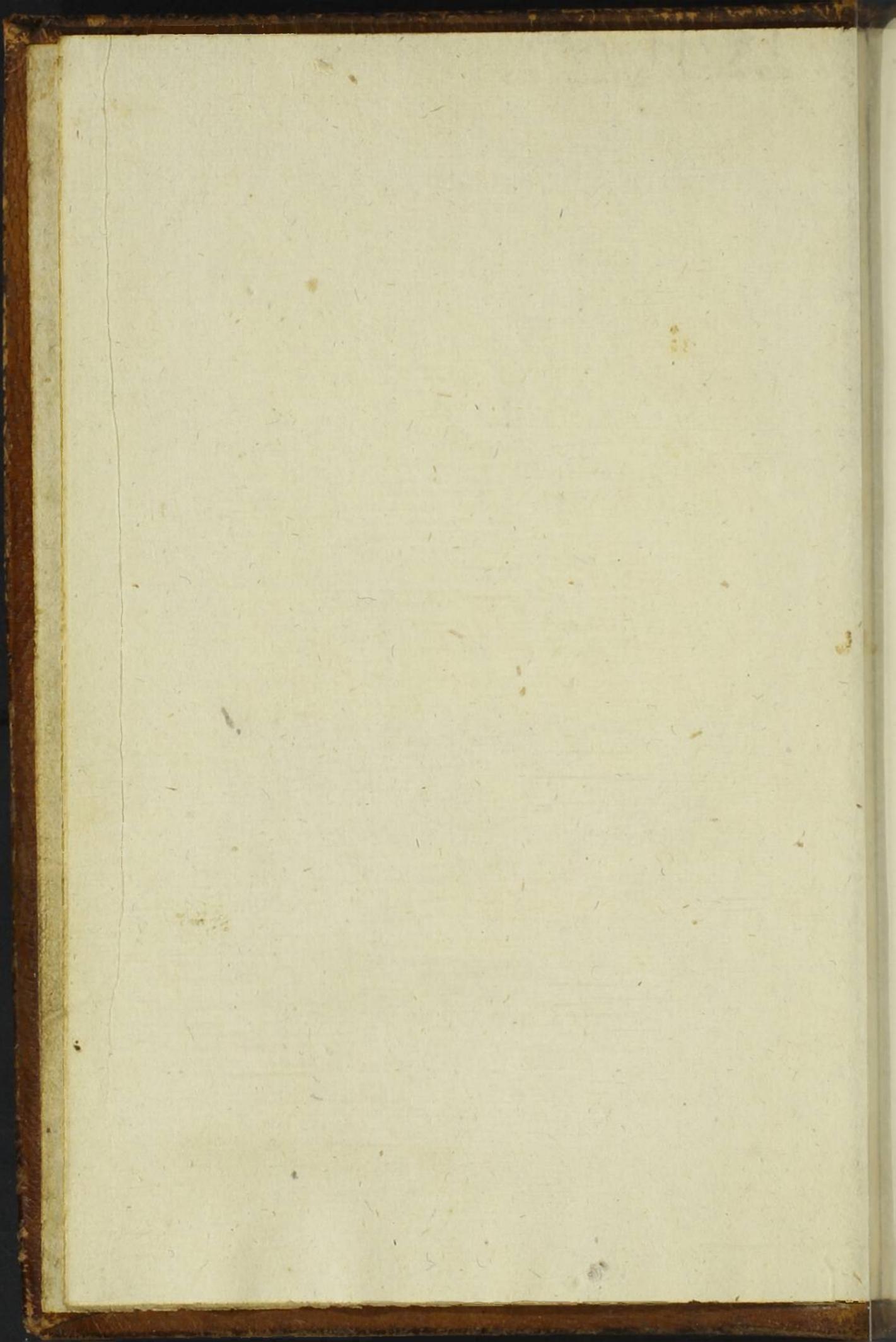
Le ne fay rien
sans

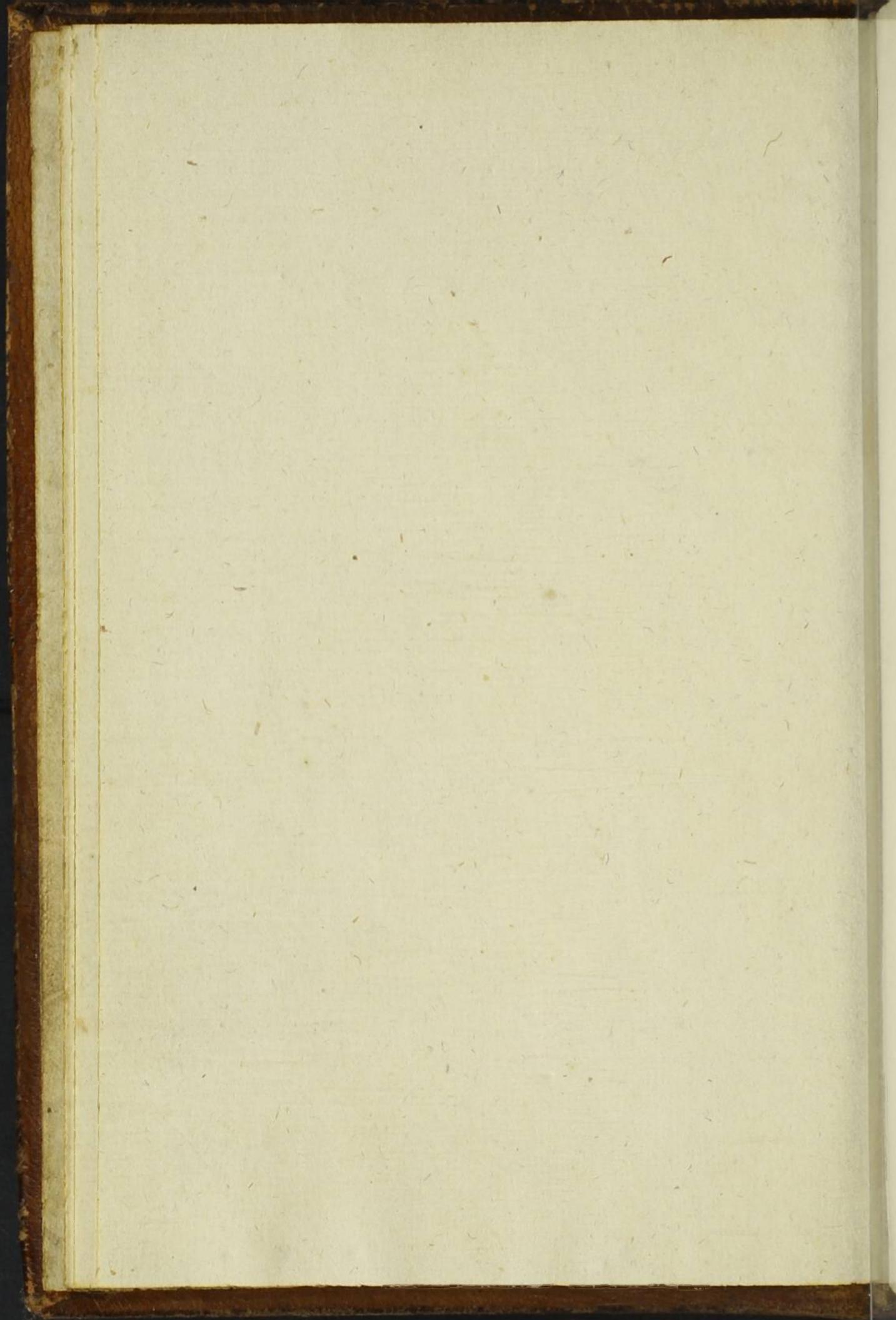
Gayeté

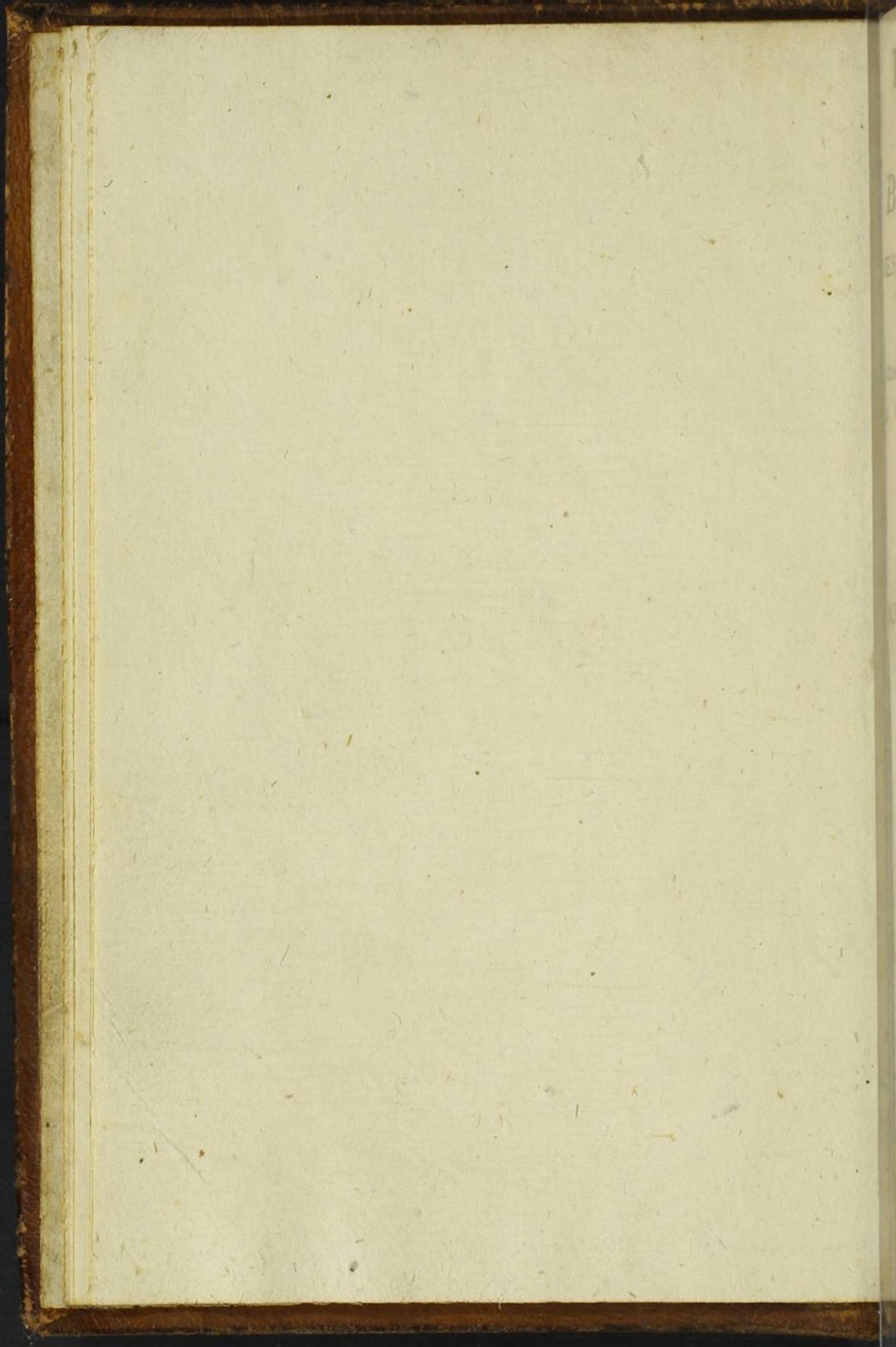
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin









HISTORIA
DO
BRAZIL

DESDE SEU DESCOBRIMENTO
EM 1500 ATE' 1810,

ERTIDA DE FRANCEZ, E ACCRESCENTADA
DE MUITAS NOTAS DO TRADUCTOR.

OFFERECIDA

A S. A. R.

O SERENISSIMO SENHOR
DOM PEDRO DE ALCANTARA,
PRINCIPE DO BRAZIL.

TOMO I.

Com estampas finas.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

Com licença do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de Desiderio Marques
Leão, Livreiro, ao Calhariz, N.º 12.

HISTORIA

DE

LA RAZA

DE LOS INDIAS

DE LA AMERICA

DEL NOROCCIDENTE

DE

LA AMERICA

DEL NOROCCIDENTE

DE LA AMERICA

DEL NOROCCIDENTE

TOMO I

CON UN MAPA

DE

LA AMERICA DEL NOROCCIDENTE

DE

LA AMERICA DEL NOROCCIDENTE

DE LA AMERICA DEL NOROCCIDENTE

SERENISSIMO SENHOR.

NEM sempre as Dedicatorias são de eleição, e de obzequio, são muitas vezes de tributo e de obrigação. Tal he, Senhor, a que agora faço a Vossa Alteza, em que tenho a honra de lhe offerecer a presente traducção. Dous motivos me obrigárão entre outros: a imperfeição da Obra, e o assumpto della; a imperfeição, que he toda minha, necessita do mais alto patrocínio, e onde melhor o encontrarei doque na Serenissima Pessoa de

Vossa Alteza? o assumpto della,
grande na verdade, e de summa im-
portancia, por ser a Historia daquel-
la parte do mundo na America Me-
ridional chamada Brazil, que he o
titulo glorioso dos Principes de Por-
tugal, está por si mesmo declarando
ser devida a Vossa Alteza, e mais
particularmente sua. Por este motivo
não podia deixar de ser offerecida a
Vossa Alteza, nem Vossa Alteza dei-
xar de a amparar com a sua Real Be.

nignidade. Com esta esperança vai ella segura sahir á luz pública sem nenhum receio, pois honrada, e accreditada na frente com o Nome de Vossa Alteza, esperará até dos mesmos émulos ser bem recebida, e eu na pequena parte, que nella me toca, não tendo outra cousa que mais possa levar á presença de Vossa Alteza que meus desejos, terei a satisfação de dar á minha patria na publicação della hum vivo testemunho do meu af-

fecto; e a Vossa Alteza o mais sincero penhor do meu leal reconhecimento. Deos guarde, e prospere a preciosa vida de Vossa Alteza por mui largos annos.

Beja as Reaes mãos de Vossa Alteza
com o mais submisso acatamento.

Desiderio Marques Leão.

PROLOGO DO TRADUCTOR.

A TRADUCCÃO desta Historia he de-
vída ao amor da patria, e á instan-
cia de pessoas naturalmente affeioa-
das á honra Portugueza, que se em-
penhárão, logoque a vírão na Lin-
gua Franceza, em apressar a sua pu-
blicação em vulgar, paraque pudes-
se ser lida de todos. Pertendeo seu
author Affonso de Beuchamp, conhe-
cido já pela Historia da guerra de la
Vendée, comprehender por inteiro tu-
do quanto se achava escripto da Pro-
vincia de Santa Cruz, a que vulgar-
mente chamamos Brazil, á imitação
do que sobre a India Oriental, ou
descobrimento, e conquistas dos Por-
tuguezes na Asia fizera, talvez com
melhor successo, o P. Lafitau em 1738.

Começa pela origem da Monar-
chia Portugueza com a abbreviada no-
ticia de alguns de seus Soberanos; tra-

ta dos primeiros descobrimentos dos Portuguezes no Oceano, e na Asia nos Reinados de D. João I. pelo Infante D. Henrique, e no de D. João II.; e entrando em seu particular assumpto, como promette no titulo de sua mesma Obra, faz a descripção do Brazil, trata dos costumes de seus habitadores, principio, e progressos do estabelecimento dos Portuguezes, guerras successivas assim dos naturaes, como dos mesmos Portuguezes, e de outras nações Europeas, que alli tentarão estabelecer-se; e por ultimo traz a Historia Civil, Politica, e Commercial com as differentes alterações, e mudanças, e o estado actual desta vastissima Região.

Quem não conhece a grandissima dificuldade de escrever a Historia? Quem ignora as leis rigorosas de absoluta observancia, e em tamanho numero, que está obrigado a guardar, ainda sem attender aos dotes que he preciso ter, o que se determina desempenhar este genero de assumpto? E não já a simples relação de algum par

particular acontecimento, que se limita a periodo de tempo breve, e perfixo, mas mais, e muito mais a narração de successos importantes na grandeza, abundancia e variedade, que he em que consiste verdadeiramente a Historia de huma Monarchia em geral, e que se estende por dilatado número de annos? Só hum engenho raro, e singular, só hum espirito vasto, e de profundos conhecimentos em todo o genero de litteratura poderá reputar-se habil para merecer o nome de perfeito Historiador.

Se aos mesmos que tiverão a reputação de sabios não foi concedido este nome honorifico de bons Historiadores, ainda escrevendo de sua propria nação, em que podião haver os necessarios soccorros para a verdade dos factos, e informação particular de cada huma de suas circumstancias; como he possível, que sem defeitos se proponha hum estrangeiro a dar a Historia inteira de hum paiz que desconhece, e só por livros que muitas vezes lêo sem escolha? E

que será quando se faz por méro capricho, senão he com malicia, e sem a devída prevenção, e unicamente pelo empenho de se accreditar com dizer cousas novas, que nunca vio, nem ouvio, mettendo de permeio reflexões proprias, e sem ao menos lhe importar se são verdadeiras. E taes são muitos livros com o titulo de Historias, que hoje vemos em nossos dias.

Do Author da presente Historia he certo, que não podemos dizer outro tanto; pois elle confessa haver consultado, e de boa fé, muitas obras, e faz em seu Prefacio extensa lista dos que lhe servirão de fontes, a quem seguio, consultou, e refutou; mas no citar dos mesmos authores teve muita confusão, como se póde alli ver, e eu de proposito não quiz mudar pondo tudo, e do mesmo modo que elle o traz; teve falta de alguns, donde poderia extrahir luz para muitas cousas; e cercado pela multidão dos mesmos factos que encontrou, e distrahido pela diversidade,

e distancia dos lugares, e sem o devido conhecimento das pessoas que nelles figuravão, circumstancias sem as quaes os mesmos factos não podem adquirir a clareza precisa para a sua intelligencia; no decurso da sua Historia qualquer o poderá notar perplexo algumas vezes, por assim dizer, no expor dos factos, e referi-los sem individuação, e com ambiguidade.

Nesta materia nada accrescentei, ou mudei no texto procurando com fidelidade restringir-me unicamente á obrigação de Traductor, dando as cousas taes quaes forão por elle escritas ou extensa, ou abbreviadamente, paraque o Leitor imparcial faça o devido conceito delle, e da Obra. Julguei com tudo proprio do meu dever, por evitar o inconveniente, que a mim mesmo me embaraçava, corrigir os descuidos Historicos; tomei a liberdade, por não ficarem enganados os menos lidos, e praticos nesta Historia, de os apontar nas notas, e será assim de menos confusão, encontrando-se cada hum em seu proprio

XII PROLOGO DO TRADUCTOR.

lugar, e com bastante clareza. Não pertendi nellas fazer ostentação, ampliando os factos, ou dando-lhes diversa perspectiva para interessar mais a narração, ou torna-la mais agradável, ou interessante: unicamente procurei dar a verdade naquellas cousas, que o Author escreveu com menos acerto, para credito da mesma Historia, e fi-lo apontando de proposito os mesmos livros, e dos mesmos Escriptores, de que elle se servio.

Não tenho que encarecer o meu trabalho, foi feito em beneficio da nação, e he mui limitado em comparação ao muito, que todos lhe devemos. Não tenho tambem que accreditar a Obra, ella por si se recommenda; basta ser Historia de Portugal para ser lida com gosto.

PREFACIO DO AUTHOR.

As expedições marítimas, e a Historia dos estabelecimentos dos Portuguezes na India recordão-nos sua gloria antiga; mas o grande, e bello episodio de seus annaes, offerece-nos o triste quadro da decadencia do seu poder, e da sua monarchia. He de muito maior importancia a Historia da origem, das alterações, dos progressos de seus estabelecimentos no Brazil; a fundação, e augmento prodigioso deste novo Imperio do Hemispherio austral, hoje residencia da Monarchia Portugueza, e o centro do seu commercio, e riquezas.

Nenhuma possessão foi no novo mundo por tanto tempo, e tão repetidas vezes disputada; não sómente pelos naturaes, mas até por algumas nações formidaveis da Europa, que successivamente se dirigião ao Brazil,

ou para o saquear, ou para alli se estabelecerem. Esta serie de empresas, e acontecimentos espalha duplicado interesse sobre a Historia d'America Portugueza, que abraça hum periodo de tres seculos desde a sua origem até á jornada da Família Real de Bragança.

Entretanto nenhuma Historia geral, e completa havia ainda sobre este objecto apparecido; não só na lingua Franceza, mas em outra qualquer da Europa: não existião sobre o Brazil mais que relações vagas, incompletas, inexactas, e em lugar de hum corpo de Historia, só se possuião viagens, e fragmentos historicos. A Obra, que publico, he huma especie de criação, pelo menos, terá o mérito da novidade. Antes de a emprender, meditei muito tempo sobre a sua extensão, e importancia, sobre o interesse que inspiraria, e mesmo sobre a sua composição, e assumpto, que devia ser ao mesmo tempo historico, politico, descriptivo, geografico, militar, e commercial. Com ef-

feito a Historia de hum paiz , apenas conhecido , não deve ser tratada como a de huma nação da Europa , cujo paiz , costumes , usos , instituições , e leis forão já objecto de huma infinidade de observações , de investigações , de memorias , e de obras. Aqui os factos devem sómente encher o quadro ; acolá nada se deve omittir para dar exacto conhecimento dos homens , e das cousas. Na Historia do Brazil , trata-se de descrever o character dos Portuguezes , e os costumes dos Brazileiros , sem com tudo perder de vista , que Portugal não deve representar mais que hum papel accessorio , e de ornato : ás noções , e aos documentos da historia era necessario ajuntar todas as luzes dos Viandantes , e dos Geografos , para que o Leitor possa por si mesmo formar huma idéa conveniente do augmento progressivo , das extensas relações , e da grandeza comparativa do Brazil , e de Portugal.

Sete annos se empregarão a recolher , a pôr em ordem , e a com-

pendiar todos os materiaes necessarios para formar o corpo de huma Historia, que nenhum escriptor ainda offereceo ao público. He verdade, que neste espaço outros trabalhos retardarão, ou suspendêrão seu complemento, e obstaculos não esperados fizeram nascer novas delongas. A ultima parte desta Obra apresentava hum vacuo, e era preciso enche-lo.

Hum uso adoptado em nossos dias na litteratura, ou para melhor dizer na livraria, authorisa a publicação parcial, e successiva de obras menos volumosas. Abraçando este uso, teria podido fazer apparecer á muito tempo os dois primeiros volumes da Historia Geral do Brazil; mas fiel ao meu plano primitivo, determinei publicar a Obra completa de huma vez. Esta marcha era lenta na verdade, mas segura, e mais util a respeito de huma composição cuja ordem, e união pedião meditações, e cuidados. Com effeito, coordenando os materiaes do meu ultimo volume, conheci a necessidade de o confrontar com as inda-

gações que tinham completado a primeira parte da minha Obra, e de corroborar por informações recentes, e authenticas os capitulos destinados a fazer conhecer de hum modo positivo, o estado actual do Brazil: nada omitti para conseguir este fim. Durante este intervallo, appareceo em Londres huma collecção sobre a Historia de Buenos-Ayres, e do Brazil até 1640.

Sem offerecer novos conhecimentos, o Author Inglez Mr. Southey promettia em segundo volume, annunciado para 1810, completar os annaes do Brazil, e instrucções inteiramente novas sobre a Geografia, e a Estatistica desta vasta região. Vã esperança! a espectação da Europa litteraria foi illudida. Este segundo volume, tão enfaticamente promettido, não appareceo; mas nesta mesma época, hum mineralogista Inglez Mr. John Maw penetrava o interior do Brazil, com permissão de S. A. R. o Principe Regente de Portugal. A relação da sua viagem, aindaque nulla

quanto á Historia, não he a menos curiosa que existe, quanto aos dois pontos da Topografia interior, e do estado actual do Imperio Brasileiro; assimcomo incontestavelmente, he a mais moderna. Não restava pois outra obrigação a cumprir, que esgotar esta nascente verdadeiramente original, e tanto mais preciosa para nós, que não existia então em França, senão hum exemplar da nova relação.

Consegui logo a sua communição, graças ás attenciosas maneiras, e á solícitude illuminada de Mr. de Humboldt, membro associado do Instituto; e de Mr. de Pictet, professor de Historia em Genebra: sabios distinctos, hum e outro animados pelo zelo o mais nobre para os progressos dos conhecimentos historicos, e geograficos. Eu não offenderei a sua modestia fazendo publicos os testemunhos da minha estima, e do meu reconhecimento; confessarei sómente que devo a huma tão feliz communição, e a outras instrucções ainda

ineditas, a vantagem de poder publicar huma Historia geral, e completa do Brazil.

Seria igualmente culpado de ingratição, se neste lugar não publicasse os mesmos sentimentos de reconhecimento para outros litteratos não menos estimaveis, taes como Mr. Durdent, e Mr. Charles Botta, que se dignarão ajudar-me com suas luzes, e conselhos.

Os eruditos me crimirão sem dúvida, de não haver adornado as paginas desta Historia de notas, citações, e commentarios. Não tenho mais que huma objecção, e sem replica a oppor-lhes, e he, que desgracadamente não sou erudito. Poderia facilmente, e como outro qualquer, vãgloriar-me de hum certo apparatus de crudição, e de citações; mas esta pequena charlataria pareceo-me ridicula, e totalmente indigna de hum escriptor, que faz profissão de leal, e sincero. Além deque, á pratica de citações minuciosas póde oppor se a authoridade dos Historiadores da an-

tiguidade, unicos modélos que ap^o prova a sã crítica, e o exemplo de muitos Historiadores modernos, que caminharão sobre seus passos. De que serve, por exemplo, citar as paginas de Authores, que muitas vezes he necessario conciliar, ou contradizer, e cuja versão necessita ser emendada, ou aperfeiçoada por outras authoridades? As memorias são, para o Historiador, o mesmo que as tintas para o pintor; por sua mistura, e por sua gradação he que o quadro da historia, que della nasce, fórma huma composição regular, e completa.

Resta-me com tudo agora, fazer conhecer as authoridades, que me servirão de baze ás minhas narrações, e mostrar as fontes, donde bebi as luzes necessarias para evitar os erros do que me precederão.

Estas são as Obras principaes que segui, consultei, ou emendei, oppondo ou comparando humas com outras:

- Viagem de Pinson por Herrera.
P. Manoel Rodrigues.
Bernardo Pereira de Berredo.
Relação summaria de Simão Estacio
da Silveira.
Zarate.
Pietro Martyre.
Gomara, Hist. de las Indias.
Viagem de Cabral por Barros.
Castanheda.
Damião de Goes.
Lery.
Viagem d'Americo Vespuce.
Rocha Pitta.
Simão de Vasconcellos, Chron. da
Comp. de Jesus do Estado do Bra-
zil.
Hervas.
D. Christobal Eladera.
Marcgraw, Hist. Natur. Brazil.
Antonio Galvão.
Vieira.
Memorias para a hist. da cap. de S.
Vicente.
Vasconcellos, noticias do Brazil.
Annaes do Rio de Janeiro. Man.
Gaspar da Madre de Deos.

Noticia do Brazil. Man.

J. de Laet.

Carta d'ElRei D. João III.

Castrioto Luzit. Fr. Raph. de Jesus.

Tamoyo de Vergas.

Duarte d'Albuquerque Conde de Pernambuco.

Nova Luzitania P. Brito. Freire.

Manoel de Faria e Souza.

Historia da descoberta das guerras do Brazil, por João Nieuhoff.

Gasp. Barloei rerum per octenium in Brasilia etc.

Historia das ultimas perturbações do Brazil entre os Hollandezes, e os Portuguezes, por Pedro Moreau.

Hist. delle guerre del Regno del Brasil, etc. p. Giuseppe di S. Teresa.

Hans Stade (o primeiro que publicou relações sobre o Brazil.)

Chronica d'ElRei D. Manoel.

Manoel Severim de Faria, vida de João de Barros.

Viagem de Diogo Garcia.

Argentina de Ruy Dias de Guzman.

Pedro de Cieza.

Acuna in el Maranao y Amazonas.

Nobrega e Anchieta.

Condamine, viagem ao rio das Amazonas.

Claudio de Abbeville.

Kuivet in Purchas.

Damião de Goes.

Pedro Corrêa.

Ant. Pires.

Annaes do Rio de Janeiro. Man.

Telles, Comp. de Jesus.

Ericeira.

Stedman.

Bento Teixeira.

Relação annual para 1601.

Jornada da Bahia.

Viagens	{	D'Azara.
		De Thomaz Lindeley.
		De Barow.
		De Macartney.

Memorias de Dugué-Trouin.

Viagem de Teixeira, etc.

Historia do Brazil, e de Buenos Ayres, por Southey.

Travels, etc. Viagem ao interior do Brazil, e particularmente á Provincia, onde se achão as minas do ouro, e dos diamantes, por John

XXIV PREFACIO DO AUTHOR:

Maw, author da Mineralogia do Derbyshire, Londres 1812. (He o primeiro Inglez, que penetrou o interior do Brazil, com licença, e protecção do Governo Portuguez.)

Estas são as memorias, e as numerosas viagens, que consultei, analyzei, comparei, e refundi, se assim posso fallar, para formar hum corpo de historia completo, sobre o Brazil. Oxalá meus trabalhos, e meus cuidados, não sejam perdidos! Oxalá esta Historia possa offerecer algum interesse, e satisfazer a curiosidade do público! Meus votos serão satisfeitos.



HISTORIA
DO
BRASIL.

LIVRO I.

1139 — 1499.

Introducção.

PORTUGAL, Reino o mais occidental da Europa, postoque pequeno, pareceo derepente acordar nos fins do decimo quinto seculo. O Monarcha, os Grandes, e o Povo inflammados do amor dos descobrimentos, e da sêde das riquezas, assignalárão por emprezas atrevidas, os primeiros ensaios da navegação moderna, e com prodigios de valor souberão abrir ca-

minhos para todas as partes do mundo. Em poucos annos, as costas Occidentaes da Africa, até então desconhecidas, e as Indias Orientaes, vierão a ser preza dos navegantes conquistadores sahidos de Portugal. A coragem, e as virtudes destes intrepidos marinheiros, se manifestárão então em todo o seu esplendor; mas sua gloria foi alli offuscada pela ambição, e avareza. Hum feliz acaso os dirige ao mesmo tempo para o grande hemispherio Occidental recentemente descoberto; tocão o Brazil, reconhecem-no, e delle se apossão.

Clima saudavel, solo rico, e fecundo, rios navegaveis, e numerosos, portos vastos, e multiplicados, castas vigorosas de homens, e animaes, bosques espessos, e magnificos, montanhas preñhes de todos os métaes preciosos: taes são as raras prehemencias, que huma feliz situação geografica assegura ao Brazil. Desde logo, a nação Portugueza leva a estas regiões o mesmo ardor dos descobrimentos, que a conduzio á Africa, e

á Asia. Os primeiros estabelecimentos, que funda no Brazil, ainda que assignalados pela oppressão, e morte de muitas tribus indigenas, tambem forão caracterisados pela civilidade das mais bravas povoações, que cedem finalmente á voz, e aos esforços sublimes de hum pequeno numero de apóstolos da Religião, e da humanidade.

Então se edificação Cidades populosas em todos os pontos da costa, os campos roteados se tornão fecundos, a industria, e a agricultura, prestando mutuamente o seu soccorro, multiplicão as riquezas pela circulação, e pelo commercio. Novos descobrimentos, felizes tentativas estendem os estabelecimentos, e a policia. Este mesmo Brazil, onde se enriquecem os navegantes Portuguezes, desperta tambem a cobiça de tres nações da Europa, e desde este momento rebentão guerras porfiosas, e sanguinolentas. De longe a longe, alguns exemplos de virtude, e de heroismo consolão as alternativas da for-

tuna, e do horror dos combates. A estas frequentes expedições, a batalhas sem numero, a sitios importantes, a furiosos assaltos, á destruição de armadas, a mudanças de dominio, e de imperio, se vê succeder huma sublevação memoravel contra os Hollandezes, conquistadores de metade do Brazil, sublevação feliz, que fez voltar esta possessão immensa ao dominio dos Portuguezes.

Taes são os diversos quadros, que formão a Historia do Brazil, que prolongada até nossos dias, comprehende acontecimentos de tres seculos. Aindaque a America Portugueza houvesse sido o theatro de acontecimentos memoraveis, nenhum escriptor Francez se propoz atégora reunir em hum só corpo de Historia seus annaes dispersos. Eu me atrevi a emprehenderlo sem desanimar pela incoherencia das diversas partes, de que este assumpto se compõe; não deixa por isto de ser mais difficil a tratar, mas tambem mais variado, mais novo, e até mais interessante; porque offerece

exemplos de affeição heroica , e lições uteis.

Vemos a nação Portugueza , fraca no principio , por seu grande caracter , pela sabedoria de suas Leis , chegar ao mais elevado gráo do poder monarchico , medir-se só , e sem auxilio com as mais formidaveis Nações , e vencer seus esforços ; ser eclipsada , meio seculo , pela Monarchia Hespanhola , para brilhar de novo por si só ; ficar finalmente triunfante , e senhora absoluta deste immenso imperio , cuja riqueza parece convida-la a gozar os attractivos do fausto , e todos os generos de gloria.

Remontando á origem dos Portuguezes , acha-se a Historia da Lusitania , constantemente ligada em seus principios com a Historia da Hespanha , de quem a mesma Lusitania parece de alguma fórma não ser mais que huma parte. Não he de meu assumpto dizer circumstanciadamente as primeiras mudanças , que a sorte das armas , verdadeiro arbitro da potencia humana , lhe fez experimentar em

Origem, e progressos da Monarchia Portugueza.

commum. Scipião o moço, terminando a guerra, em que disputou aos Carthaginezes a pòsse da Hespanha, sujeitou para os Romanos toda a Peninsula: Agrippa, no tempo de Augusto, completou de novo a conquista, pela redução dos Cantabrios; e os Imperadores Romanos perpetuárão ahi seu pacifico dominio. No tempo de Galba, a Lusitania tinha cinco colonias Romanas; e Ulyssipo, hoje Lisboa, era huma Cidade privilegiada.

No fim do quinto seculo, começou a irrupção dos povos do Norte, e a lenta destruição do Imperio Romano. A Hespanha, foi successivamente invadida pelos Alanos, Suevos, e Wisigodos; e estes ultimos reinárão ahi tres seculos. Os Arabes, ou Sarracenos apoderárão-se della pouco depois, e ahi se estabelecêrão; mas as montanhas das Austurias, vierão a ser o abrigo dos despojos da oppulencia dos Godos, pois vio-se hum punhado de Christãos capitaneados por Pelagio, resistir nos rochedos aos conquistadores Arabes. Os successores deste He-

foe , enthusiasmos com seu exemplo, recuperão o sceptro Gothico , e fundão o Reino de Oviedo , e de Leão , berço da Monarchia Hespanhola.

Os ativos Asturianos transpõem logo os limites , que lhes prescrevem os Musulmanos Arabes ; estendendem além de suas montanhas a confederação dos Christãos , que , estando sempre em armas contra os infieis , se tornão cada dia mais formidaveis. A resistencia se torna geral , grandes esforços de valor fazem os Christãos senhores do Norte da Hespanha : fortificados contra o inimigo commum , não tardão a dividir-se entre si. Leão , Castella , Navarra , e Aragão creárão governos separados , mas reunidos por allianças politicas. A Hespanha Musumana experimentava a mesma sorte. Aos reinados brilhantes dos Califes Omniades de Cordova , succedêrão divisões , e guerras civís. Os Emirs , ou Governadores das Provincias , erigem seus governos em outras tantas pequenas soberanias independentes. Esta fórma de anarchia impede aos Ara-

bes suspender os progressos dos Christãos, que do Norte da Península ameação o Meiodia.

Sendo unico Rei da Hespanha S. Fernando, no principio do seculo undecimo, leva seus estandartes além do Téjo; lança fóra os Musulmanos, e lhes marca os limites do seu dominio. A repartição de seus Estados faz nascer novas divisões entre os Christãos; mas Affonso, filho de Fernando, despojado por seu irmão Sancho, reune em fim sobre sua cabeça todas as Corôas de seu pai. As conquistas sobre os Musulmanos se multiplicão, e dilatão: Affonso penetra até á fértil Andaluzia, e cada dia augmenta os seus dominios; subjuga huma parte das praias do Téjo, e com o titulo de Rei de Castella, adquire logo tal celebridade, que attrahe á Hespanha muitos Cavalheiros Francezes, desejosos de se unirem a seus estandartes.

Entre esta briosa mocidade se distinguia Henrique de Borgonha, de origem Capeta, neto de Roberto II.

Rei de França. Depois de ter feito seus primeiros exercicios ás ordens do illustre Cid, de cuja gloria desejava participar, assignalou Henrique seu valor contra os Mouros da Lusitania, e alcançou do Rei de Castella, e Leão, desejo de o unir a si, o titulo de Conde, e a mão de D. Teresa filha natural deste Monarcha. (a)

Unido o Conde Henrique a Castella, illustrou-se por huma multidão de façanhas contra os Mouros; subjugou a fertil Provincia comprehendida entre o Minho e Douro, que, perdendo então o seu nome de Lusitania, tomou o de Portugal, cuja ethymologia, a mais verosimil, faz dirivar este

TOMO 1.

C

(a) Aindaque muitos Authores Castelhancs, e tambem Portuguezes, seguirão a opinião da illegitimidade da Rainha D. Teresa; hoje porém ninguem póde duvidar ser esta opinião mal fundada. Veja-se Barbosa, Cath. das Rainhas de Port. pag. 7. Dissertação historico-juridica inserta no tom. 8. das Mem. de Litteratura da Academia R. das Sciencias, pag. 252.

nome moderno da Cidade do Porto, fundada pelo Conde D. Henrique, e da Villa de Calé, que está fronteira, sobre a outra margem do Douro.

Feito Conde de Portugal, e vassallo do Reino de Leão, D. Henrique de Borgonha principia a governar unicamente as Cidades do Porto, Braga, Miranda, Lamego, Coimbra, e Viseu; e por seus novos triunfos, sem tomar o titulo de Rei, lança os primeiros fundamentos da Monarchia Portugueza.

Seu filho, D. Affonso Henriques, herdeiro de seu valor, e de sua gloria, ganhou sobre os Mouros vantagens assignaladas; destroçou, e matou em hum só dia cinco dos seus Reis; e sobre os campos de Ourique, theatro desta estupenda batalha, foi aclamado Rei por seus soldados. As Côrtes de Portugal, juntas em Lamego, confirmarão o augusto titulo, que elle tinha sómente do seu exercito. Esta célebre assemblea, composta de Prelados, Nobres, e Deputados das Cida-

des, promulgou as leis fundamentaes deste Reino, declarando-o hereditario, e independente.

ElRei D. Affonso Henriques, fundador, e legislador ao mesmo tempo, illustrou hum reinado de quarenta e seis annos, por huma administração paternal, e por seus disvellos para o progresso das sciencias. A dynastia deste Fundador se perpetuou com esplendor, até ao fim do decimo sexto seculo. Em seu reinado, e pelos seus cuidados a Ordem da Cavallaria, esta brilhante instituição, que desenvolve as mais nobres paixões do homem, se estabeleceo nas margens do Téjo com toda a pompa, que havia tido desde a sua origem em França, e na Inglaterra. As frequentes relações com os Mouros, imprimirão no character Portuguez huma mistura de polidez, e galantaria; bem depressa a lingoagem do amor, tomou aquelle tom exaltado, que parece ser exclusivamente reservado á fogosa imaginação dos Orientaes. Os torneios forão numerosos, as festas magnificas;

a gravidade, a altivez, as paixões fortes vierão a ser caracter distinctivo dos Cavalleiros, ou nobres Portuguezes; se as suas animosidades erão porfiosas, suas affeições erão tambem as mais vivas. Formou-se então este espirito nacional, que os successores de D. Affonso I. não tardárão a exaltar, ou pela igualdade que estabelecêrão entre si, e a nobreza, ou pelos limites, que elles mesmos marcárão á authoridade real. As Côrtes forão muitas vezes convocadas; alli se creárão as leis, que excitárão o amor das grandes virtudes: a nobreza, foi a recompensa, não só dos serviços militares, mas ainda das acções, que caracterizão o desinteresse, e a grandeza d'alma. As guerras dos Portuguezes, erão ao mesmo tempo politicas, e religiosas; seu zelo era excitado pelo duplicado interesse da expulsão dos Mouros, e da propagação da Fé.

Os successores de D. Affonso edificárão Cidades, construirão armadas, animárão a população, e unirão a Portugal o pequeno Reino dos Algar-

ves tirado aos Musulmanos. Durante os primeiros seculos da Monarchia, vê-se a nação Portugueza expulsar os Mouros, assegurar suas fronteiras, combater alternativamente os Inficis, e os Castelhanos, e as mais das vezes com vantagem; vê-se este povo bellicoso cultivar ao mesmo tempo a agricultura, o commercio, e as artes; vê-se tambem o Clero, e a Nobreza, apoios naturaes do throno, exercitar no Estado huma grande influencia, e oppôr barreira saudavel ás invasões do poder absoluto; vê-se em fim os Monarchas pertender por differentes vezes, mas em vão, despojar o Clero, que se havia tornado oppulento, e preponderante: todos os seus esforços se malogrão diante da resistencia combinada, deste corpo respeitavel, que acha apoio temivel no poder espirital dos Papas. Alguns Reis de Portugal forão varias vezes feridos com anathemas; mas negoceão a paz com a Santa Sé Apostolica, e sугeitão-se á sua authoridade. Perturbações frequentes, guerras civis conservão á Nação

a sua vaidade, e energia sem alterar suas virtudes.

Os Nobres, desviados das Cidades, e da Côrte, conservão em seus solares os retratos de seus antepassados, a fim de guiá-los á imitação das façanhas, que estes lhes deixárão para exemplo.

Toda a Nação estava já preparada para grandes emprezas; quando nos fins do decimoquarto seculo D. Fernando I., nono Monarcha, morreo sem deixar herdeiro masculino, depois de ter casado D. Beatriz sua filha, nascida de união illegitima, (a) com

(a) D. Brites verdadeiramente foi filha de ElRei D. Fernando, e da Rainha D. Leonor. Os desafeiçoados á Rainha, e inclinados á união de Portugal com Castella, falsamente a fizeram adulterina, e filha do Conde João Fernandes de Andeiro, o que enganou o Author; mas não era isto possível: " porque
 „ (diz Duart. Nun. Chron. de ElRei D. Fernando) a affeição que a Rainha com o
 „ Conde tomou, começou dahi a muito tempo,
 „ por accasião da pousada que ElRei deu
 „ em Estremoz, na torre em que ella estava,
 „ com que muitas vezes se achou soo. O

D. João I. Rei de Castella, julgando assegurar assim o throno ao filho que nascêra d'entre ambos, e á falta deste a João I. seu genro. Mas a aversão dos Portuguezes ao dominio de Castella, favoreceo as intenções ambiciosas (a) de D. João, irmão natural

„ que foi no anno de mil trezentos e oiten-
„ ta, sendo já a Infanta D. Beatriz a esse
„ tempo de oito annos. Porque nasceo em
„ Coimbra no anno de mil trezentos e seten-
„ ta e dous. „ Esta Senhora foi illustre em
„ todo o genero de virtude. Vej. Fr. Luiz dos
„ Anjos, Jard. de Portug. pag. 254.

(a) Não se pôde dizer de nenhuma maneira, que ElRei D. João I. houvera intenções ambiciosas, ou desordenada cobiça de succeder na corôa deste Reino, como diz o Author com grandissima falsidade. Só quem for de todo ignorante da Historia de Portugal deixará de ter lido as razões, com que o famoso Jurisconsulto João das Regras sustentou nas Côrtes de Coimbra o direito, com que pela falta d'ElRei D. Fernando a elle mais que a nenhum outro tocava a investidura do Sceptro: todos os Escriptôres de sua vida referem, que elle longe de o pertender se quizera ir para Inglaterra, e as difficuldades que houve de lho dissuadir; que para o aceitar com o titulo de Regedor, e De-

do Rei. Este Principe se apoderou do governo, e as Côrtes convocadas em Coimbra lhe dêrão a Corôa, que elle assegurou sobre sua cabeça pela famosa batalha de Aljubarrota aos 14 de Agosto de 1385, onde soccorrido pelos Inglezes, desbaratou os France-

ensor do Reino, forão necessarias grandes instancias de todo o povo, e até irem-se valer de quem houvesse de vencer suas escuzas; que ao Infante D. João, prezo a esse tempo em Castella, guardou todos os respeitos, chegando a trazer seu retrato nas bandeiras do exercito; e que este mesmo Infante, quando soube ter elle tomado pelos Portuguezes o cargo de defender o Reino contra as pertencções de Castella, não só se não aggravára por isso; mas tomando-o pelo melhor serviço, que lhe pudêra fazer, lhe mandara dizer por carta sua, como escreve Fern. Lop., *Chron. Part. I. cap. 29.*: “ Que lhe
„ enuiaua rogar e pedir que em toda guiza se chamasse Rei de Portugal, se o queria ver solto, ca doutra guiza elle nunca entendia sahir de prizão. „ Em abono da verdade parecéo conveniente dar aqui esta satisfação, e para credito daquelle Monarcha tão recommendavel por suas virtudes, e valor.

zes, e os Castelhanos reunidos. O novo Rei, conhecido na Historia pelo nome de D. João o natural, foi o tronco da segunda linha, que por espaço de dous seculos occupou o throno de Portugal. O seu reinado foi illustre não só pela victoria decisiva de Aljubarrota, mas ainda pela expedição, que armou contra os Mouros, perseguindo-os com huma armada dentro da mesma Africa. (a)

Desde este momento, começarão os Portuguezes a conhecer a necessidade da navegação, e dos descobrimentos. O reinado de D. João I. se faz digno de contemplação, principalmente pelo impulso, e movimento, que

(a) Esta foi a famosa tomada de Ceuta, que ElRei D. João I. em 1415 fez com as armas de Portugal, e por sua pessoa, e braço; empreza de tão inestimavel gloria, que os mesmos estrangeiros o chegarão a confessar: "Exercitárão os Portuguezes em outro tempo o valor dos Romanos, levárão o terror do seu nome até dentro da Africa. ca. ,, Boismele, *Hist. Gen. de la Marine*, Tom. II. Liv. 22.

o Infante D. Henrique, digno filho deste Monarcha, dá ao espirito da sua Nação para vencer preocupações, que até então parecião invenciveis.

Instruido na Geografia, e nas Mathematicas, activo, emprehendedor, illuminado, o Infante D. Henrique abre a seus compatriotas a carreira, onde a gloria os espera. Possuidor de hum pequeno terreno na extremidade Occidental do Algarve, nelle faz construir navios á sua custa, e os envia a reconhecer a costa de Africa. O seu genio, e a audacia do povo que elle dirige, vão fazer renascer a arte da navegação, e dar-lhe hum vôo dilatado. Animados, e guiados por tal Chefe, os Portuguezes em todos os tempos altivos, bravos, intrepididos, de espirito penetrante, e imaginação ardente, vão abrir sobre as ondas caminhos ainda não suspeitados, navegação por mares desconhecidos, dobrão cabos até então considerados como limites do mundo, e assombrão a Europa por emprezas atrevidas.

Pela influencia de D. João I., e pela

inspiração de seu genio, se descobrem primeiro as Ilhas da Madeira, das Canarias, e de Cabo-Verde; depois as dos Açores; e dobrando o Cabo Bojador, correm ao longo da Costa Occidental de Africa, mais longe do que até então o havia feito algum navegante: he debaixo de seus auspicios, que os Portuguezes descobrem, ainda que mais tarde, as Costas de Guiné, e edificação nellas seus primeiros estabelecimentos. O Illustre Infante D. Henrique morreo septuagenario, (a) pouco depois da acclamação d'El Rei D. João II., seu sobrinho, ao throno de Portugal, falecendo na sua Villa

(a) O Infante D. Henrique tinha sómente de idade, quando faleceo, sessenta e seis annos e poucos dias mais de oito mezes; por haver nascido em 4 de Março de 1394, e ser a sua morte em 1460 a 13 de Novembro. *Fernão Lopes, Chr. de D. João I. Part. II. cap. 148; Pina, Chr. d'El Rei D. Affonso V. cap. 144; Goes, Chr. do Principe D. João, cap. 17 etc.* Talvez dêo occasião ao engano do Author achar em Barros, *Dec. I. Liv. I. cap. 16*, que este Infante falecêra em 1463.

de Sagres no Algarve, donde dilatava seus projectos sobre o mar Atlantico, venturoso por haver aberto á sua Nação hum tão immenso campo de gloria. Basta a mais sucinta narração do que elle meditou, e apprehendeo para o seu elogio. Se Portugal o não contou no numero de seus Reis, o mesmo Portugal, e a Europa inteira o colloca a pár dos mais assignalados Varões. He a elle incontestavelmente que se devem as primeiras idéas, que nos fins do decimo quinto seculo, franquearão o descobrimento de hum novo hemisferio, e da passagem ás Indias.

*Descobri-
mentos, e
Conquistas
dos Portu-
guezes na
Africa, e
na India.*

O forte impulso, que elle havia dado a seus compatriotas, lhe sobreviveo: as emprezas, e os descobrimentos se succedêrão humas a outras; cada vez mais animados, e mais ardentos, os Portuguezes navegão ao longo da praia Occidental de Africa, correm a immensa Costa, que se estende desde as columnas de Hercules até o rio Zaire. He então, que concebem o projecto de abrirem passagem do Oceano

Africano para o Oceano Oriental ; lisongeando-se poder remontar até ás Indias, e fazer hum commercio directo, seccando deste modo as origens da grandeza, e das riquezas de Veneza, e chegarem finalmente por sua constancia, e por seu valor a este primeiro termo de tantas esperanças, e fadigas.

A esta época para sempre memoravel, com a qual a influencia dos Portuguezes se espalhou por novo esplendor, a maior parte dos Estados da Europa começavão a tomar huma fôrma mais regular, e a offerecer factos interessantes á Historia. A Legislação, o Commercio, a Politica, e o renascimento das Letras se união para firmarem relações felizes entre as primeiras Nações. A Italia, centro das luzes, deixava na verdade bem atrás de si as outras regiões da mais florescente parte do globo. A Alemanha, aindaque privada da porção Septentrional da Italia, e por muito tempo agitada pelas discordias dos Imperadores, e dos Papas, tomava em fim hum

caracter mais tranquillo. A França estava igualmente quieta, os grandes feudos acabavão de ser reunidos á Corôa: Carlos VIII. reinava. A Hespanha inteiramente livre do jugo dos Arabes, não conhecia mais que hum governo. O casamento de Fernando com Izabel tinha unido Aragão a Castella. As rendas do Estado, suas armadas, e seus exercitos, igualavão a mesma França.

As principaes Potencias Europeas, olhavão com inveja para a Italia, e todas as pertençaes, e tentativas lhes vierão a ser funestas. A Inglaterra, depois de longos, e sanguinolentos combates entre as Casas de Yorck, e de Lencastre, apenas respirava com o reinado de Henrique VII. Os tres Reinos do Norte estavam unidos; mas a Suecia tremia das cadêas, que a sugeitavão á Dinamarca, e procurava quebra-las. A Polonia elegia os seus Reis, e trabalhava por defender-se dos Turcos, que talavão seus campos, e dos Russos, já então visinhos formidaveis. O poder dos Turcos se es-

tendia na Europa, e na Asia, sobre hum territorio immenso. Portugal se occupava unicamente de seus descobrimentos, e de seus estabelecimentos maritimos.

ElRei D. João II., era a alma das grandes emprezas de seus vassallos; além do Reino, presidia a seus gloriosos trabalhos, que animava com disvello paternal, e emquanto nas outras duas partes do mundo, os povos gemião curvados a jugo estranho; emquanto a Persia experimentava o dos Tartaros, o Egypto se sujeitava á milicia dos Mamelucos, e o resto da Africa dividido por muitos Xarifes, reconhecia por Senhor o tyranno de Marrocos; a Nação Portugueza fundava novos monumentos da sua gloria sobre todos os pontos onde a levava sua infatigavel actividade.

Entretantoque isto passava, appareceo hum daquelles homens extraordinarios, que mudão os destinos humanos; attrahido vivamente pelo exemplo dos navegantes Portuguezes, Christovão Colombo concebe o pro-

jecto de abrir o passo ás Indias pelos mares do Occidente; corre a offerer suas esperanças, e promessas a muitos Soberanos, que as desdenhão. O designio dos Portuguezes, era então sómente encaminhado á Africa, e ElRei D. João II. não deo por isso a Colombo melhor acolhimento, que os Reis de França, e de Inglaterra. O illustre Genovez, foi igualmente repellido pelos Soberanos de Castella; mas como seus vastos designios offerião hum attractivo, lhe obtiverão em fim a protecção, e soccorro da Rainha Izabel.

Elle se aventura a incognitos mares, e descobre a America. Na sua volta das Antilhas, se aproxima ás Costas de Portugal, entra no Téjo acompanhado de alguns Indianos, trazendo ouro, e fructas do novo mundo. Estes signaes não equivocos de huma empreza inaudita, e as narrações enfaticas dos felizes navegantes, excitão os pezares mais sensiveis a Portugal. O Monarcha repellle com horror, o conselho de mandar

matar Colombo, trata-o pelo contrario com distincção; e o illustre Genovez apparece coberto de gloria na Côrte de Castella, onde recebe o titulo, e as honras de Vicerei do novo mundo.

O prospero successo de sua primeira expedição fez tão viva impressão nos animos dos Portuguezes, que ElRei D. João II. julgou dever contrapezar o effeito aos olhos da sua Nação, e da Europa, por alguma grande empreza: preparou sem dilação huma armada para abrir caminho ás Indias Orientaes. Mas o Rei de Castella, vendo nestas disposições hum principio de hostilidades, logo se lhe mandou queixar por seu Embaixador. Ficárão malogrados os aprestos, e o negocio foi devolvido á Sé Apostolica, que occupava então Alexandre VI.: este Pontifice, cujos direitos divinos reconhecião as duas Potencias, lhes repartio o mundo, assignando a cada hum seu hemisferio. (a) Hu-

(a) Aindaque Alexandre VI. fez por Bul.

ma linha imaginaria, tirada de Norte ao Sul a cem legoas a Oeste das Ilhas de Cabo-Verde, e dos Açores, dava o Occidente á Hespanha, e o Oriente a Portugal; convenção que os novos descobrimentos perturbáram logo, e que não respeitou alguma das Nações maritimas.

ElRei D. João II. morreo nos fins do decimo quinto seculo, depois de haver adquirido por sua justiça, por seus grandes designios, e por suas

la passada no anno de 1493 primeiro do seu Pontificado, a linha da demarcação. *Bullor. Mag. Tom. I. pag. 466. Spand. Ann. Eccl. 1493, etc.* não foi ella quem decidio a contenda entre os dous Soberanos, pois ElRei D. João II. protestou contra ella, e a mandou reclamar por seus Ministros, como refere *Herrer. Dec. I. Liv. 2. cap. 5. Garib. Liv. 19. cap. 4., e Liv. 35. cap. 25*, mas sim o Tratado de concordia feito em Torredesilhas em 1494 a 7 de Junho, ratificado em Arevado pelos Reis Catholicos em 2 de Julho, e por ElRei D. João II. em Setuibal a 5 de Setembro, que vem inserto nas *Prov. da Hist. Geneolog. Tom. II. n.º 21. pag. 94.*

façanhas os cognomes de *Grande*, e de *Perfeito*; mas levou consigo ao túmulo o duplicado pezar de ter regeitado os offercimentos de Colombo, e de não ter consummado a expedição das Indias Orientaes. Comtudo esta grande expedição foi preparada em seu reinado, e seu successor a realisou.

Começa neste periodo o seculo de vigor, e de gloria de Portugal: ElRei D. Manoel, chamado o Grande, neto d'ElRei D. Duarte, subio ao throno por falta de filho legitimo d'ElRei D. João II.: dotado das mais nobres qualidades se mostrou muito antecipadamente o amigo das artes, o protector da navegação, e o pai do seu povo; a gloria de seus antecessores não o estimulou, senão para augmentar mais, e mais o esplendor do throno, e a prosperidade da Nação. Convocou logo amiudados Conselhos de Estado, para reformar os abusos, delinear huma norma geral de governo, e para se occupar nos novos descobrimentos.

Algumas considerações de timida politica, algumas reliquias das preocupações, que os primeiros successos tinham provocado poderosamente, sem comtudo os destruir totalmente, balancearão logo os impulsos do genio d'ElRei D. Manoel, e parecerão mesmo obter huma especie de superioridade, á qual teria podido ceder outro, que não fosse o neto d'ElRei D. Duarte. Porém depois das deliberações as mais maduras, nenhuma cousa embaraçou mais o Monarcha, e tomou o accordo de se abrir o caminho das Grandes Indias pelo Oceano Occidental, conforme aos intentos já concebidos.

Huma armada de quarenta navios, he confiada ao commando de Vasco da Gama, descendente de huma Casa illustre de Portugal; elle parte em 1497, com instrucções ordenadas pelo mesmo Monarcha. O Cabo das *Tormentas*, ou das *Tempestades*, conhecido onze annos antes, tinha apresentado a possibilidade de passar ao Oceano Indiano; e desde então rece-

beo o nome de Cabo da *Boa-Esperança*, que o Gama devia justificar.

Este grande navegante dobrou o Cabo, triunfou de todos os perigos, e as bandeiras Portuguezas tremularão pela vez primeira sobre estes mares, através dos quaes tanto descjavão abrir caminho. Gama continua sua derrota, corre a Costa Oriental de Africa, e depois de haver por muito tempo vagado sobre hum Oceano desconhecido, acha aos 14 grãos de latitude Meridional pilotos Mahometanos, com cujo auxilio chega ao Reino de Calicut. Mais de mil e quinhentas legoas de Costa forão reconhecidas nesta célebre viagem.

A' chegada dos Portuguezes, o Indostão, este vasto, e bello paiz encerrado entre o Indo, e o Ganges, se dividia entre muitos Soberanos mais, ou menos poderosos. O Rei de Calicut, mais conhecido pelo nome de Samorim, que corresponde á dignidade de Imperador, possuia a maior parte dos portos maritimos; estendia o seu dominio sobre todo o Malabar,

que em menos de tres seculos depois; á força das armas devia sugeitar-se com toda a península do Indo ao poder Britanico.

Gama, instruido da situação politica da costa, chega a Calicut, onde o commercio florescia com mais vantagem; propõe ao Samorim huma alliança, e tratado de commercio com o Rei seu Amo. O Monarcha Indiano recebe benignamente o Gama; mas prevenido depois pelos Mahometanos acha na audacia, na actividade, e na ambição dos navegantes Portuguezes hum motivo de inquietação; e procura cerca-los de siladas, e perigos. O Almirante Portuguez apenas lhe pôde escapar por sua constancia inalteravel, e represalias exercidas a proposito. Toma o caminho da Europa, depois de ter feito respeitar o nome Portuguez no Indo, onde não havia achado disposições verdadeiramente favoraveis, senão no Rei de Melinde, que o fez acompanhar por hum Embaixador.

He facil julgar qual seria a re-

cepção que ElRei D. Manoel reservava ao Illustre Almirante. Sua chegada foi celebrada por festas brilhantes, e por todos os testemunhos de huma alegria publica, e honrado com sinaes de estima, e de reconhecimento do seu Soberano. Gama foi feito Conde da Vidigueira, creado Grande de Portugal, e honrado com o titulo de Duque para elle, e sua posteridade. (a) Além disto, o Rei o nomeou Almirante dos mares Orientaes. Estas dignidades, tão gloriosamente ganhadas como liberalmente dadas, perpetuárão em seus descendentes a memoria de seus serviços, e a illuminada justiça do seu Monarcha, que as soube apreciar, e reconhecer.

ElRei D. Manoel, dando hum tão alto apreço á navegação do Gama, não tinha ainda calculado sua importancia, e vantagens. Tudo hia mudar

(a) Não sei onde o Author encontrou esta noticia, de que D. Vasco da Gama tivesse o titulo de Duque, e que se estendes- se este titulo a seus descendentes.

de face no commercio do antigo mundo. A passagem do Cabo da Boa-Esperança, e as expedições, que se seguirão, desviarão a origem das immensas riquezas de Veneza, que no decimo quinto seculo tirava quasi só da Alexandria, á custa do resto da Europa commerciante; da Alexandria, que no reinado dos Ptolomeos, em tempo dos Romanos, e dos Arabes tinha sido emporio do commercio entre o Egypto, a Europa, e as Indias. He deste modo, que os Portuguezes quebrarão os obstaculos, que se oppunham aos progressos da navegação, da industria, e dos conhecimentos. A sua viagem ás Indias, preferre Lisboa a Veneza; e se a grandeza dos conhecimentos, o que não admittendo dúvida, deve medir-se pela sua influencia sobre a sorte das Nações, sobre suas relações commerciaes, e politicas, a expedição do Gama, e o reinado d'ElRei D. Manoel, são huma destas épocas memoraveis, que a Historia se digna marcar para gloria da Europa, e para instrucção dos seculos vindouros.

Mudando assim o commercio do mundo ; os descobrimentos de Colombo, e do Gama tiverão huma influencia decidida sobre os destinos da especie humana. Veneza, e Genova, já neste tempo enfraquecidas pelos Turcos, cahirão rapidamente por terra : outras Nações fracas, ou ignoradas elevarão-se successivamente pela navegação, e pelo commercio. A idéa só das regiões immensas, e de huma natureza inteiramente differente; de mares até então ignorados, de novas origens de riquezas, electrizou os espiritos, excitou a emulação, e accendeo a cubiça.

Desdeque se tratou sustentar conquistas na Africa, e na Asia, a sêde de se enriquecer, assimcomo o desejo de hum estabelecimento firme, e o propagar o Evangelho, fez correr huma multidão de Portuguezes ás praias Estrangeiras : desde logo suas armadas cobrem, e dominão os mares da India. ElRei D. Manoel se occupa unicamente em sujeitar esta riquissima região ás suas armas. As empresas a:

trevidas, as victorias assignaladas dos
Almeidas, e dos Albuquerquez lhes
assegurão em menos de tres annos a
posse de Goa além do Ganges, de
Malaca no Chersoneso, de Adem so-
bre a Costa da Arabia feliz, e de
Ormuz no Golfo Persico; seus navios
frequentão a Ethiopia Oriental, o mar
Vermelho, e todos os mares da Asia;
estabelecem as suas feitorias desde
Ceuta até ás fronteiras da China. Já
os Portuguezes tem descoberto cinco
mil legoas de costas, já o acaso, e
a tempestade lhes abrirão o dominio
de hum das mais vastas regiões do
hemisferio Occidental do Brazil, que
situado a mil e quinhentas legoas da
Metropoli, em seu principio despre-
sado, deve hum dia vir a ser, segun-
do a ordem eterna dos acontecimen-
tos, hum dos mais bellos Imperios da
America, o refugio da Monarchia
Portugueza, e a séde do seu poder.

LIVRO II.

1500 — 1521.

Descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral.

APENAS a chegada do célebre Gama ao Têjo prometteo á Europa inteira, que a India seria para o futuro accessivel á Nação Portugueza, concebeo ElRei D. Manoel cheio de esperanças vastos projectos, sem os considerar já vãs tentativas. Successivamente forão apparelhadas para a India Esquadras numerosas, capazes de dictar leis em toda a parte onde chegassem.

Nem a diminuição da fazenda, nem os riscos inseparaveis destas navegações perigosas intimidarão o Rei. A perspectiva de futuras glorias, as conquistas que ellas promettião á Religião, e a prosperidade de seus Estados, não lhe permittião recordar sacrificios.

Os Portuguezes, que não tinham logo percebido em toda a extensão as idéas deste grande Monarcha, se offerecerão então para as realisar.

A primeira armada, composta de treze vellas, se pôz prestes a levar ancora em Março no anno 1500. Era capitaneada por Pedro Alvares Cabral, descendente de huma das primeiras familias do Reino, Governador da Provincia da Beira, e Senhor de Belmonte. Teve Cabral por Tenente a hum Gentil-homem chamado Sancho de Tavora. (a) A armada era guarnecida

(a) Este Sota-Capitão, como lhe chama Goes, não era Sancho de Tavora, mas sim Sancho de Toar, Filho de Martim Fernandes de Toar. Lê-se Barros, Dec. I. Liv. 5.

de mil e quinhentos Soldados, além da equipagem, ou gente da marinha.

Pelo regimento, e instrucções, que levava, devia Cabral arribar a Sofala, visitar os Reis da Costa da India, fazer com elles allianças, e formar alguns estabelecimentos, que pudessem servir ao mesmo tempo de escala, e feitoria de commercio na viagem, e na volta das Indias; depois devia ir em direitura a Calicut, e diligenciar todos os meios de brandura com Samorim, para alcançar licença de estabelecer huma Feitoria na sua Capital, e declarar-lhe guerra aberta, se elle se recusasse ás proposições de Portugal.

ElRei D. Manoel querendo celebrar a partida de Cabral com huma grande solemnidade, ajuntou o povo na Cathedral de Lisboa. (a) O Bispo

cap. 1., e o mesmo Goes, Chron. d'ElRei D. Manoel, Part. I. cap. 54.

(a) Esta solemnidade com Missa em Pontifical, e pregação, que fez D. Diogo Horvitz, Bispo de Ceuta, e depois de Viseu, não

de Ceuta veio alli celebrar Pontifical, e recitou depois hum Sermão, cujo principal assumpto foi o elogio de Cabral, que emprehendia cheio de coragem huma tão grande expedição maritima. Concluido o Sermão, o Bispo tomou do Altar o Estandarte com as Armas de Portugal, que allil se tinha posto durante o Officio Divino, e depois de o ter publicamente abençoado, o deo ao Rei, que o entregou a Cabral em presença dos Grandes, e do Povo. O Monarcha lhe pôz depois sobre a cabeça hum chapéu bento, que lhe havia mandado o Papa, e lhe testemunhou os signaes mais honrosos de huma confiança illimitada. A bandeira foi arvorada, e conduzida em procissão á praia, até onde o Rei acompanhou a Cabral, querendo ser testemunha do embarque, que se fez ao estrondo das salvas de artilharia do porto, e com acclamações do povo.

foi na Cathedral, mas na Igreja do Mosteiro de Belém. Vejam-se os mesmos Barros, e Goes nos lugares acima apontados.

A partida de Vasco da Gama, não teria sido honrada de mais pompa, se a Nação advinhasse, que o resultado desta segunda expedição para a India devia lucrar a Portugal hum Imperio ainda mais rico, e mais extenso.

O Téjo era coberto de bateis cheios de espectadores que rodeavão as náos, levando huns, trazendo outros, diz o Historiador Barros (a) testemunha occular: “ Assi servião todos com suas librees e bandeiras de cores divisas, que não parecia mar, mas hum campo de flores, com a frol d’aquella mancebia juvenil que embarcava. E o que maes levantava o spirito destas cousas erão as trombetas, atabaques, sestros, tamborres, frautas, pandeiros: e até gaitas cuja ventura foi andar em os campos no apescentar dos gados, naquelle dia tomárão posse de ir sobre as agoas salgadas do mar,

(a) Barros, Decad. I. da Asia, Liv. 5. cap. 1.

„ nesta e outras armadas que depois
„ a seguirão , porque para viagem de
„ tanto tempo tudo os homens bus-
„ cavão pera tirar a tristeza do mar. „

Desde esta época fez ElRei de Portugal embarcar em cada Frota destinada para a America , ou para a India hum corpo de musicos , a fim de que seus vassallos , que emprehendessem tão longas navegações , não fossem privados de doçuras capazes de os distrahir do desgosto , e das fadigas do mar.

Cabral faz-se á vella , e chega ás Ilhas de Cabo-Verde em treze dias , sem até alli accidente algum lhe perturbar a sua navegação ; conhecendo então que lhe faltava hum navio , esperou dous dias inteiros sem continuar sua derrota , senão depois de haver perdido as esperanças de o reunir á sua armada. Para evitar as calmarias , e a Costa de Africa , empégou-se tanto no mar , que acoçado de huma tempestade foi constringido a declinar para o Occidente. Logo com grande admiração sua aos 24 de Abril de

1500 descobrio ao Oeste, huma terra incognita na altura de dez graos além da linha; era esta o Brazil.

Manda lançar fóra hum batel, o qual aproximando-se vio ao longo da praia alguns selvagens de côr baça, inteiramente nús, com os narizes chatos, e os cabellos corredios, os quaes armados de arcos, e flexas se avesinhavão, mas sem manifestarem intenção alguma hostile, e logo fugirão vendo desembarcar os Portuguezes; e se acolhêrão a hum teso. O vento que lhe sobreveio, e o mar encapellado, obrigárão a Cabral durante a noite correr contra o Sul ao longo da costa a que se havia aproximado, e procurar outro surgidouro: correo até dezeseis graos de latitude austral, e descobrindo alli huma boa enseada, nella fundeou com segurança, e lhe pôz o nome de Porto Seguro. Enviou de novo bateis á praia, e lhe trouxerão dous naturaes apanhados em huma almadia em que andavão pescando. Cabral os fez vestir de bellos vestidos, adornou-os de manilhas de latão, deo-lhes casca-

veis, e espelhos, e os mandou pôr em terra. Este arbitrio produzio effeito. Alguns selvagens inteiramente nus, e pintados de côr vermelha se familiarizárão, e attrahidos dos mimos, e presentes estabelecerão com os Portuguezes amigavel communicação; trocarão fructos, milho, e farinha de mandioca a troco de bagatellas da Europa, de que os navios tinham ido carregados para traficar nas costas de Africa.

O Almirante fez reconhecer a terra, e pela informação de seus praticos soube com grande alegria, que ella parecia fertil, retalhada de rios caudaes, cuberta de arvores de fructos de varias castas, povoada de homens, e de animaes.

No seguinte dia, Domingo de Pascoa, Cabral sahio em terra com seus principaes Officiaes, e huma parte da sua equipagem: erigio hum altar para se celebrar Missa cantada, arvorou huma Cruz no mais alto de huma grande arvore copada, e fez levantar outra de pedra junto da praia

Desta lhe veio a origem do nome ; que recebeo a terra, de Santa Cruz, por ser o dia 3 de Maio em que se tomou posse della, dedicado á Santa Cruz : mas o nome de Brazil, debaixo do qual se conhecia já o precioso páo de tinturaria, achado em abundancia ao Norte desta parte d'America, lhe fez prevalecer este nome, o qual se deriva da palavra Portugueza brazas, carvões accezos, dada ao páo Brazil por causa da sua côr vermelha parecida ao fogo. (a)

Assim começou Cabral o primeiro estabelecimento Portuguez no Brazil sobre o cume de hum rochedo esbranquiçado fronteiro a hum terreno, que elevando-se ao Norte se estende para o Meiodia, formando pouco a pouco huma praia arenosa.

E 2

(a) Esta ethymologia, que o Author dá ao nome do páo, donde o tomou o de Brazil toda aquella vastissima Região d'America, he a mesma que lhe dá Faria e Souza, Tom. I. das Rimás de Camões, pag. 70. col. 1. commentando o Soneto 28. da Centuria I. daquelle insigne Poeta.

Emquanto Cabral fazia celebrar a Missa cantada acompanhada de musica, e das salvas de artilharia, os Indianos, vindos em chusma para ver hum espectáculo tão novo, paravão em profundo silencio, como feridos de admiração, e de espanto. Cabral fiel aos principios do seu seculo, e ao systema da propagação da Fé, encarregou ao Padre Henrique (a) de Coimbra, Superior de sete Missionarios que levava para as Indias, de prégar o Evangelho a estes povos. Longe estava sem dúvida de acreditar o bom exito de huma prégação, que não podia ser entendida; (b) porém preenchia o

(a) Fr. Henrique, Religioso da Ordem de S. Francisco, que tinha ido por Vigario, e Guardião de oito Missionarios enviados logo naquella anno á India, foi depois Confessor d'ElRei, e Bispo de Ceuta, Varão de vida mui Religiosa, e de grão prudencia. *Barr. Decad. I. Liv. 5. cap. 1. Goes, Chron. d'ElRei D. Manoel, Part. I. cap. 54.*

(b) Ardeo sempre mui vivo nos corações dos Reis de Portugal o zelo pela Fé, e o desejo de acudir com a luz do Evangelho

dever imposto pelas Bullas Apostoli-

em todos os descobrimentos, e conquistas, assim da Africa, como da Asia, e da America: parece, que lhes ficou por herança, ou obrigação sua, desde que D. João I. ganhando a Cidade de Ceuta animosa, e venturosamente as começara. Este, e nenhum outro fim, nem de adquirir riquezas, nem de dilatar novas possessões, foi o que conduziu as nossas náos áquellas partes do mundo sempre acompanhadas de Prégadores, que os instruissem, e encaminhassem á verdade, dos quaes muitos derão as vidas em glorioso martyrio. Cheios estão os livros todos, que tratão de nossas navegações, de testemunhos sem suspeita desta verdade, que o Author aqui parece ou não quiz declarar, ou ignorou. E ainda que se possa dizer, que os interesses, que áquellas conquistas nos trazião, attrahião nossas navegações, bastará ler o que no Prologo da sua Decada da India deixou escrito Antonio Bocarro fallando destes interesses, que transcreve nas Notic. de Portugal Severim de Faria, que possuia este livro:

“ O grande interesse, que se do commercio
,, tirava, agora está para nós quasi de todo
,, extincto, e se não tem respeito mais, que
,, a esta Christandade. e levar o nome de
,, Christo Nosso Senhor, e seu Evangelho
,, Santo a Nações remotas, que o conheção,
,, e confessem. ”

cas; (a) postos de parte os seus sentimentos particulares, Cabral podia lembrar-se com huma especie de orgulho, que elle era o primeiro que fazia prégar a Fé sobre estas praias Estrangeiras. Toda a equipagem não deixou de applaudir este zelo, que esta occasião justificava tudo, e tudo parecia auxiliar.

Durante o Officio Divino, os naturacs do Brazil dérão demonstrações de grande interesse, que não era sem

(a) Paraque se veja quão antiga foi a providencia, que os Reis Portuguezes empregárão em obter estas Bullas para a pregação Evangelica nas terras, e Provincias conquistadas, bastará ler o Breve de Alexandre VI. a ElRei D. Manoel, ainda antes de se descobrir o Brazil, mas já nesse mesmo anno, passado em Roma a 26 de Março, para mandar Missionarios ás terras de novo descobertas, e Conquistas dos Portuguezes desde o Cabo da Boa-Esperança até á India; e outro de Julio II. dado tambem em Roma já em 1506 a 12 de Julho; os quaes se encontrão na Collecção feita em Lisboa na Impressão Real em 1707, e traz Souz. Prov. da Hist. Genealog. Tom. II. num. 46. e num. 47.

lúvida mais que o effeito da novidade, mas que foi agradável tornar-se como reconciliação; fizeram exactamente todos os actos de adoração, e humildade dos Padres, e dos assistentes; ajoelharão, levantarão-se, baterão no peito, e imitarão em tudo os Portuguezes com intento de agradar-lhes. Estes virão em todas estas demonstrações, o presagio de hum futuro feliz. Com effeito o prompto, e facil acolhimento que lhe fizeram os Brazilienses da costa, era hum agouro favoravel das disposições, e do caracter destas povoações Indianas. Com tudo não se conheceo entre ellas vestigio algum de religião, de governo, nem mesmo de policia.

Cabral fez levantar na praia hum padrão com o escudo das Armas de Portugal, e despachou a toda a pressa á Côrte de Lisboa hum de seus Capitães por nome Gaspar de Lemos, com as novas deste descobrimento, que dava á Nação Portugueza hum novo Imperio. Fez embarcar com Lemos hum dos naturaes do Brazil, para

fazer conhecer a ElRei D. Manoel hum dos seus novos vassallos. Cabral voltou para bordo, deixando na praia dous criminosos condemnados á morte, cuja pena lhe fóra commutada em degredo. Os Brasileiros o acompanharão até á sua embarcação cantando, dançando, dando palmadas, atirando frechas ao ar, e levantando as mãos ao Ceo para manifestar a alegria que lhes causára tal visita. Chegárão a entrar na agoa para acompanhar os Portuguezes; alguns forão á esquadra em suas almadias, até homens, e mulheres se lançárão a nado com facilidade espantosa, como se a agoa fosse elemento natural. Cabral sahio em fim com toda a armada dirigindo sua viagem ao Cabo da Boa-Esperança, e dali navegou com vento favoravel para as Indias Orientaes, seu primeiro destino.

Recebeo ElRei D. Manoel com alegria a noticia que lhe trouxe Lemos: vendo dahi em diante, estender-se o seu dominio não sómente nas tres antigas partes do mundo, mas ainda na

quarta de novo descuberta. Os prosperos successos de Cabral na India, corroborarão por outro lado todas as suas esperanças. Os Portuguezes bastavão apparecer para darem leis, e os mesmos Soberanos de quem elles solicitarão alliança, não conseguirão mais a sua, senão reconhecendo-se vassallos da Côrte de Lisboa. Estes interesses erão abundantes, que os descobrimentos Occidentaes não produzirão no principio distração alguma.

Determinou ElRei comtudo arrumar huma frota, destinada a trazer desta nova região noticia completa, e assegurar-se da sua posse. Americo Vespucio, habil Geografo, foi escolhido pelo Monarcha para acompanhar Orejo na sua expedição ao Brazil. Empregado pelos Reis de Castella, Fernando, e Izabel, Vespucio não recebeu depois de duas viagens ás Indias Occidentaes, senão hum frio acolhimento, que elle naturalmente tomou por ingratição. ElRei de Portugal se apressou a aproveitar-se do descontentamento deste navegante célebre,

que podia servilo. Assim o usurpador da gloria de Colombo foi chamado a Lisboa, e encarregado da navegação do Brazil. Sua missão, era principalmente para marcar os limites das terras, que Cabral havia descoberto, e examinar com cuidado as enseadas, e as costas.

Teria sido facil a Colombo depois de ter reconhecido na sua terceira viagem a Ilha da Trindade, as costas do Cumana, e as bocas do Orinoco, seguir estas mesmas costas do hemisferio Occidental, que o conduzião, e caminhando contra o Sul, até o Rio das Amazonas, teria infalivelmente descoberto o Brazil. Mas chamado a S. Domingos por seus primeiros estabelecimentos, abandonou pelo Noroeste esta nova derrota, que teria realçado o seu nome com huma nova descoberta, com que o acaso devia enriquecer os Portuguezes.

Comtudo Vicente Eannes, que tinha acompanhado Colombo na sua primeira viagem, e passado depois a equinocial, distinguio alguns mezes

antes de Cabral as costas do Brazil visinhas á embocadura do Amazonas. Mas todos os navegantes erão então arrastados a regular-se pela falsa theoria, que as novas descobertas na America fazião parte do grande continente da India: assim esta costa, que Pinçon reconheceo, estava na linha da demarcação devolvida aos Portuguezes pelo Soberano Pontifice, e Cabral tomou posse della antesque o navegante Castelhana voltasse á Europa.

Ajudado na sua navegação pela experiencia das suas precedentes viagens, Americo Vespucio partio com tres navios, e chegou á costa do Brazil. Alguns homens da equipagem mandados ao descobrimento forão collidos, e devorados pelos selvagens á vista da frota. Vespucio fogio destes antropofagos, e chegando á altura de oito grãos de latitude ao Sul estabeleceo com Indianos menos barbaros comunicações amigaveis: reconheceo o paiz, entrou em alguns portos, apossou-se de muitos ancoradouros, e poz em suas operações tanto cuidado,

*Expedição
de Americo
Vespucio, e
de Coelho.*

e intelligencia, que se elle não justificou inteiramente o entusiasmo dos povos, que dêrão seu nome ao mundo novamente descoberto, pelo menos fez mais plausível a opinião vulgar, que offuscára a Colombo a gloria que havia merecido. Vespuccio adianta-se até aos trinta grãos além do Rio da Prata, volta ao alto mar, e entra em Lisboa, depois de dezeseis mezes de navegação.

Todavia as suas relações lisongearão pouco a nobre ambição d'El-Rei D. Manoel, não correspondião em geral com as de Cabral. O navegante Florentino apresentava o novo descobrimento com aspecto pouco favoravel; não offerencia, segundo as suas observações, mais que vastos desertos, terras pouco proprias á cultura, e selvagens pouco susceptiveis de policia.

Deste modo não deo El-Rei D. Manoel ao descobrimento de Cabral toda a importancia que merecia: conheceo não obstante, que se não devia inteiramente desprezar, e que erão

necessarias novas verificações para formar juizo mais seguro. Em consequencia ordenou segunda viagem, e Vespuccio partio de Lisboa com huma armada de seis navios, dos quaes era Commandante em chefe Gonsalo Coelho. Houve logo discordia entre os dous navegantes: o Florentino se queixou ao depois com amargura do Commandante Portuguez. A expedição era destinada para Santa Cruz, onde tinha aportado Cabral; mas chegando ao Brazil, Coelho despresando os conselhos de Vespuccio perdeu quatro dos seus navios pelo pouco conhecimento que seus pilotos tinham das correntes, e pela ignorancia em que elle mesmo estava da costa. Comtudo reconhecendo-a, correu duzentas e sessenta legoas para o Sul, abordou aos dezoito grãos de latitude; ahi ficou muitos mezes em boa intelligencia com os naturaes, fazendo levantar hum Forte na costa, tambem deixou vinte e quatro homens, que escapárão ao naufragio do navio commandante. Depois de ter corrido as terras, e feito carregar de pão

Brazil os navios, que lhe restavão; Coelho empregou ainda muitos mezes a visitar os portos, e ribeiros á custa de grandes fadigas. Voltou em fim á Europa, entrou com Vespucio no Téjo, e foi recebido como hum navegante intrepido, que tinha triunfado dos maiores perigos, e que por muito tempo a Metropoli não esperou mais tornar a ver.

As observações de Coelho erão mais conformes ás primeiras instrucções dadas por Cabral: as terras lhe tinham parecido boas, e ferteis; mas como elle não tinha podido descobrir então as minas do Brazil, origem das maiores riquezas do paiz, ElRei D. Manoel julgou dever occupar-se do intento de estabelecer alli Colonias permanentes.

Era difficil, que huma tão importante descoberta se tornasse derepente o quinhão exclusivo de huma Monarchia pouco temivel na Europa, sem fazer nascer, nem concurrencias, nem rivalidade entre as Potencias maritimas. A Hespanha principalmente

Olhava para a America como seu proprio patrimonio, mostrou-se logo ciosa do dominio do Brazil, excitada nisto por Americo Vespucio, que vendo seu rival ganhar-lhe superioridade na sua volta para Lisboa, entrou em despique ao serviço do Rei de Castella, e instou fortemente com este Monarcha para tomar posse da costa que acabava de conhecer debaixo do pavilhão Portuguez.

A grande reputação, que devia a estas duas ultimas viagens, lhe adquirio a gloria de pôr seu nome de Americo ás partes Septentrionaes do Brazil; mas este ultimo nome prevalecendo só alli, não lhe teria grangeado huma gloria justamente adquirida, se os Geografos da Europa não tivessem estendido seu nome a todo o novo continente. He assim que o acaso, ou o capricho concedeo ao navegante de Florença a fama, que só pertencia ao navegante Genovez seu illustre rival.

Autorizado pela Côrte de Hespanha Vespucio embarcou de novo para o Brazil com Eannes Pinçon, e

*Descobri-
mento do
Rio de Ja-
neiro, e do*

Paraguay, por João Dias de Solis, Piloto mór de Castella; estes tres navegantes forão tão pouco de accordo em todo o decurso da sua expedição, que não fizeram outra cousa mais, que plantar algumas Cruzes ao longo da costa. Esta navegação infructuosa foi recommendavel pela morte deploravel de Solis.

Partindo de Hespanha em 1516, Solis foi o primeiro que entrou na magnifica enseada do Rio de Janeiro, e tomou posse das costas em nome do Rei de Castella: mas sem se demorar, tinha continuado sua derrota para o Sul. Chegando á entrada de hum grande rio, ao qual se deo o nome da Prata, não se atreveo a reconhecê-lo com receio de naufragar sobre rochedos, e escolhos. Comtudo Solis não queria entrar na Hespanha, sem tomar hum reconhecimento exacto deste rio, costeou a praia Occidental, e distinguio logo Indianos, que parecião convidalo a desembarcar lançando a seus pés armas, e atavios como para lhe fazer homenagem.

Enganado por estas demonstra-
ções sem antecedencia alguma para
desconfiar, Solis saltou em terra sem
precaução, e com pouco acompaña-
mento. Ao passo que entrava, os sel-
vagens se retirárão, e assim o attri-
hirão a hum bosque, onde o navegante
Castelhano não temeo segui-los qua-
si só. Apenas havia entrado, hum chu-
veiro de flexas o lançou por terra mor-
to com todos que o acompanhavão.
Os Indianos despojárão os cadaveres,
accendêrão huma grande fogueira na
praia, assárão-nos, e os comêrão á
vista dos Hespanhoes, que haviam fi-
cado na chalupa, ou que a ella se ha-
vião podido refugiar. Assombrados de
horror, tornárão a ganhar seus navios,
e se fizerão á véla para voltar á Hes-
panha.

Tal foi o destino de hum dos
mais habéis navegantes do seu tem-
po, mas que não era dotado da pru-
dencia necessaria para formar huma
empreza colonial.

Sabendo da viagem de Vespucio, *Primeiras*
e de Solis o Governo Portuguez se *desavenças*

de Hespanha, e Portugal, sobre os descobrimentos da America.

queixou á Côrte de Castella, como de huma infracção em seus limites. Então as Potencias Hespanhola, e Portugueza, entre quem Alexandre VI. tinha tão liberalmente dividido as terras que se descobrissem, parecião reconhecer esta linha de demarcação para com todos, fóra o que dizia respeito a si mesmas.

Esta famosa linha excluia realmente aos Portuguezes do novo Continente; e comtudo sendo a terra de fórma esferica, huma linha de demarcação, tirada de hum só lado do globo, era totalmente illusoria. A' força porém de interpretações o Rei de Portugal chegou a fazer comprehender o Brazil no hemisferio, que Alexandre VI. lhe havia concedido.

Havendo entrado os navios de Sotolis na Hespanha carregados de páo Brazil, ElRei D. Manoel requereo logo que as cargas lhe fossem entregues, assimcomo a gente de marcação para a punir como contrabandistas, e enganadores. As suas queixas não forão inteiramente sem effeito: Carlos V.

acabava de assentar-se sobre o Throno da Hespanha, e queria viver em paz com Portugal, para voltar toda a sua ambição contra o resto da Europa. Prometteo a ElRei D. Manoel não procurar mais para o futuro estabelecer-se no Brazil em concorrência com os Portuguezes, a quem o acaso, nestes primeiros tempos, parecia conservar a posse exclusiva de tão vasto imperio, mas o Monarcha Hespanhol não suspeitava sem dúvida a importancia. Assim quando tres annos depois Magalhães veio aportar ao Rio de Janeiro, não comprou aos Brazileiros mais que viveres, para não dar a ElRei D. Manoel motivos de novas queixas.

Comtudo o consummo proveitoso das cargas do páo Brazil, que havia trazido Vespucio, deo logo a idéa a alguns especuladores de emprehen-der este commercio, e empregar nelle navios mercantes: o seu fim era unicamente extrahir de huma terra virgem a producção que se fazia preciosa ao commercio. Estas expedições par-

ciaes se multiplicarão , apresentando-se na qualidade de interpretes , feitores , ou correspondentes grande numero de aventureiros ; que forão habitar voluntariamente huma região deliciosa , e abundante , onde se podia gozar independencia completa entre selvagens , que pela maior parte se mostrarão ao principio hospitaleiros. Estes primeiros colonos não forão os unicos : de tempo a tempo , o Governo Portuguez fazia partir para o Brazil hum , ou dous navios carregados dos maiores criminosos do Reino ; isto era entrega-los de alguma sorte debaixo do tropico á condemnação , que parecia poupar-se-lhe na Europa ; estes homens aviltados pelas leis se mostrarão em alguma circumspecção para os naturaes do Brazil , e estes abrindo os olhos sobre os perigos da escravidão que os ameaçava , se pozerão por toda a parte em defesa. As primeiras relações dos malfeitores Portuguezes com os selvagens do Brazil forão fataes ao mesmo tempo aos Europeos , e aos Indigenas. Aquelles , as-

sim mesmo depravados como erão , perdêrão o sentimento de horror , que lhes havião feito experimentar os sacrificios humanos dos Cannibales ; (a) e estes deixárão logo de ter para taes homens , que no principio tinhão julgado de huma natureza superior , a veneração que se tornaria em vantagem sua , conduzindo-os a hum estado mais civilisado.

Deste modo , durante o reinado

(a) Cannibales , ou Caraibas erão povos barbaros d'America , que comião os prizioneiros , e até os cadavares dos inimigos , que morrião no campo das batalhas , devoravão depois de muitos dias. O trato dos Europeos , especialmente dos Francezes , concorreo muito para serem mansos , e humanos. Veja-se Rochesfort , Relaç. das Antilhas , Oviedo , e Herrera em suas Viagens. Destes he que falla o Author , porém erão da America Septentrional , e habitavão nas Antilhas , e não no Brazil. Damião de Goes , Chron. de D. Manoel , Part. I. cap. 56. faz menção de outros povos tambem selvagens , que habitavão o continente do Brazil , a quem chama Papanazes , os quaes vivião igualmente de roubos , e rapinas , e praticavão o mesmo uso de comerem os captivos.

d'ElRei D. Manoel, as expedições ao Brazil, não tiveram outro objecto senão indagações, verificações, e tentativas; o Governo Portuguez não mandou á sua nova possessão, senão forçados, e mulheres prostitutas. Os navios que executavão estas qualidades de desteros, quando voltavão á Europa, vinhão carregados unicamente de papagaios, macacos, e páos para tinturarias.

Aindaque esta qualidade de madeiras fosse hum dos primeiros objectos do commercio do Brazil, os Europeos estavam bem longe de achar então nas producções desta immensa colonia o attractivo que as riquezas da India offerecião sem cessar á sua cubiça. As façanhas as mais estrondosas, os successos os mais rapidos, as conquistas as mais famosas absorvião, por assim dizer, no Oriente os votos, e as esperanças da Nação Portugueza ao mesmo tempo que no novo mundo, a incerteza, e os perigos se apresentavão a cada passo: os que para alli se transportavão, não se podião

empregar senão em huma cultura la-
boriosa, e na defeza da sua vida; a
maior parte, consideravão esta via-
gem como hum novo genero de sup-
plicio, imposto a criminosos: não era
pois de admirar, que os Portuguezes
se não instruissem mais depressa sobre
as vantagens reaes, que o seu Gover-
no parecia affectar desconhecer.

Tal era a situação do Brazil vin-
te annos depois de seu descobrimen-
to, quando ElRei D. Manoel depois
de hum longo reinado, terminou sua
gloriosa carreira; chorado como Pai
do seu povo, amigo das sciencias, e
protector da navegação.

*Morte d'El-
Rei D. Ma-
noel, cha-
mado o A-
fortunado.*

As suas empresas honrosas, e a
ventura, que constantemente as acom-
panhou, lhe fizeram dar o cognome
de afortunado. Foi com effeito no seu
reinado que a India se fez realmente
tributaria a Portugal. As conquistas
de Affonso de Albuquerque, os dila-
tados estabelecimentos de que forão
fructo, o commercio rico, e variado
que abriu mananciaes á Nação, a
immensa extensão de paizes submitti-

dos aos Portuguezes, suas possessões asseguradas desde Ormuz até á China, a sua influencia no resto das tres Partes do mundo, a descoberta em fim de hum novo continente, cuja existencia parecia manifestar-se para augmentar a sua gloria, taes forão os grandes acontecimentos que assignalá-rão este Reino para admiração, e inveja dos contemporaneos, e espanto da posteridade.

Até esta época a importancia do descobrimento do Continente Brazi-liense tinha sido quasi desconhecida: occupado exclusivamente dos negocios da India Portugal cuidava pouco em hum paiz, cujos productos, e vantagens devião nascer menos do commercio, que de agricultura. Os Portuguezes procuravão unicamente os cambios, e o commercio com tanto ardor, quanto levavão os Hespanhoes no descobrimento das minas do ouro, e prata. Ficou deste modo o Brazil aberto ás outras Nações da Europa durante os primeiros annos do reinado d'El-Rei D. João III. filho, e successor de

*Reinado de
ElRei Dom*

El Rei D. Manoel. Este Monarcha não quiz renunciar os fructos que julgava poderia recolher. Aindaque mais religioso, que politico occupava-se essencialmente na prosperidade de suas Colonias, e principalmente do Brazil. Tranquillo sobre as pertenções da Hespanha, desdeque terminou suas differenças com esta Potencia por seu casamento com a irmã de Carlos V., não teve mais a temer, doque a rivalidade dos Francezes, que já se mostravão nos mares do Brazil, com tenção pelo menos de participarem das vantagens que parecia offerecer esta nova descoberta.

A Côrte de França não tinha reconhecido a validade da divisão das duas Indias entre a Hespanha, e Portugal; corsarios Normandos tinhão começado com felicidade a fazer empresas remotas, ou antes a exercer huma especie de pirataria em os navios Portuguezes que voltavão da India, peçados das riquezas do Oriente. As expedições dos Francezes ao Brazil tiverão character mais honroso; buscárão estabelecer alli relações amigaveis com os naturaes,

*João III.
projecto de
povoar o
Brazil.*

para fazerem permutações ao pão de tinturaria sem violencia, nem oppressão. ElRei D. João III. assustado desta concurrencia mandou fazer representações por seu Embaixador em París; mas debalde, pois a Nação Portuguesa era mui fraca para se fazer respeitar na Europa. ElRei D. João III. resolveo tratar como inimigos todos os navios, que se encontrassem em suas possessões da America: em consequencia enviou huma esquadra ao Brazil debaixo do commando do Capitão Christovão Jaques, habilissimo navegante, encarregado por instrucções, de examinar de novo a costa; expulsar della os Francezes, e marcar os pontos convenientes para construir feitorias, e estabelecimentos permanentes.

Christovão reconheceo novas povoações, e novos portos; visitou principalmente a famosa bahia, que consagrou a todos os Santos, debaixo do nome de Bahia de todos os Santos, cuja extensão, e importancia fizeram depois dar este nome á primeira

Metropoli de todo o paiz. Dous navios Francezes entrárão alli alguns dias antes, e o commandante, examinando as enseadas, e baixos deste immenso globo, descobrio estes navios em huma dellas, e os quiz aprezar como contrabandistas; resestirão elles, porém em vão. Christovão os metteo ambos a pique com cargas, e equipagem. Estabeleceo depois, porém mais distante ao Norte, no continente pela barra da Ilha de Itamaraca a primeira feitoria Portugueza: voltando a Lisboa, confirmou pelas informações da sua navegação, as esperanças, que El Rei D. João III. começava a conceber relativamente ao Brazil. Este Monarcha deo toda a sua attenção a esta tão importante Colonia, dividindo-a em muitas Provincias; propoz-se a distribui-las pelos Fidalgos, ou Nobres os mais resolutos do seu Reino, com a condição que se encarregarião do cuidado de as subjugar, ou de as povoar em nome de Portugal. Esta distribuição de terras com o titulo de senhorios, tanto na cultura, como pelo do-

minio, devia estender-se a cincoenta legoas de costa, para cada hum dos donatarios; accrescentando-lhe tudo o mais que poderião casualmente adquirir no interior. A pratica no Brazil deste systema de concessão, posto já em uso por ElRei D. Manoel, foi a fonte, e a origem dos primeiros estabelecimentos que regularão em fim a Colonia para proveito da Metropoli.

Mas antes de se entrar nestas relações historicas, he necessario dar-mos a descripção do paiz, de que temos emprehendido a Historia. O quadro da sua situação no tempo em que foi descoberto, dos costumes de seus naturaes habitadores, com a posição respectiva das differentes povoações Brazilienses.



L I V R O III.

1500 — 1521.

Estado do Brazil na época do seu descobrimento.

O NOME Brazil, que em seu principio só foi dado a huma parte das costas marítimas, desde a embocadura do Amazonas, até ao rio de S. Pedro, estende-se hoje a todas as possessões Portuguezas da America Meridional. Limitado a Leste pelo Oceano, ao Oeste pelo Perú, e o Paiz das Amazonas parecia esta vasta região dever encerrar-se para sempre do Norte ao Sul, entre os dous grandes rios do

Amazonas, e da Prata, terminando alli ao menos seus limites naturaes; mas as suas fronteiras, aindaque determinadas por diversos tratados, não tem hoje limites, principalmente para o Norte, desdeque o interesse, e a politica não conhecem pactos, nem equilibrio.

*Descripção
geral desta
vasta re-
gião.*

O Brazil, desde o Amazonas quasi debaixo do Equador, ao segundo paralelo da latitude de Norte, até o rio da Prata aos trinta e cinco grãos de latitude de Sul, se estende em comprimento quasi novecentas legoas comuns: sua maior largura de Leste ao Oeste, he quasi de setecentas legoas, e sua extensão encerra mais de dous quintos da America Meridional. As praias, e as enseadas lhe dão mais de mil e duzentas legoas de costa.

Quando se descobre do mar este continente, parece montanhoso, agreste, e desigual; mas de perto nenhuma vista no mundo he mais pitoresca, nem mais admiravel: os seus montes são coroados de magnificos bosques, e seus valles revestidos de perpétua verdura.

O interior do Brazil, he por assim dizer, huma immensa floresta; mas o centro he formado do vasto taboleiro d'America Meridional, conhecido debaixo do nome de *Campo Parexis*, ou *planicies de Paresis*, assim chamado por huma Nação Indiana, que o habita. Esta grande região, que se estende do Oriente ao Occidente he cuberta quasi por toda a parte de terras ligeiras, e montões de arêas, que de longe pelo ondear se assemelham ás ondas do mar: o terreno he tão solto, e tão arenoso que os combois das cavalgadas, e as caravanas se encravão nelle, e tem muita difficuldade em caminhar; além disto só offerecem de espaço em espaço huma herva insignificante, de hastea delgada, e hum pé de altura, cujas folhas pequenas, e redondas tem a fórma de lancetas. Este immenso taboleiro de arêa, se acha como encaixado no meio do cume da cordilheira das montanhas do mesmo nome, reputadas as mais altas do Brazil, e que se dilatão pela distancia de mais de duzentas legoas. Ha alli o

grande reservatorio, donde sahem não só todos os rios, que desembocão no Amazonas, no Paraguay, e no Oceano Meridional, mas ainda muitas correntes *auríferas*, e outras que correm por terreno semeado de diamantes.

Ao Sudoeste o Paraguay, o Mamore, o Guarupé, o Madeira, e mais de trinta rios que ahi se lanção, formão como hum largo canal de quasi quinhentas legoas em circunferencia do Brazil. Estas correntes immensas separão-no das Provincias Hespanholas, e servem-lhe como de baluarte interior. Achão-se alli as partes centraes da America Portugueza, tão ricas de thesouros descubertos, ou enterrados, e o reservatorio natural de huma multidão de rios, que se subdividem em canaes innumeravies, e offerecem aos possuidores do Brazil caminhos faceis, para penetrar até o coração do Perú.

A principal origem das montanhas, se acha ao Norte do Rio de Janeiro, nascente de tres grandes, e consideraveis rios no interior, o S. Francisco, o Parana, e o rio dos To-

cantins. Não sómente abundão em ferro, e cobre, mas encerrão ricas minas de ouro; e diamantes; alli se achão tambem topazios, safyras, turmalinas, cymofanes, e differentes especies de crystal de rocha.

Deste grupo de montanhas elevadas se prolongão diversas cordilheiras em parallelo ás costas do Norte, com o nome de *Serra das Esmeraldas*, *Cerro do Frio*. Outra ramificação partindo do mesmo centro segue huma direcção semelhante para o Sul; huma terceira cadêa com o nome de *Matto-Grosso* se curva ao Noroeste até o taboleiro central, dividindo as suas aguas entre os ribeiros, que desembocão no Paraguay, e o Parana de hum lado, e o rio dos Tocantins, e o Chingu do outro.

Entre o Parana, e o Paraguay existe do Norte ao Sul huma cordilheira de montanhas mui extensa, que se chama Amambay, que terminando ao Sul do rio de Iguatimy, fórma segunda cordilheira de Leste ao Oeste, chamada Maracayer.

Diversos outros grupos menos conhecidos bórdão, durante longo espaço, o rio dos Tocantins, e seus diferentes ramos; além destas o *Itipaba*, cordilheira de montanhas mais consideravel do Brazil, que se estende para a costa Septentrional entre o Maranhão, e Pernambuco.

Poucas regiões do Mundo, são mais regadas, e vivificadas com tanta profusão. O maior de todos os rios, o Amazonas, que tira o seu nascimento do Perú, no seio das mais altas montanhas da terra, entra pelo Noroeste no territorio Braziliense, engrossa-se do Rio Negro, cujas innundações se tem comparado a hum *mar de agoa doce*; do Rio Madeira, ou Ribeira das Florestas, a sua corrente de mais de setecentas legoas; do Topayos, que vem das alturas centraes, ou *Campos Parexis*, cuja corrente he de trezentas legoas; e finalmente do Chingú, que desce dos lados de Matto-Grosso. Este grande rio fórma hum dos mais bellos ramos do Amazonas, ao qual se vem unir depois de hum cur-

são de mais de quatrocentas legoas, interrompido por muitas cataratas. As suas praias cubertas de impenetraveis bosques, são habitadas por Indianos indomaveis.

A maior parte destes rios do cerção pertencem ao continente Braziliense; correm com rapidez terras inhabitadas, que inundão muitas vezes, e acabão misturando-se no immenso Amazonas, que não tem menos de mil e trezentas legoas de corrente.

Neste grande rio as tempestades são tão perigosas como no mar alto: as suas margens não apresentão de todos os lados senão hum vasta planicie pantanosa: a sua embocadura tem doze legoas de largura. Este rio servia, no principio, de limites naturaes ao Brazil.

Rival do Amazonas, e engrossado do Araguay, cujas margens são povoadas por tantas tribus guerreiras, o rio dos Tocantins, em seu curso magestoso, rega o Brazil por espaço de quinhentas legoas do Sul ao Norte. Montanhas, e bosques bórdão as suas

praias ; e as numerosas cataratas , que tem desde a sua origem , indicão assás que abre caminho atravez de valles , e de precipicios. Mas unido ao Araguay , continua a sua corrente em leito commum , offerecendo a grande vantagem de navegação não interrompida desde a sua embocadura até ao centro do Brazil ; esta embocadura visinha áquella do Amazonas vem misturar as suas ondas por hum braço de comunicação á vasta corrente do grande rio. A agua , e a terra parece disputarem o dominio destas margens alternadamente ora seccas , ora alagadas.

Todas as costas em contorno são terrenos baixos , pantanosos , ou lodosos , formados pelas alluviões reunidas do Amazonas , do Tocantin , e do Oceano ; nenhum dique , ou recife pôde suspender o embate das suas ondas , e marés ; porém bancos de arêa , e ilhas metade submergidas estreitão as embocaduras dos dous rios , que precipitando-se ambos no Atlantico em movimento contraposto á corrente com-

num, lutão com as vagas do Oceano. He alli que, durante as grandes marés, a rapidez das suas ondas reunidas produz huma qualidade de phenomeno periodico, chamado *Pororáca* pelos Portuguezes, e pelos Indianos. Nesta conjunctura cousa alguma se pôde oppor á violencia das ondas do Oceano, e dos rios que se misturão com estrondo. Hum ruido espantoso annuncia, e acompanha esta subita invasão; montes d'agua doce se elevão, se abatem, se succedem, e cobrem em hum instante quasi toda a immensa largura do canal; espantosas ondas varrem a praia, arrancão pela raiz grossas arvores, levão consigo pedaços de terreno, e até submergem as embarcações, que estão expostas ao seu furor.

Desde as bocas do Tocantin até Pernambuco, as costas voltando de Leste para o Sul, estendendo-se quasi quatrocentas legoas, não offerecem mais outro algum rio de dilatada corrente. O Maranhão, o Rio Grande do Norte, e o Paraíba, que desemboca no mar

na ponta mais Oriental, he verdade que tem embocaduras assás largas, que formão na estação chuvosa torrentes, que inunndão os campos; mas nos tempos secos tem apenas hum regato de agua, e o seu leito serve de estrada aos naturacs do Brazil.

Entre Permanbuco, e a Bahia, ha o S. Francisco, que toma nascimento no lado das montanhas ao Noroeste do Rio de Janeiro, corre por planicie elevada dirigindo-se ao Norte, e volta circularmente a Leste: a sua corrente de mais de trezentas legas, he muitas vezes interrompida pelas cataratas.

Vem depois o Rio Grande de Porto Seguro, até aqui mal conhecido, que sahindo das montanhas de Pitungui corre contra o Norte, depois contra Leste quasi sempre cercado de hum paiz rico em madeira preciosa, e em minas de diamantes.

Mais ao Meiodia desemboca nos mares do Brazil o Paraiba, chamado do Sul, para destingui-lo de outros dous rios do mesmo nome: he nota-

vel por seu curso de cento e cincoenta legoas parallello ao mar, do qual está separado pela cordilheira de montanhas, que formão o Cabo de S. Thomé, e o Cabo Frio.

Desde estes dous Cabos, até ao parallello trinta de latitude a Sul, a costa he mui elevada, e não deita no Oceano rio algum consideravel, a não ser o Real, e o Dolce que correm de Oeste a Leste. Aqui quasi todas as aguas se dirigem para o certão, e se encaminhão ao Parana, ou ao Uruguai, pois ambos tirão o seu nascimento das montanhas centraes.

Não nos estenderemos aqui sobre as particularidades naturaes do Parana, porque a direcção do seu curso o faz mais positivamente pertencer ao Paraguay do que ao Brazil.

Toda a costa Oriental apresenta multidão de bahias, e promontorios. Entre estes ultimos, os principaes são o Cabo de S. Agostinho aos nove grãos de latitude; o Cabo Frio aos vinte e cinco; e o Cabo de S. Vicente o mais Meridional de todos.

A Bahia a mais vasta he a de *Todos os Santos*; devem os Portuguezes o seu descobrimento ao Capitão Christovão Jaques, o terceiro navegante do Brazil; terá, do mesmo modo que a enseada magnifica do Rio de Janeiro, a sua descripção particular no decurso desta Obra.

As costas Septentrionaes, desde o Pará até Olinda, são semeados de recifes, e Ilheos, nos quaes se quebrão as vagas do Oceano, offerecendo repetidas vezes a imagem de hum mó-lhe natural contra as ondas, que se estende em parallelo á costa.

Aos vinte e tres grãos de latitude ao Sul começam em pouca distancia de Porto-Seguro os famosos cachopos denominados os *Abrolhos*, que se estendem em grande distancia, e são o terror dos Pilotos. Tem-se aqui descoberto muitos canaes estreitos, por onde os navios podem abrir passagem, porém sempre com grandes perigos.

Colocado debaixo da Zona Torrida, e ao mesmo tempo de hum Ceo menos ardente, o Brazil goza por es-

ta duplicada situação das vantagens de diferentes climas; seu terreno he favoravel a quasi todas as producções do globo. Em tão vasta extensão, a temperança das estações necessariamente offerece mui grande variedade. Os calores na visinhança do Amazonas são adoçados pela humidade natural das suas margens alagadiças; subindo pelos rios até ás suas nascentes, achão-se planicies elevadas, valles fertilissimos por clima saudavel, e temperado, principalmente em Minas Geraes, Villa-Rica, e S. Paulo. Alli hum brando calor permite aos fructos da Europa crescerem entre as producções da America.

Tal he tambem o clima da grande Ilha do Maranhão, que pertence ao Brazil, onde as quatro estações se confundem, porque a terra sempre está florida, e as arvores verdes. A abundancia dos orvalhos, a sombra dos bosques, e a frescura deliciosa das noites lhe dão huma primavera perpetua.

O frio faz-se sensivel na extre-

midade Meridional do continente Braziliense para as costas de S. Vicente, onde estão as altas montanhas de Pernabiacába; dellas dimanão innumera-veis nascentes crystalinas, que dão ao ar mais frescura.

O vento d'Oeste, passando por cima de vastos bosques alagadiços, faz-se doentio nas partes interiores. Frequentemente o excessivo calor, que segue o curso do Sol, enche a atmosfera de particulas igneas, que produzem effeitos funestos; porém este ar inficionado he algumas vezes corrigido pela fragancia balsamica da grande quantidade de aromas, que se faz sentir algumas legoas distante da praia quando o vento está da terra.

Do mez de Março até Agosto a estação chuvosa domina as costas maritimas, e durante a estação secca, o vento do Norte sopra ordinariamente sem interrupção. O ardor do clima faz então a vegetação languida, e as collinas não offerecem mais que hum terreno queimado.

Todo o resto do anno os ven-

tos do mar refrescãõ a atmosfera, e tornãõ a dar á natureza a sua força, e primeira actividade. Huma primaveira perpétua aformosea os lugares sombrios, e humidos; as arvores apresentãõ ao mesmo tempo flores, e fructos já verdes, já maduros, e quasi todo o anno huma verdura agradavel cobre a terra.

Sendo o interior do Brazil hum vasto bosque primitivo, as arvores sãõ embaraçadas de abrolhos, de arbustos esgalhados, de liames que as abraçãõ até ás extremidades superiores, a maior parte dellas brotãõ flores agradaveis. Estas plantas formãõ hum traço singular na pintura do Brazil; trepãõ cingindo as arvores, sobem acima, tornãõ a descer á terra, e nella tomãõ raizes; e subindo de novo prendem-se de ramo em ramo, de arvore em arvore, onde o vento os leva, até que todos os bosques enlaçados de suas grinaldas se fazem quasi impraticaveis. Os macacos andãõ viajando por estes laberynthos selvagens, balançando-se pela cauda. Esta cordoalha vegetal,

he algumas vezes tão estreitamente entretecida, que tem apparencia de rede, que nem os passaros, nem os animaes podem passar. Alguns são da grossura da coxa de hum homem; modificação-se de todas as maneiras, e faz-se impossivel quebra-los; muitas vezes dão a morte á arvore que os suspende, e por isso os Portuguezes lhe chamão *matapáos*. Muitas vezes ficam em pé, como huma columna torcida, depoisque o tronco que fizeram acabar largou a sua casca. Ha alguns, que por incisão deitão huma agua fresca, pura, e agradável. Estes nascem nos paúes do Rio do Oronoca, e nos lugares arenosos, onde sem este recurso, o viajante morreria de sede. A hera tambem sóbe ao cuime das arvores mais altas, e cobre os bosques de hum tapete de côr verde mui vigoroso.

Os *palulviers* vermelhos cobrem as costas do Brazil; a pouca distancia começam as numerosas especies de palmeiras, entre as quaes se distingue a murta Braziliense, que brilha pela cas-

ca prateada; o coqueiro Braziliense, mais grosso, e alto que o das Indias, cujo fructo dá excellente manteiga, e o *pekia* produz fructo da figura, e grossura como a bala d'artilheria; he perigoso estar debaixo quando cahe, os seus enormes calices, e seus pétalos largos se elevão em pyramides floridas de côres variadas, e de vista agradavel.

Nenhum paiz no mundo dá madeiras tão preciosas para tintas, macenaria, e construcções navaes. A oliveira, e o pinheiro são particularmente alli proprios para a mastreação. A cerejeira, o cedro, a cannelleira silvestre, o páo roza, o campeche, e o cajú ganhão posto em obra; e trabalhados resistem por mais tempo a acção do ar, e d'agua. No Brazil, he que se admirão estas arvores gigantes, que se elevão de ordinario á altura de oitenta pés, e cujas raizes cercão o enorme tronco muitos palmos acima da superficie da terra: nenhuma madeira ha mais propria para fazer as curvas das quilhas dos navios.

Porém a mais bella de todas as arvores do Brazil, ainda d'America inteira, he a *acayaba*; faz-se notavel quando desenvolve toda a sua pompa nos mezes de Julho, e Agosto, quando durante o outono da Europa se cobre de flores brancas, e vermelhas; quando nos tres mezes seguintes se enriquece de seus fructos pendentos dos ramos, como outras tantas pedras preciosas. A sua sombra he densa, e agradavel; as suas flores tem os estames suaves, e seus ramos exhalão cheiro aromatico; delles sahe huma goma que iguala em belleza á do Senegal, e em tanta abundancia, que sobre a arvore parecem gotas de agua. Esta arvore admiravel, não he commun no certão, mas nas costas cobre paizes inteiros a pezar de serem estereis. Quanto mais o paiz he areento, mais parece florescer, e prosperar. O seu fructo esponjoso, e exquisito tem alguma semelhança com as peras da Europa, mas he mais longo, e de alguma sorte mais transparente, sua polpa reduzida a farinha,

he para os Brasileiros iguaria deliciosa. A posse do terreno onde a *acayaba* cresce, e multiplica, he de tal importancia, que tem sido muitas vezes occasião de guerras nas colonias entre os mesmos naturaes.

O ibirapitanga que dá o famoso páo de tinturaria, conhecido pelo nome páo Brazil, ou de Pernambuco, he da altura de hum carvalho da Europa; cresce nos rochedos, e nos terrenos aridos. Carregado de ramos, o seu aspecto he pouco agradavel, a sua folha assemelha-se á do buxo, e a sua casca he mui grossa. As suas flores semelhantes ás do junquillo, são de bella côr vermelha. O pezo especifico desta madeira, he o signal da sua bondade relativa ás tintas; della se tira huma especie de carmim, e de laca propria para pinturas finas, e delicadas. Esta arvore preciosa, acha-se sómente ao Norte do Brazil.

Para o Sul tudo muda: outras producções nascem debaixo do clima mais apartado do tropico, e mais temperado.

Em todo o resto d'America, a raiz da mandioca, e dos fructos silvestres erão o principal sustento dos indigenas, antesque os Europeos alli tivessem cultivado, ou naturalizado o inhame, o arroz, o milho, o trigo, e quasi todos os fructos do seu clima. O arbusto chamado mandioca, só cresce nos terrenos secos, e não pede quasi cultura alguma. A sua estimavel raiz he da grossura de hum braço, e tem alguma semelhança com a cinoura da Europa. Crúa, ou recém-tirada da terra he veneno mortal; secca, e reduzida a farinha, e a pão he alimento substancial.

Acha-se em todo o Brazil a baunilha que se prende como a hera ao tronco das arvores; as suas folhas são grossas, e de hum verde escuro: o seu fructo consiste em huma bagem triangular, de seis a oito polegadas de comprimento cheia de pequenas sementes polidas; estimão-se principalmente as bagens longas delgadas, e aromaticas. O ibirapitanga dá hum fructo semelhante ás cereijas. Entre matas espinhosas,

e nos campos abandonados nascem as figueiras de Surinam. Nos contornos da Bahia cresce a mangaba, que supre de alguma sorte a vinha, pois do fructo se extrahe huma especie de vinho. O cacoeiro fórma bosques immensos ao longo do Chingu, do Tocantin, e do Madeira. As liames, ou plantas trepadeiras dão em parte fructos agradaveis, e sadios. O Brazil tambem produz grande numero de plantas aromaticas de differentes especies. As suas producções botanicas, innumeraveis. Hum arbusto mui util, conhecido pelo nome ipecacuanha, se acha unicamente no Brazil; (a) a sua flor tem a figura da violeta, e na raiz he que residem todas as suas virtudes.

TOMO I.

H

(a) Os Hespanhoes tambem trazem esta planta do Perú. A que se dá no Brazil he de tres especies, e differença-se pelas côres: branca, parda, e escura, sómente a ultima he a que tem mais uso na Medicina, pelas qualidades de adstringente, e purgativa; os gentios applicão-na na molestia, a que chamão *tepoty piranga*, que são as camaras do sangue.

Estando o Brazil situado debaixo das duas Zonas mais felizes, isto he, a torrida, e a temperada, o que falta em huma, produz a outra em abundancia.

O Continente Braziliense, com mui poucas excepções, não tinha originariamente arvores, plantas, ou fructos que não fossem essencialmente diferentes das plantas, e fructos da Europa; mas todos os que para alli se transplantarão, se naturalizarão com bom successo, e esta observação geral, póde tambem estender-se aos animaes.

O tapir, ou tapirosou, he o maior dos quadrupedes que se tem achado no Brazil; na figura he semelhante ao porco, aindaque na grandeza se aproxime mais á vaca: os Brasileiros matão-no a tiros de flecha, ou os apanhão em laços; comem-lhe a carne, e da pelle fazem escudos sólidos.

Os bosques são cheios de animaes ferozes, taes como o gatto-tigre, o lobo-hyena, o saratu que tem a figura da rapoza, porém mais feroz, e mais bravo. Alli se encontra

o jaguár, animal na ferocidade temível, o terror dos Brasileiros; e o porco espinho, ou o ouriço da raça grande, que irritando-se despede seus espinhos com tanta força, que podem ferir, e até matar hum homem. He necessario não o confundir com o armadillo, ou porco de couraça, que anda de rodo como o ouriço, e apresenta de todas as partes a impene-travel cotta d'armas.

Não ha região mesmo na Africa, ou na Asia onde os macacos habitadores dos bosques, sejam em maior numero, ou de especies mais varias, que no Brazil; fogem das povoações, e habitão os lugares solitarios.

Aindaque o Brazil corresponda na latitude com o Perú, e em geral offereça as mesmas producções, comtudo não possui o lama, o vigonho animaes mui uteis aos Peruvianos. Além disto he devastado por maior numero de animaes ferozes, serpentes enormes, largatos, sapos, e por mil outros reptis de pata larga, e milhares de insectos, que o calor humido mul-

tiplica. Principalmente nos vastos bosques das Provincias do certão, he que se achão aos centos novas qualidades de insectos desconhecidos na Europa. Tambem se ouvem ao longe os gritos das onças, especie de panthera que faz grandes estragos; este animal, e as serpentes são o flagello principal dos plantadores.

Além da grande serpente dos cascaveis, (*a*) que se arrasta com tanta velocidade que parece voar, o Brazil produz outras mais terriveis, taes como a ibiboboca (*b*) igualmente notavel

(*a*) A serpente, ou cobra de cascaveis tira este nome do ruido, que faz com a extremidade da cauda, o qual he tão sonoro que dá occasião a evitar o seu encontro, fugindo-se de longe ainda sem ella apparecer: os gentios lhe chamão *Boicinininga*.

(*b*) A *ibiboboca*, ou cobra de coral, he branca na pelle como a neve, e malhada de varias côres principalmente negro e vermelho: aindaque o seu veneno he mortal, he lento, e dá lugar a acudir-se-lhe com o mais conhecido remedio, que está na applicação da cabeça da mesma cobra machucada em fôrma de emplasto.

pelo perigo da mordedura, como pela belleza das côres; a boiobi, (a) chamada *serpente de fogo*, por causa do vivo esplendor das suas conchas; a giboia (b) reptil enorme, grosso como o corpo de hum homem, e alguns de quarenta pés de comprido; coberta de conchas, ou escamas de diferentes côres; tem as costas de côr verde-negro, e os lados de amarelo-escuro; a boca larga guarnecida por duas ordens de agudissimos dentes; tem na barriga duas fortes garras com

(a) Esta cobra he de côr verde, e de pouco mais de huma vara de comprimento, e da grossura do dedo polegar: he cazeira, e de ordinario não investe, senão quando a irritão.

(b) *Giboia*, ou *Boigúacú*, a que tambem por outros nomes se chama *Sucurijú*, cobra de veado, ou cobra boi, he certamente a maior de todas, que se encontrão em todo o Brazil; não mata com o veneno, nem morde, mas abraçando-se com o homem ou animal, e enroscada nelle, aperta-o tão estreitamente, que lhe torna os ossos como cera flexiveis, e a pouco e pouco lambendo-o, e chupando-o engole-o facilmente.

que segura a sua preza. Os Portuguezes lhe chamão *serpente boi*, porque devora a este animal com incrível facilidade: a sua voracidade, e força são taes, que provocada pela fome ataca, e come os homens, os javalis, e até os tigres; logoque distingue a preza, os olhos parecem lançar vivas chammas, e move dentro da larga boca a lingua farpada. Logoque apanha com as garras a victima, segura-se, e se enrosca nella, cobre-a de huma baba viscoza para a engolir com mais facilidade; passa grande numero de dias a digeri-la. Esta serpente colossal, e ambíbio vive ora no lodo, ora na agua. He o terror dos Indianos, e dos Portuguezes. Os negros mais animosos a атаção muitas vezes com vantagem, seja a tiro de espingarda, seja com arco, e flecha. Se o monstro só fica ferido, faz toda a qualidade de movimentos, corta os matos, e arvores novas, assobia, mergulha com violencia a cauda na agua, esparzindo sobre os que a perseguem limos corruptos, e nuvens de pó mis-

curado com lodo, como em hum fo-
ração. Se he mortalmente ferida con-
tinua a torcer-se, e enroscar-se sobre
si mesma atéque alguns dos negros
combatentes se chega, e desprezando
o perigo lhe lança ao pescoço huma
corda com laço de correr; seahor em
fim do enorme reptil, tendo na mão
a ponta da corda, o negro sóbe a hu-
ma arvore, na qual o deixa pendura-
do, desce, e tendo entre os dentes
huma faca afiada, se agarra ao corpo
do reptil que se agita, e voltea; nú,
e ensanguentado se abraça com pés,
e mãos á pelle lustroza do monstro,
abre-lha junto ao pescoço, e o esfo-
la. Tira logo da sua preza huma gor-
dura clarificada que reduz a oleo, e
se regala com a carne mais seus com-
panheiros.

O mais perigoso de todos os re-
ptis desta região, he o ibiracuca, (a)

(a) Chama-se a esta cobra tambem he-
morroes, por causa do symptoma de fazer re-
bentar o sangue por todos os poros do cor-
po, vazando-se o doente sem remedio até-
que morre.

a sua mordedura he morte certa. He tal a violencia do veneno , que no mesmo instante que morde , o sangue da pessoa mordida lhe sahe pelos olhos , orelhas , ventas , e partes inferiores do corpo.

Para compensação , os bosques do Brazil são o asylo de innumera-veis passaros encantadores , desconhecido , ao resto do mundo ; de figura elegante , e plumagem resplandecente. Os papagaios , são os mais bellos das duas Indias , e distinguem-se tanto pela variedade , como pela vivacidade das côres , de que a natureza adornou a sua plumagem.

O tucano , passaro que tem o bico do tamanho do corpo , procurado principalmente por causa do esplendor das suas pennas , que são parte côr de limão , e parte vermelho-encarnado , com cintas negras obliquas de huma a outra aza.

O kamichi , passaro grande , e negro , que os Brasileiros chamão *ambima* , notavel pela força do grito , e pela especie de corno inserido no

meio da cabeça em fórma de corôa. Tem as azas armadas de fortes esportes, que o farião formidavel aos outros passaros, se dirigisse contra elles os seus ataques; mas o kamichi he semiaquatico, não faz guerra senão aos reptis.

O guaranthé-engera, especie de canario que os naturaes chamão *teitei*, tem a plumagem metade azul-escuro, a outra amarelo-dourado brilhante; o seu canto iguala os passaros mais melodosos.

Os bosques do Brazil servem tambem de retiro ao passaro mosca mui elegante de figura, a sua plumagem brilha como a esmeralda, e o rubim. Admirados os Brasileiros do esplendor deste ligeiro habitador do ar, e de suas lindas côres, chamão-lhe *raio do sol*. Contão vinte e quatro especies, ou variedades do passaro mosca. O rubim-topazio, assim chamado porque tem estas côres, e brilha como estas pedras preciosas. O passaro mosca da pequena especie, não tem mais de quinze linhas de cumprimento: como

a borboleta de nossos paizes, vai para onde o leva o ar, e voando de flor em flor lhe chupa o mel.

Tão brilhante, tão ligeiro como o passaro mosca, ornado de mais vivas côres he o pica-flor, e differe d'elle só em ser mais grosso; como elle busca o sustento no calice das flores; o mesmo instincto o anima; he tal a semelhança, que não só os viajantes, mas tambem os naturalistas habeis os tem confundido.

Achão-se tambem no interior do Brazil muitos abestruzes, e não differem dos das outras regiões: porém os grandes passaros de rapina, como as aguias, e os abutres são tão vorazes, que não tem sido possível domesticar algum á mão do homem.

Os mares do Brazil abundão em peixes de toda a especie; huns nadão á superficie das aguas, outros habitão no fundo. Em paragem alguma se acha maior variedade: as balêas, os golfinhos apparecem alli em grande numero. Sobre os famosos cachopos chamados os *Abrolhos*, se pesca hum

peixe semelhante ao salmão, chama-se guarupa.

Os rios dão igualmente aos Brasileiros huma prodigiosa infinidade de peixes d'agua doce, a maior parte delles offerecem sustento tão são como saboroso.

Tal he o Brazil, a quem a natureza parece ter liberalizado os seus thesouros. No decurso desta obra descreveremos com mais particularidade cada huma das suas Provincias, as Ilhas que lhe pertencem, as Cidades principaes, e daremos hum quadro completo deste vasto Imperio tão pouco conhecido.

Os usos, e costumes de seus habitantes naturaes, offerecem principalmente aos olhos do observador hum vivo interesse.

Caracter, costumes, usos, população, e situação geographica das Colonias Brazilien- ses.

O Brazil no tempo do seu descobrimento, era dividido entre muitas nações, ou povoações differentes, humas escondidas nos bosques, outras estabelecidas nas planicies sobre as margens dos rios, ou nas costas maritimas, algumas pacificas, muitas er-

rantes; estas achando na caça, e na pesca a sua principal subsistencia; aquellas vivendo principalmente das producções da terra, mais ou menos cultivada; a maior parte sem communicações entre si, ou divididas por odios hereditarios, e sempre armadas.

A policia Europea não tinha ainda penetrado os bosques, e as montanhas do certão, o character primitivo das povoações conservava-se fielmente.

Emquanto os Indianos fracos, e doces habitavão a maior parte da America Meridional, selvagens intrepidos, e ferozes vagavão pelos paizes que descrevemos. A força do corpo, e coragem impassivel são ainda hoje as primeiras, ou antes as unicas qualidades, de que se glorião os Brasileiros.

A' chegada dos descobridores Europeos, mais de cem nações Brasileiras occupavão, ou disputavão a immensa extensão comprehendida entre os dous rios da Prata, e o Amazonas; porém algumas dentre ellas não forão jámais

bem conhecidas: as suas transmigrações successivas tem lançado alguma confusão no testemunho dos Historiadores, e viajantes; nós sómente daremos as relações que melhor forão indagadas.

A grande casta dos Tapuias, a mais antiga do Brazil, tinha possuído, segundo parece, toda a costa desde o Amazonas até o da Prata; ou sómente, segundo outros, huma linha do certão em parallelo á costa, desde o rio S. Francisco até o Cabo Frio. Esta foi lançada fóra pela dos Tupis aindamais formidavel, em época pouco remota, porque á chegada dos Europeos os selvagens se lembrão deste acontecimento. Assim os Tupis erão os senhores absolutos destas costas maritimas, quando Pedro Alvares Cabral descobrio o Brazil.

Da voz *Tupâ*, (a) que quer dizer

(a) A palavra *Tupâ* na Lingua Brazilica significa propriamente trovão: como os Selvagens talvez pelo estrando do trovão concebesssem juntamente com o horror alguma

trovão, e pai universal, tinham elles feito, por vaidade barbara, o nome da sua propria nação. Esta palavra encerra toda a sua theologia, porque não dirigião supplica alguma ao Creador; para elles não era objecto de odio, de esperanza, ou de temor. Esta grande casta comprehendia dezeseis tribus distinctas, que não sendo unidas por laço algum, e tendo nomes particulares, e signaes distinctos, formavão outras tantas nações separadas. Entre os Tupis, com quem os Conquistadores Portuguezes estiverão as mais das vezes em harmonia, ou em guerra, se notavão os Carios, colocados ao Sul de S. Vicente, e senhores a este tempo da Ilha de Santa Catharina. Os Tamoiros, que habitavão os contornos

idéa de Divindade, por esta mesma palavra davão a noção que della tinham, pois *Tupã* tambem val o mesmo que *ente supremo*, como referem alguns Missionarios, e explicão os peritos daquelle idioma. Daqui se infere que não sem injuria supprizerão alguns aos Brazilienses destituídos absolutamente, e sem nenhum conhecimento de Deos.

do Rio de Janeiro, estendendo-se do Meiodia para S. Vicente; não reconhecção por alliados senão os Tupinambas seus visinhos, aos quaes se assemelhavão em muitos dos seus usos. Os Tupiniquins estavam de posse do paiz de Porto Seguro, e a Costa dos Ilheos, desde o rio Camaum até ao rio Circare, extensão quasi de cinco grãos: de todos os selvagens da casta Tupica, erão estes os mais trataveis, os mais fieis, e os mais bravos; os Tupinaes seus visinhos conformavão-se com elles.

A Bahia, e todas as suas enseadas, acabavão de ser conquistadas pelos Tupinambas, a maior, e a mais valente nação da casta dos Tupis. Os Cahetes, tribu selvagem, e feroz tinham em seu poder toda a costa de Pernambuco, da qual os Tabaiars da mesma casta que os Cahetes, mas menos ferozes, occupavão tambem huma parte; em fim os Pitagóares, os mais crueis da casta Tupica, possuião a região do Paraíba do Norte, entre este, e o Rio Grande:

taes erão as principaes tribus da casta senhora do Brazil.

A antropofagia dominava entre todos estes selvagens; comião em ceremonial com medonha alegria os seus prizioneiros de guerra; mas nem todos os Brasileiros erão Canibales, parece ser a casta dos Tupis que trouxe do certão esto uso horrendo, que os Portuguezes achãrão introduzido em todas as partes da costa.

A linguagem dos Tupis era a mais espalhada, aindaque se fallasse até cento e cincoenta lingoas barbaras no Brazil; a qual, segundo dizem, era o dialecto do Guaranis, tido como lingua mãi; os seus vestigios achavão se na distancia de setenta grãos.

Antes de descrever a posição geografica, e de dar a resenha das outras tribus Brazilienses as mais famosas, vamos a mostrar em hum quadro geral os caracteres principaes que podem fazer conhecer os usos, e os costumes guerreiros da casta selvagem que dominava o Brazil á chegada dos Conquistadores Portuguezes.

Mais aproximados ao bruto , que ao homem , os Tupis não conhecião divindade alguma ; ao menos as suas maneiras não mostravão cousa alguma , que annunciasse este sentimento consolador , quasi universalmente inspirado á especie humana ; parecião não terem a menor idéa da vida futura. Nenhuma palavra na sua lingua exprime o nome de Deos , nem idéa relativa ao Senhor do Universo. Os signaes de admiração , e de respeito , que dão ao Sol , á Lua , ao trovão não tem caracter algum de culto ; são produzidos pela admiração , ou pelo susto , não se elevão acima dos objectos creados. Os sonhos , as sombras , o pezadelo , e o delirio gerárão superstições , que os adivinhadores , ou *Pajés* acreditarão entre os Tupis. (a) Chocarreiros ,

TOMO I.

I

(a) A crença dos *Pajés* , ou feiticeiros , a que a superstição levava os Brazilienses pelo temor dos males ; e a crença dos espiritos infernaes , que era consequencia certa daquella , he hum argumento evidente contra os Libertinos , e Materialistas , Quem

e sacerdotes juntamente os *Pajés* affirmavão a existencia de hum espirito malfazejo, de que se gloriavão moderar a perigosa influencia; por isto erão consultados nas doenças, nas occasiões perigosas, principalmente na guerra, e na paz. A grosseira credulidade que estes impostores adquirirão pelos movimentos, e gestos extraordinarios, promessas, e advinhações parece mostrar que todos que os consultão, os suppõe em communicação com as intelligencias invisiveis, superiores á humanidade. Os Tupis com effeito attribuem aos adivinhadores não só o poder de fazer as terras ferteis, mas

inspirou áquelles barbaros estes sentimentos? Como era possível que concordassem com as outras Nações estas gentes ferinas, e sem commercio, ou correspondencia dellas? Quem lhes infundio os conhecimentos, a que ajuuntavão a idéa da immortalidade da alma, do premio dos bons, do castigo dos máos, da Lei etc. que se póde ver em *Martinieri*, e no nosso *Ozorio de Rebus Emmanuelis*, senão a antiga Tradição dos tempos Diluvianos, e a relação que estas verdades tem com a natureza?

de inspirar aos guerreiros força, e valor, attributos a que dão todo o preço.

Cada *Pajé* vive só em huma gruta sombria, onde nenhum selvagem se atreve a entrar; trazem-lhe alli tudo quanto pede; e tem tal imperio nos animos, que se elle prognosticou a morte áquelle que o offendeo, he desgraçado objecto deste fatal vaticinio, deita-se immediatamente na cama, e espera a sua sorte com tanta resignação, que não bebe, nem come, e assim se realisa o anathema.

Todos estes povos andão nus, untão a pelle de côr vermelha, excepto a cara, juntão a esta tinta geral algumas camadas de côres diversas em muitos lugares do corpo, e põem em hum buraco que abrem no beiço inferior, huma especie de jaspe verde, que os faz disformes. As mulheres não furão os beiços, porém nos grandes buracos, que tem em cada orelha, sustentão, á maneira de rosarios de contas, grossas infiadas, compostas de pequenos ossos brancos, e de pedras de

côr que cahem sobre as espaduas. Os homens pellão com disvelo todas as partes do corpo: tem elles como principal character da belleza ter o nariz chato: e o primeiro cuidado de hum pai, he dar esta fórma ao nariz do filho. Nas suas guerras, ou festas grudão com gomma, ou mel selvagem pennas verdes, vermelhas, e amarelas na testa, faces, e nos braços. As penas são tecidas com muita arte; enfeitão tambem as suas maçãs. Os chefes distinguem-se por hum grande collar de conchas.

Estes Brasileiros tem muitas mulheres, que tomão, e deixão com a mesma facilidade; a unica condição do casamento, he ter o homem apanhado, ou morto algum inimigo; a da mulher, he ter os primeiros signaes do estado nupcial. As raparigas, antes de casarem, entregão-se sem pejo aos homens livres; seus proprios pais as offerecem ao primeiro que apparece: de maneira que não he para admirar que na cerimonia do casamento, que consiste na simples promessa, nenhu

ma esteja no estado de virgindade; porém logo que se ligão ao estado de casadas, são fieis a seus maridos, e o adulterio he odioso entre os Brasileiros. As mulheres tornão-se escravas, seguem os maridos na guerra, e carregão com as suas provisões, e o necessario.

As habitações destes Brasileiros mais, ou menos juntas, varião na forma, e na grandeza: constão ordinariamente de casas, ou cabanas distribuidas em aldêas. As povoações mais adiantadas na policia, constroem, e levantão muros compostos de barrotes, cujos intervalos são cheios de terra.

A principal occupação das mulhes, he fiar algodão para fazer redes, e cordas. Ellas tambem fazem vasos de barro, que servem para differentes usos, principalmente para deposito de liquidos, ou sólidos.

A raiz da mandioca he o sustento diario destes selvagens; ajuntão-lhe outras raizes, que pizão, e reduzem a farinha para comporem bebi-

das, ou alimentos com mais, ou menos consistencia. A caça, e a pesca suprem o resto das suas precisões. Elles se abstem em geral de beber quando comem, e de comer quando bebem, costume commum de quasi todas as povoações d'America.

Menos sugeitos a enfermidades, e a molestias que as nações affeminadas adquirem pelo mimo, e pelo luxo, prescrevem a seus doentes dieta absoluta, e alguns simplices dos seus bosques, ou montanhas. Se o doente se torna incuravel, quebrão-lhe a cabeça; porque tem como maxima, que melhor he morrer de repente, do que soffrer muito tempo para depois vir a morrer.

Celebrão os seus funeraes com choros, e tristes lamentações, que contém ordinariamente o elogio do morto. Se he pai de familia enterrão com elle as suas armas, suas pennas, e seus colares; e he este o unico signal pelo qual se poderia suspeitar, que a idéa da outra vida lhes não he absolutamente estranha. Enterrão os

seus mortos de pé, levantão algumas vezes sobre a sua cova, como signal de distincção honorifica, pedras cobertas de certa planta, que se conserva por muito tempo secca, e não se aproximão a estes monumentos funeraes sem soltar gritos, e derramar lagrimas.

Não tem Reis, nem Principes; a unica superioridade que reconhecem, são os seus anciãos, ou velhos directores, encarregados principalmente, quando se preparão para a guerra, a excitar por seus discursos a mocidade a tomar armas. Chamão aos seus conselhos *Carbets*: cousa nenhuma importante se decide alli se não por votos unanimes.

O homicidio he o unico crime, que castigão: os pais do matador o entregão aos do morto, e estes afogão o culpado, e o enterrão. A reconciliação prompta, e sincera entre as duas familias, segue ordinariamente esta sorte de satisfação, ou de represalias; bem differentes nisto das nações civilizadas da Europa, entre as quaes os

odios das familias são algumas vezes hereditarios.

Sem outras leis mais que os seus usos, seguindo quasi sempre o instincto da natureza, os Brasileiros possuem algumas virtudes sociaes, e domesticas. Exercitão, e respeitão a hospitalidade; vivem tranquillamente entre si, não se desamparão nas molestias, como fazem muitas povoações d'America, e são fieis a seus allia-dos.

Mostrão em geral inclinação á indolencia, e á ociosidade, que caracteriza todos os selvagens meridionaes; e neste sentido, o seu modo de vida no tempo de paz, parece manifestar inclinações doces, e socegadas. A sua indolencia he tal, que dormem muitas vezes vinte e quatro horas seguidas; mas passando de hum extremo a outro, amão com paixão a dança, e todos os exercicios violentos.

He com especialidade nos combates que se manifesta a sua activa, e horrivel ferocidade, he quando a crueldade no seu maior auge se transforma

em qualidade de virtude guerreira. Excitação, e conservação esta disposição nos costumes diários, ou nos seus banquetes, onde, cuidadosos a desviar outra qualquer idéa, se entretém com fervor dos projectos contra os inimigos; principalmente do prazer que se promettem de os engordar para os matar, e comer depois.

He mui raro haver entre elles outros motivos para a guerra, a não serem os da vingança, por isso não seria facil determinar a causa das primeiras aggressões. A arma principal dos Brasileiros he huma maça, a que chamão *tacapa* feita do páo mais duro, mui pezado, romba na extremidade, e os dous lados com dous gumes. O seu comprimento he de seis pés, e hum de largo na extremidade, a sua grossura huma polegada. Tem arcos feitos igualmente de páo durissimo, a que chamão *visapariba*. As cordas são de algodão fiado, e as flechas de cana selvagem, armadas de fortes espinhas, ou dentes de peixe. (a) Ser-

(a) O nome proprio destes arcos na Lin-

vem-se dellas com singular certeza, nunca jámais errão hum passaro voando. Huma especie de corneta, a que chamão *irubia*, e flautas feitas ordinariamente de osso das pernas de suas victimas, são os seus instrumentos de musica. (a)

Apenas o signal de marchar he dado pelos anciãos, todos os guerreiros em numero de cinco, ou seis mil, se põem em marcha, excitando-se por expressões as mais energicas de vingança, e odio. Batem com as mãos, dão grandes pancadas nas espaldas, e promettem não poupar a vida. Se em algumas expedições se embarcão, as canoas feitas de cascas de arvores lhes não permitem desviarem-se muito das costas. (b)

gua Brazilica he *Uirapára*; e ás frechas chamão *Uy'ba*, e quando são hervadas, que especialmente usão na guerra, *Uy'ba açy'*.

(a) As flautas, que são de varias maneiras, e tamanhos chamão os Brasileiros *Memby'*, e aos que as tocão *Memby' jupyçára*, que he o mesmo que trombeteiro, ou gaiteiro.

(b) Estas canoas chamão os Brasileiros *Ygára*.

Chegados ao paiz que querem devastar, occultão-se com cuidado, porque raras vezes atacam a peito descoberto; esperão a noite para penetrar até ás habitações, que surpreendem, e cercão para lhe deitar fogo; aproveitando-se da primeira confusão, commettem toda a casta de crueldades. O seu fim principal he fazer prisioneiros, sem os quaes não ficaria satisfeita a sua vingança.

Sendo obrigados a combater em campo raso; juntão-se, formão huma especie de batalhão, marchão depressa, e com certeza, suspendem algumas vezes a sua carreira para escutarem discursos mui inflammados, que durão horas. O ardor de combater se muda então em furor sem medida: os dous partidos accommettem-se dando gritos redobrados, e urros espantosos. Tocão as cornetas, estendem os braços, ameação-se, insultão-se reciprocamente, mostrando os ossos dos prisioneiros que tem comido. Chegados a duzentos, ou trezentos passos huns dos outros, atacam logo a grandes gol-

pes de flechas. As pennas com que estão cobertos, aquellas que estão prezas nas flechas despedidas das fileiras, espalhão aos raios do Sol tal esplendor pela variedade das côres, que seria difficil fazer idéa de tão espantoso espectaculo. Os guerreiros feridos das flechas arrancão-nas da carne, e as quebrão, e mordem de raiva, e em quanto lhes restão forças continuão a combater sem recuar, e sem voltar costas hum momento. Na força da acção servem-se das maças, com ellas dão golpes terriveis, quasi sempre mortaes.

Decedida a sorte do combate, os vencedores amarrão os prizioneiros, mostrão-lhes os dentes, e agitação as maças para que elles não duvidem da sorte que os espera; mettem-nos no centro, e caminhando com a preza entrão triunfantes nas suas aldéas. Tratão-nos ao principio com huma bondade apparente, limitando o captiveiro ás cautelas unicamente necessarias para não fugirem: dão-lhes até mulheres, e põem o maior cuidado a en-

gorda-los bem. Quando os vêm no grão de gordura que desejão, marcão o dia da sua morte. As mulheres preparão vasilhas de barro, fazem licor para a festa, e entranção a *mussurana*, ou grande corda de algodão que deve ligar a victima. Os chefes principaes, com o corpo cuberto de gomma, e ornado de pequenas pennas dispostas com arte segundo as suas côres, adornão tambem de massos de pennas a *liwara-pemme*, ou maça do sacrificio.

Todos os Indianos da aldêa, convidados para a cerimonia, passão dous dias inteiros a dansar, e a beber com o captivo, que parece não fazer outro papel senão o de convidado; e aindaque certo da sorte que o espera, affecta distinguir-se pela alegria. As mulheres selvagens trazem a *mussurana*, lanção-na aos pés, a mais velha d'entre ellas começa a cantiga da morte, emquanto os homens deitão o nó ao pescoço do prizioneiro, e o amarrão. A cantiga faz alusão a estes laços: «Somos nós (cantão as mulheres selvagens) que temos o passa-

ro pelo pescoço ; ,, inofão do captivo que não póde fugir-lhes : “ Se (accrescentão ellas) tu fosses papagaio que roubasses nossos campos , tu terias fugido. ,, Então muitos selvagens pegando nas pontas da *mussurana* ligão o captivo pelo meio corpo , e neste estado o levão a passear em triunfo.

Este , a quem se deixárão as mãos livres , não dá o menor signal de abatimento , ou de susto ; pelo contrario olha com altivez para todos que chegão ao lugar da sua passagem , fallalhes , traz-lhes á memoria as suas expedições contra elles , dizendo a hum que matára seu pai , a outro comêra seu filho.

Neste tempo lhe recommendão que levante os olhos para o Sol , porque não deve mais vê-lo ; accende-se logo perante elle o fogo , sobre o qual seus membros em pouco tempo devem ser estendidos. Quando a hora he chegada , huma mulher cantando , e dançando traz a *lywara-pemme* , á roda da qual se cantou , e dançou desde o nascer do dia. O execu-

tor apparece então com quatorze, ou quinze de seus amigos ornados de gomma, e de pennas para a cerimonia. Aquelle que tem a maça a offerece á principal personagem da festa; mas o chefe da Tribu depois de pegar nella, a passa muitas vezes entre as pernas, com grandes gestos ao seu uso, e a dá ao executor, que adiantando-se com os seus amigos, declara ao captivo que antes de o matar, se lhe dá o poder de se vingar.

O captivo entra em furor, apanha pedras, e as atira contra tudo quanto o cerca; mas depressa se avança com a maça na mão, ornado das mais bellas pennas, aquelle que o deve sacrificar: hum estranho dialogo se suscita entre ambos. O executor, como vingador de seus companheiros, pergunta ao captivo, se he verdade elle matára, e comêra muitos dos principaes da sua Tribu; este se gloria da prompta confissão, que acompanha com ameaças: “Dá-me a liberdade, lhe diz, e eu te comerei a ti, e aos teus. — Está bem! responde o

outro, nós te impediremos. Eu vou matar-te, porque tu, e o teu povo haveis comido muitos irmãos meus, e tu hoje mesmo serás comido. O captivo responde: Esta he a sorte da vida; os meus amigos são muitos, elles me vingaráõ. „ Levanta logo a macha, e o Cannibal Brasileiro, menos cruel que os Cannibales do Norte d' America esmaga de hum só golpe a cabeça da victima. As mulheres se lanção logo sobre o cadaver, despedação-no com pedras cortadoras, e untão os filhos com o sangue: as mais idosas limpão as entranhas, que são immediatamente assadas, e comidas, assimcomo as differentes partes da carne. Durante este abominavel banquete, os velhos exortão os mancebos a procurar mais occasiões semelhantes por suas façanhas guerreiras. Não se sabe em toda esta horrivel festa qual se deve admirar mais, se a engenhosa barbaridade dos algozes, se o valor exaltado das victimas.

Estes Brasileiros apezar do horroroso attractivo que os arrasta a sus-

tentar-se de carne humana com tanto prazer, só comem os prizioneiros, e sempre segundo o ceremonial que acima descrevemos. Todavia não comem os mortos no campo da batalha.

O seu uso commum, he amontoar nas aldêas as cabeças dos prizioneiros que comêrão, e mostrar aos estrangeiros com orgulho estes monumentos de suas proezas, e de sua vingança. Recolhem com o mesmo cuidado os ossos mais grossos das coxas, e dos braços para fazerem flautas, como já dissemos; e sobretudo os dentes, que enfião á maneira de contas, e pendurão no pescoço. Em geral, estes Brasileiros medem a sua gloria pelo numero dos prizioneiros que fizerão, e tem summo cuidado de perpetuarem a memoria do dia em que alcançárão alguma victoria, por incisões de differentes feitos que fazem nos braços, nas coxas, no peito, e mais partes do corpo.

Taes são os signaes mais geraes que caracterisão a casta Braziliense dos

Tupis. Os destas povoações assemelham-se em muitas cousas aos das outras nações selvagens do Brazil; todavia tem algumas differenças assás notaveis.

Os Guaynazes, e os Guayzacares possuem as planicies de Piratininga, e os contornos de S. Vicente, erão essencialmente differentes das Tribus Tupicas: não erão antropofagos.

Distante da Bahia quasi oito legoas, no interior das terras, habitão os Maraques que andão nus, porém as mulheres trazem huma especie de avental: elles pescão á linha, uso ignorado das povoações Tupicas, a qual fabricavão de huma casca flexivel, e cumprida, mergulhando parte na agua, a outra ficava de fóra. Os Maraques tambem conhecião o modo de cavar a terra, de fazer ferver as cinzas, e de recolher os saes crystallizados.

Nas regiões do certão, e sobre as margens do Syputaba, que desemboca no Paraguay, se acha a nação Brazileira dos Barbados, assim chamados

pela grande barba que os distingue
muito particularmente das outras povoa-
ções Indianas.

As costas de Porto Seguro, e das
Capitanias visinhas tinham sido pos-
suídas pelos Papanazes, que acabavam
de ser expulsos pelos Guaytacazes, e
pelos Tupiniquins depois de guerras re-
nhidas. Todavia a linguagem dos Pa-
panazes apenas era entendida de seus
inimigos naturaes. Elles erão caçado-
res, e pescadores, dormião na terra
sobre folhas.

Retirados os Tapuyas para o Nor-
te do Brazil, de que forão domina-
dores, distinguão-se dos outros In-
digenas pela estatura alta, cabellos ne-
gros, e compridos, côr parda, e for-
ça extraordinaria. O seu nome signi-
fica *os inimigos*; são assim chamados
pelo estado de guerra perpetuo, a que
estavão obrigados contra os naturaes,
e contra elles. De todos os Brasilei-
ros, estes são os menos crueis; não
matão os seus prizioneiros. Comtudo
elles são Cannibales; mas em lugar
de comerem os seus inimigos, como

os Tupis, comem os seus proprios mortos como a ultima prova de affecto. Logo que hum menino morre, seus pais o comem; e se he adulto, toda a familia toma parte na festa.

Os Tapuyas passão huma vida errante; assimcomo os Arabes, com a differença, que elles se contém em limites particulares, e só mudão de habitações, segundo as differentes estações do anno. Os cabellos cortados á maneira de corôa, e a unha do dedo polegar de comprimento excessivo, são os unicos signaes distinctivos dos seus chefes, ou caciques, que tambem trazem huma capa tecida de algodão; tecido como huma rede ornada de penas de passaros de differentes especies, a que juntão hum capuz para cobrir a cabeça: este vestido de pompa serve só nos dias de festividade pública.

A' chegada dos Portuguezes, os Tapuyas, assimcomo os Tabajaras, tinham formado os seus principaes estabelecimentos na *Serra de Ibiapaba*. Entre esta casta de Brazileiros, con-

ão-se perto de setenta e seis povoações guerreiras, distinctas por diferentes nomes, e quasi todas espalhadas pelo Paraiba do Norte, Seará, e Rio-Grande.

Deste numero os Guayos que envenenão as suas flechas, os Iaboros-Apuyares sempre errantes, não tem outras armas senão páos tostados nas duas pontas; os Paliés vestem-se com huma túnica de canhamo sem mangas, e fallão huma lingua particular; os Cuxaras que habitão as grandes planicies interiores; os Mandavés, e os Naporás que exercitão a agricultura.

Até ás costas maritimas perto da Bahia de Todos os Santos, achavão-se depois os Guygvos, que tambem tem linguagem propria; os Aramitos que habitão em cavernas; os Cancaiarés cujas mulheres tem os peitos compridos até ás coxas, e nas suas viagens são obrigadas a liga-los.

No meio de todos estes antropofagos, os Campehos são quasi os únicos, que não comem carne humana; mas cortão as cabeças aos seus inimigos.

gos, e trazem-nas penduradas no cinto. Entre a nação dos Tapuyas, ainda se distinguem os Aquigiros, que por excepção notavel são verdadeiros pygmeos; os Europeos tambem que lhes derão este nome: todavia não são menos corajosos, nem menos robustos.

Os Mariquitos, que habitavão huma parte da costa entre a Bahia, e Pernambuco, passavão a vida nos bosques: atacavão de ordinario os inimigos a cara descoberta, tambem empregavão o ardil com o successo, que lhes assegura a agilidade de que são dotados: as suas mulheres, de figura assás agradável, participão das suas disposições guerreiras.

Os Margajas, situados entre o Espirito Santo, e o Rio de Janeiro, amão o ar livre, fogem dos bosques, e só habitão as cabanas para dormir. Senhores do interior das terras entre a Bahia, e Rio-Doce, os Aymures são, de todos os Indigenas, os mais selvagens, e os mais ferozes. Levão ao longe o terror, assimcomo os seus aliados Ighigracuphos, pela bulha es-

trânlia que derramão batendo os bastões de madeira sonora huns nos outros. Taes são as principaes variedades da grande nação dos Tapuyas.

Os Ovaitagnasses habitavão os contornos do Cabo-Frio entre o Rio de Janeiro, e o Paraiba ao Sul; são de estatura alta, deixão crescer os cabellos, as suas camas não são macas de algodão, como as das outras povoações, dormem na terra sobre canhamo. Os maiores inimigos dos Ovaitagnasses erão os Ouctacazes, ou Guaytacazes seus visinhos, que se estendem desde as planicies, a que derão o seu nome, ao longo da margem Septentrional do Paraiba do Sul, até á praia Meridional do Rio de Xipoto, nos contornos de Villa Rica. Elles não comião os prizioneiros; e mais bravos que os outros Brasileiros, combatião o inimigo em campo raso. Esta nação, que cubria hum paiz quasi de duzentas legoas, era inimiga implacavel das outras povoações Brasileiras. Não soffre a idéa de captiveiro, e jámais foi subjugada; conserva

ainda ao presente a sua independencia em territorio menos extenso. Quando os Ouctacazes se sentem fracos, fogem com a velocidade dos veados. Tudo quanto possuem he em commum; vivem em huma especie de igualdade; distinguem-se pelo reconhecimento, fidelidade, e affeição, comque se dedicão huns aos outros. Os cabellos soltos, o olhar feroz, a immundicia aborrecivel os fazem a nação mais feia do Universo.

Os Onayanarés habitão a Ilha Grande, distante da foz do Rio de Janeiro dezoito legoas. Tem o ventre grande, e estatura curta; são fracos, e frouxos, e por isto formão como huma nação á parte, entre todos os povos selvagens, e guerreiros. As mulheres tem a cara assás regular, o resto do corpo muito disforme, tem o cuidado de o pintar de vermelho: ambos os sexos deixão crescer o cabelo.

Os Poriés, que estão desviados do mar, mostrão, assimcomo os Onayanarés, hum caracter pacifico. As

suas habitações são redes de algodão, que suspendem nas arvores, e fabricão pequenos tectos entretecidos de ramos, e folhas para se abrigarem das injurias do ar. Tambem he o unico meio de se perservarem da multidão de animaes ferozes, que se achão particularmente nas suas Provincias; ás quaes os Europeos tem dado o nome de leopardos, e leões, aindaque não sejam senão jaguares. Estes animaes estão longe de igualar em força, e valor aos leões, e aos leopardos, que no antigo continente espalhavão o terror pelos vastos bosques de Africa, e da Asia.

Os Molopáques occupão a vasta região além do Rio Paraíba do Sul: distinguem-se dos outros Brasileiros por costumes mais doces; aindaque na guerra não tenham renunciado os abominaveis banquetes que tem de costume. Tem grandes povoações, á roda das quaes cada familia habita huma cabana separada. As suas terras encerrão minas de ouro, mas nunca tiveram vontade, nem poder para as cul-

tivar ; elles recolhem passadas as chuvas as porções de ouro que achão nas correntes, e nos regatos principalmente junto das montanhas.

Os Molopáques deixão crescer a barba, cobrem com decencia o corpo, paraque o pejo não seja offendido nos seus usos. Não usão da polygamia, aindaque as suas mulheres sejam bellas. O seu chefe, a que elles chamão *Morothova*, he o unico exceptuado, pois goza do privilegio de ter mais de huma esposa. Estes selvagens tem as suas comidas a horas certas ; parecem menos desviados da policia Europea, doque o resto das povoações do Brazil.

Em mais distancia, se achão os Lapis, montanhezes que se sustentão de fructos. Esta nação he numerosa, feroz, difficil de se communicar ; o seu paiz abunda em metaes, e pedras preciosas.

Os Curumares habitão a Ilha do Araguay : chamão a Deos *Aunim*, e pronunçião esta palavra com respeito.

Os Guégues, Timbiras, Ieicos, e Aucapuras habitão o vasto paiz do

Piauhy para a parte do Maranhão.

Os Guanares, Arahis, e Caicai-
zes avisinhão-se ao Amazona. Na ou-
tra extremidade Meridional do Bra-
zil, perto de Matto-Grosso habitão
os Guacures, que provavelmente são
da mesma casta, que os Guaycures do
Paraguay.

Finalmente aos vinte quatro grãos
de latitude Austral, entre o Rio Gran-
de de S. Pedro, e S. Vicente, está
situado o paiz dos Cariges, os mais
humanos de todos os selvagens do
continente Occidental, e aquelles a
quem a policia Europea achou mais
accessiveis. Convertidos com facili-
dade á fé Christã, vierão a ser auxi-
liares uteis aos Portuguezes, contra
outras nações Indianas, que estes Con-
quistadores combatêrão, e subjuga-
rão.

Acaba aqui finalmente, quanto
havemos recolhido de mais veridico
sobre as differentes povoações do Bra-
zil. No longo espaço de tres seculos,
depois de tantas transmigrações, e
guerras continuas, estas povoações In-

digenas, a maior parte errantes, devião passar frequentemente de hum a outro territorio, e mudar de habitação: assim, ou as suas mudanças, ou o seu mesmo enfraquecimento, ou a sua inteira destruição não permittem mais hoje torna-los a achar na sua posição geografica primitiva. Comtudo jámais os Europeos, a pezar da superioridade das suas armas, e da disciplina, tirarião a tantas nações ferozes os seus bens, e liberdade, se estas, unidas entre si para a defeza common, tivessem formado hum só, e mesmo povo. Mas sempre divididas, sem se prestarem auxilio algum, e atacadas separadamente, forão sujeitadas, despojadas, expulsas, ou destruidas; poucas escapárão á morte, ou á escravidão. Comtudo algumas abandonárão voluntariamente os seus costumes selvagens, para se curvarem á policia Europea. As relações frequentes destas differentes povoações com os Portuguezes, ou com as outras Nações que aportárão ao Brazil, apparecerão no decurso desta Obra, seguin-

do a ordem dos factos, o progresso dos estabelecimentos, e o das conquistas; elles trarão outras relações que completaráõ o quadro dos costumes, e dos usos das principaes Tribus do Brazil.

L I V R O IV.

1521 — 1540.

*Capitanias hereditarias estabelecidas
no Brazil, no reinado de ElRei
D. João III.*

INSTRUIDO em fim ElRei D. João III. da importancia do Brazil, tendo sobido ao Throno pela morte de seu pai ElRei D. Manoel, mandou que se praticasse nos seus dominios da America, o systema de colonia composto logo para a Ilha da Madeira, e para os Açores. Dividio o Continente Brazilico em Capitanias hereditarias, as quaes concedeo a titulo de se-

nhorios a alguns vassallos de qualidade do seu Reino, que se offerecêrão para hir alli formar estabelecimentos. Esta especie de contracto entre os Grandes, e o Monarcha se concluiu com tanta mais facilidade, que elles tinham por mutua segurança, de hum lado os desejos que os Nobres Portuguezes tinham de se enriquecer, e do outro o ardente desejo que animava este Monarcha de fundar hum Imperio neste novo hemisferio. Dispondo suas frotas, seu exercito, e thesouros, El-Rei D. João III. se lisongeava chegar ao inteiro dominio do Brazil, objecto constante de seus votos. Porém se os colonos Portuguezes tinham podido estabelecer-se sem obstaculo nas Ilhas visinhas da Metropoli, não acontecia da mesma sorte a respeito do Brazil tão desviado de Portugal. Grandes tribus selvagens estavam na posse de todo este Continente, cujos estabelecimentos coloniaes forão primeiro tão separados huns dos outros, que não sómente se tornou difficil, mas de ordinario impossivel, que os co-

lonos se prestassem soccorros entre si, ou os recebessem da Metropoli.

Os Senhores donatarios devião gozar de jurisdicção civil, e criminal quasi sem limites. ElRei de Portugal, não se mostrando cioso senão de huma Soberania titular, lhes concedeo, em conformidade do plano traçado por ElRei D. Manoel; a liberdade de conquistar a extensão de quarenta, ou cincoenta legoas sobre as costas, e no interior das terras não lhe poz limites. A sua carta de privilegios; os authorizava além disto, a impôr aos povos sujeitados as leis, que melhor lhes conviessem; podião até dispôr na fórma do privilegio dos terrenos, que houvessem conquistado, e incumbir do cuidado de lhes dar valor aos Portuguezes, que quizessem segui-los ao Novo-Mundo. A maior parte dos donatarios tomárão este partido por tres gerações sómente, e a troco de alguns foros. Devião gozar tambem de todos os direitos de regalia: comtudo o Monarcha exceptuou o direito de pôr pena de morte, cunhar moe-

a, e a dizima territorial, cuja prerogativa reservou para a Corôa. Taes condições não podião deixar de lisongear ao mesmo tempo o orgulho, e a cobiça dos feudatarios do Brazil. Elles podião perder esses feudos menos honrosos, que lucrativos, se desprezassem a sua cultura, ou o cuidado da sua defeza; se commettessem algum crime capital, ou finalmente se não tivessem filhos masculinos. Tantas vantagens fizeram desaparecer aos olhos da cobiça não sómente as perverções, que se levantarão contra a nova colonia, mas ainda huma multidão de perigos reaes, que desde então se não consideravão invenciveis.

Os Senhores Portuguezes, que ambicionavão estes meios de grandeza, e de fortuna, não virão ao principio em seus vastos dominios, senão terras, de que hum fabrico pouco dispendioso provava fertilidade, e nações estupidas, que poderião subjugar sem perigos, e sujeitar sem esforços.

Elles se enganavão, no que respeita a este ultimo ponto: a resis-

tencia contunaz da maior parte das tribus selvagens, os combates sangui-
nolentos, que foi preciso sustentar
contra ellas, seu odio implacavel, sua
vingança feroz, derribarão por mui-
tas vezes as mais bellas esperanças.
Mas cousa nenhuma podia desanimar
a homens, cujas emprezas erão fun-
dadas sobre os motivos irresistiveis de
dominio, e sêde das riquezas.

Origem das Colonias de S. Vicente, S. Amaro, Tamaracá, Paraíba, Espirito Santo, Porto Seguro, Ilheos, e Pernambuco. A maior parte das Capitánias fo-
rão dadas a Senhores poderosos, que
por via das armas emprehendêrão, ou
acabárão a conquista dos naturaes. Não
levantárão logo mais que povoações,
que augmentando-se, tomarão o no-
me de Cidades, que vierão a ser co-
mo as Capitaes de outros tantos des-
trictos, ou provincias. S. Vicente,
Santo Amaro, Tamaracá, Paraíba,
Espirito Santo, Porto Seguro, os I-
lheos, e Pernambuco forão as primei-
ras Capitánias, que o Rei de Portugal
concedeo ao longo das costas mariti-
mas do Brazil.

Martim Affonso de Sousa, cujo
nome he citado com honra na Histo-

ria das Indias Portuguezas, foi o primeiro possuidor de huma Capitania no Brazil. ElRei D. João III. lhe concedeo, assimcomo a seu irmão Lopo de Sousa, a authoridade de ir formar em o Novo Continente hum estabelecimento colonial.

Martim Affonso de Sousa partio em 1531 com hum destacamento consideravel de tropas, explorou a costa dos contornos do *Rio de Janeiro*, ao qual deo este nome, porque o descobrio no primeiro deste mez; depois correndo até ao Sul do Rio da Prata, marcou successivamente os portos, e as Ilhas, que achou em sua derrota, pelos dias do Calendario, aos quaes referia cada huma das suas descobertas. Deste modo a Ilha Grande foi chamada Ilha dos Magos, porque foi descoberta a 6 de Janeiro. Aos 20 do mesmo mez Martim Affonso de Sousa descobrio a Ilha, a que deo o nome de S. Sebastião; aos 22 fundeou em S. Vicente, que veio finalmente a ser a sua Capitania, e huma das colonias mais florecente do Brazil. Depois de

ter examinado attentamente a costa, parou aos 14 grãos e meio de latitude ao Sul, e formou o seu primeiro estabelecimento em huma Ilha semelhante a Goa, ou á antiga Tyro, pois he separada do continente por hum braço de mar. Os naturaes a chamavão *Guaiba*, de huma arvore assim chamada que alli cresce em abundancia.

Os Indianos da costa, vendo homens desconhecidos estabelecer-se tão perto delles, ajuntarão as suas canoas, reunirão-se para lançarem fóra estes invasores, e pedirão soccorros ao *Tabyreça*, o mais poderoso chefe da tribu dos Guaynazes, que possuião as planicies de Piratiningua. Estes Brasileiros differencavão-se essencialmente das outras tribus, pois não erão antropofagos. Amavão a paz, aindaque muitas vezes guerreassem com os Carios, e os Tamoyos, visinhos turbulentos; vivião quasi sempre em subterraneos, e cavernas onde ardia noite, e dia hum fogo, que conservavão com grande cuidado.

Contudo o seu chefe *Tabyreça* se dispunha a expulsar de Guaíba os estrangeiros, que alli acabavão de se estabelecer, quando foi disto dissuadido por hum chamado João Ramalho, Portuguez da expedição de Coelho naufragado nesta costa. Este homem vivia debaixo da protecção de *Tabyreça*, que admirado da sua intelligencia, superior á dos selvagens Brazeiros, e satisfeito do seu zelo, lhe havia dado sua filha em casamento.

Ramalho julgou, que os recém-chegados, que querião expulsar, era tropa de compatriotas seus, que destinados primeiro para a India, e impellidos por tempestades contrarias sobre a costa do Brazil, tinham procurado abrigo nesta Ilha que estava visinha. Elle persuade ao seu bemfeitor, a favorece-los antes, que maltrata-los; elle mesmo veio buscar Martim Afonso de Sousa, e concluiu entre elle, e os Guaynazes alliança perpétua.

Como o terreno, que os Portuguezes escothêrão logo, não era capaz, os colonos se transportarão á Ilha visinha

de S. Vicente, nome que ficou a toda a Capitania. Os seus progressos foram rapidos: Sousa prezidia a tudo com intelligencia, e sabedoria. Fez plantar as primeiras canas de assucar, que forão levadas da Madeira, creou o primeiro gado, e foi desta Capitania que depois as outras se abastecêrão. Os Indianos da costa erão ichtyofagos; (a) edificavão suas cabanas em terreno cheio de mariscos, e de tal modo abundante em conchas, que sua accumulacão produzia na praia especies de dunas, ou montes chamados *ostreyas*: dellas se fez toda a cal para uso desta Capitania, desde a sua fundacão até ao tempo presente. Sousa com dadivas, e affagos se reconciliou com estes Brazileiros, e teve com elles frequentes communicacões vantajosas á colonia.

Seu irmão Lopo foi menos feliz nas suas emprezas: escolheo para seu patrimonio cincoenta legoas de costa, que dividio em dous grandes se-

(a) Que vivião, e se sustentavão de peixes.

nhorios mui distantes hum do outro, querendo fundar dous estabelecimentos distinctos, e separados. Poz o primeiro, em huma Ilha perto de S. Vicente, mui proxima á costa, e lhe deo o nome de Santo Amaro. Estas duas primeiras colonias do Brazil estavam distantes tres legoas huma da outra, o que teria feito nascer rixas, e disputas entre os colonos, se os dous chefes estreitamente unidos pelos vinculos do sangue, e conformes em seus pareceres, não tivessem constantemente vivido em boa harmonia. Em todo o tempo que este estado de cousas durou, a visinhança das duas colonias foi proveitosa a ambas; mas quando pelo decurso do tempo tiverão outros possuidores, que não erão unidos por laços tão estreitos, o ciúme, e o interesse desunirão os colonos, até á época, em que os dous estabelecimentos, reunidos em hum só, entrarão em fim como os outros, depois de muitas alternativas, nos dominios da Corôa.

Foi na Ilha de Tamaracá, ou

Tamarica, mais perto da linha alguns grãos, que Lopo de Sousa fundou o seu segundo estabelecimento colonial. Provida de hum assás bom porto, esta Ilha não tem mais do que tres legoas de longo, e duas de largo, separada sómente do continente por hum canal estreito. Lopo teve que sustentar ahi frequentes ataques da parte dos Pitagoares, que vierão sitiá-lo na sua mesma Ilha. Conseguio logo repelli-los, e depois expulsa-los da costa visinhá; mas pouco tempo depois naufragou, e morreo na embocadura do rio da Prata.

Hum de seus companheiros, salvo deste desastre, não se desanimou, nem da sorte do seu infeliz amigo, nem pelo proprio perigo. Este era hum Fidalgo, ou Nobre Portuguez, por nome Pedro de Goes, que sendo inclinado aos descobrimentos do Brazil, solicitou huma Capitania em huma época, na qual o Monarcha dispunha com liberalidade. Mas Goes tinha pouco credito na Côrte de Lisboa, e por isso o dominio que se lhe

concedeo foi limitado a trinta legoas de costa, entre a Capitania de S. Vicente, e a do Espirito Santo. Goes auxiliado por Martim Ferreira, que para serem associados nos estabelecimentos do assucar lhe havia adiantado muitos dinheiros, deo á véla para o Rio do Paraiba do Sul, onde desembarcou, e se fortificou; esteve dous annos em paz com os Guyatacazes, que, semelhantes aos Guaynazes, não devoravão os seus prizioneiros. Ageis, e mais bem feitos que os outros selvagens, os Guyatacazes erão tambem mais valentes, e desdenhavão embuscar-se nos bosques, combatião o inimigo em campo razo. Vião-se frequentemente nadar armados de hum páo ponteagudo nas duas extremidades, não hesitavão atacar os tubarões, e metter-lho na guela; puxando depois para terra este animal voraz, sustentão-se da sua carne, e fazem de seus dentes agudos as pontas das flechas. Não pôde Goes evitar a guerra com estes selvagens destemidos, a qual durou cinco annos, e foi desgraçada para a colo-

nia nascente. Hum curto intervallo de paz, não deo a Goes tempo de fazer prosperar o seu estabelecimento. Os colonos fracos, e desanimados pedirão em altas vozes deixar a habitação infeliz do Paraiba. Goes accommettido de perto pelos selvagens cedeo aos clamores de seus compatriotas, evacuando a colonia em navios que pôde obter do estabelecimento visinho ao Espirito Santo.

Esta Capitania tinha sido pedida, e conseguida pelo Fidalgo Vasco Fernandes Coutinho, o qual depois de haver passado a sua mocidade na India, onde havia ajuntado grandes riquezas, arriscou toda a sua fortuna, para a perder em seus projectos de colonia no Brazil. Fez-se á véla com humma expedição consideravel, levando consigo sessenta Fidalgos, e muitos fabricantes, e artistas; era encarregado pela sua Côrte, além de outras cousas, de transportar ao Brazil como degradados, ou desterrados a D. Simão de Castello-Branco, e a D. Jorge de Menezes. Este ultimo, que era

Senhor das Malucas, e tinha sido Governador, havendo commettido grandes crimes para merecer ser degradado para o Brazil, chegou na mesma conjunção em que os primeiros authores das crueldades praticadas na India Portugueza escapavão ao castigo do Governo.

A expedição chegou depois de huma feliz viagem ao seu destino, sessenta legoas ao Norte do Rio de Janeiro, e fundeou em huma bahia pequena, cuja entrada se devisa ao longe por huma montanha como pão de assucar, que serve de baliza aos pilotos. Os colonos Portuguezes começarão por fundar huma Villa, a que chamarão Nossa Senhora da Victoria, antes de haverem combatido, mas o titulo ficou logo justificado. Os Guaynazes seus primeiros inimigos forão completamente derrotados; assimcomo todos os selvagens da America. Os vencedores, huma vez senhores da costa, começarão a construir casas, e edificios, a lavrar as terras, a plantar canas de assucar, e a estabelecer engenhos. Lo-

goque Coutinho vio, que tudo prosperava rapidamente, voltou a Lisboa a ajuntar grande numero de colonos, e adquirir tudo quanto lhe era necessario para emprehender huma expedição ao interior do Brazil, para procurar as minas. Os limites da sua Provincia devião começar, onde acabava ao Sul a Capitania de Porto Seguro.

Esta havia sido dada a Pedro de Campos Tourinho, natural de Viana na Foz do Lima, descendente de huma familia nobre. Dedicado por inclinação á arte da navegação, amava as viagens, e as novas emprezas: vendeo, quanto possuia em Portugal, para fundar no Brazil huma colonia da qual devia ser o chefe; e fazendo-se á vela com sua mulher, e filhos, e grande numero de colonos, abordou felizmente na mesma enseada, onde Cabral havia tomado posse do Brazil.

Hum dos dous degradados, que este Almirante alli havia deixado, vivia ainda, e servio de interprete a Tourinho, e aos Portuguezes da expedição. Sobre o cume de hum roche-

do, na embucadura de hum rio, edificárão a Villa de Porto Seguro, hoje cabeça da Provincia, conservando este nome, dado por Cabral á costa, por causa da bondade do seu porto. Tres legoas separão Porto Seguro de Santa Cruz, onde abordou Cabral, quando descobrio o Brazil.

Os Tupiniquins, senhores do paiz, se opposerão logo ás emprezas dos companheiros de Tourinho, não só nesta Provincia, mas ainda nas duas Capitánias visinhas. Em vão procurárão defender o seu territorio contra os usurpadores. Ou porque reconhecessen superioridades nos Europeos, ou porque estes as tivessem por negociações artificiosas, e donativos, he certo que se fez a paz, e se observou fielmente: voltárão as armas contra os Tupinaes, tribu Brazileira da mesma casta, que acabou com a alliança, confundindo-se com os Tupiniquins, não fazendo mais que huma, e unica povoação. Tourinho teve assás influencia sobre estes naturaes, para os ajuntar em povoações, e dispo-los para a disciplina,

e costumes da boa policia. He isto huma prova da sabedoria com que obrou, não devendo por isso ter parte na accusação de tyrannia, imputada aos primeiros colonos Portuguezes. Tourinho estabeleceo em Porto Seguro engenhos de assucar com tal successo, que em pouco tempo a exportação do assucar para a Metropoli foi consideravel, e interessante.

No meio do Continente Brazili-
co se erigio quasi ao mesmo tempo a Capitania dos Ilheos, que deve o seu nome ao rio das Ilhas, assim chamado porque tem na sua embocadura tres ilhotes. Jorge de Figueiredo Corrêa, Historiografo d'ElRei D. João III., foi della donatario.

Detido em Lisboa por suas funções, e seus trabalhos, mandou hum Cavalheiro Castelhana por nome Francisco Romêra, para tomar posse da sua Provincia. Romêra lançou ancora na enseada de Tinhare, e fundou huma nova Villa sobre a altura, ou *Morro de S. Paulo*; dalli foi logo depois transferida para a extremidade da ba-

hiã, onde está presentemente. Chamou-se primeiro S. Jorge, em memoria do donatario, mas o nome de Ilheos prevaleceo, e se estendeo depois, aindaque impropriamente, a toda a Capitania. Os Tupiniquins, senhores então da costa, erão os mais trataveis de todos os povos do Brazil. Vivêrão por este motivo em paz com os colonos Portuguezes, e em huma tão estreita união, que a colonia cresceo sem perturbação, e prosperou mui depressa. O filho de Figueiredo (a), tendo herdado esta Capitania a vendeo a Lucas Giraldes, que a beneficiou com grandes obras, e a fez tão florecente, que dentro de pouco tempo se estabelecêrão nella oito, ou nove engenhos de assucar.

Na mesma época se edificou ao Norte do Continente Braziliense a Ca-

(a) O filho de Jorge de Figueiredo Corrêa foi Jeronymo de Figueiredo de Alarcão, Pagam da Rainha D. Catharina, mulher de ElRei D. João III., vendeo a Lucas Giraldes esta Capitania em 1561, e occupava ella cincoenta legoas de terreno.

pitania de Pernambuco, falsamente chamada Fernambuco pelos Europeos. Este nome quer dizer *Boca do Inferno*, por causa de hum dilatado Recife, que cerca a costa; occulta baxios, e cachopos á entrada do porto, onde foi edificada a Cidade capital. Havião provisoriamente erigido alli huma Feitoria: hum corsario de Marselha a tomou, deixando nella setenta homens para lhe conservarem a posse. Mas este navio foi tomado na volta para França, e a Côrte de Lisboa logo tomou medidas para recuperar a colonia nascente. Duarte Coelho Pereira a pediu em propriedade, como recompensa dos seus serviços feitos na India: concedêrão-lhe a extensão da costa, situada entre o rio de S. Francisco, e rio Juruza.

Coelho embarcou-se logo com sua mulher, e filhos, e hum grande numero de parentes, e amigos, para ir fundar huma colonia ao Norte do Brazil. Navegando felizmente para a praia que ElRei de Portugal lhe havia dado posse; chega em fim á vista desta

entrada, praticada no immenso recife que borda a costa de Pernambuco, e admirado exclama: *O linda situação para se fundar huma Villa!* e o nome de Olinda, formado das primeiras palavras da sua exclamação, foi dada á Cidade, da qual veio a ser o fundador.

Quasi toda a costa de Pernambuco estava então no poder dos Cahetes, tribu barbara, e selvagem, notavel entre todas as outras, pelo uso que fazia das canoas grandes, que levavam dez a doze pessoas. Coelho, diz o Historiador Rocha Pita, foi obrigado a conquistar esta tribu temivel palmo a palmo, o que lhe tinha sido dado por legoas.

Os Cahetes o atacarão, e sitiarão na nova Cidade: erão numerosos, e conduzidos por Francezes que vinhão com navios armados para traficar nesta costa. A colonia seria anniquilada desde o seu nascimento, se Duarte Coelho tivesse menos experiencia da guerra. Elle foi ferido durante o sitio; grande numero dos colonos mor-

rêrão á sua vista com as armas na mão ; vio a praça reduzida ás ultimas extremidades , mas a constancia , e valor vencêrão finalmente : elle derrotou , e venceo o inimigo ; fez alliança com a tribu dos Tabayares , e teve então assás forças para se sustentar , e repelir todos os ataques.

Os Tabayares forão os primeiros naturaes do Brazil , que se ligárão aos Portuguezes. Hum dos chefes , chamado *Tabyra* , possuia grandes talentos para a guerra : era o terror dos selvagens inimigos , hia elle mesmo espiellos nos seus campos para descobrir seus projectos , pois a sua tribu , sendo da mesma casta da dos Cahetes , fallava a mesma linguagem. *Tabyra* lhe armava embuscadas , atacava-os de noite , e os inquietava com sustos continuados. A final os Cahetes ajuntárão todas as suas forças , marchárão sobre elle , e o cercárão. Huma flecha lhe ferio hum olho , *Tabyra* sem se alterar a arrancou com a menina do olho ; e voltando-se para os que o seguião lhes disse , que com hum olho

só Tabyra via assás para bater seus inimigos ; e com effeito apezar do seu numero os poz em fugida.

O seu immediato , seu digno emulo , *Hagyse* (braço de ferro) foi hum dos Tabayares que mais se distinguirão então no mesmo partido ; e *Piragybe* (braço de peixe) fez tantos serviços aos Portuguezes , que recebeu em remuneração a Ordem de Christo , e hum pensão do Governo.

Foi com o auxilio destes intrepidos alliados , que Coelho lançou os fundamentos da Cidade de Olinda , Capitania de Pernambuco , situada a cem legoas ao Norte da Bahia ; e hoje hum das mais ricas Provincias da America Portugueza. Alguns annos de paz permittirão a Coelho estabelecer alli alguns engenhos de assucar , e cortar o precioso páo do Brazil , de que ella só forneceo quasi a Europa inteira.

Estas differentes colonias não podião sustentar-se , e estender-se senão pela chegada successiva de novos colonos. Hum accidente pouco fa-

voravel no reinado d'ElRei D. João III., e infeliz para Portugal, se tornou em breve tempo favoravel, e augmentou a população Europea no Brazil. Os Judeos, e alguns individuos por principios, e faltas de Religião, forão exterminados do Reino, e desterrados em confusão para o Brazil; onde achárão meio de estabelecer alguma cultura. A nova colonia se povoou rapidamente, tanto por estes como individuos Catholicos, e por outros Europeos attrahidos pelos interesses de seus felizes trabalhos.

Desde então, o Governo Portuguez olhou com mais attenção para a immensa possessão que o acaso tinha juntado ás suas conquistas. A população Europea não deixou de augmentar-se, e dividio entre si successivamente o litoral Brasileiro, onde podia esperar conservar-se com mais vantagem.

As guerras continuas suscitadas aos novos colonos pelos antropofagos, he a que se deve principalmente attribuir a repugnancia, que os Portu-

guezes mostrarão desde o principio para os estabelecimentos formados no interior das terras. A maior parte se estabeleceo ao longo das praias, em mais, ou menos distancia.

Ao Norte de Pernambuco para o Equador os navegantes Portuguezes não conhecião ainda o bello rio do *Maranhão*, ou das Amazonas, que pela primeira vez foi visto em 1499 por Vicente Annes Pinçon, que lhe chamou mar de agua doce, julgando primeiro que o concurso de muitos rios tinha realmente refrescado, e adoçado o mar nesta costa. O navegador Castelhana conheceo depois, que estava na foz do grande rio do Maranhão, e que os naturaes chamavão a esta região *Mariatambal*; tornou a passar a Equinocial, sem estender mais longe as suas indagações. Quarenta annos depois do descobrimento do Continente Braziliense, restava ainda muita incerteza a respeito do Maranhão; os Portuguezes não tinham ainda senão idéas vagas, e confusas sobre este rio, e sobre as costas visinhas da

sua embocadura. Todavia Portugal comprehendeo o Maranhão nos limites da America Portugueza; e ElRei D. João III. deo em 1539 esta Provincia, ou Capitania em propriedade a João de Barros, Historiador, e homem d'Estado, com a obrigação de fazer nella estabelecimentos.

Expedições infelizes de Luiz de Mello, e Aires da Cunha ao Maranhão.

Mas Barros não era nem assás opulento para poder só com as despesas de huma expedição maritima; nem assás moço para se aventurar elle mesmo a huma expedição arriscada, e remota; nem tinha além disto noção alguma positiva sobre a região de que acabava ser nomeado senhor, e donatario. (a) Enquanto elle tomava infor-

(a) Nenhum destes motivos particulares foi occasião de não prosperar esta Capitania, antes João de Barros era intelligente, de nobre espirito, e desejoso de se empregar em cousas grandes, e bem o mostrou; a causa era a geral difficuldade da empreza. No Brazil, disse Severim de Faria na Vida do mesmo Barros, como cada Capitania era de cinquenta legoas de costa, e habitada de gentes guerreiras, tendo o soccorro de Portugal duas mil legoas distante, e cada Capitania

mações, chegou a Portugal Luiz de Mello da Silva, que vinha do Maranhão a pedir licença para fazer alli hum estabelecimento permanente. Este moço Portuguez, logo depois que Orellana na sua espantosa expedição do Amazonas, o primeiro que desceo por este rio até á sua embocadura, tinha dado á véla de Pernambuco, e levado impetuosamente ao Norte ao longo da costa, se aproximou deste mar de agua doce. Cheio de espanto, e admiração á vista destas praias magnificas se chegou á Ilha de Santa Margarida, onde vio os companheiros de Orellana, deste intrepido aventureiro que por paixão pelos descobrimen-

tão fraca, que não podia soccorrer a vizinha, vierão as mais destas povoações, que intentarão os donatarios, a perecer de todo, e só quasi tiverão bom successo as que os Reis tomárão para si; porque como as fazendas neste Reino, pela estreiteza delle, sejam muito limitadas, não tiverão aquelles povoadores cabedal para se valerem do novo soccorro, se padecêrão qualquer infortunio, principalmente nos principios.

tos tinha abandonado os Conquistadores do Perú. Pouco desanimados por seus soffrimentos, aconselharão a Silva renovar as suas emprezas sobre o Amazonas, para elles tão infelizes: tal era o projecto que o trazia a Portugal. João de Barros lhe ceddo os seus direitos á Capitania do Maranhão; e o mesmo Monarcha o ajudou, não sendo sufficientes os seus meios pessoases. Fez-se á véla acompanhado dos dous filhos de Barros, e tendo debaixo das suas ordens tres navios, e duas caravellas. Mas esta esquadra se perdeu nos baixios á vista do Brazil, a cem legoas abaixo do grande rio. Hum só caravella escapou ao naufragio, e salvou o Commandante, e os dous filhos de Barros: estes voltárão a Portugal. Silva foi á India, enriqueceo-se, e tornou-se a embarcar para Lisboa com a resolução de arriscar ainda huma vez sua fortuna, e sua pessoa para se estabelecer no Maranhão: não se ouviu mais fallar do seu navio S. Francisco, que provavelmente se perdeu com a gente, e bens por algum naufragio.

Durante este intervallo João de Barros, que havia entrado em seus direitos, dividio a propriedade da sua Provincia do Maranhão com Fernando d'Alvares de Andrade, e Aires da Cunha, e formando todos tres hum plano de conquista, e de colonia, fizeram huma expedição mais consideravel que todas as antecedentes. (a) Cu-

(a) Foi esta a mais luzida armada, que até aquelle tempo passou ao Brazil; assim o testifica Antonio Galvão no seu Tratado dos descobrimentos do Mundo dizendo: “ Foi
 „ tambem a este rio Maranhão hum fidalgo
 „ Portuguez, que se chamava Aires da Cu-
 „ nha, levou dez navios, novecentos Portu-
 „ guezes, cento e trinta cavallos, fez gran-
 „ des gastos, em que se perdêrão os que
 „ armárão, e o que mais perdeu nisso foi
 „ João de Barros Feitor da Casa da India,
 „ que por ser nobre, e de condição larga
 „ pagou por Aires da Cunha, e outros, que
 „ lá falecêrão, com piedade de mulheres,
 „ e filhos, que lhes ficárão. „ Daqui se vê
 „ quaes forão os cuidados, e despezas, que
 „ João de Barros tentou para a sua empresa,
 „ e quão gloriosos serião, se os não acabasse
 „ o infortunio.

nhá tomou o commando da expedição, tendo comsigo os dous filhos de Barros que escapárão do primeiro naufragio. Chegada ao Brazil toda a esquadra se perdeu sobre os mesmos baxios onde se havia perdido a esquadra de Mello da Silva: Cunha foi hum dos que se afogárão. Os infelizes naufragantes, que julgavão achar-se á entrada do Maranhão, estando ainda a cem legoas quasi a Sul, ganhárão huma Ilha, a que chamárão em consequencia do seu erro Ilha do Maranhão; nome que perdeu depois de meio seculo, para tomar o de Ilha das Vaccas. Os navegantes alcançando salvar alguns effeitos do naufragio, commerciarão para ter viveres, com os Tapuyas que então habitavão a Ilha: mas forão muito tempo miseraveis, até que fizerão conhecer a sua tristissima situação ao estabelecimento mais visinho. Barros lhes enviou soccorros, logo que soube seu infortunio; mas o navio, partido de Lisboa, chegou muito tarde. Seus dous filhos acabavão de serem mortos no Rio-Pequeno pelos Pitagoares;

(a) todos os naufragados deixarão a Ilha. Victima de duplicado dezastré, o historiador Barros mostrou huma constancia, e grandeza d'alma dignas de melhor sorte. Pagou todas as dividas dos seus socios mortos, e ficou elle mesmo devedor á corôa, quasi de oitocentos mil reis pela artilheria, e outros objectos da expedição; somma de que ElRei D. Sebastião lhe fez quitação muito tempo depois, liberalidade de que Barros tiraria maior vantagem, se lhe fosse feita mais cedo.

Estas tentativas infelizes á embocadura do Amazonas, e ás costas vizinhas desanimarão o Governo, e os armadores Portuguezes. Muito tempo depois, he que os colonos do Brazil instruidos em fim pela experiencia, e pela frequencia destas paragens, fundarão estabelecimentos duraveis, e Cidades florescentes.

Comtudo os esforços dos primei-

(a) Não consta, que filhos de João de Barros fossem, os que o Authór diz, que acabarão nesta expedição ás mãos dos Pita-goares.

ros colonos não forão todos infructuosos, a imprudencia, e o infortunio não extinguirão inteiramente as esperanças destes homens animosos, e emprehendedores, a quem obstaculo algum podia desgostar. Vio-se pois no espaço de dez annos a maior parte dos primeiros estabelecimentos levantarem-se, prosperarem, e estenderem-se, para formar, tres seculos mais tarde, hum dos mais bellos Imperios do mundo.

L I V R O V.

1510 — 1540.

Naufragio, e aventuras de Caramuru.

A ORIGEM da Bahia S. Salvador, ainda que romanesca, não se perde na noite dos tempos, nem tradições fabulosas. Esta Cidade célebre successivamente destruida, levantada, tomada, e retomada foi perto de dous seculos a Metropoli do Brazil. Hoje mesmo que o Rio de Janeiro lhe tirou a primazia, he ella por sua extensão, suas fortificações, e seus edificios, pela sua população, seus estaleiros, seus arma-

zens, e sua vasta bahia huma das Cidades mais importantes do Novo Mundo.

Quando o navegante Christovão Jaques visitou esta Bahia magnifica, e seus ancoradouros, como já dissemos no segundo livro; deo disto conta a ElRei D. João III., assimcomo da belleza, e da fertilidade do territorio confinante.

Sómente alguns annos depois da viagem deste navegante, he que o systema das concessões foi definitivamente decretado. Então ElRei de Portugal deo a Provincia maritima, comprehendida desde o grande rio S. Francisco até á ponta do padrão da Bahia, a Francisco Pereira Coutinho, com a condição de fundar huma Cidade, e estabelecimentos duraveis, subjugando os naturaes, e civilizando-os. A mesma Bahia, e suas enseadas foi depois accrescentada a este donativo verdadeiramente Real. Coutinho novamente chegado da India, onde se havia distinguido, familiarisado além disto com os descobrimentos, e expedi-

ões, mais animado pelo desejo de ser conquistador, e fundador, apparellhou logo huma pequena armada em Lisboa, ajuntou grande numero de soldados, e de aventureiros, para ir emprehender a povoação da Bahia.

Neste intervalo, hum acaso singular tinha já posto estes sitios em poder de hum mancebo compatriota de Coutinho, enthusiasmado com elle da paixão das viagens, e descobrimentos. Este Portuguez, por nome Diogo Alvares Corrêa de Vianna, hia para as Indias Orientaes.

Combatido da tempestade, assimcomo Cabral, foi da mesma forma impellido ao Occidente para o Brazil. Menos feliz, ou menos habil que este célebre navegante, e não podendo mais governar o navio, Alvares naufragou sobre os baxios ao Norte da barra da Bahia. Huma parte da tripulação pereceo; os que escapárão ás ondas soffrêrão morte mais horrivel. Apressando-se a ganhar a costa, aventurando-se sem precaução, os naturaes os apanhárão, e os devorárão á vista

de Alvares, que havia ficado perto do navio naufragado; não com a esperança de o salvar, mas para tirar diferentes objectos proprios a ganhar a amizade dos selvagens. Vio então, que não lhe restava outro partido para conservar a vida, senão fazer-se ao mesmo tempo util, e temido a estes barbaros, e teve a felicidade de salvar, entre outros effeitos naufragados, hum mosquete que poz em estado de servir, e alguns barris de polvora. Os selvagens depois do abominavel banquete, entrárão na sua aldêa, ou povoação, e Alvares livre como por milagre da sua ferocidade, e do furor das ondas se atreveo a caminhar só por esta costa homicida, para reconhecer o paiz.

Rochedos alcantilados, collinas verdejando, espessos bosques, huma bahia profunda mas tranquilla, taes são os objectos que se apresentárão a seus olhos. Penetrando ao travez deste immenso golfo, que fórma á direita o continente, á esquerda a Ilha oblonga de Itaporica que se arredonda,

e se estende para o Norte a perder de vista, tendo ao Sul tres legoas de largura, sobre doze de diametro, e trinta e seis de circumferencia. Alli tambem como no Rio de Janeiro, sobre a mesma costa, o mar parece ter-se mettido nas terras; póde conjecturar-se como hum grande lago, que arrombou as suas barreiras, e abriu caminho até ao Oceano. Seis grandes rios navegaveis desaguão neste golfo, ou antes neste lago tranquillo, e crystallino, que se divide em muitas enseadas, e penetra nas terras em differentes direcções. Hum cento de Ilhas vivificação este pequeno Mediterraneo do Brazil.

Alvares movido da belleza, e magnificencia deste sitio, que elle não suspeitava existir, lhe deo o nome de S. Salvador, porque alli achou a sua salvação. Mas não distinguindo individuo algum, temia ver-se em hum lugar selvagem, exposto a todas as necessidades, e á discrição dos animaes ferozes; quando derepente lhe appareceu hum bando de Brasileiros armados de flechas, e massas, sem mostra-

rem comtudo designio algum hostile. Muitos dentre elles tinhão visto, como sahir do mar, o moço Alvares, e se tinhão escondido; mas depois caminhando cheios de espanto, responderão aos signaes de affeição, e de paz que lhe fez Alvares, aproximáram-se para receber os seus presentes, e o tratarão como amigo. Conduzido á aldêa mais proxima, foi apresentado ao chefe, ou cacique do qual veio a ser captivo; mas recebeo d'elle, e de toda a povoação respeitos, e atenções.

*Caracter da
grande po-
voação Bra-
zileira dos
Tupinam-
bas da Ba-
hia.*

Estes Indianos erão da casta dos Tupinambas, cujo nome significa bravos, e entre todos os naturaes do Brazil os mais ciosos da sua independencia. Estes reunem ao mais alto gráo, os caracteres communs com que temos representado as nações Tupicas. Sua estatura he a ordinaria, mas em geral bem proporcionada, e são do numero dos Brasileiros, que tem os cabellos compridos. O oleo de Uruçu, de que fazem uso continuo, dá huma côr azeitonada á sua pelle, natu-

ralmente tão branca como a dos Europeos.

Os Tupinambas habitão ordinariamente no meio dos bosques, os mais visinhos do mar, ou dos rios. Começão por queimar as arvores para formar huma praça proporcionada ao numero dos que chegão, e fabricão neste espaço casas vastas, e espaçosas, cobertas de folhas de palmeira, sem repartimento, ou separação que as divide no interior. Estas grandes cabanas de cento e cincoenta pés de longo, quatorze de largo, e doze de altura contém vinte familias alliadas humas com outras, e são construidas de manciara, que tem no centro huma praça em que matem os captivos. Cada cabana tem tres portas viradas para o lugar da matança. A aldêa, ou povoação, he composta de hum pequeno numero de casas, sempre muradas de estacadas, com intervallos feitos para atirar flechas: o primeiro recinto circular, formado de grossas estacas, o cerca sem ser tão fechado como a estacada inferior. Nesta entrada, os

Tupinambas põem sobre as estacas algumas das cabeças dos inimigos que devorão.

Não habitão mais do que cinco, ou seis annos a mesma aldêa; depois deste prazo destroem as suas moradas, e vão a pouca distancia formar outras, tendo o cuidado de lhes pôr o nome das que abandonárão. Esta mudança tem por objecto aproveitar o vigor do terreno que não está cançado da vegetação das raizes, que fazem seu principal sustento.

As suas familias se distinguem pela união a mais terna: em parte alguma o amor paterno foi mais extremo; este sentimento he recompensado dos filhos pelo respeito inviolavel. A amizade, a liberalidade apertão entre elles laços indissoluveis; e a ferocidade, que não podem occultar, se reserva toda inteira para a vingança dos seus inimigos, que he o mais vivo gozo, e o primeiro dos seus deveres.

O seu sentido natural he exquisito, o juizo claro, e a intenção justa.

A razão, e a persuasão achão nelles acesso facil, comtantoque senão procure domina-los. Os orgãos finos, e delicados, a memoria segura, e facil os faz susceptiveis de instrucção. Tem por si mesmos adquirido alguns conhecimentos praticos, de que usão com utilidade. Não sómente tem dado nomes ás estrellas, mas tambem conhecido o lugar proprio: depois de observarem o curso annual do Sol, dividirão o tempo, ou pela direcção deste astro, ou pela estação das chuvas, das virações, e dos ventos. Elles conhecem tambem algumas das propriedades de seus vegetaes, e producções mineraes. Pelo que respeita á religião, ou antes falta de religião, á guerra, policia, e ao pequeno numero de costumes, que compõem a unica legislação que elles conhecem, se póde fazer idéa de seus usos, referindo-se ao quadro geral dos costumes primitivos dos Indigenas do Brazil.

Estes selvagens passam em huma ociosidade quasi absoluta o tempo, em que a guerra deixa de os occupar. A

caça, e a pesca, cujos productos ajuntão á mandioca, e ás outras substancias vegetaes, substitue parte do seu recreio. Dizem, segundo huma das suas tradições mais accreditadas, que duas personagens desconhecidas, das quaes hum se chamava Zome, lhes ensinárão a recolher, e a preparar a mandioca; e accrescentão, que seus antepassados suscitando rixas a estes benefeitores, lhes atirárão flechas, as quaes retrocedendo matárão aquelles que as atiravão. Os bosques fizeram caminho a Zome para sua fugida, e os rios se abrirão igualmente para lhe darem passagem. Querem tambem, que as duas personagens mysteriosas promettêrão visita-los de novo, e mostrão seus passos milagrosos marcados sobre a rêa.

A unica recreação dos Tupinambas he a dança; e são tão affeiçoados a ella, que se ajuntão mui amiudadas nas aldêas, para a exercitarem ao som de hum instrumento chamado *mara-ca*, qualidade de roquinha feita de hum fructo oco, no qual introduzem

pequenos grãos, e o sacodem como pandeiro, segundo a cadencia de suas cantigas. O *maraca*, serve tambem de *campainha de advinhação* a seus advinhadores. (a)

Nas suas festas, e principalmente na cerimonia do sacrificio dos captivos, os Tupinambas bebem em abundancia sumo de fructos, e de raizes fermentadas. Além do licor que tirão da mandioca, (b) e de que fazem

(a) O *maraca*, ou *marraque* era instrumento não só militar entre aquelles selvagens, mas insignia de sacerdote, por isso diz aqui Author, que servia de campainha de advinhação: era hum cabaço, ou coco cheio de muitas, e meudas pedrinhas, com que fazião rumor sem nenhum concerto, ou harmonia, pendião de longas hastes como bandeiras, e servião ao mesmo tempo de tambores, a que correspondião nos nossos exercitos. Além deste instrumento usavão tambem de huma especie de corneta, que se chamava *inubia* de hum som horrendo; e de outro a que davão o nome de *uapis*, os quaes quando tocavão juntos fazião tamanho estrepido nas batalhas, que imitavão o de huma terrivel trovoadá.

(b) Entre todas as producções do Bra-

uso immoderado, preparão outro melhor do fructo da acaiaba. Mas aindaque apaixonados pelas bebidas fermentadas, estes Brasileiros não deixão de ser escrupulosos na escolha da agua; preferem a mais doce, a mais leve que não depõe sedimento algum; conservão-na constantemente fresca pela filtração feita em vasos de pedra porosa. Agua pura, exposta ao orvalho

zil esta he a mais ordinaria comida, de que se sustentão; he a raiz de huma planta, especie de cenoura, ou nabo, lança hum tallo direito tão alto como hum homem, vestido de folhas entresachadas a modo de estrelas, a flor, e as sementes são pequenas. São varias as suas especies, contão nove: mandiibumana, mandiibabaará, mandiibuçu, mandiibptarati, aipiy, arpipoca, tapecina, manajupeba, e macaxera. A' excepção do aipiy, e macaxera, todas as outras especies em verde são venenosas. Come-se reduzida a farinha, a qual fazem de tres castas, ralando-a; meia cozida em alguidares de metal, ou de barro; e cozendo-a de todo até ficar secca, ou torrada: a primeira não dura mais de dous dias, a segunda dura seis mezes, a ultima, a que chamão farinha de guerra dura por mais tempo.

da manhã, era o seu principal sustento.

Taes erão os Brasileiros que recebêrão Alvares Corrêa : tiverão logo occasião de admirar a sua intelligencia, e habilidade. Hum dia matando com a sua espingarda hum passaro diante destes selvagens, as mulheres, e as crianças gritárão : *Caramuru*, *Caramuru* ! quer dizer, *homem de fogo* (a), e manifestárão medo de morrer assim á sua mão. Alvares voltando-se então para os homens, cuja admiração foi misturada de menor susto, lhes fez entender, que iria com elles á guerra, e mataria os seus inimigos. Elles marchárão logo contra os Tapuias. A fama da terrivel arma do *homem de fogo* os precedia, e os Ta-

(a) Homem de fogo, filho do trovão, ou dragão do mar, que tudo isto significa *Caramuru* na lingua Brazilica; este nome, que os Barbaros lhe puzerão espantados pela vista da espingarda, e pelo som de seu tiro, he o mesmo, com que ainda hoje he conhecido na Europa Diogo Alvares Corrêa depois de quasi tres seculos.

puias fugirão. *Caramuru*, foi o nome debaixo do qual Alvares Corrêa foi conhecido depois entre os Tupinambas, e mesmo entre os Portuguezes.

Feridos dos effeitos espantosos das armas de fogo, e de outros inventos Europeos que *Caramuru* tinha cuidado de manifestar a seus olhos, os Brasileiros da Bahia lhe attribuirão poder sobrenatural, que lhe grangeou logo homenagens, e até adorações. Deste modo este mesmo Alvares, que se persuadia ser devorado, como seus companheiros, cahidos nas mãos destes antropofagos, vio-se poucos dias depois mais poderoso que seus proprios chefes, felizes por lhe obedecer, e dar-lhe suas filhas para esposas. Então se estabeleceo a estreita alliança, que unio *Caramuru* com os Tupinambas, de quem veio a ser, para assim dizer, o soberano absoluto. Em signal de respeito, o vestirão com huma especie de manto, ou tunica de algodão; fizeram-lhe presentes de suas mais bellas plumas, de suas melhores armas, e lhe liberalisárão os productos

de sua caça, e os fructos mais deliciosos de sua região. Caramuru fixou sua residencia no lugar onde foi depois fundada *Villa-Velha*. Veio a ser pai de huma familia numerosa, e ainda hoje as casas mais distinctas da Bahia tirão d'elle a sua origem. Fez logo levantar algumas cabanas sobre a praia espaçosa, e commoda desta bahia, para estar abrigado, achando na abundancia da pesca, nos provimentos que lhe trazião os Indianos, sustento salutifero, e superabundante ás necessidades da sua colonia nascente.

As primeiras cabanas feitas á pressa, forão logo trocadas por habitações mais convenientes; huma fórmula de policia, ou de disciplina foi tambem introduzida, sustentada por Caramuru chefe, e regulador do novo estabelecimento. Dos despojos do navio naufragado fez construir pequenas barcas, mais solidas que as pirogas dos Brasileiros; não porque elle espera-se servir-se dellas para navegação dilatada, mas lisongeava-se poder informar-se logo de todo o golfo, de que não

tinha idéa alguma. A relação de Christovão Jacques não lhe tinha ainda chegado até alli. Na verdade elle suspeitava desde o instante de seu naufragio estar no Brazil, onde seus compatriotas começavão a estabececer-se; mas perdendo as esperanças de os encontrar, julgou-se para sempre separados delles, e da Europa.

Descripção do Reconcavo, e pintura das suas rebelliões.

Familiarisado logo com a linguagem Tupis, vio-se em estado de inquirir dos naturaes, sobre a origem, e paiz que habitavão. Os velhos conservavão lembrança de tres rebelliões acontecidas no Reconcavo, pois assim denominavão a Bahia, e seus portos. Tão longe quanto a memoria dos homens podia alcançar entre estes selvagens, tinhão como certo, que os Tapuias possuirão logo o Reconcavo; mas como esta parte do Brazil, em todo o sentido, he hum dos lugares mais favorecidos da terra, estes não esperavão gozar tranquillamente huma possessão tão agradável; principalmente quando não havia entre elles outras leis, que a do mais forte.

Assim os Tupinaes expulsarão os Tapuias, e conservarão o Reconcavo por muitos annos, aindaque sempre em guerra com aquelles que tinham esbulhado, e querião lançar cada vez mais para o certão. Os Tupinambas, passando depois o S. Francisco, invadirão na sua volta o Reconcavo, d'elle expulsarão os Tupinaes, que tornando sobre os Tapuias os expellirão de novo diante de si.

Os ultimos Conquistadores estavam senhores da região, quando Caramuru appareceo entre elles; mas já se tinham dividido pela posse da preza. A povoação, que ficava entre o S. Francisco, e o Rio Real, fazia huma guerra mortifera ás tribus, que acabavam de se apoderar do Reconcavo, e estas, que habitavam hum, ou outro lado da Bahia, se tratavam como inimigas; cada partido praticava hostilidades na terra, e no mar, e devorava os prizioneiros.

Hum novo motivo de discordia se levantou entre os Tupinambas, que habitavam a costa Oriental, e tinha

por causa o que nas idades semibarbaras, que nós chamamos heroicas, deo materia á Poesia, e á Historia. A filha de hum chefe tinha sido roubada contra o consentimento de seu pai, e o rougador recusava entrega-la: o pai não sendo assás poderoso para o obrigar, retirou-se com a sua tribu á Ilha de Itaporica. Os bandos das margens do Paraguazou (o Rio Grande), unidos aos fugitivos, levantárão guerra renhida entre os dous partidos. A Ilha do Nodo, ou Ilha da Pena, tirou o nome das embuscadas, e combates frequentes de que foi theatro. O bando emigrado cresceo, estendeo-se ao longo da costa dos Ilheos, e a rixa foi prolongada com muita actividade.

Tal era a situação dos Tupinambas no Reconcavo, quando Caramuru, com o seu terrivel mosquete, veio fazer pender a balança em favor da tribu hospitaleira, de que veio a ser chefe. Feliz, e tranquillo entre estes selvagens, trabalhava a civilisa-los; fazia disposições para dar ao seu estabelecimento duração, e fórma regu-

lar, julgando-se desterrado para sempre entre os Tupinambas, quando de repente appareceo á entrada da Bahia hum navio Normando sahido de Dieppe para fazer viagem de descobertas, e de commercio ao Brazil. Entrado na Bahia, fundeou á vista de Caramuru e dos Indianos reunidos; abriu logo comunicação com elles, e delles recebeu viveres, e acolhimento amigavel: de huma, e outra parte se fizeram cambios de utilidade commum. A chegada não esperada do navio Francez fez nascer a Caramuru a idéa de voltar á Europa, e vir a Lisboa dar conta ao Rei de Portugal do seu naufragio, e do seu estabelecimento em S. Salvador. Esperava por isto merecer a protecção, e os auxilios do Monarcha. Caramuru obteve facilmente a passagem para elle, e para Paraguaçu sua mulher estimada, de quem não quiz mais separar-se. Prometteo a seus hospitaes voltar com brevidade; embarcou-se trazendo consigo amostras da riqueza, e curiosidades do Brazil; mas as outras mulheres Indianas não

puderão supportar esta ausencia, aindaque por tempo limitado: seguirão a nado o navio, na esperança de serem recebidas a bordo: a mais animosa, ou a mais apaixonada adiantou-se tanto, que antes de poder ganhar a praia as forças a abandonarão. Em vão pede soccorro, Caramuru não ouve mais sua voz; em vão procura sustentar-se sobre as ondas, cançada, desfalecida, ou desesperada succumbe, e morre sobre as ondas victima do amor por Caramuru.

O navio depois de huma feliz viagem abordou ás costas da Normandia: Henrique II. reinava então em França; altivo, generoso, bemfeitor, chamava para a sua Côrte a alegria, e as artes. Caramuru appareceo alli debaixo da protecção do Capitão, a quem devia a sua volta á Europa: foi acolhido, assimcomo sua mulher Paraguaçú, e teve accesso junto ao Rei, e á Rainha.

Henrique, e Catharina de Medicis recebêrão estes viajantes com particular prazer, pois a Europa inteiri-

ra retumbava com o estrondo dos descobrimentos maravilhosos, feitos nas duas Indias pelos Hespanhoes, e Portuguezes. As outras Potencias maritimas não vião sem inveja tantas regiões, e riquezas invadidas, e governadas privativamente por duas nações, que, encerradas em outro tempo na Peninsula Hespanhola, chegavão agora aos pontos mais remotos do globo. Henrique II. não se tinha esquecido das palavras do Rei seu pai a respeito da America. « Bem desejava (tinha dito » Francisco I.) que se me mostrasse a verba do testamento de Adão, que reparte o novo Mundo entre meus irmãos o Imperador Carlos V., e ElRei de Portugal, excluindo-me da herança. » O Monarcha Francez manifestou claramente a tenção, que tinha de participar da conquista do novo hemisferio, solicitado além disto pelos navegantes de Dieppe, que observavão as occasiões de entrarem na America. Henrique, e Catharina testemunhárão o desejo de favorecer as suas emprezas dilatadas;

por este motivo liberalisárão aos estrangeiros, vindos do Brazil, signaes do mais vivo interesse.

A moça Indiana sobretudo attra-hia a curiosa attenção dos Cortezãos Francezes, admirados de ver a filha de hum chefe de selvagens no centro da Côrte mais polida da Europa. Apres-sárão-se a conquista-la para a religião, e Paraguaçú foi baptisada com sole-mnidade. A Rainha, dando o seu nome de Catharina a esta nova christã, lhe servio de madrinha, e o Rei de padrinho. (a) Fez-se-lhe conhecer não sem custo, mas com bom successo, a Religião que acabava de abraçar, e os usos da Europa. Seu marido Caramuru, aindaque lisongeado do acolhe-mento que lhe fazia a Côrte de Fran-

(a) Paraguaçú não só foi baptisada em Paris, tomando em memoria da Rainha o nome de Catharina Alvares, mas foi tam-bem recebida com Diogo Alvares Corrêa com muitas festas, e solemnidades, sendo em ambas estas acções padrinhos os Reis Christia-nissimos. Consta, que fôra no dia 28 de Outubro.

ça, não perdia de vista Lisboa sua patria, dispunha-se a voltar a ella; mas o Governo Francez negou-lhe o consentimento. As honras, que lhe tinham feito, erão gratuitas; pois havia tenção de se servir d'elle no paiz que descobrio.

Caramuru deixou-se facilmente enganar para conduzir huma expedição mercantil sobre a costa dos Tupinambas da Bahia, e favorecer as relações de cambio, e commercio entre os Francezes, e os naturaes. Não obstante chegou a mandar a El Rei D. João III., por mediação de Pedro Fernandes Sardinã, moço Portuguez, que acabava em Paris seus estudos, e foi depois o primeiro Bispo no Brazil, as informações que se lhe não permittião a elle levar; Caramuru nas suas cartas persuadia ao Rei de Portugal povoar a região deliciosa, que havia cahido em seu poder de huma maneira tão inesperada. Fez com hum rico negociante Francez convenção, em virtude da qual dous navios, carregados de generos uteis para o nego-

cio com os naturaes Brazileiros, foram postos á sua disposição, assim como as munições, e a artilheria destes navios, desdeque chegassem á Bahia. Obrigou-se por sua parte a carregalos de páo do Brazil, e outros objectos de commercio.

*Primeira
origem de
S. Salvador
da Bahia.*

Partio com estes dous navios, levando comsigo sua mulher Catharina: favorecido dos mares, fundeou logo em S. Salvador, achando a sua pequena colonia no mesmo estado em que a deixou. Os Tupinambas tornáráo a ver com transportes de alegria aquelle, que elles consideravão como seu pai, e seu chefe supremo. A sua primeira acção foi fortificar o seu pequeno estabelecimento. Sua mulher Paraguaçú, soberba com o nome de Catharina, e dos conhecimentos que adquirio na Europa, fez todos os esforços para converter, e civilisar suas compatriotas selvagens.

Já no meio das primeiras cabanas acabava huma Igreja de ser edificada; já Caramuru havia distribuido muitas plantações de assucar, princi-

piado a cultura das terras, attrahido, e reunido por beneficios os naturaes, até então errantes, e dispersos, quando appareceo na Bahia a expedição preparada em Lisboa, e commandada por Pereira Coutinho (a) para tomar posse da Provincia inteira; apparição sinistra, que derramou a consternação em toda a colonia.

Munido de authoridade Real, fixou Coutinho a sua morada na Bahia, no lugar chamado agora *Villa-Velha*, que era a residencia de Caramuru: recorreo logo a elle para o successo da sua empreza colonial. Dous de seus companheiros, de geração nobre, esposárão duas filhas de Caramuru; e os naturaes em respeito a elle,

*Posse da
Capitania
da Bahia
tomada por
Francisco
Pereira
Coutinho.*

(a) Francisco Pereira Coutinho, filho de Affonso Pereira, Alcaide mór de Santarem, tinha feito relevantes serviços na India, era credor de honrados premios, e El-Rei D. João III. em demonstração o mandou á Bahia por Senhor daquella Provincia para a cultivar, e defender. Esta determinação procedeo da informação de D. Pedro Fernandes Sardinha.

lhes affeioárão seus compatriotas, de sorte que houve boa harmonia por algum tempo. Mas bem depressa Coutinho não vio em Caramuru mais que hum rival encoberto de seu poder: tinha servido na India, que não era para os Portuguezes a melhor escola de humanidade, e de politica. Coutinho emprega o apparatus da força, reprova tudo que fez até então, e vitupera com especialidade os meios de doçura, empregados para captar a benevolencia, e amizade dos naturaes. Estes não vírão em o novo chefe, senão hum senhor caprichoso, despotico, e determinado a estabelecer-se na sua região pelo direito da conquista. Seus soldados, ou antes aventureiros, que elle havia ajuntado, e arrastado comsigo, assignalárão sua chegada por toda a qualidade de violencias, e rapinas; hum delles matou o filho de hum chefe dos naturaes.

Coutinho pagou bem caro esta cruel offensa: os altivos Tupinambas, os mais formidaveis de todos os selvagens Brazilienses, não respirárão mais que vinganças.

Começou então huma longa perseguição contra toda esta povoação selvagem, tão pouco costumada a ver-se exposta a actos de severidade, e rigor: em vão Caramuru tentou livrar da oppressão os Indianos hospitaleiros, e tambem seus alliados bemfeitores, e amigos. Vindo a ser importuno, e suspeito, foi prezo por ordem de Coutinho, separado de sua mulher, e levado para bordo de hum navio. A noticia da sua morte, falsamente espalhada, derramou a desesperação n'alma de Paraguaçu, que para o vingar armou não só os selvagens da sua nação, mas chamou em seu socorro os Tamoyos, seus visinhos.

Aos dias felizes, e tranquillos, que acompanhárão a chegada, e estabelecimento de Caramuru á Bahia, succedêrão dias de luto, e de mortandade. Apezar da superioridade, que as armas de fogo parecião dever assegurar aos Portuguezes, os Brazileiros furiosos, e unidos em grande numero, inflamados além disto pelos raivosos clamores de Paraguaçu, queimárão os

*Primeiras
hostilidades
entre os Tu-
pinambas, e
Portugue-
zes.*

engenhos do assucar, destruirão as plantações, matarão hum filho de Coutinho, e depois de huma guerra sanguinolenta, que durou muitos annos, tomárão em fim as obras construidas pelos Portuguezes, e obrigárão seu chefe a procurar salvação nos seus navios. Reduzido a esta vergonhosa extremidade, Coutinho se retirou com os restos da tripulação, e dous navios seus á Capitania visinha dos Ilheos, que Jorge de Figueiredo começava a povoar. Caramuru como captivo, foi levado pelos Portuguezes: mas apenas se desviárão, os Tupinambas chorárão a falta das mercadorias da Europa, que consideradas por elles no principio como objectos de luxo, e de prazer se tinham já feito necessarias.

Alhanadas por huma vez as differenças, se concluiu união entre os enviados de Coutinho, e alguns chefes dos Tupinambas, que obrárão todavia sem a participação de todas as povoações.

*Expulsão,
e morte de
Coutinho.*

Coutinho, procurando alcançar alguns reforços, embarcou-se em hu-

ma caravella, e navegou para a Bahia: Caramuru o seguiu em outra caravella. Apenas chegarão á vista do golfo, derepente se levantou huma tempestade que assaltou seus navios, e os fez soçobrar, antes de tomarem a barra, nos baxios da Ilha de Itaporica. Os Tupinambas testemunhas deste naufragio reconhecêrão, e marcárão seu oppressor, armárão-se de suas massas de guerra, apezar da opposição daquelles chefes que tornárão a chamar Coutinho, e lançando-se em confusão nas suas pirogas, se juntárão aos insulares que brigavão com a tripulação de Coutinho. Este Capitão tinha já ganhado a praia; mas não acabou de escapar ao furor das ondas, senão para succumbir á vingança dos Brasileiros. Atacado, cercado por huma multidão de inimigos furiosos, vio assassinar quasi toda a sua equipagem, e trespassado de muitas flechas morreo ferido de huma grande pancada de massa. Sua cabeça separada do corpo, e ornada de plumas, foi levada em triumpho pelos vencedores, que manifesta-

vão alegria extraordinaria ; devorá-
rão seus prizioneiros , e se applau-
dirão de ter em fim saciado sua rai-
va contra o mais cruel inimigo da sua
povoação. A tripulação de Caramaru
foi poupada a seu respeito ; e elle en-
trando na sua antiga habitação , tor-
nou a levantar sua colonia com o soc-
corro dos Tupinambas , sobre os quaes
tomou seu antigo poder. A mulher,
e os filhos de Coutinho não morrê-
rão com elle nesta luta cruel , porque
he provavel que ficarão nos Ilheos ;
mas perdêrão seu dominio, e tudo quan-
to Coutinho tinha alcançado dos Bra-
zileiros. Passarão depois huma existen-
cia miseravel , não tendo por patri-
monio mais doque a caridade publi-
ca ; morrêrão victimas da impruden-
te tyrannia de Coutinho.



LIVRO VI.

1540 — 1550.

*Progressos da Capitania de S.
Vicente.*

EMQUANTO os Tupinambas da Bahia sahião victoriosos do primeiro encontro com os Portuguezes, a cubiça, e o ciume sopravão a discordia, e a guerra entre os colonos de S. Vicente e os Hespanhoes seus visinhos já senhores das praias do Paraguay, e rio da Prata. Estas desordens entre duas nações rivaes terião ensanguentado os dous hemisferios, se os vinculos de amisade, e parentesco não unis-

sem estreitamente Carlos V. com El-Rei de Portugal.

Não havia bem passado dezeseis annos depois do descobrimento do Brazil, florescia já a colonia de S. Vicente, situada em hum pequeno golfo, quarenta legoas ao Sul do Rio de Janeiro.

Hum clima temperado, altas, e ricas montanhas, rios crystallinos, e abundantes de peixe, valles ferteis habitados por naturaes doceis, e socia-veis, muitos golfos profundos, e pela costa grande numero de Ilhas agradaveis, taes erão as grandes vantagens, que offerencia esta bella parte do Brazil a seus novos possuidores. Foi pois o estabelecimento de S. Vicente, hum daquelles que mais rapidamente chegou a povoar-se.

Ao Sul, e ao Oeste estão as fronteiras do Paraguay, ou paiz da Prata, que toma ambos estes nomes dos dous rios que o regão. Descoberto por Solis, o Paraguay ficou sujeitado á Corôa de Castella (a), quasi ao mesmo tem-

(a) O Paraguay, grande região entre o

po que o Brazil entrava no dominio Portuguez : fez-se esta conquista mais particular dos Missionarios da Companhia de Jesus, aos quaes deve em parte a sua policia. Desde sua origem as Provincias do Paraguay, confinantes do Brazil, forão muitas vezes o ob-

Brazil e o Perú, chamado pelos Hespanhoes Rio de la plata, ficou pertencendo ás duas nações de Portugal, e Hespanha tanto, que por meio della se fazia a divisão, ou demarcação de ambas. Os Jesuitas com pretexto da propagação da Fé, e salvação das almas invadirão os povos de todo aquelle sertão, e suggerindo por si, e por seus fautores maximas tendentes só a seus particulares interesses, aindaque disfarçadas com a Religião, confundindo as balizas para mais facilmente invalidar os Tratados das duas Corôas, chegarão a estabelecer huma poderosa Republica, em que se intitulavão Reis, tão dilatada, que occupava não menos de trinta e huma povoação de quasi cem mil almas, e tão rica e opulenta em fructos, e cabedaes para a sua Sociedade, como miseravel, e lastimosa para os infelizes, e desgraçados Indios, que nella fechavão como escravos. Acabou já quasi em nossos dias com a extinção de toda aquella Sociedade.

*Deligencias
malogradas
de Aieixo
Garcia, e
de Jorge Se-
denho para
chegarem
ao Brazil
pelo Para-
guay.*

jecto, e theatro de contestações po-
liticas entre as duas nações. As novas
possessões Hespanholas, podendo dar
passagem do Brazil ao Perú, derão
debaixo destas vistas principalmente
o conhecimento geografico, e a fre-
quentação do Paraguay com grande
interesse para os Portuguezes de S.
Vicente. Começou então a espalhar-
se o rumor, que os Hespanhoes tira-
vão immensas riquezas do Perú, e des-
de logo os Portuguezes desejarão par-
ticipar dellas com seus visinhos da A-
merica.

Affonso de Sousa, Capitão Ge-
neral da colonia (a), julgando dever ás
instancias de seus compatriotas, per-

(a) Martim Affonso de Souza foi o fun-
dador, e Capitão Donatario das Capitánias
de Santa Anna, e S. Vicente, que ficarão
a seus herdeiros. ElRei D. João III. o man-
dou em huma armada com o projecto do des-
cobrimento do rio da Prata, o que desem-
penhou com tão bom serviço, que o Rei lhe
agradeceo deixando no seu arbitrio as dispo-
sições daquella conquista. Foi depois Gover-
nador da India.

mittio a Aleixo Garcia, que juntava a actividade á audacia, partir acompanhado de seu filho, e de outros tres Portuguezes, para ir investigar as minas de ouro, e abrir á colonia hum caminho até ao Perú. Garcia dirigio-se para o Occidente, e achou nas margens do Parana a grande povoção dos Chanaises, Indianos hospitaleiros, aos quaes se unio pelos vinculos da amizade, e do casamento. Quasi mil se determinárão a segui-lo na sua espantosa expedição: alguns Indianos Tarupecocies, e Chiriguanos engrossárão seu pequeno exercito. Garcia atravessou o rio; e abrindo caminho, ou á força descoberta, ou alliando-se a novas povoações, ajuntou ouro, e penetrou até ás fronteiras do Perú. Voltando ao ponto intermedio da sua partida para o Parana, concebeo o projecto de formar alli estabelecimento permanente, para servir de Alfandega, ou armazem áquelles seus compatriotas, que quizessem aproveitar-se de seus descobrimentos. Com este intento, mandou ao Brazil dous dos Por-

tuguezes, que o acompanhavão, para informar Affonso de Sousa do successo da sua viagem, e communicar-lhe seus planos ulteriores; entregou-lhes mais algumas barras, para convencer os seus compatriotas, de que a sua viagem tivera effeito conforme aos seus desejos. Apenas os dous messageiros de Garcia o largarão, os Indianos que ficarão com elle o matarão, apossarão-se de seu thesouro, e fizeram prisioneiro seu filho ainda menino.

Eis-aqui pelo menos o que a tradição conserva de mais verosimil, entre os Indianos Chanaises, sobre a historia deste aventureiro Portuguez: he digno de lastimar-se, que não fossem recolhidos com fidelidade todos os documentos. Garcia devia ser dotado de talentos extraordinarios; acompanhado simplesmente de cinco Europeos, soube levantar hum exercito de selvagens, e abrir até meio caminho, no Continente da America Meridional, estradas nunca antes conhecidas.

O respeito, que os Indianos destas regiões tem á sua memoria, pro-

vão, que elle era tão habil, e tão animoso como qualquer dos conquistadores da America; e he provavel, que os excedesse na humanidade. Os Indianos velhos dizião muito tempo depois da sua morte, que elles erão amigos dos Christãos, desdeque Garcia tinha vindo visita-los, e fazer com elles trocas. Os Hespanhoes do Perú affirmão, que elle penetrára com hum exercito de Chiriquanos até ao valle de Tarija, e que os selvagens que o acompanhavão o matárão; pois não querião abandonar huma região deliciosa, para experimentar debaixo do seu commando as fadigas, e os perigos de huma retirada, de que só a idéa os aterrava. Seja comoquerque for, todas as tradições concordão neste ponto, que Garcia foi assassinado por traição pelos Indianos, que voluntariamente o seguirão na sua expedição.

A chegada ao Brazil dos dous Portuguezes mandados por Garcia, as provas, que trazião, da existencia de hum caminho praticavel para communicar com o Perú, excitárão em S.

Vicente alegria universal. Sessenta Portuguezes guiados por seu enthusiasmo se offerecêrão logo, com certo numero de Brasileiros amigos, e allia- dos, para hirem juntar-se a Garcia. Sousa os juntou debaixo do comman- do de Jorge Sedenho.

Não tinhamo ainda estes viandantes chegado ao seu destino, quando sus- peitas violentas do comportamento dos Indianos do Parana vierão perturbar a confiança, que até então tinha assis- tido na sua marcha. Não adiantarão mais a jornada, senão com maiores precauções; mas os selvagens não es- tavão menos acautelados. A' primeira noticia, que tiverão da chegada dos Portuguezes, buscárão embarçar-lhes os viveres, para os constranger a re- troceder para o Brazil.

*Primeiras
hostilidades
entre os
Hespanhoes
do Para-
guay, e os
Portugue-
zes do Bra-
zil.*

Sedenho não tardou em conhecer, que só com as armas na mão poderia alcançar meios de subsistir neste paiz desconhecido. Preparou-se logo a com- bater, mas prevenido pelos Indianos, que a favor dos bosques cahirão im- petuosamente sobre a sua tropa, não

teve nem tempo de defender-se ; morreu com a maior parte da sua gente : os que escapárão á mortandade , ganhárão as margens do Parana : era-lhes necessario atravessar este rio para evitar os Selvagens que os perseguião. Outros Indianos , que elles achárão sobre a praia , lhes offerecêrão canoas , nas quaes os Portuguezes entrárão com ligeireza ; mas isto era novo laço armado pelos barbaros. Apenas as canoas chegarão ao meio da corrente , os selvagens que os conduzião , fugirão a nado para as praias donde haviam sahido. Admirados desta arrebatada deserção , os Portuguezes buscavão os motivos , quando observárão , que a agua se introduzia nas canoas por buracos feitos pelos Indios , e por elles destapados. Hum grande numero de Portuguezes se affogárão ; e poucos tornárão a entrar na colonia.

Estas emprezas malogradas não desanimárão os colonos de S. Vicente. Avisados que o Capitão Sebastião Cabot , vindo de Castella , se estabelecera no confluente do Paraguay , e

do Parana, depois de ter dispersado alguns bandos de selvagens Indianos, mandarão ordem ao Capitão Diogo Garcia, para tomar posse da região em nome d'ElRei de Portugal. Mas Garcia não estava em circumstancias de disputar terreno aos Hespanhoes, que se achavão em grande numero sobre as margens do rio: por outro lado Cabot, julgando que não poderia jámais impedir aos Portuguezes entrar o terreno que disputavão, se elles voltassem com forças superiores, tomou o partido de temporisar: fez alguns presentes a Garcia, que não teimou mais, e voltou para o Brazil.

No anno seguinte o Castelhana Mosqueira successor de Cabot desceo pelo Rio da Prata, e achando hum porto commodo na margem Septentrional, construiu huma pequena fortaleza. Porém apenas este estabelecimento estava acabado, os Portuguezes lhe declararão, que se elle queria occupar este ponto, devia começar prestando juramento ao Rei de Portugal a quem todo o paiz pertencia. Mos-

queira, menos tímido que seu antecessor, respondeo que não estando ainda determinada a divisão das Indias, entre o Rei de Portugal, e seu amo o Rei de Castella, nenhuma cousa o podia impedir conservar-se, onde se achava: tomou logo disposições de defeza.

Desejosos de terem comunicação segura do Brazil para o Perú, os Portuguezes de S. Vicente resolvêrão começar as hostilidades, e mandarão por mar hum corpo assás consideravel, para expulsar os Hespanhoes das margens do Rio da Prata. Mosqueira foi avisado da sua chegada; levantou logo baterias, construiu novos entrencheymentos, e poz huma parte de seus soldados em embuscada em hum bosque que o cubria do lado do mar. Os Portuguezes ao todo erão oitenta, tinhão á sua disposição certo numero de Brazileiros, que gozando da sua confiança julgavão não ter a combater, senão hum punhado de Hespanhoes sem conhecimento algum do paiz, e sem meios de subsistir nelle. Sua se-

gurança augmenta mais, quando chegados á praia não vêm tropa alguma que se opponha ao desembarque. Os Portuguezes passarão o bosque sem obstaculo; mas, logoque avistárão o forte, ficárão ao mesmo tempo expostos ao fogo da praça, e atacados na retaguarda pelos Hespanhoes da embuscada. O medo se apoderou dos Indianos, e se communicou logo aos Portuguezes; todos se dispersárão, a desordem foi geral, e aquelles que escapárão ao fogo da artilheria, forão passados ao fio da espada.

Mosqueira não põe termo á sua victoria, embarca-se com parte da sua gente, e grande numero de Indianos auxiliares nas embarcações que tinham trazido os Portuguezes, desce sobre a costa de S. Vicente, saqueia os suburbios, e os armazens. Os colonos Portuguezes juntão-se ao seu Capitão General, marchão contra os Hespanhoes; Mosqueira porém evita hum recontro desigual, torna a embarcar-se, retira-se para a Ilha de Santa Catharina á vista das costas do Brazil,

onde estabelece provisoriamente a sua pequena colonia. Affonso de Sousa, falto de embarcações sufficientes para ir em seu seguimento, tranquillo da sorte da sua Capitania, contenta-se de a pôr em melhor estado de defeza.

Estas empresas hostis não podião deixar de attrahir a attenção das Côrtes de Lisboa, e Madrid. Longe de participarem do furor de seus colonos respectivos, pelo contrario olhavão a America como assás vasta, para realisar seus projectos de augmento, e de dominio. Carlos V. para pôr termo a estas aggressões imprevistas, e querendo tambem regular todos os descobrimentos visinhos ao Brazil, mandou para o Paraguay na qualidade de Capitão General D. Pedro de Mendoza, que se fez á véla com huma esquadra, e foi em 1535 lançar os fundamentos da Cidade de Buenos-Aires, e da colonia do Paraguay.

ElRei D. João III. dirigido com os mesmos intentos, tomou por sua parte determinações capazes não só-

mente de fazer respeitar sua bandeira nos mares do Brazil, mas ainda de levar a esta immensa colonia a ordem, e a união tão necessarias para estender, e consolidar o seu dominio. Instruido dos progressos, que fizera Caramuru na Bahia de Todos os Santos, e da soberba posição que offerencia este golfo, o Rei concebeo o projecto de fundar alli a capital de todo o Brazil, e assimque soube da morte de Pereira Coutinho, se apressou a fazer entrar no dominio da Corôa, a Provincia que este lhe deixou.

Este Soberano mandou retirar Afonso de Sousa da sua Capitania do Brazil, e o nomeou Vice-Rei das Indias. Voltando a Portugal, Sousa não perdeu de vista os interesses da sua colonia de S. Vicente, paraonde mandou novos colonos, e geralmente tudo quanto podia adiantar os progressos do estabelecimento, a que havia presidido. Deixou a seu filho em estado florescente, ao qual confiou a administração, para ir succeder em 1540 a D. Estevão da Gama no Vice-Reina-

do das Indias Portuguezas. Sousa levou comsigo a Goa S. Francisco Xavier, denominado o Apostolo das Indias; abriu o commercio do Japão a seus compatriotas, soube conter os Indianos na obediencia a Portugal, fez propagar o Evangelho além das Molucas, e entregando o Vice-Reinado a D. João de Castro, voltou á sua patria, onde morreo estimado, e honrado. Os Portuguezes lhe devem a fundação do primeiro estabelecimento colonial no Brazil.

A guerra tornava a accender-se pelo comportamento oppressivo dos colonos de Pernambuco para com os Cahetes. Estes selvagens tornarão a tomar as armas, e puzerão cerco ao estabelecimento de Garassou, pouco desviado de Olinda, edificado de madeira em hum porto a duas milhas de terra. Compunhão a sua guarnição noventa Europeos, e trinta escravos negros, ou naturaes: os sitiantes erão em numero de doze mil. Garassou não tinha outras fortificações, senão estacadas feitas á imitação das obras Bra-

*Renovação
da guerra
de Pernambu-
buco.*

zileiras. Os Cahetes estabelecêrão de maneira informe dous entrincheiramentos de arvores; recolherão-se a elle de noite, para se defenderem das sortidas inesperadas, e de dia punhão-se ao abrigo dos tiros de espingarda em fossos profundos, que haviam cavado, e donde sahião muitas vezes para surprehender a praça: logoque vião as espingardas apontadas lançavão-se por terra, levantavão-se, e corrião atirando dardos ás estacadas, ou flexas guarnecidas de algodão inflammado, para incendiar as obras, e as casas.

Alguns julgavão este modo de combater natural aos Cahetes, outros pensavão ser grosseira imitação da destruição, que nelles fazião as armas de fogo dos Europeos. Estes selvagens nos seus ataques buscavão sempre intimidar os inimigos, ameaçando devora-los. Faltárão bem depressa os viveres á guarnição: os Portuguezes estavam no uso de apanhar a mandioca, de que fazião o pão, pelo menos de dous em dous dias, mas o bloqueio dos

Cahetes os privou della. Duas chalupas forão expeditas a Itamarica na entrada da enseada a procurar viveres. A passagem das aguas era tão estreita, que os Cahetes concebêrão a idéa de interromper a navegação lançando-lhe grandes arvores; mas os Portuguezes vencêrão estes obstaculos. O sitio durou mais de hum mez, e os selvagens perdendo a esperanza de se apossar do estabelecimento por fome, fizerão a paz, e se retirárão. Depois destas hostilidades, a Capitania de Pernambuco, e principalmente a Cidade de Olinda, continuarão a prosperar até á morte de Coelho.

As outras Capitánias não estavam tão florescente. Aindaque o descobrimento do Brazil remontasse quasi a meio seculo, sómente desde poucos annos, he que se via levantarem-se com rapidez tantas Capitaes, quantos erão os estabelecimentos coloniaes. Cada Governador, ou Capitão General exercia huma authoridade independente, e sem limites, e por consequencia abusiva. A propriedade, a honra, e

as vidas dos colonos estavam á disposição destes grandes senhores dominadores, e os povos gemião debaixo da sua tyrannia (a). As queixas dos colonos chegarão até ao Monarcha; desde então julgou necessario estabelecer hum centro commum, e huma authoridade superior, capaz de suspender as desordens, e a anarchia que ameaçavão suffocar este novo imperio desde o seu nascimento.

ElRei D. João III. não podia des-

(a) Como a principal occupação, em que então se empregavão os Portuguezes, erão as cousas da India por serem de grandissima importancia, tratava-se menos do Brazil. Tinhão-se por pouco importantes, como refere Andrade na Chronic. d'ElRei D. João III., porque os proveitos dellas se esperavão mais da grangearia da terra, que do commercio da gente, por ser barbara, incostante, e pobre; e pondo-se pouca attenção por esta causa no principio a povoar a terra, dava-se a homens particulares, com grandes poderes, e jurisdicção civil e crime sem consideração alguma dos damnos, que dahi podião resultar, que o discurso do tempo veio a descobrir não pequenos nascidos da muita

conhecer as vantagens, que promettia ao Brazil a rica cultura do assucar, e quanto era necessario primeiro evitar, que os Francezes chegassem a estabelecer-se nesta região recém-conhecida, conforme o projecto que haviam concebido, attrahindo a seu partido os naturaes da costa. Todas as participações, que vinhão do Brazil, fazião conhecer cada vez mais a necessidade de crear alli hum poder protector, á roda do qual os colonos Portuguezes pudessem reunir seus esforços, ou pa-

alçada que tinham os Capitães, por quererem usar com os povos mais do rigor, que da brandura e affabilidade, donde nascêrão as desordens, e desavenças, que tornou a terra com menos habitação, e não tão segura, como pudéra ter se entre elles houvera concordia. Estes forão os motivos, que obrigãrão a ElRei D. João III. a mudar o governo, movido dos proveitos, que podião resultar não só áquelles póvos como a este seu Reino, e aos seus vassallos, revogando os poderes dos Capitães, que lá estavam, e dando-os todos ao Capitão da Bahia de Todos os Santos, que ordenou fosse Governador General de todas as Capitánias.

ra combater com successo prospero as nações selvagens, que se oppunhão ao seu dominio, ou para malograr as emprezas hostis que meditavão os Francezes.

*Chegada
ao Brazil
de Thomé
de Sousa,
primeiro
Governador
General.*

Considerações tão poderosas, não escapárão a hum Monarcha instruido, já na declinação da idade, adorado de seus vassallos, em paz com seus visinhos, e cujas colonias, e relações commerciaes augmentavão cada dia a prosperidade da sua nação. Como Soberano, e pai deste povo, que tinha hido habitar outro universo, he que ElRei D. João III. quiz organizar a colonia nascente, que tinha a sustentar, e a defender. O inconveniente, que podia haver para a Corôa, nos privilegios que tinha concedido com mui pouca economia, não devia escapar ao Monarcha, a quem a experiencia era util lição; em consequencia resolveo revogar os poderes dos Capitães privilegiados, e nomear hum Governador General, com plena authoridade civil, e criminal. Thomé de Sousa foi revestido deste cargo im-

portante: era filho natural de hum Fidalgo da casa dos Sousas, porém seu valor havia já sido experimentado nas guerras de Africa, e da India. (a) Foi encarregado de estabelecer no Brazil huma administração nova; e fundar na Bahia de Todos os Santos huma Cidade capaz não sómente de soffrer os ataques dos Selvagens, e as aggressões dos Europeos, mas ainda de ser séde do Governo, e a Metropoli da America Portugueza. As armas, dadas á nova Cidade, forão huma pomba com tres ramos no bico em campo verde.

O Governador General partio da

(a) Thomé de Souza era Fidalgo honrado, em quem concorrião todas as partes necessarias para negocio de tanto pezo e importancia. Era filho de João de Souza, e neto de Pedro de Souza, Senhor de Prado, de Basto, etc.; exercia o cargo de Mordomo mór d'ElRei D. João III., e voltando depois da sua expedição ao Reino foi Veador da sua Casa, e da Fazenda, e o foi d'ElRei D. Sebastião, e Commendador de Rates, e da Arruda na Ordem de Christo.

Europa no mez de Abril de 1549, (a) e com ventos de servir chegou ao Brazil. A expedição composta de tres náos, duas caravellas, e hum bergantim, tinha a bordo trezentas pessoas ao serviço do Rei, quatrocentos degradados, ou banidos, e perto de trezentos colonos, deitava a mil o numero total dos Portuguezes, entre os quaes se contavão alguns officiaes, artilheiros, e engenheiros, e algumas tropas regulares (b). Pedro de Góes, o

(a) Francisco d'Andrade diz, que partia do porto de Lisboa o primeiro dia de Fevereiro de 1549, e fazendo viagem com prospero tempo chegára á Bahia a 28 de Março.

(b) Em huma chamada Conceição hia por Commandante o mesmo Thomé de Souza; em outra chamada o Salvador Antonio Cardoso de Barros; e na terceira Ajuda Duarte de Lemos: das caravellas erão Capitães Francisco da Silva, e Pedro de Góes: o bergantim hia sem Capitão, porque lho havia de nomear no Brazil Thomé de Souza. O Cardoso hia tambem para servir na terra de Provedor da Fazenda, Pedro Borges, que fôra Corregedor de Elvas para Ouvidor geral, e Pedro de Góes para Capitão mór do mar.

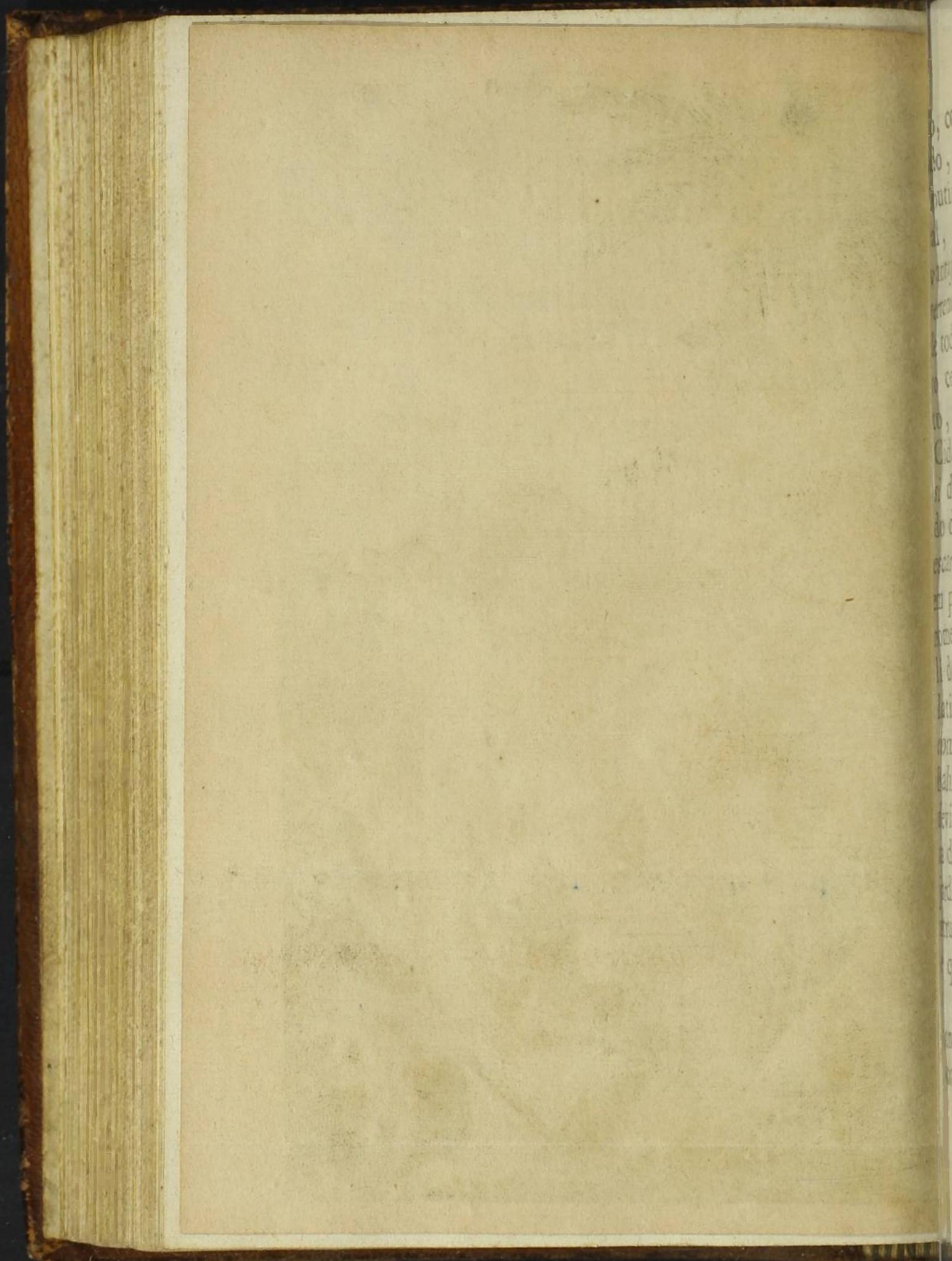
privilegiado infeliz de Paraíba, commandava a frota: teve ao menos a consolação de ver fundar huma Capital em hum paiz, onde sacrificando toda a sua fortuna, não tinha podido elle mesmo fundar estabelecimento.

Os interesses da Religião não esquecerão nesta expedição remota: o Governador General levava seis Missionarios Jesuitas; forão os primeiros desta Sociedade tão notavel, e tão particularmente protegida por ElRei D. João III., que abordarão ao novo mundo. Impaciente por fazer prégar o Evangelho aos selvagens do Brazil, nomeou o Rei de Portugal chefe da missão da America D. Manoel da Nobrega, hum dos Padres mais instruidos, e mais sabios da sua Ordem. Nobrega era Portuguez, e de huma familia nobre. A negação de hum lugar honroso que pedio, o fez renunciar as pompas do mundo. Todavia elle não previa então, que abandonando o proseguimento das honras, se collocava logo sobre hum maior theatro, exposto ás vistas dos homens, em hu-

ma região nova, da qual viria a ser de alguma forma o Apostolo. O Padre João d'Aspilcueta, o Padre Antonio Pireo, o Padre Leonardo Nunes, e os Irmãos leigos Vicente Rodrigues, e Diogo Jacomo, dignos companheiros de Nobrega, hião assim como elle, levar aos selvagens as luzes da Fé, e conservar toda a pureza á moral evangelica entre os Portuguezes do Brazil.

Depois de dous mezes de navegação, a frota tomou terra na Bahia de Todos os Santos, á vista do primeiro estabelecimento Portuguez. O velho Caramuru vivia ainda tranquilamente estabelecido, a pouca distancia da Villa deserta de Coutinho: veio perante o Governador General prestar-lhe obediencia, e segurar-lhe o espirito dos selvagens. Estes se ajuntarão em grande numero, para ver o desembarque; e á chegada do Governador, e da sua comitiva, lançarão por terra os seus arcos, em demonstração de paz, e de amizade.

Fundação Os novos colonos se estabelecê-



ção, como em hum campo entrinchei-^{da Cidade}
 rado, no antigo lugar da Cidade de ^{de S. Sal-}
 Coutinho; mas o Governador Gene-^{vador.}
 ral, não achando esta situação assás
 vantajosa, examinou com attenção o
 terreno, para pôr a colonia ao abrigo
 de todo o insulto. Depois de ter fei-
 to celebrar missa do Espirito San-
 to, Sousa lançou os fundamentos da
 Cidade nova, distante meia legoa qua-
 si do antigo estabelecimento, do la-
 do direito do golfo, em huma altura
 escarpada abundante de aguas vivas,
 em pouca distancia da praia. Deo o
 nome de S. Salvador a esta Metropo-
 li do Brazil, situada aos 13 grãos de
 latitude Austral, perto de hum porto
 commodo, e vasto, que se abre na
 Bahia de Todos os Santos. A Cidade
 devia occupar grande espaço por cau-
 sa da desigualdade do terreno, e dos
 jardins, que se premeditavão. Con-
 struirão-se duas baterias junto ao mar,
 e quatro por terra.

Os Tupinambas, levados pelo
 conselho de Caramuru, pelo caracter
 circumspecto do Governador, e pelos

motivos de interesse que os colonos offerecião sem cessar ás suas necessidades, e a sua curiosidade, trabalharão por si mesmos com pressa na edificação da Cidade nascente. A Cathedral, o palacio do Governador, e a Alfandega, forão os primeiros edificios projectados, e logo começados.

Em quatro mezes se edificárão cem casas com cerrados, e plantações em beneficio da agricultura: não se poupou despeza alguma, para a prompta edificação das Igrejas: estas forão traçadas por huma escala espaçosa, para poderem, em caso de necessidade, servir de entrincheiramentos, e cidadellas. A posição bem escolhida dominava a bahia, e todos os campos em contorno. Os Missionarios Jesuitas alcançárão a posse de hum terreno immenso, onde edificárão logo huma Igreja, e hum Collegio magnificos, para os quaes a Corôa lhes assignou depois rendimentos.

Reinava a maior actividade nas construcções da nova Capital: o Governador General presidia por si mes-

mo aos trabalhos ; cuidava ao mesmo tempo em regular a administração colonial, a attrahir os Brasileiros, e a civilisa-los : infelizmente nesta mesma época hum dos colonos foi morto por hum dos Tupinambas, a oito legoas quasi de S. Salvador ; circumstancia, que fazia ainda mais perigoso hum estabelecimento, cuja defeza ainda não era segura.

O Governador General não podia dispensar-se de reclamar o homicida ; seu silencio teria animado, e ensinado os naturaes a desprezar o seu poder : os selvagens entregárão o criminoso ; porque era evidente a seus olhos, que elle fôra o aggressor. Por ordem de Sousa foi atado á boca de huma peça, e feito em pedaços. Não havia execução menos dolorosa para o culpado, nem mais horrorosa para os espectadores. O terror se espalhou entre os Tupinambas ; e os colonos, que recebêrão tambem huma lição terrivel, se abstiverão de ir imprudentemente ao meio dos selvagens.

Em pouco tempo se levantou hum

muro de terra á roda da Cidade, como fortificação interina de força sufficiente contra os bandos Indianos. Os colonos, tranquillos possuidores do territorio da costa, virão erigir-se a Capital do Brazil, dominar hum porto espaçoso, e commodo, tendo de hum lado o vasto mar, e do outro hum lago em fórma de crescente tocava a praia, cercava, e defendia a Cidade pelo Norte. Huma tão feliz situação a fazia naturalmente fortissima: fossos, estacadas, e muitas peças de artilheria a pozerão logo ao abrigo de todas a surpresa. Fez-se o centro do Governo, e da colonia, e alli se estabeleceo hum tribunal real.

Thomé de Sousa voltou tambem a sua attenção para as differentes Capitánias, que se tinham successivamente creado ao longo da costa Brazilien-se: visitou, examinou as fortificações, regulou a administração da justiça, e ordenou aos differentes Commandantes, ou Senhores donatarios, que não emprehendessem descoberta alguma nova, ou expedição hostil, sem ordem

special por elle dada ; porque não que-
ria (dizia elle) oppôr mais que defe-
za legitima ás aggressões dos povos sel-
vagens. Restringidos assim em justos li-
nites os privilegios dos grandes dona-
tarios , não obstruirão a acção do go-
verno geral , que desde então pôde dar
ao systema de defeza commum , e ad-
ministração colonial hum impulso uni-
forme.

No anno seguinte a Côrte de Lis-
boa mandou toda a qualidade de soc-
corros á Capital de suas novas posses-
sões. A despeza total das duas esqua-
dras foi avaliada em trezentos mil cru-
zados.

No terceiro anno outra esqua-
dra de Lisboa chegou á Bahia. A Rai-
nha de Portugal fez embarcar muitas
orfãs de familias distinctas , que de-
vião casar alli com officiaes , ou em-
pregados do Governo. Deo-se-lhes em
dote sobre as propriedades Reaes ne-
gros , vaccas , e egoas : estes erão os
objectos que constituirão a principal
riqueza na colonia nascente. Tambem
mandou de Lisboa rapazes orfãos , pa-

ra serem educados pelos Missionarios Jesuitas ; e todos os annos chegavão navios á Bahia com os mesmos socorros, e outros semelhantes de munições, e forças.

Estes meios fizeram prosperar rapidamente a Capital do Brazil, e as outras Cidades da costa, que participavão do seu augmento successivo.

Mas isto não era, para assim dizer, senão huma prosperidade material, e politica ; porque a moral, e a Religião são os unicos fundamentos reaes das sociedades. Debaixo deste ponto de vista, tudo estava ainda imperfeito no Brazil ; todos as desordens, excessos de todo o genero estavam no seu auge entre os colonos. Para suspender o curso desta inundação, era preciso restabelecer o imperio dos costumes. Este triumpho estava reservado á Religião, e aos Missionarios Jesuitas. Vamos vê-los espalhar por toda a parte as luzes da policia, e como verdadeiros Apostolos redobrar os seus esforços, para reprimir a ávi-

da ferocidade de seus crueis conquistadores, e a vingança, talvez justa, das povoações selvagens.

L I V R O VII.

1550 — 1560.

*Feliz influencia da Religião no
Brazil.*

SE nas graves lições, que a Historia offerece á meditação dos homens, os crimes são em maior numero, do que as virtudes, he para o Historiador ainda maior obrigação assignalar com respeito as acções generosas, posto sejam raras, que honrão, e consolão a humanidade.

Deste modo descrevendo a vida Apostolica destes Missionarios celebres, aos quaes o Imperio do Brazil de-

ve em grande parte a politica, e a prosperidade, os seguiremos passo a passo pelos bosques da America, onde os veremos despojados de todas as vaidades do mundo, e movidos por inspiração Divina, affrontar os bandos selvagens, e crueis, para os tornar humanos, instrui-los, e annunciar-lhes que ha outro mundo, onde as virtudes achão recompensa: vê-los-hemos superar á força de preserverança os obstaculos oppostos a seus nobres desig-nios pelos seus proprios compatriotas: ve-los-hemos em fim reunir as forças moraes, os principios politicos para estabelecer novas Sociedades sobre os fundamentos da Religião, e para merecer por este meio as palmas Evangelicas, e o reconhecimento eterno das Tribus Indianas.

Desde a sua chegada ao Brazil, estes verdadeiros pastores dos povos, praticarão com os selvagens este systema de conversão, e de beneficencia, do qual todos os Missionarios Jesuitas a seu exemplo se não desviarão mais, até á extinção da sua Ordem.

Os obstaculos erão grandes , e em grande numero ; porque não bastava sómente dispôr os selvagens á policia , era preciso triunfar da deshumanidade , e avareza dos colonos Portuguezes. Acolhidos no principio como amigos pelos naturaes , estes descobridores se portarão logo como senhores duros , e avaros. Mas quando os possuidores originarios do territorio , conhecêrão que seus hospedes se mudavão em tyrannos , armárão-se de novo , extinguirão contendas intestinas , e começárão na esperança de se libertarem longas , e inuteis tentativas. As armas de fogo os repellirão , e lhes fizeram assim conhecer sua inferioridade , sem diminuir o valor. A politica Europea , rompendo em fim os vinculos que os união , deo lugar a tratados capciosos , a allianças perfidas que assegurarão aos Conquistadores a posse inteira da costa. Comtudo o estado de paz não trazia segurança alguma aos Brasileiros ; porque os mesmos amigos não estão em segurança , quando os inimigos podem ser reduzidos á es-

cravidão. A Côrte de Lisboa em vão promulgou edictos cheios de humanidade, e de sabedoria em favor dos povos do Brazil. Quando os Missionarios Jesuitas alli desembarcárão, muitos d'entre elles estavam armados contra a oppressão; mas percebendo logo, que estes Religiosos erão os protectores dos Indianos, estes mesmos bandos mandárão deputados a trazer os seus arcos ao Governador General, e a solicitar-lhe recebe-se os naturaes na sua alliança. Ninguem era mais capaz de consummar huma tão feliz reconciliação como os Missionarios; nenhum perigo podia intimidá-los, ou suspende-los.

Dedicados aos trabalhos do Apostolado, e soltos de todos os laços que ligão a vida humana, não sómente não temião o martyrio, mas o desejavão; tanto procedia a sua vocação de huma fé viva, e pura.

Nobrega, e os dignos companheiros de seus trabalhos, começárão as pregações Evangelicas entre as povoações selvagens, que habitavão os con-

tornos de S. Salvador. Pêrsuadirão-nos a viver em paz, reconciliarão inimigos antigos, chegarão a pôr freio á sua inclinação nos excessos das bebidas, e até mesmo delles prometterem, que para o futuro se contentarião com huma só mulher. Mas a voracidade, e a sevicia destes bandos selvagens, pareceo ao principio invencivel, comer a carne do inimigo morto, era para os Brasileiros em geral, hum prazer tão deleitavel, que todos os esforços dos Missionarios forão vãos para a extinção de tão horrivel costume. O culto, as solemnidades, a gloria destes selvagens consistia unicamente no sanguinolento apparatus de seus banquetes homicidas. Fazia-se mais difficil prohibir-lhes este uso feroz, porissoque os primeiros Europeos, chegados successivamente ao Brazil, não havião procurado modo algum, para fazer conhecer aos naturaes, já seus amigos, todo o horror, que devia inspirar-lhes estes banquetes carnivoros.

Os primeiros colonos tinham mes-

mo permittido aos Brasileiros alliados considerar os seus inimigos communs, que cahião em seu poder, não sómente como captivos destinados á morte, mas como da raça dos animaes que o homem deve destruir, e devorar.

Assim desprezando ao mesmo tempo o clamor da humanidade, e da religião, os colonos Portuguezes animavão por politica estes banquetes odiosos, que excitando odios, trazião guerras implacaveis. Os velhos, os guerreiros, as mesmas mulheres, e até as crianças Brasileiras pensavão na servicia com transportes de alegria. Este era o triunfo do vencedor, o sacrificio expiatorio feito aos manes dos guerreiros que morrião combatendo, ou dos que erão aprizionados, e devorados; era em fim a festa publica, e solemne, em que se deixava brilhar a alegria da povoação victoriosa.

Taes erão os selvagens, que os Jesuitas procuravão tornar humanos, e converter á Fé Christã. Estes intrepidos Missionarios habitando huma choupana a duas, ou tres legoas da

Cidade, perto de hum bando de selvagens que buscavão civilisar, assignalavão sua carreira Apostolica pelos continuos esforços da coragem, e de zelo. Ouvirão hum dia na povoação visinha espantosos alaridos destas festas homicidas; corrêrão logo ao lugar do sacrificio, e chegarão no momento em que o captivo derribado pelo golpe mortal acabava de ser entregue ás mulheres selvagens velhas, para ser preparado em huma grande fogueira. Possuidos os Jesuitas de huma santa indignação, tendo Nobrega á sua frente, tirárão o corpo da victima em presença de toda a povoação espantada da sua resolução, e o levárão para o enterrar em segredo. Passados os primeiros momentos de admiração, as mulheres davão urros de raiva, exortando os guerreiros a vingarem o insulto de que ainda não havia memoria no seu paiz. Immediatamente os barbaros pegão nos seus arcos, massas, e flechas correm a procurar os Missionarios, e a victima.

Avísado a tempo o Governador

General, mandou chamar os Padres para evitarem o perigo entrando na Cidade, e se estabelecerem no mesmo lugar, onde lhes foi pouco depois edificado o seu magnifico Collegio. Os selvagens, tendo-os procurado em vão, marcharão contra a Cidade de S. Salvador, com tenção de a atacar. O Governador General ajuntou immediatamente todas as suas forças para se pôr em defeza, e, ou pela vista das armas de fogo, ou por palavras amigaveis conseguiu dos selvagens determinarem-se a se retirar em paz.

Passado este perigo, os colonos se levantárão contra o que elles chamavão zelo indiscreto dos Jesuitas. Tinhaõ posto, dizião elles, toda a Cidade em perigo, querendo estabelecer hum systema de policia, que faria todos os naturaes inimigos irreconciliaveis. O Governador General por huma politica mais humana, e mais sabia continuou a animar Nobrega, e seus piedosos companheiros na sua missão evangelica. Pouco tempo depois, a mesma povoação recordando-se da

doçura, e bondade dos Jesuitas os proclamou os bemfeitores, e os amigos dos Tupinambas; e voltou a rogar com signaes de paz ao Governador General para mandar aos Padres, que lhe perdoassem, e que a visitassem como d'antes, promettendo não comer mais os captivos.

Este horrivel costume estava muito arraigado entre estes selvagens, para o abandonarem derepente, e para sempre; encobrirão unicamente aos Jesuitas com maior cuidado o conhecimento de suas festas sanguinarias. Quando os Missionarios obtiverão assás authoridade sobre os Brasileiros, para se fazerem temidos, servirão-se de seus filhos, como de espias, para lhes delatar os culpados. O P. Leonardo Nunes inflamado do mais ardente zelo conseguiu abolir esta sevicia em alguns bandos visinhos, diciplinando-se á vista dos mesmos selvagens com varas, e diciplinas até lhe correr o sangue: “ Eu me atormentarei ” assim (lhes dizia elle) para desviar ” o castigo, que Deos não deixaria

» de dar aquelles d'entre vós , que
» commettessem o horrivel peccado
» de comer carne humana. » Os sel-
vagens não podião supportar o espe-
taculo de tão dolorosa penitencia : en-
vergonharão-se em fim do seu costume
barbaro , e deliberarão entre si , que
o que para o futuro se fizesse cul-
pado de sevicia seria castigado severa-
mente.

Nos outros bandos menos dispos-
tos á policia , os Missionarios se de-
rão por felizes , alcançando licença dos
selvagens para visitarem os prizionei-
ros , e converte-los á Fé Catholica ,
antesque os matassem : mas os Brazi-
leiros depressa se persuadirão , que a
agua do baptismo tirava o gosto á
carne humana , e não consentirão que
fizessem aspersion alguma sobre os ca-
ptivos. Os Jesuitas continuarão as suas
caritativas visitas , persuadidos que sa-
tisfarião ao dever sagrado. Contenta-
vão-se todavia de molhar o seu len-
ço , ou a ponta do seu habito na agua
regeneradora , e a derramavão por as-
persão sobre a cabeça da victima , pa-

ra lhe imprimir o sello do Christia-
nismo.

Não era sem grandes difficulda-
des, que a todos os instantes nascião,
que os Missionarios conseguirão che-
gar a converter huma povoação; e
esta conversão era tão pouco o effei-
to da razão, e do sentimento, que a
menor circumstancia chamava os Bra-
zileiros a seus habitos selvagens. Hu-
ma doença epidemica affligio os Tu-
pinambas da Bahia, que não duvidá-
rão attribuir á agua do baptismo. To-
dos os recém-convertidos, que No-
brega, e seus companheiros tinham a-
juntado com tanto trabalho, fugirião
para os matos, se os zelosos Missio-
narios lhes não annunciassem o fim
proximo da epidemia: cessou ella com
effeito por meio da sangria, reme-
dio desconhecido aos selvagens Bra-
zileiros, e a que se sujeitárão pela vez
primeira. Huma nova epidemia veio
excitar, pouco tempo depois, maio-
res estragos, e os Brazileiros ainda a
imputárão ao baptimo. Muitas tribus
tiverão por fatal esta aspensão, sobre-

tudo aos meninos, e por isso os Missionarios se apressavão a baptisar os recém-nascidos, entre quem a mortandade he maior, como sempre acontece.

Desde então quasi todos os bandos começárão a ver os Jesuitas com huma especie de horror, como homens que trazião consigo o contagio, e a morte. A' sua chegada a população se ajuntava ápressa, e queimavão por onde elles passavão sal, e pimenta, qualidade de fumigação que julgavão capaz de afugentar de si todos os males, os espiritos máos, e a mesma morte. Foi tal a apprehensão destes selvagens, que á vista de hum Missionario a maior parte delles levavão quanto possuíão, e abandonavão as habitações; outros sahião tremendo como folhas de arvore agitadas dos ventos; assustados, espantados pedião ao Missionario, mostrando-lhe o caminho, que se ausenta-se sem lhe fazer mal.

Erão particularmente os *paic's*, ou advinhos que se empenhavão a in-

spirar aos selvagens estes sentimentos de terror para com os Missionarios ; não lhes podião perdoar virem , de alguma sorte despoja-los dos proveitos , que a credulidade dos Brasileiros lhes assegurava , e por este modo pôem termo á influencia , que só devião ás suas grosseiras trapanças. Mais os Missionarios penetravão pelo sertão do Brazil , mais achavão a impressão de terror profundamente gravada na alma dos selvagens. Porém todos estes obstaculos cahirão em fim pela perseverança , e caridade destes Apostolos de Jesu Christo.

A superstição , poderosissima sobre povos ignorantes , tornou a tomar inteiramente o seu imperio , e lançou os naturaes do Brazil no extremo opposto. Bem depressa os Missionarios não forão a seus olhos mais que entes sobrenaturaes , que obrigavão os homens , pelo poder das suas virtudes , a abraçarem a sua doutrina. Os selvagens trazião as suas provisões , armas , atavios para os consagrar ao Deos desconhecido , que estes Sacerdotes Chri-

stãos lhe annunciavão, e corrião em tropel, poronde elles passavão, para receberem a sua benção.

Os Jesuitas assignalárão estes primeiros successos fazendo edificar por seus neofyotos, em cada habitação successivamente convertida, huma Igreja toscamente construida, mas que fixava no mesmo lugar estes bandos errantes. Estabelecião alli logo huma escola para os meninos selvagens, a quem os Missionarios ensinavão a ler, e a escrever. Entre estes primeiros Apostolos do Brazil se distinguia o Padre João d'Aspilcueta, o mais sabio d'entre elles; foi o primeiro que compoz em lingoagem *tupi* hum catecismo, e que traduzio preces neste idioma selvagem. Apenas se habilitou para o fallar correctamente, adoptou o systema dos *paies*; cantou os mysterios da Fé, correndo á roda dos seus ouvintes, batendo com os pés, e mãos, imitando todos os gestos destes advinhos do Brazil.

O mesmo chefe da missão, o zeloso Nobrega, estabeleceo huma es-

cóla perto de S. Salvador, onde se dedicou sem reserva ao ensino dos meninos naturaes, orfãos Portuguezes, e mestiços, chamados *mamalucos*. Estes moços neofytos assistião á missa, hião frequentemente em procissão á roda da Cidade, e pelos campos visinhos, precedidos de hum cruz, e entoando canticos. Isto produzia grande effeito entre os selvagens naturalmente sensiveis á musica, e tocados pelo apparatus das solemnidades religiosas.

Vião-se sahir aos bandos dos seus bosques, ou descer das montanhas, e pôrem-se á roda dos Missionarios, e dos neofytos para melhor ouvirem os hymnos sagrados. A' vista da augusta cerimonia, os sons affectuosos dos canticos, a modestia dos Missionarios, os fazia sobresaltar de hum alegria desconhecida; o arco, e as flechas lhe cahião das mãos, e os primeiros germes das virtudes sociaes penetravão em sua alma agitada; suas mulheres, e filhos choravão de ternura, e prezos por hum attractivo irre-

sistivel, cahião aos pés da cruz olhando para o Ceo, que o Apostolo lhes mostrava. He assim, segundo a expressão do historiador do Paraguay, que a Religião Christã realisava na America, o que a fabula conta dos Orfeos, e dos Anfiões.

Attrahidos pelo exemplo, os filhos dos selvagens vinhão por si mesmos sujeitãr-se á direcção dos Jesuitas. Estes infatigaveis Apostolos achãrão da parte de seus compatriotas maiores obstaculos a vencer. Durante cincoenta annos a povoação do Brazil foi abandonada ao acaso, e os colonos tinhão ficado quasi sem religião, e sem leis; os ritos da Igreja forão desprezados, poucos Ministros para se poder celebrar, e não se lembrãrão mais dos preceitos moraes como das ceremonias religiosas; crimes, faccis a prevenir logo, se fizerão habituaes. Se entre os colonos se achava ainda algum de coração pouco corrompido, a maior parte, perdido todo o sentimento moral, só pelo temor das leis penaes se podia conter. Praticavão hum

systema de concubinato peor que a polygamia dos Brasileiros; porque estes não conservavão para mulheres senão aquellas que consentião sê-lo, mas os colonos consideravão como taes todas as Brasileiras que podião reduzir a escravidão; alguns delles pensavão, que fazendo-as baptisar, disfarçavão a sua desordem. Quasi sempre se acha nas relações dos senhores Europeos com os povos, que tratão como castas inferiores, huma especie de opposição entre seus prazeres illicitos, e sua avareza. O plantador Portuguez, que toma huma escrava Brasileira para sua concubina, a vende no outro dia como cousa da mais vil especie.

Indignados destas desenvolturas, Nobrega, e seus companheiros recusarão administrar os Sacramentos da Igreja aos colonos que retinhão as mulheres Brasileiras como escravas. Este comportamento firme, e christão trouxe muitos aos principios da moral; outros vierão a elles por si mesmos, pois o clamor da sua consciencia ainda não estava suffocado; outros em

fim não cedêrão senão pelo temor temporal, crendo os Jesuitas armados da authoridade secular, e poder divino. (a) Mas toda poderosa como he a Religião Catholica, a avareza he mais; pois apezar dos esforços dos mais habéis, e virtuosos Missionarios, de que a Ordem dos Jesuitas, tão fertil em homens grandes, se gloriava; apezar dos edictos cheios de humanidade, e de justiça do Governo Portuguez, o costume de fazer os naturaes escravos continuou ainda por muito tempo no Brazil.

Todavia o numero dos Jesuitas depressa se augmentou pela chegada de mais quatro Missionarios da mesma Ordem. Nobrega revestido então do titulo de Vice-Provincial do Bra-

*Estado do
Clero da co-
lonia,*

(a) Antes dos Jesuitas tinham lançado a primeira pedra na obra da conversão daquelle barbara gente os Religiosos de S. Francisco, porém seu trabalho foi empregado, bemque gloriosamente (como disse Mariz, Dialog. V. de Var. Hist. cap. 1.) com mais forte, e constante animo, que felice successo.

zil, admittio ao exercicio das funções Apostolicas hum pequeno numero de Coadjutores leigos, cheios de zelo, e conhecedores dos costumes, e usos dos Indianos.

Em 1552 chegou D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brazil, trazendo consigo Sacerdotes, Dignidades, e ricos ornamentos para o culto Divino da Cathedral. (a) Como se vio na relação das aventuras de Caramurú, Sardinha tinha feito os seus estudos em Paris. Conseguio rapidamente os grãos ecclesiasticos, e a dignidade de Commissario geral da India.

Foi isto para elle de infelicidade, porque a Côrte de Lisboa o es-

(a) A Cidade de S. Salvador da Bahia foi erecta em Cathedral por Bulla de Julio III. que começa *Super specula* em o 1. de Março de 1555. ElRei D. João III. tinha nomeado D. Pedro Fernandes Sardinha para I. Bispo do Estado do Brazil em 1551, para onde partio com muitos Ministros, e ornamentos da nova Diocese nesse mesmo anno, e chegou na entrada do anno seguinte.

colheo logo para ir occupar a Sé da Bahia, e para governar o Clero de huma colonia, onde o seu zelo devia faze-lo achar o martyrio. Nesta época não podia ElRei de Portugal mandar para o Brazil melhores colonos do que os Sacerdotes da Europa, de que a maior parte erão escolhidos conforme a sua aptidão particular, e a sua inteira vocação á propagação da fé.

O mesmo Nobrega tinha esperado impaciente a chegada do Bispo: esperava com ella os successos mais felizes para a Religião, e para a moral. Perseguido com furor elle, e seus companheiros por Sacerdotes Portuguezes, que tinha achado na colonia, desejava por seu proprio interesse, o estabelecimento da disciplina Ecclesiastica. Seus teimosos adversarios possuião a avareza, e todas as paixões dos colonos; animavão até os excessos, e sustentavão ás claras, que era justo fazer escravos os naturaes, pois se assemelhavão aos animaes brutos, e considerar suas mulheres como concubinas, porque erão escravas. Tal era a

doutrina, que professavão no Brazil os Sacerdotes Portuguezes antes da chegada do Bispo Sardinha. Oppuzerão-se aos Jesuitas com extrema violencia, e odio a estes Missionarios desinteressados, que se dedicavão gratuitamente ao exercicio do culto Divino, e á nobre, e penosa carreira do Apostolado.

O Bispo poz termo a estas deploraveis desordens, e a instituição do Bispado da Bahia foi para toda a colonia novo beneficio, que o sabio governo de Thomé de Sousa fez ainda mais respeitavel.

Em pouco rempo a prudencia do Governador General, unida aos esforços dos Jesuitas, e do Bispo, chegou a diminuir a potencia desta liga perigosa da maior parte das tribus Brazilienses contra os Portuguezes. Algumas povoações, mais ou menos visinhas dos estabelecimentos, se sujeitárão; outras procurarão a alliança dos Conquistadores. A lingoagem Braziliense veio cada dia a ser mais familiar aos colonos, e os selvagens tam-

bem por seu lado, aprenderão o Portuguez. Elevárão-se povoações perto das Cidades da costa, onde se reunirão os naturaes, ou para os sujeitar a huma especie de disciplina civil, ou para os converter mais facilmente ao Christianismo.

Mas hum incidente veio espalhar a desconfiança, e a perturbação na nova Capital do Brazil, e retardar ainda os felizes effeitos da sabia administração do Governador General.

Levados de sórdido interesse, quatro colonos forão, sem licença do Governo, commerciar em huma das Ilhas da Bahia, onde tinham communições com algumas mulheres selvagens. Os Insulares, que em outro tempo tinham guerra com os descobridores, estavam então em plena paz; mas, ou por conservarem lembranças de vingança, ou por serem provocados, matárão quatro Portuguezes, e os comerão. A esta noticia Thomé de Sousa fez accommetter a Ilha: havendo dous selvagens, que erão parentes dos principaes aggressores, cahido em seu poder, elle

os fez matar. Os Insulares horrorisados abandonarão a Ilha, e não voltarão a ella senão com os seus aliados das montanhas visinhas, esperando poder defender-se, e conservar-se. O Governador General mandou contra elles todas as forças que pôde ajuntar, não retendo comsigo senão huma guarda sufficiente para segurança da Cidade. O infatigavel, e zeloso Nobrega não hesitou a seguir a expedição, levando elle mesmo o estandarte da Cruz, como hum signal certo da victoria; o que animou os Portuguezes, e desanimou aos selvagens. Estes fugirão sem oppôr alguma resistencia, e duas de suas habitações forão entregues ás chammas. O terror se espalhou em toda a povoação inimiga, que estimou mais fugir, doque render-se á discricção.

Durante o governo de Thomé de Sousa, os Portuguezes do Brazil fizeram as primeiras diligencias para a descoberta das minas de ouro, e de diamantes no interior das Capitánias de Porto Seguro, e do Espirito Santo:

mas os aventureiros, que se arriscarão, sem algum indício certo, a estas pesquisas perigosas, encontrarão tão grandes dificuldades, que voltarão a seus estabelecimentos sem alcançar resultado algum, nem ainda esperanças.

Só depois de haver, senão tomado todas as costas, ao menos assegurada a paz, he que Thomé de Sousa pediu ser rendido. Quatro annos de cuidados, e trabalhos lhe merecêrão na Historia da sua nação hum lugar honroso; não sómente como sabio administrador, mas como hum dos fundadores do poder Portuguez no Brazil.

Deixando S. Salvador para voltar a Portugal, Sousa entregou a authoridade a D. Duarte da Costa, chegado de novo da Europa para lhe succeder. (a) Sete Jesuitas acompanha-

*Retirada
do primeiro Governador General.*

*Sucedido
lhe D. Duarte da Costa.*

(a) D. Duarte da Costa, que foi Armeiro mór, e Presidente da Camera de Lisboa lançou ferro na Bahia de Todos os Santos em 17 de Julho de 1553 tendo sahido

vão o novo Governador, entre os quaes se observarão Luiz da Grã, e José de Anchieta, Coadjutor temporal por emtanto, mas destinado a fazer-se celebre como *o Apostolo do Novo Mundo*, cognome que lhe confirmou depois a posteridade. (a) Anchieta nascido em 1533, na Ilha de Tenarife, de pais nobres, e ricos, tinha recebido educação distincta, e aos dezeseite annos entrou na ordem dos Jesuitas. Dotado de imaginação ardente, e espirito forte veio ao Brazil assignalar seu zelo pela propagação da fé. O celebre fundador da sua Ordem S. Ignacio de Loiola, tinha elle mesmo reconhecido a importancia desta missão; e acabava de erigir o Brazil em Pro-

em 8 de Maio. Levou consigo para Missionarios daquelle Estado os sete Jesuitas dos quaes tres erão Sacerdotes, e quatro leigos.

(a) Assim como S. Francisco Xavier mereceu justamente o nome de Apostolo do Oriente por ter alumiado com a luz de sua pregação, e vida, exornada de prodigios a India, do mesmo se deo ao Veneravel Anchieta o de Apostolo do Brazil.

viência independente, delegando novos poderes a Nobrega, nomeado Provincial de concerto com Luiz da Grã. (a)

Ainda que D. Duarte se não mostrasse disposto, como seu predecessor, a favorecer os projectos de beneficencia do Clero, e dos Missionarios; não se oppoz todavia a suas fadigas Apostolicas. Nobrega primeiro Provincial do Brazil começou por estabelecer hum Collegio nas planicies de Piratininga: este meio foi necessario, não só porque os Padres da Sociedade erão então já em grande numero, mas ainda porque de todas as partes lhe chegavão discipulos, e cathecumenos. As caridades, e esmolas, de que subsistião estes novos convertidos, não

S 2

(a) Não foi menos desimilhante no zelo da conversão das aimas o P. Luiz da Grã dos PP. Anchieta, e Nobrega; foi o segundo Provincial do Brazil. Depois de haver trabalhado incançavelmente por muitos annos como Ministro infatigavel do Evangelho falleceo como Santo em 1613.

erão já suficientes para conservar todos em hum só collegio. A situação, que escolheu Nobrega, era a dez legoas do mar, e a treze quasi de S. Vicente para a cordilheira, que se estende ao longo da costa: alli se chegava por hum caminho escarpado, difficil, interrompido por asperos rochedos, ou collinas successivamente prolongadas a mais de oito legoas. Chegava-se depois a huma região temperada, offerecendo hum sitio pitoresco animado por lagos, rios, e fontes de agua viva. O aspecto de novas montanhas elevadas em amphitheatro, rochedos sombrios, e bosques cheios de caça completavão o quadro deste paiz delicioso. Seu torrão tão fertil, e seu clima tão favoravel, que os melhores fructos da Europa ahi se naturalisão facilmente. Tal era a planicie de Piratininga, escolhida pelos Missionarios para vir a ser o domicilio central de seus trabalhos Apostolicos. A natureza o constituiu hum Paraizo terreal; aindaque n'este tempo havia sido abandonada a

si mesma, sem assistencia da arte, e não havendo ainda sido melhorada pela cultura Europea.

Chegarão doze Religiosos da Companhia de Jesus, debaixo da obediencia do P. Manoel de Paiva para estabelecer sem demora humia colonia no mesmo lugar, onde Nobrega tinha mandado provisoriamente muitos novos convertidos, debaixo da direcção do Missionario Anchieta. Sua primeira missa foi celebrada no dia da festa da conversão de S. Paulo, o que fez dar ao seu Collegio o nome deste Santo, nome que se estendeo depois á Cidade, que alli foi construida, e que chegou a ser famosa nos annaes da America Portugueza.

Os principios de Piratininga offerecem particularidades, que attestão a pureza do zelo, de que Anchieta era então animado. “ Aqui (diz elle em humas das suas cartas a S. Ignacio) somos, algumas vezes, mais de vinte em humas lapa toscamente aberta na terra, e coberta de palha, só com quatorze pés de comprido, e

Fundação de Piratininga.

Character, e trabalhos Apostolicos de Anchieta, denominado o Apostolo do

Novo Mun- „ dez de largo: esta he a escola, o
do. „ dormitorio, refeitório, e a cozi-
„ nha. „

Os filhos dos selvagens, e dos
crioulos Portuguezes vierão em tur-
bas dos estabelecimentos visinhos, met-
ter-se debaixo da direcção de Anchieta,
que lhes ensinava a lingua La-
tina, e delles aprendia a Tupinam-
ba, lingua universalmente espalhada
ao longo da costa. Foi elle o primei-
ro que compoz della huma Gramma-
tica, e hum Vocabulario. A' falta de
livros escrevia para cada discipulo hu-
ma lição separada, compunha hy-
mnos em Latim, em Portuguez, em
Castelhano, em Tupinamba, e dia-
logos para os cathecumenos, onde ex-
plicava a doutrina Christã. Anchieta
era tudo para estes novos fieis: “ Eu
„ sirvo ao mesmo tempo (dizia elle
„ na carta a S. Ignácio) de barbei-
„ ro, e de medico; e eu mesmo cu-
„ ro, e sangro os Indianos enfer-
„ mos. „

*Perturba-
ções na Co-
lônia.*

Estes felizes principios forão per-
turbados em hum instante pelas em-

prezas de huma casta preversa, que nascendo no seio do Brazil, nelle espalhou mais de huma vez o terror, e a desolação.

A tres leguas quasi de Piratinin-
ga se havia formado o estabelecimen-
to de S. André, habitado principal-
mente por mestiços, ou mamelucos,
(que este he o nome que no Brazil se
dá, aos que nascem de Portuguez, e
Brazileiro;) estes homens que depois
se compararão quanto ao nome, e aos
costumes com os dominadores, ou sal-
teadores do Egypto, aborrecião os
Jesuitas, porque se oppunhão, dizião
elles, aos usos da colonia, e lhes ti-
ravão liberdade de fazer escravos. Des-
te modo a conversão, e a policia dos
Indianos erão meios nocivos a seus
interesses, porque se dirigião a des-
truir-lhes a escravatura. Imaginárão en-
tão hum meio engenhoso de desacre-
ditar o Christianismo entre os selva-
gens. “ He sem duvida a vossa fraque-
za (lhes dizião elles) a que vos in-
duz a fazer-vos baptisar, e he pe-
lo medo de vos medir com o ini-

» migo sobre o campo da batalha, que
» vós procurais abrigar-vos debaixo
» da protecção da Igreja.» De todos
os insultos, era este o mais ruinoso que
podia dirigir-se a hum Brasileiro. Dis-
serão mais: que os Jesuitas erão va-
gabundos, expulsos da Europa, e que
a maior desgraça, que podia acontecer
a hum homem livre, era viver debai-
xo de suas leis.

Excitados por estes discursos al-
gumas das tribus visinhas, vierão pa-
ra atacar, e destruir Piratininga; mas
Anchieta fez tomar as armas aos no-
vos convertidos, e repellir os accom-
mettedores. O Bispo da Bahia indi-
gnado, procedeo logo contra os ag-
gressores com severidade, que o Go-
vernador General se teria apressado a
aprovar, se escutasse os verdadeiros
interesses da colonia; mas ao contra-
rio, não vio na severidade do Clero
senão huma empreza sobre a authori-
dade Real. Esta contenda envenenou-
se: o Bispo estava á frente de hum
partido, o Governador, e seu filho á
frente de outro; o que fez nascer mui-

ta animosidade, e dissensões. O Padre Antonio Pireo reconciliou o Governador com o Bispo, e persuadiu mesmo ao filho de D. Duarte vir pedir perdão ao Prelado, acção a que se prestou com difficuldade este moço fidalgo, muito sensível á honra.

Esta reconciliação mais apparente que real, trouxe tão pouca vantagem á colonia, que no anno seguinte o Bispo se embarcou para Lisboa, com designio de vir pessoalmente submeter á decisão d'ElRei de Portugal as discordias do Clero com o Governador. Porém huma tempestade o impellio para os *Baixos de D. Francisco*, e naufragou sobre os baxios, que tocão a costa de huma bahia entre os rios S. Francisco, e Caruppe. Toda a tripulação ganhou a praia, crendo, da mesma sorte que o Bispo, encontrar alli a sua salvação, mas não encontrou senão morte horrorosa, cahindo no poder dos Cahetes; homens, mulheres, crianças, e velhos em numero de cem Portuguezes forão despedaçados, e comidos, assimcomo seus escravos,

*Partida,
naufragio,
e morte fun-
nesta do Bis-
po da Ba-
hia.*

por estes desapiedados cannibaes. Hum só homem da tripulação, que entendia a sua linguagem, e dous Indianos da Bahia se escapárão das mãos destes antropofagos, e levárão ao Governador General a triste noticia deste naufragio lastimoso, de que o Bispo tinha sido a primeira e a mais deploravel victima. (a)

*Destruição
quasi intei-*

A vingança exercitada sobre os Cahetes foi terrivel: elles, e seus

(a) Foi a lastimosa morte deste virtuoso Prelado em 25 de Fevereiro de 1556, segundo Cardoso no seu Agiologio faz delle memoria, a quem chama varão douto, e santo. Vinha em Companhia do Provedor mór Antonio Cardoso de Barros, e mais de noventa pessoas. O lugar, onde foi comido dos Brazis de Cirigippe, ainda hoje conserva o nome de Monte do Bispo. Referem os nossos Historiadores, que sendo antes costumado a produzir arvores silvestres frondosas de tal sorte se esterilizou, que nunca mais nasceu nelle genero de planta, ou folha verde: ficando (diz Brito Freire na nova Lusitania) como epitafio milagroso deste Varão sagrado. O naufragio tinha sido na enseada de Vazabarris, entre o Rio de S. Francisco, e Pernambuco.

descendentes forão condemnados a es- *ra da tirbu*
 cravidão perpetua : sentença impla- *dos Cahetes.*
 cavel , que confundio o innocente
 com o culpado , e cuja extensão foi
 iniquidade ainda maior ; porque pe-
 lo decurso do tempo era bastante di-
 zer , que hum Indiano pertencia á
 casta dos Cahetes , para o reduzir a
 captiveiro mui duro ; sendo o accu-
 sador tambem juiz em sua propria cau-
 sa.

As funestas consequencias desta
 proscricção deshumaã parecêrão em
 fim evidentes ao governo da colonia :
 mitigou-se finalmente , e todos os con-
 vertidos forão della exceptuados : a-
 cabou , ou terminou sendo annullada ;
 mas antes deste acto de justiça , a tri-
 bu dos Cahetes tinha sido quasi in-
 teiramente extincta.

Comtudo a immensa colonia do
 Brazil , apezar das lutas inevitaveis que
 alli se havião estabelecido , cada dia
 se fortalecia mais em vantagem da Co-
 rôa Portugueza , quando o fallecimen-
 to d'ElRei D. João III. collocou so-
 bre o throno ao Rei D. Sebastião seu

*Falleci-
 mento d'El-
 Rei D. João
 III.*

neto, tendo então de idade tres annos sómente. Este novo reinado começando em mil e quinhentos e cincoenta e sete, então confiado a huma Regencia, e illustrado depois pelas brilhantes qualidades do Monarcha, não lhe preparou menos a perturbação que devia reduzir Portugal ao numero das Provincias de Hespanha. D. Sebastião filho posthumo de D. João Principe de Portugal, teve por mãe D. Joanna d'Austria, filha do Imperador Carlos V.; mas ElRei D. João III. seu avô, antes de morrer nomeou elle mesmo D. Catharina d'Austria, sua mulher, tutora do menino Soberano, e designou os Governadores, a quem se devia confiar o cuidado da sua educação.

O reinado precedente fez-se celebre sobretudo pela povoação do Brazil, e pela attenção, com que o Monarcha se empenhou em estabelecer alli hum governo regular. A Rainha Regente não perdeu de vista as maximas de seu esposo, e executava os mesmos planos para a prosperidade da colonia.

No anno seguinte Mendo de Sá, terceiro Governador General, veio succeder a D. Duarte da Costa. A sua patente dizia, que elle seria Governador, não tres annos conforme o costume, mas todo o tempo que El Rei julgasse conveniente. Assim a sua administração foi das mais dilatadas, e das mais celebres que offerece a Historia do Brazil. Desde a chegada do novo Governador foi facil prever, que elle exercitaria a sua authoridade pela influencia dos Missionarios Jesuitas. Fechou-se por muitos dias com elles, como para se entregar á direcção de Nobrega, aos exercicios espirituaes recommendados por S. Ignacio, mas elle empregou sem duvida este tempo de maneira mais util, quiz adquirir dos melhores espiritos da colonia informações certas do seu estado politico.

A primeira ordem, que delle se publicou, prohibia expressamente aos naturaes alliados comer carne humana, e emprehender guerra alguma sem especial licença do Governo da

*Chegada
de Mendo
de Sá, ter-
ceiro Go-
vernador
General no
Brazil.*

*Regula-
mento em
favor dos
Brazilei-
ros.*

colonia. Outra ordem mandava a união de todas as povoações alliadas, ou amigas em habitações permanentes, onde os Brasileiros já convertidos são obrigados a ter Igrejas, e Collegios para os Missionarios seus instituidores.

Huma voz geral se levantou contra estas novas determinações, não da parte dos naturaes alliados, dispostos geralmente a obedecerem, mas dos colonos, que levavão a mal que quizessem considerar os selvagens como entes racionaes. O seu descontentamento desafogou em ditos sediciosos. “ O
” novo Governador (dizião os colo-
” nos) proclamando a liberdade dos
” Indios, reserva para si o direito de
” a violar segundo a sua vontade, e
” capricho. Que tem pois estes dis-
” formes selvagens, mais que os mo-
” nos, ou homens dos matos, senão
” he a ferocidade? Não he absurdo
” imaginar que se possa alcançar que
” estes tigres não comão carne huma-
” na? e por outro lado, não he in-
” teiramente impolitico querer oppôr-

„ se a que elles se destruão? mais o
 „ seu numero diminuirá, mais depres-
 „ sa seremos os senhores absolutos do
 „ paiz. Junta-los em grandes estabe-
 „ lecimentos não he ensinar-lhes a co-
 „ nhecer as suas forças, e a despre-
 „ zar nosso pequeno numero? Além
 „ disto he dar-lhes meios para formar
 „ exercitos á semelhança dos da Eu-
 „ ropa, e com os quaes a superiori-
 „ dade das nossas armas finalizaria por
 „ fraca. „

Taes erão os argumentos que os
 colonos Portuguezes fazião valer: era
 facil refuta-los, porque erão dictados
 mais pelo interesse pessoal, que por
 motivos de interesse publico. Quanto
 aos perigos, de que os colonos se não
 julgavão defendidos, os Missionarios
 destinados por seu estado a viver en-
 tre os naturaes não estavam ainda mais
 expostos? Entretanto nenhum susto
 os impedia, e por si mesmos, se en-
 carregavão de todos os meios, que se
 dirigião á policia dos selvagens.

Estas sabias determinações des-
 pertarão, da parte de hum dos prin-

cipaes chefes do bando perto da Bahia, huma opposição, que não ficou em vãos clamores. Este chefe, chamado *Courouroupebe* (ou sapo inchado), resistio só ao decreto bemfazeijo de Mendo de Sá, e declarou atrevidamente, que, a pezar do Governador, continuaria a comer seus inimigos, e até os Portuguezes, se tentassem oppôr-se-lhe. Era para temer, que tal exemplo tivesse imitadores entre outros chefes de bandos; assim Mendo de Sá mandou logo hum pequeno exercito contra *Courouroupebe*. Os Portuguezes atacárão a sua povoação durante a noite, puzerão-na em derrota, e tendo-o a elle mesmo feito prizioneiro, o trouxêrão a S. Salvador, onde foi guardado com vigilancia, até sua completa conversão.

*Adminis-
tração do
novo Gover-
nador.*

Mas se por hum lado o Governador General fazia executar com inteireza seus regulamentos de policia das povoações subjugadas; pelo outro as suas ordens erão igualmente decisivas, para pôr em liberdade todos

os Brasileiros, feitos escravos com desprezo das leis dadas pelo Governo da Metropoli. Tendo hum rico colono recusado obedecer, Mendo de Sá fez cercar sua casa, com ordem de a arrazarem, se teimasse a desobedecer, e o colono vio-se obrigado a ceder; este novo rasgo de firmeza da parte do Governador convenceo os Indianos das suas intenções benignas a seu respeito. Tiverão pouco depois huma prova ainda decisiva. Tres Indianos alliados pescando em huma canoa, foram surprehendidos por outros Indianos de hum bando inimigo, que os fizeram prizioneiros, e os comêrão. O Governador General pediu logo os criminosos para os matar. Os chefes do bando terião consentido, porém os culpados erão poderosos, e tinham grande influencia nas tribus visinhas, que fizeram causa commum com elles. Os bandos, que habitavão as margens do Paraguazou, se unirão para defender o seu costume mais estimado, e derão aos mensageiros de Mendo de Sá huma resposta insultante: “Se

„ o Governador (disserão estes selvagens) quer estes nossos companheiros que nomea como culpados, „ elle proprio os venha buscar. „ Foi o que Mendo de Sá resolveo fazer, apesar da opposição dos colonos de S. Salvador. Os naturaes alliados marcharão com elle; á sua frente hia hum Jesuita que levava hum cruz por estandarte. Acharão os inimigos bem postados, e em grande numero; mas elles os puzerão em fugida, e n'outro dia lhe fizerão soffrer segunda derrota mais decesiva. Então se derão por vencidos os selvagens, entregarão os culpados, e pedirão a graça de serem recebidos como alliados, com as mesmas condições que as outras tribus.

Era assim que pelo comportamento justo, e ao mesmo tempo firme, Mendo de Sá executava os planos de prosperidade, inspirados ao avô d'El-Rei D. Sebastião a favor dos seus vassallos da America, quando este novo Governador do Brazil se vio obrigado a voltar a attenção, e as armas

contra inimigos de fóra, mais formidaveis que os bandos selvagens: erão os Francezes. Já nos fins do governo de Thomé de Sousa corsarios desta nação tinhão apparecido nas alturas do Brazil Meridional; não tardarão a derramar o susto entre os colonos Portuguezes; e guiados por hum chefe atrevido, emprehendêrão formar alli hum estabelecimento permanente.

As circumstancias desta tentativa singular, que fará o objecto do livro seguinte, offerecem tanto mais interesse, que forão conservadas por testemunhas oculares de huma, e outra nação, e a verdade tem necessariamente apparecido de suas relações diferentes para as opiniões, mas semelhantes para o essencial dos factos.

L I V R O VIII.

1555 — 1560.

Expedição ao Brazil de Nicoláo Durando de Villagailhon Vice-Almirante da Bretanha.

A IMPORTANCIA que o Governo Portuguez dava já ao Brazil, os novos caminhos que trilhavão suas frotas para esta vasta região, as producções naturaes de hum paiz de que se exaggeravão as riquezas, tudo parecia advertir aos povos navegantes da Europa, que suas bandeiras podião tambem viajar pelo Oceano, que banha as costas Orientaes da America do Sul.

Já alguns corsarios Francezes, tinham celebrado em seu paiz a Bahia de Todos Santos, e o porto de Cabo Frio no Brazil Meridional. As suas descrições pomposas, e as provas que trazião do commercio amigavel com os naturaes da costa, fizeram nascer a idéa a alguns navegantes de formar estabelecimento duravel em hum paiz ainda tão pouco conhecido, e cuja occupação não parecia dever ser a partilha exclusiva de huma das menores nações da Europa, quanto á população, e á extensão do seu territorio.

Este projecto occupou principalmente a Nicoláo Durando de Villagailhon, Cavalleiro de Malta, e Vice-Almirante da Bretanha. (a) Depois de se haver assignalado em 1541 na empreza de Argel, Villagailhon se não

(a) Não foi este o projecto, e intento de Villagailhon, mas sim o que o Author abaixo manifesta. Tinha elle abraçado o Calvinismo, e como Henrique II. mandava castigar os Protestantes, conseguiu enganosamente, com o supposto pretexto de fundar colonia para os Francezes, a licença de ir

tinha menos distinguido na defeza de Malta contra os Turcos. Mais recentemente ainda, quando os Escocезes havião tomado a resolução de mandar para França a Rainha Maria Stuard, se deo a conhecer por huma acção animosa, e feliz. Tudo fazia temer neste tempo, que os Inglezes levassem á força a Rainha de Escocia; Villagailhon commandava em Leith huma esquadra Franceza de galeras; fingio fazer-se á véla para entrar em hum dos portos de França, mas voltando derepente de bordo á roda da Escocia, navegação olhada como impraticavel por navios de remo, tomou a Rainha a bordo na costa Occidental, evitando assim as guardascostas Inglezas, e entrou na Bretanha com esta Princeza.

Bravo, e mais instruido do que

estabelecer na America meridional asylo seguro para os Calvinistas, e por isso entre os muitos Protestantes, que levou em sua comitiva, se lhe forão logo aggregar os dous Ministros de Genebra Pedro Richer, e Guilherme Chartier.

se devia esperar de hum marinheiro, e de hum homem de guerra, Villagailhon havia nascido para empresas arriscadas; era attrahido pelos espantosos successos dos conquistadores da America, e acolhia com avides as relações dos corsarios Normandos, que frequentavão o Brazil. Concebeo desde logo o projecto de formar alli huma especie de soberania independente, que pudesse servir de asylo aos sectarios de Calvino, de quem havia adoptado os dogmas, e abraçado o partido; suas correspondencias com o Almirante Coligny, favorecêrão além disto seus intentos.

Henrique II. reinava então em França, e já os partidos, que dividião o Throno, e o Estado, deixavão escapar indicios sinistros. O Calvinismo desde o seu nascimento se tinha estendido em muitas partes da Europa; e por suas tentativas animosas fazia temer, que a mesma França fosse logo dilacerada por guerras civis, e religiosas.

Com o pretexto de formar, a

exemplo de Hespanha, e de Portugal, estabelecimentos em o Novo Mundo, Villagailhon soube esconder á Côrte de França o principal objecto de ambição. Para excitar Coligny a apoiá-lo com todo o seu poder, deo-lhe a certeza secreta de fundar no Brazil huma colonia de sectarios de Calvino, e de espalhar alli depois a doutrina dos innovadores. Coligny persuadido sem custo, representou ao Rei Henrique II., que era do interesse, e honra da sua Corôa emprehender huma expedição á America; representou-lhe, que era tão politica como honrosa, porque devia ter ao menos como consequencia distrahir a attenção, e enfraquecer as forças de Hespanha, e de Portugal, que tiravão deste novo hemisferio a maior parte das suas riquezas.

« He tempo (dizia Coligny) de
» não serem já os Portuguezes, e os
» Hespanhoes os unicos senhores da
» America. A chegada de huma ex-
» pedição Franceza será alli a percur-
» sora da libertação dos infelizes In-

„ dianos , que gemem debaixo de hum
„ jugo intoleravel. Será bastante an-
„ nunciar-lhes a época proxima da sua
„ independencia , como fim principal
„ de nossos esforços , para os fazer-
„ mos nossos amigos , e alliados fieis.
„ Ninguem he mais capaz do que o
„ Vice-Almirante Villagailhon de hir
„ formar ligas politicas , e duraveis
„ com estes naturaes ; já fez huma
„ viagem ás costas do Brazil , e es-
„ colheo huma das mais bellas en-
„ seadas desta região , para formar
„ hum estabelecimento solido. O Vi-
„ ce-Almirante não requer mais para
„ esta expedição importante, que dous
„ navios , e o consentimento de Vos-
„ sa Magestade. „

Persuadido por Coligny , Henri-
que II. concedeo logo a Villagai-
lhon dous navios bem armados , com
licença de hir fundar huma colonia na
America. Villagailhon depois de ha-
ver combinado com o Almirante , par-
tio de Havre de Grace no mez de
Maio de 1555 , acompanhado de qua-
si oitenta partidistas declarados , ou

secretos do Calvinismo. Huma longa, e trabalhosa navegação o demorou por muito tempo no mar largo, e sómente em Novembro he que pôde dobrar esta ponta saliente da America Meridional, chamada Cabo Frio.

Huma abertura na cordilheira verdejante de montanhas, que borda a costa, foi o primeiro objecto que fixou a attenção das tripulações; vista de longe se assemelha a hum estreito portico entre dous pilares de pedra, que inteiramente nús contrastão com o resto destas altas montanhas vestidas de verdura rica, e variada. Aproximando-se a este estreito, unica entrada da enseada magnifica do Rio de Janeiro, o pilar da esquerda não pareceo aos Francezes senão huma massa solida de pedras, de fórmula conica, hum pouco inclinada, separada do resto da costa, e elevada quasi setecentos pés acima da praia. O pilar opposto para Leste he huma montanha árida, quasi tão elevada como o cone, e de degradação regular desde o cume até o nivel do mar. Huma pequena Ilha,

situada no meio do estreito, reduz a passagem a hum quarto de legoa de largura. Sobre este grande rochedo desembarcou Villagailhon. (a) Se elle tivesse podido conservar-se neste posto, chave de alguma sorte da enseada, os Francezes terião conservado provavelmente seu estabelecimento no Brazil; mas por não ser o rochedo assás elevado acima da agua, forão dalli expulsos pela violencia da maré.

Então Villagailhon se torna a embarcar, dirige-se para a mesma enseada, passa o canal estreito, que deve alli conduzi-lo, e vem apresentar-se a seus olhos a perspectiva mais magnifica; vê huma immensa superficie de agua que se alarga gradualmente, e reflue a doze legoas no interior de hum risonho prado, limitado por montanhas sempre magestosas, ou porque seus cumes elevados se escondão nas

Vista primitiva da enseada do Rio de Janeiro.

(a) A chegada de Villagailhon ao Rio de Janeiro foi pelos fins de Novembro de 1555. Veja-se a relação da sua viagem por João de Lery.

nuvens, ou porque tomão a côr de purpura, e de azul pelo reflexo do Sol brilhante dos tropicos. Este golfo tranquillo he coberto de huma, e outra parte de pequenas ilhas de diversas fórmãs, que manifestão as cores variadas de perpetua verdura. Suas margens são guarnecidas de bosques odoríferos, que parecem formar-lhes hum cinto de flores. Dos dous lados deste reservatorio immenso, colinas coroadas de ramalhetes de arvores se elevão em anfiteatro; suas bases desiguaes deixão observar ao longe pequenas enseadas, que se estendem pelo meio de valles deliciosos, que regão numerosos regatos, e vem lançar-se, e confundir-se no reservatorio commum.

Tal foi a vista maravilhosa que offereceo á expedição Franceza o interior desta enseada, formada pela embocadura do rio, que os naturaes do paiz chamão *Ganabara*, (a) e a

(a) Brito Freire, na sua *Nova Lusitania*, quer, que o nome, comque fôra conhecido o Rio de Janeiro dos Indios, fosse *Mhiteroy*;

que o Portuguez Affonso de Sousa deu em 1531 o nome de Rio de Janeiro.

As tribus selvagens, que estavam de posse desta bella parte do continente Braziliense, erão da casta dos Tupinambas da Bahia, e tinham traficado por muito tempo com os corsarios de Dieppe; erão inimigos dos Portuguezes. Na chegada da expedição Franzeza estes selvagens manifestarão vivo regosijo, accendêrão fogos de alegria, e offerecêrão tudo quanto possuíam a estes novos alliados, que viam (segundo dizião) livra-los da oppressão de que erão ameaçados, e que soffrião já as povoações visinhas.

A huma legoa de distancia no

Erecção

e accrescenta, que impropriamente lhe chamarão Rio, porque tathando horríveis penedias entra naquella parte o mar restringindo-se a menos de tiro de peça, onde rompe a terra; e continuando a barra a propria distancia na mesma estreiteza estende com improviza largura sua circumferencia a hum formoso seio de vinte e quatro legoas em outro de diametro.

do Forte Coligny, e da França Antartica,

interior da America o Vice-Almirante Francez achou huma Ilha deserta, mais comprida que larga, cingida de rochedos á flor da agua, que não permittião aos navegantes avishar-se-lhes mais que a tiro de peça. Só pequenas barcas podião aborda-la por huma abertura de difficil accesso, que lhes servia de porto. Effeituouse alli o verdadeiro desembarque dos Francezes: elevárão-se reductos sobre as alturas nas duas extremidades da Ilha, e no centro foi estabelecida a residencia do Governador, sobre hum rochedo de quasi cincoenta pés de alto, no qual se edificárão armazens, e templo. A' excepção da casa principal, na qual empregou alguma obra de madeira, e que era cercada de hum circuito formado de alvenaria, o resto da expedição não teve outro asylo mais que simples lojas, das quaes alguns selvagens attrahidos por presentes, e por caricias forão os unicos architectos, e não puzerão mais arte, do que farião para seu proprio uso.

Tal foi o Forte a que Villagai-

Ihon deo o nome de Coligny. Desde então olhando o Brazil como propriedade Franceza lhe deo tambem o nome de *França Antartica*; e emquanto tomava assim posse de todo o continente, seu unico territorio se reduzia a huma Ilha de hum quarto de legoa de circumferencia, e todas as suas forças montavão a oitenta homens.

Esta bella parte do Brazil, que veio a ser depois a mais potente colonia da America, estava então, assim como seus habitantes Indigenas, no estado da simples natureza, tal em fim como podia suppor-se, antesque a cultura combinada com os trabalhos da policia tivesse mudado o aspecto das terras, e antesque os usos da Europa se tivessem alli mais, ou menos introduzido.

Marinheiros Normandos, a quem o naufragio havia arrojado na costa, e que se tinhamo misturado depois com os naturaes, estabelecêrão communições amigaveis entre os recém-sembarcados, e os selvagens, de quem conhecião já a lingoagem.

Depois de ter presidido ás primeiras disposições , e aos primeiros trabalhos , Villagailhon enviou os seus navios com despachos para a Côrte , e para o Almirante Coligny. Informava-o da sua chegada , da belleza do paiz , de suas riquezas , e das disposições pacificas dos naturaes. Apezar de principios lisongeiros , Villagailhon solicitava comtudo os reforços necessarios para dar á colonia nascente mais extensão , e consistencia. (a)

Por mais favoravel que fosse , e ainda por muitos outros respeitos , a Ilha , em que os Francezes acabavão de estabelecer-se , havia hum grande inconveniente , a saber a falta absoluta de agua de beber : era preciso ou pro-

(a) O fim principal desta expedição de Villagailhon ao Almirante Coligny , que acompanhou de ricos presentes das produções mais raras daquelle continente , e com que pertendia lisongea-lo . era requerer encobertamente soccorro , para fundar seu estabelecimento , e fazer guerra aos Portuguezes , e aos barbaros , que se lhe houvessem de oppôr.

cura-la no terreno, ou contentar-se com agua salobra de cisterna. A expedição tinha além disto poucos effeitos, e poucos viveres. Logo depois do desembarque Villagailhon supprimio as destribuições de liquido, diminuiu as rações do biscoito, e sustentou a tripulação unicamente com as provisões do paiz, sem se haverem preparado a huma mudança tão repentina. Desde então o desalento, e o desgosto se ajuntarão á impaciencia, que fazia experimentar já aos Francezes da expedição a disciplina severa, ainda mais insupportavel pela dureza do governo.

Nas communicações com os Brazileiros Villagailhon se esforçou em vão, para os desviar do cruel costume de comer os captivos; vic-se contrariado nestas tentativas pelas suas tripulações, que não fazião escrupulo algum de darem em segredo aos naturaes cadêas de ferro, para impedir que suas victimas fugissem.

Entre os objectos de trafico, e de cambio levados de França havia

pannos de differentes cores, dos quaes os selvagens naturalmente vão se vestião ao principio com ostentação; mas logo se desgostarão destes vestidos incommodos, e os rejeitirão para não serem mais constrangidos nos seus movimentos. As mesmas mulheres, ainda apezar da sua excessiva vaidade, não puderão decidir-se a guardar vestido algum do seu sexo; quasi sempre na agua, e banhando de continuo a cabeça, não podião supportar, o que contrariava seus usos: até os escravos Brazileiros, que Villagailhon havia comprado, se recusarão a toda a especie de constrangimento, e desde o nascer do Sol se desembaraçavão de seus vestidos, para melhor gozar da frescura do ar.

Em geral as communicações dos Francezes com os selvagens se dirigião a consolidar os vinculos de benevolencia, e amisade, que os união já. Comtudo Villagailhon tinha reclamado não sómente reforços, mas por outras vias, dirigidas separadamente ao Almirante Coligny, e aos Magistra-

dos de Genebra, tinha pedido ainda mais alguns doutores, ou ministros da religião de Calvino.

A Igreja de Genebra na fronteira da Suissa aproveitou com ardor a occasião de estender-se em hum paiz, onde todas as apparencias promettião a seus partidistas a liberdade, que lhes recusava a Europa. Coligny seu protector declarado se mostrava infatigavel pelos interesses da colonia nascente. Conhecia o zelo, e a prudencia de hum velho gentil-homem, por nome Philippe de Corquilleray, porém mais conhecido com o nome de Dupont, o qual se havia retirado a Genebra para praticar alli tranquillamente a religião, que havia abraçado. O Almirante o solicitou, para se pôr á frente dos Calvinistas, que quizessem passar ao Brazil, e ajudado pelas exhortações do mesmo Calvino, cuja reputação, e authoridade tomava todos os dias novo partido, convenceo facilmente o velho a sacrificar ao serviço da sua seita o repouso de seus ultimos dias.

Hum chefe tão attendido achou logo sem custo homens dispostos a segui-lo. A perda da patria não pareceo custar cousa alguma não sómente a simples particulares, mas ainda aos ministros do novo dogma. Artistas de toda a especie se ajuntarão a elles, e todos os soccorros necessarios á fundação da pequena Republica se acharão reunidos no preparo da expedição.

Entre o grande numero de Professores, e estudantes em Theologia, que havia em Genebra, dous ministros conhecidos se julgárão mui honrados na escolha que os designou: hum se chamava Pedro Richer, o outro Guilherme Chartier. Forão de accordo sobre certos lugares da Escriptura Sagrada; e os espiritos, mais exaltados de instante a instante, não parecião senão melhor dispostos para a execução do projecto commum. Porém em huma assembléa, onde tudo devia ser regulado para a partida, Corquilleray, que não queria enganar pessoa alguma, e cuja candura natural o

fazia apezar do zelo, de que era animado, incapaz de todo o genero de charlataria, julgou por bem expôr as difficuldades, que deverião vencer, e principalmente as privações, ás quaes seria necessario sujeitarem-se.

Havia (dizia elle) cento e cincoenta legoas a caminhar por terra, e mais de duas mil por mar. Chegando ao lugar do destino, seria preciso provavelmente resolverem-se a viver de fructos, e de raizes, renunciar o vinho, fazer em huma palavra o sacrificio da maior parte dos costumes da Europa, sacrificio que talvez não poderia ser calculado em toda a sua extensão. Estas considerações apresentadas com outra tanta eloquencia, como boa fé, resfriarão o zelo dos assistentes; a maior parte delles temêrão não sentir na pratica o calor, que mostravão na theoria. A mudança de clima, os perigos da navegação, os ardores da Zona-torrída se offerecêrão ao mesmo tempo á sua imaginação horrorisada como outros tantos inconvenientes. Entre aquelles, a quem a devoção

sem limites parecia ter determinado, não se achárão mais de quatroze, que sem nenhum temor presistirão na sua piedosa resolução. Partirão finalmente de Genebra com o seu chefe a 10 de Setembro de 1556.

Dupont os fez passar por Chatillon sobre Loing, onde Coligny tinha hum estado digno da sua ordem, em hum dos mais bellos castellos de França. O Almirante os animou com suas exhortações, e promessas. Dirigirão-se depois a Paris: alli alguns gentis-homens Protestantes, e outros habitantes da Capital, afferrados aos mesmos principios, se determinárão a engrossar seu numero. Devendo fazer-se o embarque em Honfleur, tomárão o caminho da Cidade de Rouen, donde tambem tirárão algumas recrutas; e em quanto acabavão de apparellhar seus navios pelas ordens do Almirante, não desprezárão nenhum meio que pudes-se assegurar feliz successo.

Chegada Embarcárão-se em fim em tres na-
de Bois-le- vios armados em guerra á custa do Rei.
Comte, so- Bois-le-Comte sobrinho de Villagai-

lhon commandava a expedição, em *brinho de Villagai-*
 qualidade de Vice-Almirante. O na- *lhon, com*
 vio, que commandava, levava quasi oi- *huma colo-*
 tenta homens; os outros dous duzen- *nia de Pro-*
 tos e dez, comprehendidos nestes seis *testantes*
 rapazes, a quem a idade fazia mais sus- *Francezes.*
 ceptiveis de aprender a lingua dos
 Brasileiros, e que se destinavão assim
 a facilitar as communicações ulterio-
 res com estes povos. Huma mulher,
 que devia casar com o Governador,
 e cinco raparigas, que se reservavão
 para casarem, quando se apresentasse
 occasião, fazião tambem parte da ex-
 pedição.

Não sahio do porto esta frota,
 sem receber as honras estabelecidas pa-
 ra os navios de guerra: as salvas de
 toda a artilheria do forte, o estron-
 do das trombetas, tambores, e pifa-
 ros derão á sua partida a apparencia
 de verdadeiro tryunfo. Mas a pompa
 e a alegria, que isto espalhou na pe-
 quena frota, forão logo seguidas de
 mortaes sustos. Doze dias continuos
 de tempestades fez experimentar áquel-
 les, que não conhecião o mar, to-

das as agitações, e todos os terrores unidos á sua falta de experiencia. Julgárão-se livres ao decimo terceiro dia, vendo renascer á roda delles a tranquillidade, porém as ondas se tornárão logo furiosas, e enchêrão de novo susto os inexpertos navegantes: toda a gente tremia da situação, de que se não podia prever o termo. A consternação, em que se vião submergidados os nauticos, não os impedio contudo de se senhorearem de algumas caravelas Hespanholas, e Portuguezas

Tornando-se o vento já favoravel, assim continuou até 26 de Fevereiro de 1557, dia em que os tres navios chegarão á vista das costas do Brazil. Pensou conhecer em huma terra muito alta, que logo descobrio, o paiz dos Margajats, que o Vice-Almirante sabia serem alliados dos Portuguezes. Mandou logo a chalupa á terra, depois de ter atirado muitos tiros de peça: a este signal alguns Indianos caminharão para a praia; mostrarão-lhes de longe facas, espelhos,

e outros objectos differentes, a que elles dão muito apreço, na esperança de os cambiar a viveres. Os selvagens comprehendêrão perfeitamente o que se lhes pedia, appressárão-se a trazer diversas qualidades de refrescos; seis de entre elles, e huma mulher, não fizeram difficuldade alguma de entrar na chalupa, para serem conduzidos aos navios.

Desde o dia seguinte Bois-le-Comte temendo entregar-se muito á confiança, que os selvagens parecião inspirar, fez levantar o ferro, e navegou ao longo da costa. Apenas tinha feito nove, ou dez legoas ao Sul, achou-se diante do forte Portuguez o *Espirito Santo* em huma corrente, a que os Indianos chamão *Moab*. Os Portuguezes da guarnição reconhecerão a caravela, que os Francezes haviam aprezado na sua viagem, e não duvidarão, que ella fosse aprizionada á sua nação. Atirárão alguns tiros de peça, a que se respondeo; mas a distancia impedio, que de parte a parte se prejudicassem. A frota continuou a apro-

ximar-se ao ponto chamado Tapeuciry, onde se não deo signal algum de odio contra os Francezes. Mais longe, além dos vinte e hum grãos, passou diante dos *Paraibas*, selvagens que habitavão as praias do Paraíba do Sul, cujas terras offerecem pequenas montanhas pontagudas, semelhantes ás nossas chaminés da Europa. No primeiro dia de Março os Francezes se achárão na altura de muitas barras que sahem ao mar, semeadas de rochedos, que são o terror dos navegantes. De frente descobrirão terra quasi de quinze legoas de extensão, possuida pelos ferozes Ouctacazes, de quem já descrevemos o character particular.

Da outra parte se offerecêrão aos navegantes Francezes as terras de *Maghé*: a praia destas mostra hum rochedo á maneira de torre, o qual dando-lhe os raios do Sol brilha com tamanho esplendor, que se lhes representou como hum montão de esmeraldas; motivo por que os Francezes concordárão, que se chamasse *Esmeralda de Maghé*. As pontas de rocha, que

o cercão, e que se estendem mais de duas legoas pelo mar, impedem chegarem os navios. Pouco distante de tres pequenas Ilhas, que se achão em curta distancia, e que tem o mesmo nome, a impetuosidade das ondas, augmentada por hum tufão furioso levantado derepente, ameaçou a expedição de maneira mais terrivel, que as tempestades antecedentes. Depois de tres horas de perigo eminente, o navio maior esteve a ponto de se perder; a sua salvação se deveo á habilidade de alguns marinheiros, que largarão a ancora assás oportunamente para o suspender no mesmo momento, em que impellido sobre as pontas do rochedo hia fazer-se em mil pedaços.

O dia seguinte foi mais feliz; o vento favoravel levou a esquadra ao Cabo Frio pelas quatro horas da tarde. Este era o sitio, que ella procurava. Ao signal da artilheria a praia se cobrio de grande numero de Indianos da nação Tupinambas, com quem Villagailhon tinha alcançado alliança.

Os selvagens, conhecendo o pavilhão Francez, derão testemunhos de tanta alegria, que não podião deixar duvida de suas disposições amigaveis: Boisle-Conte não hesitou a dar fundo.

Além dos refrescos, que os naturaes trouxerão, fez-se huma pesca abundantissima. Não restando mais que vinte e cinco, ou trinta legoas, para chegar finalmente ao termo da viagem, fizeram-se logo á véla: em todas ellas não se experimentou incommodo algum, e no dia seguinte 7 de Março ancorarão na barra do Rio de Janeiro.

Entrada a pequena colonia no forte Coligny, Villagailhon vio em breve suas esperanças realizadas, e se apressou a responder pelo estrondo da sua artilheria ao signal de peça, que annunciava a chegada dos navios. A alegria desta união foi igual de ambas as partes; as mais vivas acclamações recebêrão a esquadra, que se adiantou até ás praias da Ilha. Os Protestantes Francezes esquecerão em hum momento, huns mais de hum anno de ausen-

cia, e desgosto, e outros os perigos que havião experimentado em tão penosa navegação: todos os sentimentos se confundirão em hum só, e inflammados pela felicidade commum, os recém-chegados se unirão aos antigos colonos para offerecerem ao Ceo fervorosas acções de graças.

Villagailhon acolheo toda a expedição com benevolencia; abraçou cordialmente Corquilleray-Dupont, e os dous ministros Richer, e Chartier: estes declararão em poucas palavras, que o principal objecto da sua viagem era o de estabelecer no Brazil huma Igreja reformada. « Vossas intenções, lhe respondeo Villagailhon, não podião corresponder melhor ás minhas. Meus filhos (ajuntou elle virando-se para todos) meus filhos, pois quero ser vosso pai, agora que estamos juntos, he necessario por trabalhos communs fortificarmo-nos nesta região. Eu tenho tenção de estabelecer aqui aos pobres fieis, perseguidos em França, Hespanha, e outras partes, hum

Comportamento de Villagailhon.

„ refugio tranquillo, onde, sem te-
„ mer potencia alguma humana, pos-
„ são servir a Deos segundo a sua
„ vontade. „

Mandou logo, que os antigos, e novos colonos se juntassem na grande sala edificada no meio da Ilha: todos se dirigirão alli. O ministro Richer invocou a Deos; os assistentes entoarão hum cantico, e este cantico foi seguido do sermão de Richer, em que tomou por texto o Salmo XXVII. Depois de acabado este exercicio com todas as regras do estatuto dos Protestantes Francezes, foi a assembléa despedida, á excepção dos recém-chegados que comêrão na mesma sala. Esta comida devia presagiar-lhes a frugalidade, a que era necessario sujeitarem-se, a qual justificava já os prognosticos de Corquilleray: tiverão para alimento raizes pizadas, e peixe assado ao modo dos selvagens, agua salgada, e verdeneira de cisterna foi a sua unica bebida. Não forão mais bem tratados no que respeita a habitação; forão alojados na praia do mar

em huma vasta cabana coberta com ervas, e alli dormirão suspensos nas macas.

No dia seguinte, sem attenção ás fadigas da sua viagem, e aos incommodos, que o excessivo calor do clima lhes ajuntava, os fizeram levar ao forte pedras, e terra; este rude trabalho os occupou desde o nascer do dia, até a entrada da noite. Tal noviciado parecia feito para desgostar seu zelo; mas este zelo sustentado pelas exhortações de Richer, o mais antigo dos dous ministros, redobrava suas forças, que as circumstancias parecião exigir delles.

Todavia não sendo já o apoio, e a propagação do Calvinismo o mais principal fim, a que se propunha Villagailhon, a sede de governar se apoderou da sua alma, e os interesses temporacs vencêrão para com elle toda, e qualquer consideração. Aindaque o estabelecimento, que acabava de fundar, estivesse imperfeito, já experimentava a felicidade de ser obedecido; as suas allianças com

os selvagens mais visinhos o deixavam gozar a tranquillidade, que lhe segurava muita confiança: não vio no numero de seus compatriotas, que vinhão unir sua sorte á delle, mais que individuos, ou quando muito vassallos, que elle meditava sujeitar depois ao seu poder, para os fazer desde logo instrumentos cegos de poder mais extenso, e melhor fortificado.

Ainda continuou por algum tempo a affectar o mais ardente zelo pela religião reformada. Por ordens suas os ministros prégavão duas vezes no Domingo, e huma em cada hum dos dias da semana. Dalli a pouco os fieis se prepararão para a celebração da cea, e esta cerimonia se fez logo no mesmo forte Coligny, no Domingo 21 de Março. Villagailhon, entrando na assembléa, declarou publicamente, que a sua tenção era dedicar o seu forte a Deos, e fazer em presença de todos nova profissão de fé: poz-se de joelhos sobre huma almofada de veludo, que ordinariamente fazia levar atrás de si por hum criado; tirou hum

papel, em que estavam escritas duas orações compostas por elle, que pronunciou em voz mui alta; e depois desta singular jactancia, que se compadecia mal, aos olhos dos circumstantes, com a humildade Christã, foi o primeiro, que se chegou para receber o pão, e o vinho das mãos do ministro.

Os Protestantes conhecêrão logo, que hum tal proselyto não era sincero: seu fausto, e seu orgulho tinham já acordado desconfianças, e o espirito de disputa, e de subtileza, que não tardou a mostrar sobre muitos pontos de doutrina, acabou de o desmascarar. Elle não cessava de affirmar, que era invariavelmente ligado á Igreja de Genebra, e que não buscava senão instruir-se; mandou a França o ministro Chartier encarregado de consultar sobre duvidas, que por se divertir fazia nascer, os doutores do partido, e principalmente Calvino, que elle proclamava como a mais sabia personagem, que existia desde os Apostolos. Villaigalhon lhe escreveu

em termos de confiança, de respeito, e de submissão cega. Já tinha aproveitado a partida de hum dos seus navios, mandado á Europa no mez de Abril, para dirigir ao famoso reformador hum reconhecimento decisivo; dando-lhe elle mesmo a segurança, que as instrucções que elle se dignasse permittir á colonia do Novo Mundo, ficarião alli gravadas sobre taboas de bronze. Aquelles, a quem elle encarregou desta missão, tinham tambem ordem de conduzirem ao Brazil novos colonos de ambos os sexos. Villagailhon promettia pagar as despesas da viagem, e obrigava-se igualmente aos gastos proprios do culto; finalmente entregou ao ministro Chartier seis moços selvagens, que devia trazer á Corte de Henrique II. Estes Brasileiros forão com effeito apresentados logo ao Rei de França, que fez presente delles a differentes senhores.

*Persegue,
e atraiçoa
os colonos
Protestan-
tes.*

A mudança total no procedimento, e nas opiniões de Villagailhon provou logo aos colonos Protestantes, que este chefe tinha enganado as es-

peranças de Coligny. O zelo, que havia manifestado pela religião reformada, era fingido: não teve outro fim mais, que alcançar d'elle dinheiro, homens, e o poder necessario para começar o estabelecimento colonial na America. Villagailhon, desdeque achou interesse em mudar de partido, deixou cahir a mascara.

Os primeiros motivos de queixa, que elle deo aos colonos, dizião respeito á administração dos sacramentos da Igreja Protestante; Villagailhon mostrou então espirito de contradicção, e controversia, e não tardou a aventurar a tranquillidade das consciencias, e a união dos corações. O seu humor exaltado não conheceo mais os limites da moderação, e deo lugar a discordias as mais vivas; lutou quasi só contra todos os outros religionarios, e os alienou de dia em dia por suas disputas teimosas, ás quaes o sentimento, e o abuso da sua authoridade civil davão hum character, que nenhum meio de conciliação podia domar. O mal chegou ao seu au-

ge, e sem esperar as decisões de Genebra Villagailhon despindo-se do respeito, que havia professado para Calvino, declarou abertamente, que o não olhava mais senão como hum *be-rege*, e desde então se mostrou o inimigo mais furioso dos Protestantes.

Attribuiu-se esta mudança repentina ás cartas do Cardial de Lorena, recebidas de França por hum navio chegado a Cabo Frio, nas quaes o Cardial arguia Villagailhon de ter abjurado a Fé Catholica. Ou porque o temor fez ao Governador renunciar as suas novas opiniões, ou porque não esperasse mais sustentar-se no seu estabelecimento a não se conciliar com o partido da Côrte, nenhuma cousa o pôde fazer ceder ao dogma, que no principio abraçou. Desde esta segunda abjuração, parecco sempre mais afflicto, e mais triste. A sua administração civil sentia-se já destas funestas disposições. Fez-se ainda mais sombrio, depois da conjuração machinada contra a sua vida: a sua causa foi esta.

No meio dos cuidados, que elle julgava muito uteis a seus projectos ulteriores, Villagailhon não desprezou, desde a sua chegada ao Brazil, estabelecer huma especie de policia, e disciplina civil. O comportamento de alguns Francezes, que naufragando na costa se haviam retirado para os Brazileiros, e vivião em extrema desenvoltura, lhe fez temer, que o contagio do exemplo penetrasse na colonia, que elle tanto ambicionava conservar em summa pureza de costumes. Huma ordem d'elle prohibia aos Francezes, com pena de morte, todo o commercio com as mulheres, ou filhas dos selvagens, e lhes permittia só casarem com aquellas, que se convertessem á Religião Christã. Não podião criminal a Villagailhon não apoiar com o proprio exemplo suas maximas, e suas ordens. Seus inimigos mesmos erão forçados a render-lhe este testemunho, que ajuntava á austeridade de principios, e de comportamento huma constancia inalteravel para conservação, e respeito de suas determinações.

*Conjuração
dos inter-
pretes Nor-
mandos con-
tra a sua
authorida-
de, e a sua
vida.*

Foi a sua severidade só quem fez nascer a conjuração, de que elle havia de ser a victima. Hum interprete Normando, do numero dos da expedição, viveo por muitos annos entre os selvagens, aprendeo a lingua, e contra-hio tambem a ferocidade delles. Este tinha inclinação a huma Brazileira; mas como as leis da nova colonia prohibião este commercio illicito, teve ordem para casar com ella, ou separar-se. Recusou tomar algum destes partidos; e cheio de rancor contra o Governador resolveo vingar-se de huma maneira estrondosa. Metteo em seu projecto os artilheiros da expedição, que erão trinta, e de concerto com elles formou a conspiração de assassinar Villagailhon, e durante a noite dar a morte ao resto da sua tropa; e procurou seduzir tres Escocезes encarregados pelo Governador para vigiar particularmente na guarda da sua pessoa. Porém estes descobrirão a conjuração; quatro dos principaes conjurados forão logo presos, e postos a ferros; hum afogou-se na

bahia , tres forão enforcados , e os mais cúmplices condemnados a trabalhos rigorosos.

Comtudo o interprete , author da conjuração , escapou-se levando consigo outros aventureiros Normandos , que Villagailhon achou no paiz ; ajuntárão-se em numero de vinte , e misturados com os naturaes procurarão preveni-los contra os Francezes , na esperança de obrigar Villagailhon a abandonar o governo. Persuadirão aos selvagens , que a febre epidemica , de que estavam atacados , fôra trazida da Europa , e communicada por Villagailhon , pois , dizião elles , vinha de agradecer publicamente ao Ceo não tocar o mal nem a elle , nem á sua gente , e só fazer estrago nos selvagens , diminuindo felizmente o seu numero. Estas perfidas insinuações dos interpretes conseguirão logo os fins , que desejavão , e os Francezes devêrão a sua salvação á cautela de Villagailhon , formando o seu estabelecimento em huma Ilha.

Foi assira que Villagailhon , de-

pois de se acautelar dos colonos Protestantes, se vio ainda exposto ás falsidades de alguns aventureiros do seu proprio partido, que se esforçavão a apartar os selvagens da sua alliança. Mas nenhuma cousa o pôde fazer vacillar, mostrou-se sempre tão firme nos principios da sua administração, quanto parecia inconstante nas suas opiniões religiosas.

Expulsa os Protestantes, e volta a França com vastos projectos.

Vindo a ser odioso aos colonos Protestantes, que erão já em numero assás consideravel para se fazerein temidos, os fez vigiar pelos do seu partido, que seu poder lhe havia conservado, e depressa soube, que elles tinham assembléas nocturnas para suas principaes ceremonias, e para a celebração da cea. Temeo então, que debaixo do pretexto de religião se juntassem, para se ligarem contra a sua authoridade, ou contra a sua vida; resolveo empregar contra elles toda a severidade, que podia exercitar em nome de Rei. Em consequencia declarou por huma proclamação, que não queria mais soffrer Protestante no for-

te. Aterrados com esta repentina proscricção, aquelles, a quem se não permittia esperar na Ilha a partida de hum navio de Havre, que veio para carregar páo de tinturaria, forão obrigados a procurar refugio por emquanto na praia do continente.

Tal foi para elles o fructo dos trabalhos, com que contribuirão para o estabelecimento, donde os expulsarão, e de oito mezes de huma existencia de tal modo penosa, que só a esperança lha podia fazer supportar. Acampárão-se á esquerda da embocadura do rio, em hum lugar que seus compatriotas chamarão *o Forno de te-jolo* meia legoa distante do forte, e se estabelecerão em algumas cabanas más, que alli se construirão para recolher os Francezes, que a pesca, ou outros motivos chamavão a esta praia. Mas todos os soccorros os mais necessarios á sua subsistencia lhes forão deshumanamente recusados por Villagailhon. Os selvagens, menos barbaros que elle, lhes trouxêrão viveres, e por espaço de douz mezes inteiros os Protestan-

tes não tiveram soccorro, e consolação senão da hospitalidade destes Indianos. O local não era de tal modo desfavoravel, que a tropa fugitiva não formasse a resolução de se estabelecer alli; mas nenhuma esperança tinha de escapar á authoridade de Villagailhon: revestido dos poderes da Corôa não podia deixar de ser temido; a sua influencia funesta fez desaparecer toda a idéa de estabelecimento permanente, e de colonia.

Alguns de seus partidistas, entre os quacs nomeão Boissy, e Lachapelle, fatigados provavelmente da sua tyrannia, o deixárão para se ajuntarem aos Protestantes. Esta deserção lhe fez temer a separação geral, e julgou não poder deixar de apressar com brevidade a partida dos habitantes do *Forno de teiolo*. Ordens immediatas lhe forão logo intimadas, e elles se embarcárão no navio Jacques, que tinha completado a sua carga com producções do paiz. Prompto a dar á véla no dia 4 de Janeiro de 1558, no mesmo dia o navio levantou ferro, e

depois de longa, e penosa navegação, entrou a 26 de Março no porto de Blavet na Bretanha.

Villagailhon não ficou muito tempo de posse da authoridade, de que fazia odioso abuso. Reduzido aos mais fracos meios de defeza, resolveo embarcar-se para a Metropoli, a fim de reclamar elle mesmo soccorros, e fazer prevalecer os projectos gigantescos produzidos por sua imaginação ardente. Deixou a Ilha, e o forte Coligny na guarda de cem Francezes, cuja fidelidade lhe não era suspeita, e fez-se á véla depois de ter assignalado o seu odio contra a crença, e seita dos Protestantes, renunciando abertamente seus erros, e fazendo lançar ao mar o Ministro, que tinha ficado com elle. Cinco Francezes da mesma communhão, que não embarcárão no navio *Jacques*, dous forão mortos por ordem de Villagailhon, e os tres restantes fugirão para os Portuguezes, que os perseguirão por causa da sua religião. (a)

(a) Esta foi huma das acções de Villa-

Depois de huma viagem perigosa, chegou Villagailhon em fim ás costas da Bretanha quasi ao mesmo tempo, que as victimas da sua oppressão tocavão o termo da sua navegação forçada. Trazia da America tenção decidida de solicitar na Côrte o commando de huma esquadra de sete navios, ou para interceptar a frota das Indias, ou para se apoderar, e destruir os estabelecimentos Portuguezes no Brazil. Porém as perturbações, que houve em França depois da morte de Henrique II., desmanchárão tão vastos projectos. Villagailhon enganou os Huguenotes, que o terião posto em estado de realisar os seus projectos; e os Catholi-

gailhon, que accusa sem desculpa a sua crueldade. Os cinco Francezes por escaparem das ondas, de que erão ameaçados, resolvêrão implorar a sua piedade, corrêrão a elle, paraque lhes valesse, porém Villagailhon em vez de compaixão, que elles lhe merecião, os fez afogar todos, como alguns referem, ou, segundo o nosso Author, sómente dous arguindo-os de sediciosos, e obrigando os outros a fugirem ao perigo com a certeza de outro maior.

cos estavam tambem muito occupados no seu proprio interesse para abraçarem seus planos.

Finalmente, logo que a sua colonia nascente cahio no poder dos Portuguezes, (a) elle renunciou totalmente o Brazil, assimcomo as bellas esperanças, com que por tanto tempo havia lisongeadado sua ambição; o zelo, que havia mostrado pela fé Protestante, o mesmo professou todo o resto da sua vida pela Religião Catholica, e morreo no fim de alguns annos na sua commenda de Beauvais em Gâtinais, deixando grandes lembranças, mas não memoria recommendavel. (b)

Sua morte, e seu character.

(a) Com a retirada de Villagailhon apoderarão-se os Portuguezes do Forte Coligny, e transportarão toda a artilheria a Lisboa.

(b) Depois deste acontecimento ainda Villagailhon viveo algum tempo; renunciou a seita Protestante, fez guerra aos Calvinistas em muitos escritos assim em Francez como em Latim, como se póde ver em Maimbourg, Historia do Calvinismo. Morreo por Dezembro de 1751 perto de S. João de Nemours.

O destino singular de Villagaihon não devia esquecer na Historia da America Portugueza. Não occupou por muito tempo a scena ; mas a mistura de grandeza , e bizarria , de irresolução , e de constancia ; a affouteza a emprehender , sobre a qual as paixões momentaneas exercitão de ordinario o seu imperio , offerecem em seu character mais de huma observação util relativamente á moral , e á politica. A ambição de huma parte , da outra o zelo religioso distribuirão a época mais notavel da sua vida. Cada hum destes sentimentos lhe servio alternativamente de mascara ; e quando acabou de gozar este duplicado papel , declarando-se contra o Calvinismo , recebeu então dos Protestantes da França o apellido de Caim d'America.

FIM DO TOMO I.

INDICE

*Do que se comprehende neste Tomo I.
da Historia do Brazil.*

- PROLOGO DO TRADUCTOR. . . pag. VII.
PREFACIO DO AUTHOR . . . pag. XIII.
- LIVRO I. Introducção. . . . pag. 1.
Origem, e progressos da Mo-
narchia Portugueza. . . . pag. 5.
Descobrimentos, e Conquistas
dos Portuguezes na Africa,
e na India pag. 20.
- LIVRO II. Descobrimento do
Brazil por Pedro Alvares Ca-
bral. pag. 35.
Expedição de Americo Ves-
pucio, e de Coelho. . . . pag. 51.
Descobrimento do Rio de Ja-
neiro, e do Paraguay por
João Dias de Solis, Piloto
mór de Castella: e morte
deste navegante. pag. 55.

Primeiras desavenças de Hespanha, e Portugal sobre os descobrimentos da America. pag. 57.

Morte d'ElRei D. Manoel, chamado o Afortunado . . pag. 63.

Reinado d'ElRei D. João III. : projecto de povoar o Brazil pag. 64.

LIVRO III. Estado do Brazil na época do seu descobrimento. pag. 69.

Descripção geral desta vasta região pag. 70.

LIVRO IV. Capitánias hereditarias estabelecidas no Brazil, no reinado d'ElRei D. João III. pag. 134.

Origem das Colonias de S. Vicente, Santo Amaro, Tamaraca, Paraiba, Espirito Santo, Porto Seguro, Ilheos, e Pernambuco. pag. 138.

Expedições infelizes de Luiz de Mello, e Aires da Cunha ao Maranhão. pag. 158.

LIVRO V. Naufragio, e aventuras de Caramuru pag. 165.

Caracter da grande povoação Brasileira dos Tupinambas da Bahia. pag. 170.

Descripção do Reconcavo, e pintura das suas rebeliões. pag. 180.

Primeira origem de S. Salvador da Bahia. pag. 188.

Posse da Capitania da Bahia tomada por Francisco Pereira Coutinho. pag. 189.

Primeiras hostilidades entre os Tupinambas, e os Portuguezes. pag. 191.

Expulsão, e morte de Coutinho. pag. 192.

LIVRO VI. Progressos da Capitania de S. Vicente. . . pag. 195.

Deligencias malogradas de Aleixo Garcia, e de Jorge Sedenho para chegarem ao Brazil pelo Paraguay. . . pag. 198.

Primeiras hostilidades entre os Hespanhoes do Paraguay, e os Portuguezes do Brazil. pag. 202.

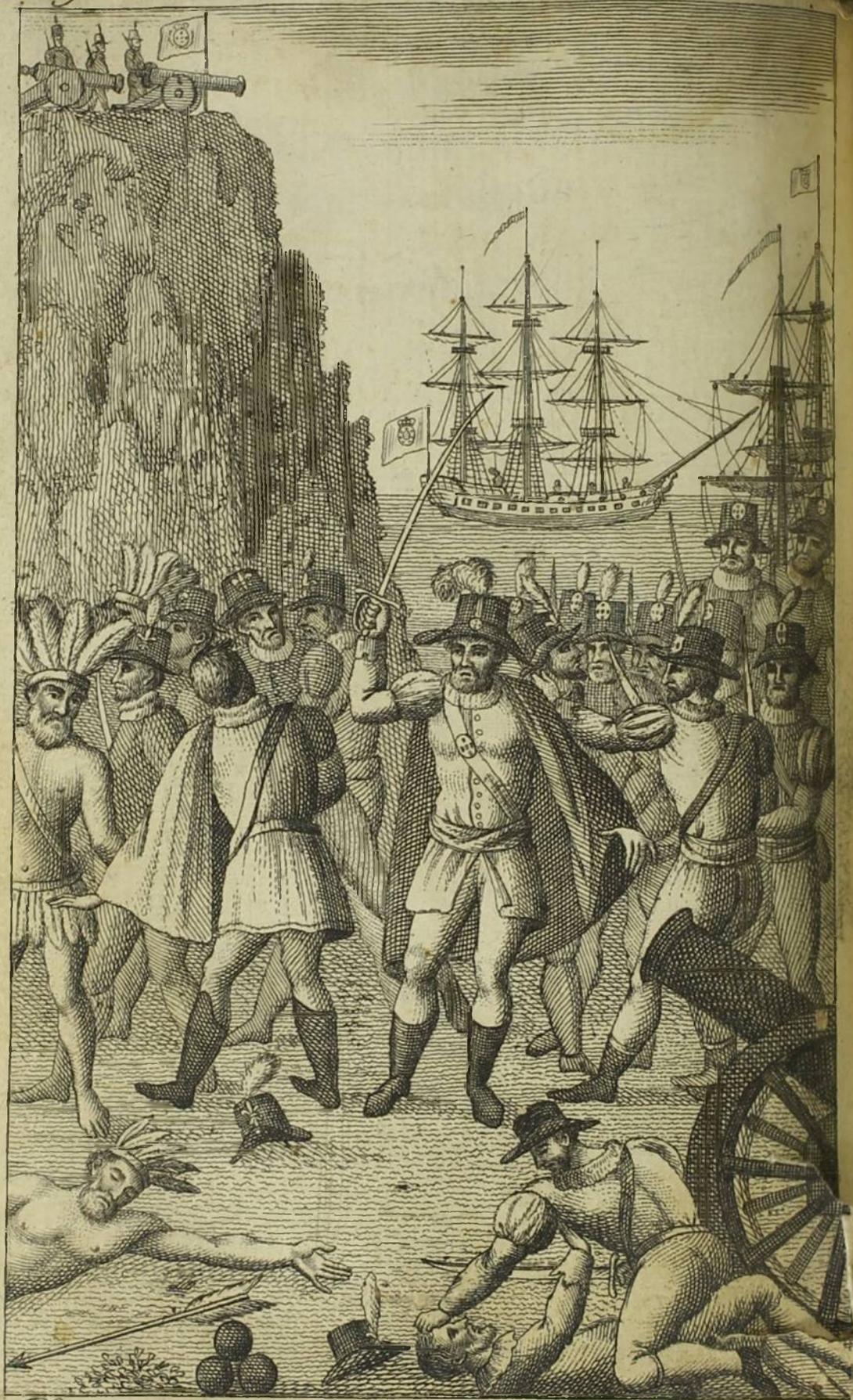
- Renovação da guerra de Pernambuco. pag. 209.
- Chegada ao Brazil de Thomé de Sousa, primeiro Governador General. pag. 214.
- Fundação da Cidade de S. Salvador. pag. 218.
- LIVRO VII. Feliz influencia da Religião no Brazil. pag. 226.**
- Estado do Clero da Colonia. pag. 243.
- Retirada do primeiro Governador General. pag. 249.
- Succede-lhe D. Duarte da Cunha. *ibid.*
- Fundação do Piratininga. . pag. 253.
- Character, e trabalhos Apostolicos de Anchieta, denominado *o Apostolo do Novo Mundo*. *ibid.*
- Perturbações na Colonia. . . pag. 254.
- Partida, naufragio, e morte funesta do Bispo da Bahia. pag. 257.
- Destruição quasi inteira da tribu dos Cahetes. pag. 258.
- Fallecimento d'ElRei D. João III. pag. 259.

- Chegada de Mendo de Sá, terceiro Governador General no Brazil. pag. 261.
 Regulamento em favor dos Brasileiros. *ibid.*
 Administração do novo Governador. pag. 264.

- IVRO VIII. Expedição ao Brazil de Nicoláo Durando de Villagailhon Vice-Almirante da Bretanha. . . . pag. 268.
 Vista primitiva da enseada do Rio de Janeiro. pag. 275.
 Direcção do Forte Coligny, e da França Antartica. . . pag. 277.
 Chegada de Bois-le-Comte, sobrinho de Villagailhon, com huma colonia de Protestantes Francezes. . . . pag. 286.
 Comportamento de Villagailhon. pag. 293.
 Persegue, e atraiçoa os colonos Protestantes. pag. 298.
 Injuração dos interpretes Normandos contra a sua authoridade, e a sua vida. . . pag. 302.

Expulsa os Protestantes, e volta a França com vastos projectos. pag. 304.
 Sua morte, e seu character. pag. 309.

... do novo Go-
 ... pag. 204.
 ... VIII.
 ... de Villagatton Vice-Almi-
 ... de ... pag. 208.
 ... da ... do
 ... Rio de Janeiro ... pag. 277.
 ... do Forte ... e
 ... de France
 ... de ...
 ... de Villagatton
 ... com uma colônia de Ho-
 ... pag. 286.
 ... de Villagatton
 ... pag. 293.
 ... e ...
 ... pag. 298.
 ... dos ...
 ... contra a sua ...
 ... e a sua vida ... pag. 304.



*Desembarque, e combate dos Portuguezes contra
os Francezes; na restauração do Rio de Janeiro
em 1560.*

HISTORIA

DO

BRASIL

DESDE SEU DESCOBRIMENTO
EM 1500 ATE' 1810,

VERTIDA DE FRANCEZ, E ACCRESCENTADA
DE MUITAS NOTAS DO TRADUCTOR.

OFFERECIDA

A S. A. R.

O SERENISSIMO SENHOR
DOM PEDRO DE ALCANTARA,
PRINCIPE REAL.

TOMO II.

Com estampas finas.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1817.

Com licença do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de Desiderio Marques
Leão, Livreiro, ao Calhariz, N.º 12.

HISTORIA

BRASIL

DE SEU DECOBRIMENTO

EM 1500 ATÉ 1810

DEBIDA DE FORTES, E ACERTEADA

EM SUAS NOTAS DO TANTISSIMO

ORIENTAL

A S. A. R.

O SENHOR REI

COM TITULO DE ALMADA

PRINCIPAL

Tomo II.

Com estampas suas.

LISBOA

Na Oficina de J. F. M. de Camargo

1817

Com licença do Departamento de Imp.

Verdade-se em favor do Brasil e Portugal

em Lisboa, no dia 10 de Maio, 1817

HISTORIA
DO
BRAZIL.

LIVRO IX.

1560 — 1565.

Expedição do Governador Mendo de Sá contra os Francezes do Rio de Janeiro.

A CÔRTE de Lisboa, ciosa pelas vantagens do seu commercio, fazia tratar como piratas todos os navios contrabandistas, encontrados por suas fro-
tas nas paragens do Brazil, porém, por huma destas contradicções, de que os Governos dão muitas vezes exemplo, deixou correr quatro annos

inteiros, sem parecer inquietar-se da empresa de Villagailhon no Rio de Janeiro. Foi tal a sua ommissão, que se veria elevar alli sem obstaculo a Capital de huma colonia Franceza, se Villagailhon não opprimisse impoliticamente os colonos Protestantes, que se dedicarão á sua fortuna. Já hum Capitão do Havre tinha vindo fundear na embocadura do rio, para examinar o estado do novo estabelecimento, e dar noticia a muitos Flamengos, e Francezes, que tinham lembranças de se dirigirem para alli: sete a oitocentos Flamengos se dispunhão a passar para alli em grandes hurcas de Flandres, com tenção de fundar huma Cidade no *Forno do tejobo*, posição que estava conhecida, e julgada conveniente. Em pouco tempo dez mil Francezes se terião alli ajuntado, se Coligny não visse sua esperança enganada por Villagailhon.

Então merecendo o nome de *França Antartica*, a colonia do Rio de Janeiro crescendo sempre, teria enriquecido a mãe-patria em huma das mais

bellas partes do Mundo-Novo, de hum dominio que não tem conhecido a fundo. (a) Entre os Portuguezes do Brazil, os Missionarios Jesuitas forão os unicos, que soubêrão conhecer com antecipação todos os perigos de semelhante invasão. O seu chefe Nobrega tinha chegado a despertar a attenção do Gabinete de Lisboa, e deo-se ordem a D. Duarte da Costa para fazer reconhecer as fortificações dos Francezes, e seus meios de defeza. Depois da informação deste Governador do Brazil, foi huma parte das instrucções do seu successor atacar, e expulsar os Francezes do forte Coligny.

Mas quando Mendo de Sá quiz

(a) Bem se conhece pôr estas palavras a traição dos Francezes, que nossas Historias referem: augmentando-se excessivamente com o dominio da terra, e commercio dos Indios rebeldes não houve insulto, que não commettessem contra os Portuguezes: estavam apostados a extinguir-lhes com as vidas a memoria, e procuravão expulsa-los para sempre das terras, de que erão pacificos possuidores.

executar esta ordem, achou em seu conselho homens assás fracos, e medrosos, que se lhe oppusêrão. Allegá-
rão mais especiosos que solidos fundamentos, sustentando que seria mais sabio soffrer o ataque, que arriscar-se á vergonha da derrota. (a) Tudo devia faze-la temer; não sómente o numero dos Brasileiros alliados dos Francezes, e o estado do forte Coligny, mas ainda os soccorros que não deixarião de conduzir os navios da sua propria nação: quaesquerque fossem estes soccorros, serião sempre immensos

(a) Mendo de Sá esteve por algum tempo irresoluto, não pela cobardia dos nossos, como diz o Author, nem por temer inimigos práticos na guerra, e confederados com os Gentios, que erão o terror de toda a America, mas por não ter exercito poderoso, em quem pudesse sem risco confiar a empreza, que elle considerava grande; porque os navios estavam dispersos na conquista, e as munições erão totalmente incapazes para o sustento, e expugnação; porém logoque venceu estes obstaculos, não tardou em castigar a injuria, que offendia a honra, e os interesses do Estado.

comparativamente aos poucos meios dos Portuguezes em homens, e em navios. Para honra de Portugal Nobrega soube regeitar estes timidos conselhos: suas fallas nobres, e vigorosas prevalecerão, e a expedição foi decidida. Destinárão-se dous navios de guerra, e oito ou nove navios de transporte (a), dos quaes Mendo de Sá tomou o commando, apezar dos rogos para não expôr a sua pessoa. O Governador fez comque Nobrega o acompanhasse, e deo as melhores provas da rectidão do seu juizo, na predilecção que mostrou para a habilidade deste Missionario.

A expedição deo á véla, e appareceu no principio de Janeiro de 1560 na altura do Rio de Janeiro. (b)

(a) Esta armada era de tres navios de guerra, e oito navios menores, guarnecidos de soldados, e de muitos que quizerão voluntariamente acompanhar esta expedição, além das canoas, que com gente e mantimentos acudirão com prompto soccorro, e se lhe forão reunir das provincias dos Ilheos, Espirito Santo, e Porto Seguro.

(b) A armada não chegou em o princi-

A tenção do Governador era entrar no porto de noite, e surprehender a Ilha, e o forte; mas a frota, descoberta, e reconhecida pelas sentinellas inimigas, foi obrigada a fundear fóra da barra. (a) Os Francezes largando os seus navios se retirárão para o forte, reforçados por oitocentos archeiros Brasileiros. O Governador no momento do ataque observou, que não tinha canoas, nem embarcações sufficientes para effectuar o desembarque,

pio de Janeiro; mas tendo sahido da Bahia já em 16 deste mez chegou ao Rio de Janeiro em 21 de Fevereiro. Hé o mesmo Mendo de Sá quem assim o refere em huma Carta, que escreveo com a relação desta victoria á Rainha D. Catharina, que se póde ler nas Memorias d'ElRei D. Sebastião por Barbosa Tom. I. pag. 438.

(a) Aindaque as sentinellas inimigas derão rebate, e fizerão mudar a Mendo de Sá o projecto de os assaltar improvizamente, fundando no seu descuido alguma parte da victoria, foi comtudo preciso lançar ferro de fóra, em quanto não chegavão os soccorros, que mandára prevenir em Santos, e em S. Vicente.

nem ainda pilotos, que tivessem conhecimento perfeito da bahia.

Mandou logo Nobrega a S. Vicente a pedir soccorros; commissão, que o Jesuita desempenhou com o seu costumado zelo, e intelligencia. Mandou logo hum bergantim, e barcas carregadas de munições, e equipadas por Portuguezes, Mamelucos, e Brazileiros, que não só conhecião a costa, mas tinham aprendido a batalhar contra os Tupinambas, e os Tamoyos alliados dos Francezes. Dous Missionarios conduzirão o reforço: Mendo de Sá entrou logo no porto, aproximou-se ao lugar do desembarque, e bateo em vão dous dias, e duas noites a fortaleza, cujos baluartes erão de rocha viva, que resistia ás balas. Muitos dos sitiantes forão levados pelo fogo do inimigo, e maior numero posto fóra do combate. (a) O Governador

(a) Vasconcellos na Chronic. da Companhia da Provincia do Brazil assim mesmo o refere dizendo, que maior damno recebião os expugnadores que os expugnados.

desanimado esteve a ponto de tornar a embarcar a artilheria, e dar ordem a retirar; porém se mostrou poucos talentos no ataque, não era falto de coragem; e vergonhoso de abandonar a empreza sem proveito, determinou-se a huma tentativa desesperada (a): assaltou a parte das fortificações que domina a terra, e tomou de assalto a rocha onde estava o armazem. A tomada deste posto importante intimidou de tal sorte os Francezes, que na noite seguinte elles, e seus alliados os Tamoyos abandonarão as outras obras, ganharão as suas chalupas, e fugirão huns nos navios, e outros pelo continente.

(a) Não foi a resistencia vigorosa dos inimigos, que disputou a conquista naquelles primeiros dias a Mendo de Sá, mas a natural fortaleza do sitio, que era hum rochedo talhado a pique, e por si inexpugnavel, isto conheceo elle logo, e para tryuntar da mesma natureza, desprezando os instrumentos da arte, se rezolveo com incrível valor a investir a Fortaleza a peito descoberto, e ganharla á viva força de seu braço.

Hum Brasileiro convertido, por nome Martim Affonso, assignalou-se neste vivo ataque por acções de bravura espantosa; foi remunerado com huma tença na Ordem de Christo.

Villagailhon estava em França, quando o forte, que elle construiu cahio no poder dos Portuguezes, motivo porque se gabou, que nem as forças de Hespanha, e de Portugal; nem mesmo, ajuntava elle recordando-se da defeza de Malta, todo o poder do Grão Turco poderião tomar-lhe a sua fortaleza. Mendo de Sá em huma carta á sua Côrte, declara o receio da proxima volta de Villagailhon: “Es-
” te commandante (ajunta o Governador Portuguez) não obra como nós para com os selvagens; he liberal em excesso, e observa justiça rigorosa: por pequena que seja a falta commettida por algum dos da sua gente, he enforcado sem remissão; de maneira que he temido dos Francezes, e respeitado dos naturaes. Passou ordem para se ensinar a estes ultimos o uso das ar-

„ mas de fogo ; o numero delles he
„ grande , e pertencem a huma das
„ mais bravas tribus do Brazil. Se
„ Villagailhon volta-se com os refor-
„ ços por elle mesmo annunciados ,
„ os Francezes refugiados no conti-
„ nente entre os Tamoyos , não dei-
„ xarião de occupar ainda a Ilha que
„ eu acabo de conquistar , e domi-
„ nando de novo o porto , se farião
„ mais temiveis que nunca. Apressem-
„ se pois a mandar-me reforços de
„ Portugal , para que eu possa lançar
„ fóra de todo o inimigo. (a) „

Com effeito Mendo de Sá não tendo forças sufficientes para guardar a Ilha , tirou a artilheria ás armas de França , fez demolir todas as obras , e fez-se á véla para o porto de Santos , onde tudo o que era necessario , ou para feridos , ou doentes , ou em fim para o pequeno exercito da guar-

(a) Esta Carta he a mesma que acima fica apontada. Póde o leitor curioso notar a differença , que tem della o que diz aqui o Author.

nição, tinha sido junto pelos cuidados do infatigavel Nobrega.

Durante a sua residencia em Santos, o Governador General pelo conselho deste Missionario, deo ordem de transferirem para Piratininga o estabelecimento de Santo André, que estava á entrada dos bosques, exposto aos ataques imprevistos das tribus inimigas, que habitavão as praias do Paraiba meridional. Neste novo sitio, a colonia tomou o nome de S. Paulo, e veio a ser logo a Cidade mais consideravel, e mais florecente desta parte do Brazil. O Collegio de Piratininga foi então posto em S. Vicente, e como o caminho que conduz desta colonia a S. Paulo, era infestado pelos Tamoyos, foi aberto caminho novo, e mais seguro com muito trabalho, e cuidados, segundo a traça, e direcção dos Missionarios Jesuitas.

A tornada do Governador a S. Salvador foi celebrada com festas, e corridas de touros, cousa nunca vista no Brazil: mas a estes testemunhos de alegria publica succedêrão logo no-

Sua entrada triunfante em S. Salvador.

vos motivos de temor, e novos objectos de tristeza.

*Guerra
contra os
Aymures.*

Mendo de Sá não pôde gozar senão por curto intervallo a paz. As Capitánias dos Ilheos, e Porto Seguro erão assolladas pelos Aymures. De todas as povoações Indigenas esta era a mais selvagem, e a mais terrivel. Julga-se descender originariamente da grande casta dos Tapuias, tão poderosa, tão numerosa, que confinava então pelo Norte do Brazil; mas tinhamo possuido no certão huma linha paralela á costa desde o rio S. Francisco até ao Cabo Frio, antesque os Tupiniquinos, e os Tupinambas os lançassem para terras mais distantes. Os Tapuias se multiplicarão alli, em quanto as tribus maritimas pelo contrario forão enfraquecidas pelos invasores da Europa. Segundo esta tradicção, os Aymures estiverão separados por tanto tempo da sua primaria nação, que já não entendião a lingoa primitiva.

Tal era pelo menos a opinião recebida no Brazil sobre a origem destes selvagens temiveis; mas não he

crível huma lingoagem experimentar tão grande alteração, sem mistura de alguma outra lingua totalmente diferente; e além disto sendo os Aymures de estatura mais alta que os Tapuias seus visinhos, parece mais ajustado inferir, que elles erão huma tribu do Sul, onde os naturaes em geral de maior casta, tem tambem costumes mais grosseiros. De mais a sua lingoagem era tão dura, e barbara, que a maior parte dos sons parecião tirados não da boca, nem da garganta, mas do fundo do peito.

Os Aymures tinhão hum costume commum a outras muitas povoações Americanas, mas estranho ás tribus Brasileiras; pellavão cuidadosamente todo o corpo, e guardavão os cabellos, que cortavão com huma especie de navalha feita de cana dura. Estes selvagens não tinhão nem vestidos, nem habitações; andavão inteiramente nus, dormião agachados como os animaes no fundo dos bosques, tinhão-se habituado a andar sobre as mãos no meio dos matos, e

*Descripção
destes sel-
vagens fe-
rozes.*

dos espinhaes, onde não era possível segui-los. Durante a estação das chuvas, dormião debaixo de arvores copadas, e tinhão assás intelligencia para formar com ramagens o tecto, que os abrigava. Sustentavão-se de fructos silvestres, e de animaes que matavão com suas flechas, cujos tiros erão inevitaveis, e comião tambem os inimigos vencidos, que não matavão sómente para banquetes de apparatus, mas para fazer delles seu sustento habitual, reputavão-nos como animaes de que devião fazer preza: comião a carne meia assada, se tinhão fogo, senão crúa, e cheia de sangue como farião tigres.

O modo de fazerem a guerra era igualmente selvagem: como não tinhão chefes, não se ajuntavão em corpos numerosos, nem fazião face ao inimigo; mas vigiavão-no como animaes ferozes, e do fundo dos bosques despedião tiros mortaes. Em muitos outros respeitos os Aymures erão muito inferiores ás outras povoações primitivas do Brazil. Estabelecidos no in-

terior das terras não sabião nadar, e era tal o horror que tinhão á agua, que hum ribeiro, ou hum regato, que não podião passar a vau, era huma barreira sufficiente contra seus ataques, e suas aggressões. Não causará admiração, que taes individuos, tendo mais de animacs que de especie humana, fossem tão impacientes de qualquer escravidão. Alguns delles apanhados pelos Portuguezes recusarão toda a qualidade de sustento, e perecêrão deste genero de suicidio, o mais lento, e o mais doloroso de todos.

Incapazes de combater taes inimigos, os Tupiniquinos fugirão diante delles, e pela sua retirada expozerão as Capitancias dos Ilheos, e de Porto Seguro a cruéis devastações. Nunca os Aymures se mostrarão em tão grande numero, e tão temiveis. O Governador General, chamado em socorro das Capitancias estragadas, embarcou-se com forças sufficientes, fez-se á véla para o porto dos Ilheos, e dalli se dirigio logo em busca do inimigo. Marchou por pantanos, e ter-

Confederação dos povos Brasileiros do Sul contra os Portuguezes.

ras alagadas. Descobrirão os nossos, que os Aymures construirão huma ponte de arvores de huma milha de comprimento: o exercito passou por ella. Na mesma noite os encontrarão, e lhes fizerão grande mortandade; homens, mulheres, crianças, a nada perdoarão. Mendo de Sá, para fazer a victoria mais completa, fez lançar fogo aos bosques, e matos, que servião de refugio aos vencidos. Voltava triunfante, e tinha chegado á costa, quando derepente os Aymures sahirão de embuscada, assaltarão como hum bando de animaes ferozes os Portuguezes, que marchavão em columna: mas o exercito, virando-se em linha de batalha, cercou os barbaros, e os lançou no mar. Os Indianos alliados tão activos na agua, como na terra, afogárão a todos que recusárão ficar prizioneiros.

Depois desta segunda victoria, Mendo de Sá entrou nos Ilheos, e dirigio-se com pompa á Igreja da SS. Virgem, para lhe dar graças por estes successos. Poucos dias erão passados, quando as costas, e as alturas vi-

sinhas apparecêrão de novo todas cobertas de selvagens armados. Os Aymures acabavão de ajuntar forças consideraveis, tanto guerreiros de sua nação, como montanhezes visinhos; e vendo-se em tão grande numero, se lisongeavão poder em fim vingar-se de seus inimigos. Mas forão de novo desbaratados em muitas acções, e pedirão paz, que lhes foi concedida em termos ordinarios. Accrescentão, que nesta expedição Mendo de Sá destruíra mais de trezentas estancias destes selvagens, e estrangêra áquelles que não quizerão converter-se, a retirarem-se sessenta legoas para o interior do certão; e nesta distancia ainda se não julgavão livres do ferro, e do fogo dos Portuguezes. Nesta noticia he provavel haver exaggeração, porque apezar de todas as victorias de Mendo de Sá, a Capitania dos Ilheos foi em poucos annos quasi destruida pelos Aymures.

Comtudo os Missionarios Jesuitas, favorecidos pelo Governador cheio de zelo, adiantavão felizmente os tra-

balhos da policia das tribus selvagens do Sul. Tinhão já formado cinco edificios para os naturaes convertidos, e no decurso deste mesmo anno ajuntarão sexto.

Porém se por hum lado estes Missionarios proseguião seus nobres desígnios, pelo outro se formava huma das mais temiveis confederações de selvagens, que jámais ameaçarão o poder Portuguez nesta parte do Brazil. Mendo de Sá não tinha obtido senão principio de successo favoravel no Rio de Janeiro; porque se tinha lançado fóra os Francezes da Ilha, e do forte Coligny, os refugiados na terra firme, aindaque em pequeno numero, vendo-se sustentados pelos Tamoyos, que tinhão de alguma fórma disciplinado, exercitavão contra os Portuguezes crueis represalias. Estes selvagens, que fazião parte da grande casta dos Tupis, não reconhecião por alliados senão os Tupinambas; e vião como inimigos todas as outras tribus Brasileiras, principalmente as dos Guayzacares, e dos Guyanazes, a quem

fazião em S. Vicente guerra exterminadora. As suas habitações espaçosas, e regulares, erão fortificadas com estacadas, e mais bem defendidas que as dos Tupinambas seus alliados; além disto assemelhavão-se-lhes em muitos dos seus usos. O que os fazia mais notaveis era a habilidade de improvisar em Poesia, talento que os fazia procurar, e estimar em todo o Brazil.

Senhores então da grande parte do paiz situado entre o Rio de Janeiro, e S. Vicente, atacavão do lado das montanhas os Portuguezes, e seus alliados, que habitavão o districto de Piratininga; e pela costa a todos quantos as suas canoas de guerra podião chegar. Aindaque sempre inquietados pelos terriveis Aymures, os colonos Portuguezes ajuntárão para repellir os Tamoyos todas as forças; mas forão derrotados no primeiro choque. Desde então as tribus selvagens, que por temor ficárão neutras, tiveram hum raio d'esperança, e se reunirão aos Tamoyos vencedores. Este exemplo foi seguido pelos Tupis do interior

das terras, que renunciando a alliança dos Portuguezes, tomárão igualmente as armas.

O terror se apoderou dos invasores Europeos. “ O’ colonos Portuguezes (exclamarão os Missionarios Jesuitas) esta guerra infeliz não he senão huma justa vingança do Ceo, porque tendes merecido todos os males que agora cahem sobre vós. Estes Tamoyos tão temiveis, não serião vossos amigos, senão tivessem a defender-se contra vós outros, caçadores de escravos. A lei natural faz hum dever em tomar armas para resistir á oppressão. Pouco contentes de se haverem vingado por victorias, querem hoje expulsar-vos do Brazil. Desgraçados de vós, se os Francezes do Rio de Janeiro receberem reforços ! O projecto dos Tamoyos teria então execução, ao menos que adopteis huma conducta mais amigavel, e politica, e estendais as mãos a estes selvagens intrepidos, para os fazer vossos amigos, e vossos alliados. ” Porém esta guerra es-

tava na sua primeira effervescencia, e a voz da conciliação não podia ser ouvida.

Selvagens confederados reunidos para atacar S. Paulo esperavão surprender a Villa, quando hum delles recentemente baptisado pelos Jesuitas veio descobrir-lhe o projecto. No mesmo instante todos os Indianos convertidos da visinhança se reunirão na Villa debaixo do commando de Tabyreza, (a) chefe Brasileiro, dedicado desde o principio aos interesses de Portugal. Seu irmão achava-se entre os confederados, e seu sobrinho (o grande

(a) Este Indio que deo tantas provas de valor, e de fidelidade para os Portuguezes, chamão huns *Tabyricá*, outros *Ararighoia*; era pessoa principal da Villa de Piratininga; o nome que tomou depois de baptisado foi Martin Affonso. Alistando a gente das aldeias visinhas, não sómente as exercitou com desvelo, e disciplina, mas fiel á Religião que de novo abraçara, os exhortou a que estivessem certos da victoria confiados em que Deos pelejava pela sua parte, e que os inimigos huns erão gentios, e outros tinham com nijuria apostatado do nome de Christãos, que professarão no Baptismo.

Cão), era hum dos seus principaes chefes. Os selvagens julgavão-se tão seguros do successo, que as mulheres velhas das suas tribus trazião consigo todos os preparos necessarios, para celebrar as festas cannibae da victoria. Jagoanharo mandou pedir a seu tio Tabyreza, que abandonasse a causa dos Portuguezes, para se não expôr a morte certa: foi em vão; Tabyreza ficou fiel, e os Jesuitas salvarão a Villa de S. Paulo, assimcomo tinham já salvado Piratininga. Seus discipulos marcharão debaixo das bandeiras da Igreja, e persuadidos que o Ceo seria a sua recompensa, se fizerão invenciveis.

A Villa foi assaltada vigorosamente, porém defendida pelos cathumenos resistio a todas os ataques: Jagoanharo foi morto escalando a Igreja: seu tio Tabyreza se comportou no partido contrario com o seu valor costumado, mas tambem com aquella ferocidade, que a conversão não pôde diminuir. Dous dos vencidos, na esperança de escaparem á morte,

se lhe lançarão aos pés exclamando : Nós somos cathecumenos. Implorando deste modo a sua clemencia , e a protecção dos Jesuitas , seus Padres espirituaes , nenhuma cousa pôde abrandar Tabyreza ; elle acha o crime dos dous selvagens muito grande para ser perdoado , arrasta-os aos pés dos altares , e lhes despedaça a cabeça a golpes de maça.

Este intrepido , e feroz alliado dos Portuguezes , este chefe temivel dos selvagens , não sobreviveo muito tempo á gloria de haver defendido S. Paulo : foi atacado , e levado por huma dysenteria , e a sua memoria foi por muito tempo celebrada pelos Missionarios Jesuitas. « He de todos os » chefes Brazileiros , (dizião os Pa- » dres , animados pelo justo reconhe- » cimento) he de todos os chefes me- » moravel , e digno de nós aquelle » que primeiro nos recebeo , e acolheo ; » aquelle que nos deo terras , que nos » assistio com huma fidelidade admi- » ravel ; e aquelle em fim que nos sal- » vou do mais imminente perigo. »

Este elogio he confirmado pelos historiadores Portuguezes, e Vasconcellos confessa, na sua Historia do Brazil, que a conquista de S. Vicente, he devida sómente a Tabyreza.

*Guerra na
Capitania
do Espirito
Santo.*

Mas se o valor deste chefe, e o zelo dos Missionarios Jesuitas se assignalárão com bom successo na defeza da Villa de S. Paulo, por outro lado, os selvagens inimigos erão victoriosos em outros muitos pontos do Brazil. Os Tamoyos em suas compridas canoas de vinte remos desafiavão pela perseguição, e assolavão as costas impunemente. A Capitania do Espirito Santo, que Fernandes Coutinho deixou em prosperidade quando partio para Portugal, estava quasi destruida. Atacada de hum lado pelos Tupinambas, do outro pelos Guaynazes, os colonos Portuguezes não poderão conservar-se contra esta duplicada aggressão. Senhores dos campos, os selvagens queimárão os engenhos do assucar, e sitiárão a Villa principal.

Menezes, que a commandava na

ausencia de Coutinho, morreo combatendo; seu successor D. Simão de Castello-Branco experimentou a mesma sorte em huma sortida. Tal era o estado deploravel da Capitania, quando Coutinho chegou de Lisboa com reforços. Teve por muitos annos de fazer frente a esta multidão de inimigos; mas a final os rōgos dos colonos, e o conhecimento da sua fraqueza, o obrigárão a reclamar o soccorro do Governador General da colonia. Mendo de Sá mandou seu proprio filho Fernão, com huma pequena frota para repellir os barbaros. A expedição arribou na embocadura do rio Circare, e se reunio ás forças da Capitania. O pequeno exercito combinado atacou logo os selvagens, e os derrotou; porém antesque os vencedores se tornassem a embarcar, os vencidos reunidos os atacárão com novás forças; cercárão-nos, rompêrão as suás fileiras, e os fizerão em postas. Fernão de Sá ficou entre os mortos, depois de ter feito prodigios de valor. (a)

(a) Aindaque Fernão de Sá, filho do

Perdendo a vida na flor da idade, mal logrou as caras esperanças de hum pai que o idolatrava, e que por este sacrificio deo hum penhor da sua affeição illimitada ao seu Rei, e á sua patria. (a)

Esta lamentavel derrota foi seguida de outro flagello, que destruiu logo a Capital do Brazil, e depois quasi toda a colonia. A enfermidade das bexigas se introduzio na Ilha de Ita-

Governador Mendo de Sá teve a mesma sorte de seus antecessores D. Jorge de Menezes, e D. Simão de Castello-Branco, differençou-se todavia d'elles, pois, cedendo os nossos, antes de acabar como valoroso degolou humma infinidade daquelles barbaros, castigando as suas insolencias, e deixou alastrado o campo de cadaveres para testemunho, de que se foi morto, nunca fôra vencido.

(a) Foi mui notavel a constancia do Governador Mendo de Sá, que nossos Historiadores todos louvãõ encarecidamente porque reputando em menos a desgraça de seu filho, que as consequencias da victoria, fez ceder os impulsos da natureza ás obrigações do cargo, ficando nesta adversidade, diz Rocha Pitta, tão gloriosa a memoria do filho como a constancia do pai.

parica, depois em S. Salvador, e extendeo os seus estragos ao Norte da costa, e quasi trinta mil Indianos, que os Jesuitas tinham convertido, forão rapidamente levados pelo contagio. Para fortuna da humanidade, o genio favorecido do acaso, não tinha ainda conseguido suffocar no seu germen esta funesta epidemia, que nesta época levou mais de tres partes dos naturaes do *Reconcaro*.

Este flagello destruidor foi seguido do flagello mais lento da fome; como se a atmosfera se tivesse corrompido por algum principio, inimigo de toda a vida animal, e vegetal, os fructos cahião podres antes de amadruçar, as plantas murchavão, e todas as producções da natureza parecião atacadas da languidez, e da morte como os homens. A fome occasionou a segunda mortandade: de onze estabelecimentos formados pelos Jesuitas, seis forão destruidos ou pela morte dos habitantes, ou pela deserção de grande número, que fugião para o interior das terras, para acharem alguma doçura em tantos males.

Os colonos Portuguezes, menos expostos que os Indianos, aproveitarão-se da miseria pública, comprarão escravos dando viveres em troco: muitos selvagens vendêrão as crianças que haviam roubado; alguns vendêrão seus proprios filhos, outros se vendêrão a si mesmos para alimentarem a fraqueza. Estas transacções calamitosas, produzirão duvidas sobre a sua validade, e o *Tribunal da Meza da Consciencia* de Lisboa decidio, que em extrema penuria, hum homem para viver podia vender-se a si, e a seus filhos. O Bispo, e o Governador General promulgárão esta decisão Real para socegar a consciencia dos colonos. Nasceo comtudo outra difficuldade relativa aos escravos, que não tinham sido vendidos nem por si, nem pelos seus parentes: nos termos da lei, não podião ser retidos; mas não querendo seus senhores liberta-los, julgou-se perigoso obriga-los a isso, e por determinação tacita entre a Religião, e o interesse particular, não se deo aos opprimidos liberdade, com

o pretexto de que se tornarião idolatras ficando livres.

Quando a fome, e a mortandade finalizárão seus estragos, muitos Indianos convertidos voltárão aos estabelecimentos dos Jesuitas: aquelles, que não achárão as suas mulheres, desejarão outras; mas como se não sabia positivamente, se as primeiras tinham morrido, não se permittio aos Indianos tornarem a casar, senão depois de hum espaço de tempo consideravel; circumstancia que os affligio vivamente, e que mais de huma vez embaraçou a sabedoria dos Missionarios.

No meio destas desgraças publicas, a guerra dos Tamoyos se fazia cada vez mais teimosa, e exterminadora; os colonos Portuguezes, com o maior custo resistião já aos ataques repetidos destes selvagens. Nobrega, e Anchieta seu fiel companheiro, cheios de zelo, e de fé, esperavão fazer voltar em proveito da moral estas penosas experiencias; pré-gavão ambos aos colonos já nos campos, já nas Ci-

*Devoção
dos Jesuitas
Nobrega, e
Anchieta.*

dades novamente construidas , que os Tamoyos não tinham por todas as partes a vantagem , senão porque o direito , e a justiça erão em seu favor , e Deos os protegia visivelmente : “ He
 ” em desprezo dos tratados , (dizião
 ” os Missionarios) he contra o di-
 ” reito da natureza , e das gentes ter-
 ” des accommettido , e tornardes es-
 ” cravos aquelles a quem pudestes a-
 ” panhar. Tendes soffrido que vossos
 ” alliados devorassem os Tamoyos ca-
 ” hidos em seu poder ; não vos ad-
 ” mireis pois , se a vingança Celeste
 ” vos castiga , e vos opprime. ” O perigo estava imminente , todas as tribus dos Tamoyos se reunirão para hum ataque geral.

*Particula-
 ridades da
 sua embai-
 xada aos
 Tamoyos.*

Foi então que os dous Apostolos do Brazil , tocados das desgraças de seus compatriotas , pedirão ao Governador General licença de irem elles mesmos entregar-se aos selvagens , na esperança de obter delles a paz. Embarcárão-se no navio de Francisco Adorno , hum dos mais ricos colonos do Brazil , aproximárão-se á praia

occupada pela mais poderosa tribu dos Tamoyos. A' vista do pavilhão Portuguez , muitas canoas destes selvagens se deitárão ao mar para atacar o navio ; mas observando a roupeta negra dos Missionarios , abaixárão logo seus arcos em signal de paz: elles não ignoravão , que estes Religiosos erão os protectores dos Indianos. Anchieta lhes falla no seu proprio idioma , e lhes inspira tal confiança , que apesar das traições , que experimentarão da parte de seus compatriotas , muitos d'entre elles vierão abordo escutar as proposições do Missionario.

No dia seguinte os chefes dos principaes estabelecimentos dos selvagens , chegados para tratar com os dous embaixadores , enviarão logo a S. Vicente doze moços Tamoyos para servirem de refens , e rogárão instantemente a Anchieta , e a Nobrega que desembarcassem em Iperoyg. Coaquira , velho chefe , os recebeu por seus hospedes , os dous Missionarios levantarão logo huma Igreja coberta com ramos de palmeira , onde cele-

brarão missa. As ceremonias, os mysterios, que alli prégárão em alta voz, espantárão os selvagens; porém o que excitou mais a sua admiração, e respeito, foi a modestia, e santidade do comportamento dos dous enviados que trabalhárão por semear entre elles a paz, e união.

*Conclusão
da paz com
os selva-
gens.*

Todavia era difficil, que os dous embaixadores Christãos pudessem escapar a todos os perigos, que o cercavão em Iperoyg. Muitos confederados das outras povoações se assustárão com a noticia de negociações pacificas, e para as embaraçar hum chefe chamado Aimbere sahio do Rio de Janeiro com dez canoas de vinte remos. Tinha elle dado sua filha em casamento a hum Francez do forte Coligny, e além desta alliança, sustentava contra os Portuguezes motivo de odio ainda mais poderoso; em huma expedição recentemente emprehendida para procurar escravos, cahio em seu poder, foi posto abordo de hum dos seus navios carregado de ferros, mas aindaque agrilhado, Aimbere

se lançou ao mar, escapou a nado : depois deste successo só respirou vingança. No dia seguinte da sua chegada a Iperoyg, todos os chefes abrirão conferencia para decidir se a paz offerecida seria regeitada, ou recebida. Aimbere fallando, em nome da maior parte das povoações do Rio de Janeiro, pediu como preliminares, que tres chefes que abandonarão a confederação Brazileira, e se unirão ao partido Portuguez contra seus alliados naturaes, fossem entregues immediatamente para serem mortos, e comidos.

Nobrega, e Anchieta presentes á conferencia declararão com resolução, que se não podia acceitar proposição tão impia: “ Estes chefes Indianos (dizião elles) são agora membros da Igreja de Deos, e amigos dos Portuguezes: o primeiro dever dos nossos compatriotas he proteger seus novos amigos, guardando inviolavelmente a palavra que lhes derão. A lealdade dos Portuguezes, nesta circumstancia, será para o fu-

„ turo mais hum penhor da sua fide-
„ lidade para a conservação das con-
„ dições, que puderein estipular com
„ os Tamoyos. A ser de outra ma-
„ neira, não terieis vós receio, que
„ depois de haverem faltado a seus
„ amigos, fossem os Portuguezes me-
„ nos escrupulosos a vosso respeito,
„ vós a quem elles tem olhado atégo-
„ ra como seus inimigos naturaes? „

A resposta de Aimbere foi, que não haveria paz, se os Portuguezes não entrassem os desertores que tinham morto, e devorado tantos dos seus amigos, e que esta era a resolução invariavel da maior parte das povoações do Rio de Janeiro. Perturbada a conferencia por esta disputa a julgáráo rota sem esperança nenhuma; quando o velho Pindobuza, (o grande Palmeira) chefe do estabelecimento, onde se fazia a assembléa, tomou Aimbere pela mão, e usando da authoridade, que lhe dava sua muita idade, o impedio de commetter acto algum de violencia. Nobrega, julgando conveniente contemporisar, consentio, que a requi-

sição feita em nome dos povos do Rio de Janeiro fosse levada ao Governador de S. Vicente, e Aimbere quiz ir elle mesmo, determinado a romper a negociação, se não alcançasse este preliminar. Pela sua parte, Nobrega tinha necessidade de pretexto, para fazer conhecer o estado das conferencias ao Governador General da colonia, e recommendar-lhe sobre tudo, que não cedesse por modo algum a huma proposição tão falta de honra, quaesquerque fossem as consequencias para elle, e para seu companheiro de huma escusa formal.

Entretanto o filho do grande Palmeira, Paranaçuza (o vasto mar,) que estava ausente ao tempo da chegada dos dous Missionarios Jesuitas, embaixadores no Iperoyg, soube com transportes de raiva, que tendo vindo para concluir a paz, exercitavão para com seu pai huma influencia absoluta: voltou á pressa com seus amigos, determinado a matar os Jesuitas, e não poupar seu pai, senão por compaixão para sua velhice.

Anchieta, e Nobrega vendo-o vir na sua canoa, e instruidos a tempo de seus projectos sinistros, se refugiárão na casa do grande Palmeira; achárão-na deserta, e julgando a morte inevitavel lançárão-se de joelhos, e se puzerão em oração. Foi a este fervor que attribuirão sua salvação, mais ainda que á sua eloquencia. Quando elles se virão cercados de Tamoyos promptos a degola-los, Anchieta tinha failado a estes selvagens com vehemencia, para os dissuadir de commetter hum crime tão contrario aos direitos da hospitalidade, e das nações: Parapuza lhes declarou abertamente, que tinha vindo para os matar; porém que tocado elle mesmo da sua humanidade, e de suas virtudes queria ser seu amigo, e viver em paz com elles.

A continencia destes Padres, quando lhes offerecêrão mulheres, segundo o uso, inspirou principalmente aos seus patrões huma especie de admiração, bem propria a augmentar o respeito que já havião ganhado. Os Ta-

moyos, admirados do seu procedimento extraordinario, perguntarão a Nobrega como era possível, que aborrecesse os gostos, que os mais homens tão ardentemente desejavão. Nobrega tirou então hum mólho de varas debaixo da sua roupeta, e lhe disse, que a exemplo dos antigos Anachoretas Christãos, he que atormentando-se com este instrumento de penitencia, tinha sugeitado a carne ao imperio da razão.

Nobrega era velho, e quebrantado por seus piedosos, e longos trabalhos, assimcomo Anchieta estava na flor da sua idade: sua continencia foi exposta tambem á mais rude experiencia; ficando só algum tempo depois entre os selvagens do Iperoyg, estes não cessarão de lhe trazer, e offerecer suas mais formosas mulheres. Anchieta não tendo nem companheiro, nem amigo, que o ajudasse a resistir, fez voto, que se chegasse a conservar a sua pureza intacta, comporia hum poema Latino sobre a castidade da SS. Virgem. Privado de papel, de tinta,

e de pennas, recitava os seus versos inspirados passeando pela praia; e para melhor os conservar, os escrevia todos os dias na arêa, para se lhe gravarem na memoria.

Depois quasi dous mezes, os dous embaixadores Christãos estiverão cercados de perigos em Iperoyg, desde que o Governador de S. Vicente testemunhou desejo de conferir com elles para concluir a paz. Os Tamoyos não julgárão prudente, deixar partir ao mesmo tempo os dous refens, e assentou-se, que Anchieta ficaria. Exposto só por espaço de tres mezes aos caprichos, e aos furores destes selvagens, vio-se hum dia ameaçado a ser comido, se a commissão não voltasse em tempo determinado que elles de proposito havião adiantado o praso.

Hum partido de Tamoyos impaciente das demoras, que de ordinario acompanhão as negociações de paz, emprehendeo huma expedição hostile, e trouxe Portuguezes prizioneiros a Iperoyg. Tocado da desgraça de seus compatriotas, Anchie-

ta fez tudo para os salvar; ajustou o resgate, mas os piratas não quizerão estar pela demora, e no seu fúror decidirão entre si devorar o Missionario que tinham em penhor. Anchieta não tinha outros recursos mais que arriscar huma profecia; affirmou animosamente, que o resgate chegaria no dia seguinte, e até chegou a sustentar que em caso algum seria comido. A barca, e o resgate chegão com effeito no dia, e hora aprazada por Anchieta: he provavel que estivesse seguro do caso; comtudo os Portuguezes, e os selvagens igualmente acreditarão os milagres. Os Tamoyos lhe chamavão o *grande payé*, ou Sacerdote dos Christãos; a idéa que elles tinham do seu character sobrenatural, lhe salvou mais de huma vez a vida.

A' sua chegada a S. Vicente, Nobrega tinha achado o Commandante morto, a fortaleza tomada por assalto pelos selvagens, as negociações rotas, e a paz mais desviada que nunca. Cousa nenhuma pôde resfriar seu

ardor, nem desanimar seu zelo: elle socega os espiritos, e sem descansar faz conduzir os deputados dos Tamoyos a Itanhaem, para concertar a reconciliação com os alliados naturaes: depois corre a S. Paulo de Piratininga, onde fez confirmar na Igreja principal a reconciliação. A paz finalmente entre os Portuguezes, os Tamoyos, e todas as povoações dos paizes visinhos foi concluida: esta foi a obra de tres mezes.

Nobrega, e Anchieta depois de se exporem cem vezes a perder a vida, chegarão em fim a concluir huma pacificação tão difficil. A sua perigosa embaixada foi reputada como a salvação das colonias Portuguezas: mais de trezentas canoas de guerra estavam promptas a destruir as costas; todos os archeiros, que habitavão as margens do Paraiba do Sul, se tinham reunido, e jurado não depôr as armas sem destruir os estabelecimentos Portuguezes, e occupado de novo todo o paiz que lhes pertencia.

A rapidez, com que Nobrega se

transportou aos differentes pontos do Brazil por amor da paz, lhe mereceo da parte dos selvagens o appellido de *Abare-Bebe*, o Padre volante.

Anchieta, que igualmente se assignalou pela sua vocação, e zelo em negociação tão arriscada, deixou Iperoyg depois de cinco mezes de residencia entre os selvagens inimigos, e tornou a apparecer em S. Salvador com seu digno Collega. Foi então, que para completar o voto, que tinha feito no tempo da sua embaixada, escreveo o poema da Virgem em cinco mil versos Latinos (*a*), monumento

(*a*) Jorge Cardozo Agiolog. Luzitano, Tom. III. no Commentario de 9 de Junho letr. *a*, diz que teve em sua mão huma copia deste Poema, rubricada pelo P. Christovão de Gouveia, da Companhia, e que se compunha de cinco mil e setecentos versos Elegiacos; e acrescenta, que sem se apartar das rigorosas leis da Arte Poetica juntára Anchieta neste Poema a facilidade com a elegancia, a propriedade com a piedade, e a suavidade com a superioridade do estylo; e he ainda mais para admirar, que não escrevendo elle os ditos versos quando os com-

singular da effervescencia de imaginação inflammada, pelos mais sublimes affectos das virtudes moraes, e religiosas.



punha, mas depositando-os, ou confiando-os de sua prodigiosa memoria para os repetir, e trasladar depois, o fez tão pontualmente, que lhe não faltou hum só distico, que lhe não lembrasse.

LIVRO X.

1565 — 1572.

*Segunda expedição dos Portuguezes
contra os Francezes do Rio de
Janeiro.*

A RAINHA D. Catharina, Regente de Portugal, e seu Conselho souberão com pezar, que Mendo de Sá não soubera aproveitar-se dos prosperos successos, para se metter de posse da Ilha, onde os Francezes tinham construido o forte Coligny. Quando a Côte de Lisboa recebeo a noticia, que Nobrega, e Anchieta acabavão de concluir paz com os Tamoyos, resol-

veo logo não perder a occasião de fundar huma colonia no Rio de Janeiro ; e excluir inteiramente della aos Francezes, que de alguma sorte haviam ficado Senhores do posto, apesar da primeira derrota. Sustidos por algumas povoações de Tupinambas, e Tamoyos os Francezes se estabelecêrão no continente, tendo fortificado o posto de Uraçumiri, e construido a pequena fortaleza de Parapucy na Ilha de Cat.

Aindaque os Portuguezes tivessem poucas informações positivas sobre a situação dos Francezes do Rio de Janeiro, e sobre as disposições das povoações Indigenas, comtudo conhecião que não era occasião de emprender a total expulsão do inimigo, que por momentos podia receber socorros de França, e com estes novos chefes. Em consequencia a Rainha Regente fez partir a Estacio de Sá, sobrinho do Governador, com dous Galhões para dirirgir-se á Bahia onde veio trazer a seu tio ordem de ajuda-lo com todas as forças da colonia, a fim de

expulsar os Francezes estabelecidos no Rio de Janeiro. (a)

Mendo de Sá ajuntou immediatamente todos os navios de guerra, e de transporte que havia na Bahia, reuniu algumas tropas, e apressou-se a dar a seu sobrinho informações que pudessem facilitar o bom successo da sua empreza. Recommendeu-lhe expressamente, que observasse as forças dos inimigos, o numero de seus navios, e os attrahisse ao mar largo, por pouca que fosse a esperança da victoria; que não desprezasse cousa alguma para conservar paz com os Tamoyos, e finalmente não fazer cousa nenhuma importante sem o parecer de Nobrega.

Estacio chegou em Fevereiro á

(a) Desta expedição de Estacio de Sá para a Bahia no anno de 1564, e das gloriosas victorias que no Rio de Janeiro alcançou por mar e terra dos Francezes e Tamoyos escreverão com particularidade Brito Freire, Nova Lusitania Liv. I., numer. 67, Barbos. Memor. d'ElRei D. Sebastião Tom. II. Liv. 2. cap. 12.

vista de Cabo Frio, e despachou logo hum navio a S. Vicente, com ordens para convidar Nobrega a vir reunir-se-lhe, e ajuda-lo com seus conselhos. Reconheceo depois a costa, fez aprezar hum Francez, e soube delle, que os Tamoyos do Rio de Janeiro tinham rompido a paz, e se tinham de novo alliado a seus compatriotas: esta noticia foi logo confirmada pelas embarcações enviadas para fazer agua além da barra: huma dellas foi atacada por sete canoas de selvagens, e perdeo quatro homens

Conheceo-se logo, que cada ponto do porto, onde os navios Francezes podião ser atacados, se achava debaixo da protecção dos Tamoyos, que cobrião a praia armados de seus temiveis arcos. Depois de ter principiado algumas pequenas escaramuças sem nenhum successo, Estacio de Sá vio com dissabor, que os navios inimigos não desaferravão da costa, que elle mesmo não podia alli abordar por falta de embarcações sufficientes, e que suas forças além disto não correspon-

dião a difficuldade da empreza. Impaciente da chegada de Nobrega, e informado de outro lado por hum prizioneiro, que a guerra com os selvagens se renovára em S. Vicente, julgou necessario ir em soccorro desta Capitania, pois a diversão lhe podia ser funesta.

Certo nesta determinação, fez-se á véla no corrente mez de Abril. No dia seguinte á meia noite, Nobrega entrou no porto favorecido por vento rijo. Satisfeito de ter escapado á tempestade, e julgando-se em segurança no meio da frota Portugueza, fundeou; mas apenas o dia começou a apparecer não vio de todos os lados, senão canoas inimigas: o vento que o tinha lançado ao porto o demorava: era impossivel fugir-lhe, e sua gente julgando-se perdida sem remedio recommendava sua alma a Deos, quando derepente os navios apparecerão. Era a esquadra de Estacio de Sá, que impellida do mesmo vento voltava a fundear no meio do porto.

No dia de Paschoa, Nobrega, e

o General em chefe abordarão sobre a Ilha de Villagailhon, onde o Missionario prégou hum sermão em acção de graças. Estacio de Sá o consultou sobre a continuação de suas operações militares, confirmou o General na resolução, que já tinha tomado, de ir provisionar-se a S. Vicente, e prover-se alli de barcas de remos, sem as quaes muitos postos, de que era preciso assegurar-se, não poderião tomar-se.

Fez-se á véla a expedição, e tomou o porto de Santos; nelle soube, que os Tamoyos de Iperoyg pacificados por Anchieta, e Nobrega, erão fieis a suas promessas; que muitos delles tinham vindo mesmo em soccorro dos Portuguezes, e que o chefe Cunhambeba, amigo particular de Anchieta, tinha tomado posto com toda a sua povoação sobre as fronteiras dos Tupis, para a defeza de seus novos alliados. Mas os colonos de S. Vicente não querião fazer sacrificios senão para sua conservação immediata. Elles exaggeravão as forças dos Fran-

cezes, e dos Tamoyos do Rio, e de tal modo insistião sobre as difficuldades da empreza, que Estacio persuadido disto disse a Nobrega: “ Padre, ” que conta darei a Deos, e ao Rei, ” se esta expedição se perder? — Senhor (respondeo o Missionario) ” eu mesmo darei conta de tudo a Deos, e irei a ElRei a Lisboa tomar sobre mim a responsabilidade da empreza, e do successo.

Depois de persuadir o General, era necessario animar tambem os soldados: o Missionario os convenceo não sómente pela sua authoridade espirital, mas ainda por meios de politica. Conduzio o exercito a S. Paulo de Piratininga, onde á vista de tantos Indianos convertidos, disciplinados, e promptos para a guerra, excitou o valor dos colonos Portuguezes: outras povoações até então indecisas trouxerão suas armas, fizeram tratados de alliança, derão provisões, e offerecêrão soccorros: S. Paulo veio a ser logo praça d'armas. Nobrega desceo ao longo da costa, e de dis-

tancia em distancia prégou ao povo, e aos colonos, a necessidade de assegurar o prompto successo á expedição, promettendo em nome do Rei, e do Governador General o perdão de todas as faltas temporaes a todo o que tomasse as armas, e se embarcasse.

Em huma colonia successivamente povoada de criminosos, este perdão não era sem algum intento; levantarão-se Mamelucos, e Indianos, fornecêrão-se canoas de guerra, e outros reforços vierão da Bahia, e do Espirito Santo, formando todos tal expedição, como não tinham julgado possivel aquelles, que ao principio se opposerão á expedição.

Estes preparativos durarão até o fim do anno: em Janeiro de 1565 havia seis navios de guerra, numero proporcionado de transportes, e embarcações, e muitas canoas (a) guarneci-

(a) São canoas hum certo genero de embarcações, que só usão os Genticos para a guerra, e de que mais se aproveitão os moradores para o serviço pela pouca agua que

das de Mamelucos, e Indianos. O commando em chefe destes ultimos foi confiado ao Missionario Anchieta, por ser o melhor General que se podia dar a estes povos. A expedição fez-se á véla de Bertioga a 20 de Janeiro, dia de S. Sebastião patrono do Rei, e a quem os Portuguezes, como por hum presagio feliz, escolhêrão para protector da expedição.

Os ventos constantemente contrarios não permittirão, que as canoas, e embarcações ligeiras se avisinhassem á barra do Rio de Janeiro, senão nos primeiros dias de Março; alli lhes foi preciso esperar o General em chefe.

demandão, e pela facilidade com que navegação; tem hum só páo comprido, e boleado, a que tirão toda a casca, e arrancão o amago; são algumas como grandes galés, de troncos muito grossos, e ligeirissimas, podem trazer cento e cincoenta Indios, que andão nellas tão destros, que navegando juntamente e pelejando, com huma mão vogão o remo, e com outra a frecha, trazendo mais de trinta por banda, e as suas pás servem aos Americanos de reparo para as settas, como aos Africanos de agardas para as lanças.

A frota, e os transportes lutando deste modo contra os ventos, e o mar, não chegarão senão lentamente, e com custo. Estas demoras enfadárão a paciencia dos Indianos alliados, ou convertidos, e começando a faltar provisões tomárão particular resolução, apezar das exhortações de Anchieta: não querião, (dizião elles) ficar ociosos, nem morrer de fome. Mas por huma daquellas promessas arriscadas, de que o Missionario animado pelo resultado tinha contrahido habito, demorou os soldados, annunciando-lhes que estavam a chegar no mesmo momento as provisões, e o General em chefe: dita apenas esta profecia, os navios apparecêrão.

A frota reunida entrou inteira na barra, e as tropas fizerão o desembarque no lugar chamado Villa-Velha, á sombra do rochedo denominado Pão de assucar. Intrincheirárão-se alli, mas a agua faltava: Estacio de Sá fez reconhecer o paiz, e não se pôde descubrir mais que huma agua encharcada, e salobra. José Adorno, e Mar-

tim Namaredo, dous dos mais poderosos colonos do Brazil, emprehenderão com seus soldados abrir hum poço na arêa: o successo conrespondeo á sua esperança, e o poço forneceo ao exercito agua crystallina. Os Portuguezes estavam apenas intrincheirados, quando os Tamoyos atacarão. Hum Indiano convertido cahio em seu poder, em lugar de o levarem, o prendêrão a huma arvore á vista de todo o exercito, e o fizerão alvo de suas sétas, julgando intimidar assim os aliados dos Portuguezes; porém esta crueldade pelo contrario os enfureceo e determinados a vencer, ou a morrer, os convertidos conduzidos por Anchieta cahirão sobre os Tamoyos, dispersárão-nos, e lhes destruirão suas canoas. Seis dias depois se soube, que se tinham reunido, e estavam de embuscada com vinte e sete canoas de guerra, em hum pequeno porto, poronde os convertidos devião passar. Estes preparados para o acontecimento, se pozerão em marcha, e derrotarão segunda vez os Tamoyos.

Animados por estes primeiros successos, os vencedores guiados sempre por Anchieta, entoárão com hum ar de tryunfante esta passagem da Escri-tura: « Os arcos dos poderosos estão quebrados, e aquelles que á pouco succumbião, se achão agora revesti-dos da força! » Com effeito, podia-se dizer, que os arcos dos Tamoyos erão os arcos dos poderosos, porque huma sétta lançada por estes selvagens, cravava muitas vezes o escudo ao bra-ço daquelle que o segurava; algumas vezes mesmo rompia atravez do cor-po com huma força, que nenhuma cousa podia affrouxar, e furando a ar-vore, que encontrava da parte d'além, se encravava no seu tronco.

A guerra comtudo foi continua-da com pouco vigor de parte a parte, e sem acontecimentos decisivos: hum anno se passou assim na inacção, ou em escaramuças insignificantes. Indi-gnado pelo vagar das operações, No-brega veio ao campo; applaudir toda-via o proceder de Anchieta, que ti-nha mantido a ordem, e a disciplina

entre os Indianos convertidos, e aliados. Mandou-o logo á Bahia, para ahi vigiar nos interesses da Companhia, e para ser ahi ordenado Sacerdote; porque até alli este Missionario não tinha sido senão Coadjutor temporal.

Nobrega o encargou ao mesmo tempo de tratar com o Governador General, sobre o importante negocio da expulsão dos Francezes. Chegando a S. Salvador, Anchieta representou ao Governador, que se não podia esperar successo algum sem novos soccorros, e que era preciso fazer hum ultimo esforço, ou abandonar a empreza.

Mendo de Sá fez novas recrutas, ajuntou alguns navios, e conduzindo elle mesmo em pessoa o reforço, chegou a 18 de Janeiro do anno seguinte ao Rio de Janeiro, dous annos menos dous dias depois que a expedição se tinha á véla de S. Vicente. O ataque geral foi deferido até o dia de S. Sebastião, reputado feliz; com effeito Uraçumiri (a), praça for-

(a) Vasconcellos, Vida do P. Anchie-

te dos Francezes, foi tomada de assalto neste dia; não escapou hum só dos Tamoyos, que defendião os intrincheiramentos; houve sómente dous Francezes mortos, e cinco prizioneiros; estes ultimos forão enforcados, segundo o barbaro systema de guerra adoptado então pelos Europeos na America.

Morte de Estacio de Sá, sobrinho do Governador General; e sua real expulsão dos Francezes.

Os vencedores marcharão logo a Paranapucy, outra fortaleza dos Francezes na Ilha de Cat. Foi preciso bater-lhe as fortificações, e fazer brecha antes de dar assalto. Paranapucy foi em fim levada de assalto, mas no primeiro ataque, Estacio de Sá marchando á frente dos seus, recebeu huma séta na cara (a), que lhe fez huma ferida terrivel, da qual morreo depois de haver padecido hum mez inteiro. Seu primo Salvador Corrêa de Sá, nomeado General para o render, tomou logo o commando. Poucos Francezes

ta, Livro II. Capitul. 13. numero 2., e 3.
 (a) Erito Freir. Nov. Lusitan. Liv. I.
 num. 75.

morrerão nestas duas acções decisivas, de que os Tamoyos alliados havião sustentado todo o esforço.

Quando estes ultimos succumbirão, os Francezes se tornarão a embarcar em quatro navios, que tinhão fundeados no porto, fizerão-se á véla para Pernambuco, e ahi tomarão posse do Recife com tenção de nelle se estabelecerem. Esta escolha prova, que elles tinhão explorado a costa com miudeza, e que seus planos erão sabios; mas faltavão-lhes os meios de proseguir a execução. Com effeito Olinda, Capital de Pernambuco, e ao presente huma das mais florecentes Cidades do Brazil, estava mui perto do Recife para soffrer ás suas portas inimigos, que acabavão de ser expulsos do Rio de Janeiro. O Commandante da Cidade os atacou vigorosamente, e os constrangeo a fazerem-se ao largo. Hum dos Francezes da expedição, antes de se tornar a embarcar, expremio o seu pezar relativamente ás desgraças de seus compatriotas no Brazil, gravando sobre hum rochedo es-

tas palavras, que o Historiador Rocha Pitta nos conservou com a sua orthografia: *Le monde va de pis à pi.*

Nunca houve guerra, onde tão poucos esforços de huma, e outra parte, tenham tido consequencias tão importantes. A França muito occupada a combater os Hugonotes, para se encarregar do Brazil, desprezou, e abandonou seus colonos do Rio de Janeiro, e Coligny vendo seus projectos anniquilados por Villagailhon, não tomou mais interesse algum na colonia, que de alguma fórma tinha creado; além disto o tempo da retirada dos Calvinistas era passado desde que elles tomárão armas em França contra seus compatriotas Catholicos.

Portugal deo tão pouca attenção como a França aos negocios do Brazil nos ultimos annos. A morte d'El-Rei D. João III. foi para a Monarchia huma perda irreparavel. Na verdade a Rainha Regente se havia inclinado a seguir os planos deste Monarcha, porém com menos zelo, e

menos authoridade. Foi obrigada em 1562 a entregar ao Cardial D. Henrique o governo do Reino; mas este novo Regente, logo desde o principio mostrou pouca firmeza, e resolução para conservar intacta a Monarchia. Certamente se Mendo de Sá houvesse sido menos fiel, se Nobrega, e Anchieta fossem menos habéis, o Rio de Janeiro, agora cabeça do Brazil, e residencia da Real Casa de Bragança, seria possessão Franceza.

Immediatamente depois da sua victoria, o Governador General em consequencia de suas instrucções, traçou sobre a praia occidental do Rio (a), o plano de huma nova Cidade, que depois de dous seculos de existencia, foi erigida em Metropoli da America Portuguesa. Mendo de Sá a denominou S. Sebastião, em honra do Santo deste nome, e do Monarcha reinante. Escolheo para séde huma bella planicie, cercada de montanhas variadas,

*Fundação
da Cidade
de S. Sebastião.*

(a) Laet Discription des Ind. Occid. Liv. XV. Cap. 18.

cobertas de soberbos bosques; a feliz posição do seu porto preservada dos ventos tempestuosos pelas alturas vizinhas, onde os navios fundeados em segurança, como em huma caldeira, a devião elevar logo á ordem das principaes estações navaes do globo. Mendonça de Sá mandou, se fortificassem logo os dous lados da barra.

Os Indianos alliados, e convertidos, commandados pelos Jesuitas, emprehendêrão todos os trabalhos da nova Cidade, semque custasse cousa alguma ao Estado. Em poucos mezes a natureza bruta foi animada, e fertilizada pela mão do homem: os rios até então deixados á sua vaga corrente corrêrão por seus leitos desempeidos; as aguas estagnadas, ou tristes charcos forão dessecados, e exhaustos; o musgo inutil não soffucou mais as hervas nutritivas; o machado, e o fogo abrirão bosques impenetraveis aos raios do Sol, não offerecendo senão arvores estrelaçadas, que succumbião debaixo do pezo dos seculos, e arbustos espinhosos, e este-

reis, que cobrião as mais fertes collinas.

A pedra de cantaria lavrada por arte occupou o lugar da cabana selvagem de palmeira, e formou logo para o homem abrigo commodo, e seguro, abríão-se Templos á gloria do Eterno; levantarão-se muralhas para cingir a Cidade, ainda em seu berço: fabricárão-se cáes, rompêrão-se estradas; a terra aberta pela charrua, pôde receber em seu seio o sopro dos ventos, e os raios do Sol, o terreno, o ar, e as aguas adquirirão mais salubridade, e a natureza selvagem vencida depois pela industria, e pela coragem, cedeo em fim o seu imperio ao homem civilisado, que creava para si huma nova patria.

A Cidade de S. Sebastião foi logo dividida em tres partes, como em tres andares: a primeira sobre as alturas, a segunda a meio caminho, e a terceira se estendia pela praia visinha ao porto. Apenas a nova Cidade teve aspecto regular, se lhe deo logo para primeiro Governador a Sal-

vador Corrêa de Sá (a), o mesmo que tanto se havia distinguido durante a conquista.

Creado primeiro Alcaide mór, foi também mettido de posse do seu cargo com todas as formalidades usadas em Portugal. O Governador lhe entregou as chaves das portas ficando de fóra: o Alcaide entra immediatamente, fecha os dous postigos da Cidade, e pergunta logo ao Governador, se quer entrar, e quem he: “Sou” (responde Corrêa) Governador, em nome do Rei de Portugal, da Cidade de S. Sebastião, e quero nella entrar.” No mesmo instante se abrem as portas para reconhecer se he realmente o Capitão mór da Cidade, e fortaleza de S. Sebastião, de que elle toma logo o commando.

He coisa feia para a memoria de Mendo de Sá, que este Governador General manchasse com sangue innocente a fundação da sua Cidade, con-

(a) Rocha Pitta, Liv. III. num. 37. pag. 167.

demnando ao supplicio hum dos Hugonotes, que fugindo á perseguição de Villagailhon, procurára asylo entre os Portuguezes. Este infeliz chamava-se João Bolés, homem sabio, instruido no Grego, e no Hebreo. Refugiado em S. Salvador, e tres camaradas seus, foi aqui prezo a instancias de Luiz da Grã, Provincial dos Jesuitas animados de zelo perseguidor pela a orthodoxia. (a) Hum dos companheiros de Bolés fingio entrar voluntariamente no gremio da Igreja Catholica; porém Bolés, e mais dous firmes em seus principios, sujeitárão-se a prizão perpétua antes, que mudar de crença. Bolés estava prizioneiro,

TOMO II.

E

(a) Lêa-se Jorge Cardoso, Agiolog. Lusitano, dia 5 de Maio, letra e, e note-se ahi a singular virtude deste Jesuita Luiz da Grã, para se entender este que o author chama zelo perseguidor, e crimina nelle, e nos outros Missionarios, pertendendo talvez, que consentissem verdadeiros Apostolos, e Ministros do Evangelho ritos gentilicos, herezias, e impiedades dos Hugonotes com a santidade da nossa Religião.

havia oito annos , quando foi mudado para S. Sebastião , e conduzido ao supplicio como Francez , e heretico obstinado. Este acto de politica , ou antes esta odiosa crueldade , deshonra a memoria de Mendo de Sá , e dos Jesuitas que o aconselhárão para affugentar alguns compatriotas de Bolés , que ainda se lembrassem voltar aos sitios do Rio de Janeiro. (a)

Na fundação da Cidade de S. Sebastião , não forão os Missionarios Je-

(a) Quem tem conhecimento do caracter dos Hugonotes , tão empenhados em combater , e perseguir a Religião Catholica , como herejes que erão contumazes , e obstinados , e tem conhecimento juntamente , pelo mesmo que o author tem dito nesta Historia , da traição dos Francezes em disputarnos a possessão daquelles Estados que tanto ambicionavão para si , pôde conhecer sem difficuldade a razão , comque pertende o author manchar a fama de Mendo de Sá com huma accção , que , supposto não seja referida por nossos Escriptores , em nada deslustra hum heroe , cujo valor , piedade , e experiencia o fez accreditar naquelle tempo por hum grande Soldado , por hum perfeito Catholico , e por hum consummado Politico.

suitas esquecidos; deo-se-lhe no meio da Cidade terreno para edificar hum Collegio, dotado pelo Rei a favor de cinquenta Religiosos; dotação que os Jesuitas haviam merecido por seus trabalhos no Brazil, e que foi confirmada em Lisboa no anno seguinte. (a) Os convertidos Indianos, que tinham participado da conquista ficarão reunidos perto da Cidade, nas terras concedidas aos Jesuitas. O estabelecimento prosperou, e veio a ser bem como hum posto avançado contra os Tamoyos, e contra os contrabandistas Francezes, e Inglezes.

O chefe Indiano Martim Affonso, que se havia assignalado nas ultimas expedições, foi posto com a sua

E 2

(a) Aindaque os Jesuitas tiverão por alguns annos antes Collegio, não contavão sua antiguidade senão do tempo d'ElRei D. Sebastião por lho dotar com rendas, e congros para sua sustentação, por este motivo como não reputavão por fundação a Casa sem patrimonio, tinham a este Rei por Fundador.

povoação a huma legoa quasi da Cidade nova, em hum posto chamado hoje S. Lourenço. Os Tamoyos, que tinham dedicado a este chefe odio mortal, desejavão com ardor apanha-lo vivo, e devora-lo. A chegada de quatro navios Francezes a Cabo Frio, lhes deo a esperança de vingar-se.

Erão provavelmente os mesmos Francezes, que havião sido successivamente expellidos do Rio de Janeiro, e do Recife. Os selvagens reclamárão sua cooperação para atacar o inimigo commum. Mendo de Sá tinha voltado a S. Salvador, e não ficavão forças algumas que os sitiantes devessem temer. Entrárão a barra sem opposição, porque os fortes não estavam ainda armados. O Governador Corrêa admirado desta precipitada invasão, expedio aviso a S. Vicente a pedir socorro; e fez partir hum destacamento a fim de reforçar Martim Affonso, sabendo qual era o fim principal dos Francezes, e dos selvagens: elle mesmo se preparou depois a defender a Cidade ainda não murada.

Comtudo Martim Affonso, difficil a desanimar, se pôz em defeza antesque os Francezes, e Tamoyos desembarcassem; felizmente para elle, depois de tomarem terra, demorárão o ataque para o dia seguinte. As tropas, de que o Governador pôde dispôr, chegarão durante a noite ao campo de Martim Affonso. Este chefe marcha logo a surprehender o inimigo; o successo completo corôou sua tentativa.

Postos em seco pela maré, os navios Francezes se acharão de modo embaraçados, que as suas peças não poderão servir contra os sitiantes, nem responder ao fogo de hum falconete. Depois de huma perda consideravel se apressárão a aproveitar o soccorro da maré, para se tornarem a embarcar, e pôrem-se ao largo. Este foi o ultimo susto que dérão aos fundadores da nova Cidade.

Com o reforço chegado de S. Vicente o Governador de S. Sebastião os perseguio até Cabo Frio. Elles já haviam partido, mas outro navio da mes-

ma nação, forte em tripulação, e artilheria julgou não ter cousa a temer de huma pequena frota de canoas, servidas principalmente por Brasileiros: fez huma bella defeza, e Salvador Corrêa veio a abordagem. Tres vezes foi lançado ao mar, e tres vezes os seus Indianos o salvarão aindaque pesadamente armado. O Capitão Francez combatia sobre a tolda, armado tambem de todas as peças, e tendo em cada mão huma espada nua. Hum dos Indianos allidos, impaciente de ver que as flechas não podião romper o peito de ferro deste Capitão inimigo, perguntou se haveria algum meio de o offender; apontárão-lhe para a viseira do capacete, dirigi-lhe alli huma nova flecha, fura-lhe o olho, e o mata. O navio privado do seu chefe, rendeo-se aos Portuguezes, e sua artilheria transportada ao Rio de Janeiro, servio para fortificar, e defender a barra. Quando o moço Rei D. Sebastião soube o comportamento animoso do chefe Indiano Martim Afonso, lhe mandou presentes de gran-

de valor, entre os quaes havia o escudo de suas armas; signal honroso de valor, e de estima.

Este Soberano, apenas podia ainda governar por si mesmo, já a conquista da mais bella parte do Brazil, promettia aos Portuguezes o dominio inteiro desta vasta possessão de America. Desdeque o moço Rei tocou os dezeseis annos (a), o Cardial Henrique, seu tio, lhe entregou as redêas do Governo com satisfação geral dos grandes, e do povo.

O Monarcha não desprezou os ricos estabelecimentos, que a Europa invejava á sua nação, nas outras partes do mundo, o Brazil não foi esquecido. Prolongou por dous annos o governo de Mendo de Sá, que foi tão longo, e tão feliz.

As possessões da India se sustentavão sempre com esplendor; Portugal sobrepujava de seus productos, e

(a) El Rei D. Sebastião completava, quando foi acclamado, quatorze annos, e foi a 20 de Janeiro de 1568.

Lisboa era contada entre as mais bellas, e mais florescentes Cidades do continente.

*Partida da
frota de D.
Luiz de
Vasconcel-
ios para o
Brazil.*

Os Jesuitas sempre empregados na propagação da fé, fazião reinar nas regiões Orientaes, e principalmente no Brazil, todos os beneficios da doutrina Christã, e o seu credito era grande na Côrte de D. Sebastião. Este Principe resolveo mandar ao Brazil hum reforço destes Missionarios, com D. Luiz de Vasconcelos, que escolheo para succeder a Mendo de Sá no Governo da colonia. Todos os Padres destinados a esta viagem, forão postos debaixo da direcção de Francisco Ignacio de Azevedo. (a)

(a) O P. Ignacio de Azevedo, e não Francisco Ignacio; era muito illustre de huma familia do Porto, donde era natural, irmão de D. Jeronymo de Azevedo vigesimo segundo Vicerei da India, e de D. Francisco de Azevedo, em quem cedêo a antiga casa de seu pai D. Manoel de Azevedo, Comendador de S. Martinho, quando se recolheo á Companhia. O dia de seu glorioso martyrio foi a 15 de Julho de 1570.

Azevedo era de huma familia distincta de Portugal: entrou em 1547 na Ordem dos Jesuitas; havendo já preenchido diversos empregos no Brazil quando foi elevado ao lugar importante de Provincial da America Portuguesa, pelo famoso Francisco de Borja, então Geral da Ordem. Pio V. para animar mudança tão util ao Christianismo, concedeo indulgencias plenarias a todos os que acompanhassem Azevedo; e deo a este Provincial Jesuita muitas reliquias destinadas a animar o zelo piedoso dos colonos do Brazil. Sessenta e nove Padres vindos para participar de tão honrosa missão, se ajuntarão em Lisboa onde se armava huma frota de sete navios, e huma caravela debaixo do commando de D. Luiz de Vasconcelos, que devia governar a colonia. Portugal ainda não tinha mandado expedição alguma tão consideravel. Tudo fazia ver, que o Brazil hia em fim a ser vivificado, e protegido; mas os destinos decidirão de outra maneira.

Azevedo embarcou-se no S. Tia-

go com trinta Religiosos (a); outros vinte seguirão Pedro Dias em o navio do Governador, e os dez ultimos postos debaixo da direcção de Francisco de Castro, se embarcárão no navio das orfãs, assim chamado, porque levava grande numero de meninas, que a Côrte mandava para casarem, e formarem estabelecimentos no Brazil. A frota se fez á véla, e chegou logo á Madeira. Alli o Governador D. Luiz temendo as calmarias da costa de Guiné, resolveo-se a esperar monção mais favoravel; mas o S. Tiago tendo a bordo Azevedo, e maior numero de Missionarios, separou-se da frota para ir á Ilha de Palma, humna das Canarias, largar a carga destinada aos habitantes da Ilha, e receber outra para o Brazil.

(a) Os Companheiros do P. Azevedo no navio S. Tiago forão trinta e nove, cujos nomes se podem ver em Brito Freire Liv. II. pag. 81. num. 156. no Tom. IV. do Agiologio Lusitano por D. Antonio Caetano de Souza a pag. 176, e tambem a relação de todo este successo.

A distancia era curta, mas perigosa, porque dous corsarios Francezes cruzavão nesta paragem. Os Padres rogárão a Azevedo a tomar outro rumo, para não se expôr assim sem necessidade: Azevedo recusou, mas permittio a seus companheiros tomarem este partido. Quatro Noviços sómente acceitárão; os seus lugares forão logo preenchidos por outros quatro, que ambicionárão o martyrio: seus desejos forão logo satisfeitos. No dia seguinte apparecêrão cinco navios Francezes ás ordens de Jaques Soria (a), famoso corsario Normando, e Hugonote, sahido de Rochelle com o intento de exterminar todos os Catholicos que cahissem em seu poder. O S. Tiago tinha a vantagem da dianteira, e ganhou a Ilha em sete dias:

(a) Este corsario andava naquelles mares buscando prezas, que erão nelle quasi certas: estava no serviço de Joanna de la Brit, Princeza de Bearne, Condessa de Fox, infecta na mesma seita abominavel, de que era Soria, que porisso tanto pertendia lizongear a sua Princeza.

mas hum hum vento violento, o brigou a entrar em hum porto perto de Torça-Corte; daqui ao porto de Palma, não havia mais que tres legoas por terra; a distancia por mar era mais consideravel.

Hum colono Francez que tinha estado no porto, condescipulo de Azevedo, lhe deo conselho que senão aventurasse no S. Tiago, mas que fosse a Palma por terra, porque era de esperar que não fosse apanhado pelos piratas. Nada pôde dissuadir a Azevedo, parecia precipitar-se voluntariamente na sua perda.

O S. Tiago faz-se á véla, chega perto de Palma, e he cercado pelos corsarios: travasse o combate, os Jesuitas põem-se em oração sobre a coberta; mas toda a resistencia se torna inutil, toda a esperança he perdida; o S. Tiago he tomado por abordagem, e á excepção de hum Noviço, nenhum Jesuita escapa ao furor de Jaques de Soria; faz lançar ao mar os que ainda estão vivos, os feridos, os moribundos, e os mortos. Senhor

do navio, volta para França com hum rico despojo.

A noticia deste acontecimento lastimoso, chegou logo á Madeira onde se achava o resto da frota; todos os Jesuitas que estavam abordo celebrarão com inveja este successo, a que chamarão tryunfo dos Missionarios Christãos, seus irmãos, martyrisados pelos hereticos; tryunfo que estes mesmos não tardarão a participar. Aindaque a frota tivesse esperado a estação favoravel, soffreo muito do clima contagioso de Cabo-Verde; e depois de huma longa, e deploravel viagem, quando appareceo á vista do Brazil, soprou vento tão violento que não pôde dobrar o Cabo de Santo Agostinho, nem vir a terra. Impellida até Nova-Hespanha alli foi dispersada pela tempestade; hum navio ganhou S. Domingos, outro a Ilha de Cuba, o resto entrou no mar alto.

Reunida em fim, mas desarvora-
da, esta infeliz frota fez novo esfor-
ço para chegar ao seu destino, porém
debalde; batida de novo pela violen-

*Cembate
naval, mor-
te de Vas-
concellos,
martyrio de*

sessenta e nove Jesuitas, e destruição da frota Portugueza.

cia dos ventos, repellida para os Açores, falta de tudo, as suas tripulações de tal modo desfalcadas, que quando Vasconcelos tentou ainda huma vez sua má fortuna, hum só dos seus navios bastou para receber os miseraveis restos de suas forças. Tocava o equinoçcio de Setembro, e ainda não havia huma semana que D. Luiz tinha deixado a Ilha Terceira, quando conhecêrão ao mar cinco navios d'alto bordo, quatro Francezes, e hum Inglez: erão ainda piratas, commandado por João de Capdeville, Béarnais, companheiro de Jaques Soria, Calvinista como elle, e discorrendo os mares com o mesmo fim. Quatorze Jesuitas, sугeitos a Pedro Dias, estavam com o Governador.

Aindaque toda a resistencia fosse inutil, Vasconcelos preparou-se corajosamente para o combate, e atacou primeiro Capdeville: huma vigorosa canhonada se começa de huma, e outra parte, a distancia de tiro de mosquete, o corsario carrega logo sobre o Almirante Portuguez, sóbe á abor-

dagem, e entra no navio. Victima da sua resolução heroica, o desgraçado Vasconcelos he morto sobre a coberta com as armas na mão, e lançado ao mar. (a) Taes forão os lastimosos acontecimentos, que anniquilárão huns depois de outros esta bella expedição destinada para o Brazil. De sessenta e nove Missionarios que Azevedo tinha levado comsigo de Lisboa, hum unicamente chegou ao seu destino, aonde confirmou a noticia da desgraça. (b) Já mais a Companhia de Jesus, antes ou depois desta época, teve ao mesmo tempo tão grande perda; já mais

(a) Rocha Pitta, Liv. III. pag. 177. dá-o morto fóra do combate por enfermidade contrahida dos calores de Africa, e pelos desconmodos da sua prolongada, e trabalhosa viagem. Veja-se Souz. Historia Genealog. da Caza Real, Part. XII. pag. 136.

(b) Este Jesuita, que escapou, e deo depois a relação do martyrio do Padre Ignacio de Azevedo, e seus companheiros chamava-se João Sanches, era Leigo e Cozinheiro; Jaques Soria levou-o comsigo no mesmo exercicio de Cozinheiro, e passados tempos ressi-tuiu-se a Portugal.

alcançou , segundo a expressão dos Missionarios , tryunfo tão glorioso.

Dá-se grande demonstração de milagre a huma catastrophe , cujas circunstancias bastão para deixar nos espiritos profunda impressão de tristeza. Em Portugal , e no Brazil affirmão , que depois de morto Azevedo , os Hereges lhe não podérão arrancar das mãos o retrato da SS. Virgem , pintado por S. Lucas , que era dadiva do Papa. Não constava só disto o milagre : lançado de cima da tolda , Azevedo abríra os braços , morto como estava , e se puzera na postura de crucificado ; puchado para bordo , e lançado outra vez ao mar , sempre pôz os braços na mesma postura , e assim ficára até a retirada dos piratas Hereges. Então só os prizioneiros do S. Tiago o virão mergulhar-se nas ondas.

Pouco depois , como navegasse hum navio Catholico pelo mesmo sitio onde se executou o martyrio , o corpo de Azevedo se elevára do seio das aguas na mesma postura para en-

tragar a bordo o quadro da SS. Virgem, e depois se tornou a mergulhar nos abysmos do Oceano. Esta narração extraordinaria confirmavão os Jesuitas aos olhos dos feis, mostrando em S. Salvador hum quadro milagroso ainda tinto dos dedos ensanguentados de Azevedo.

Nobrega não viveo assás para saber a sorte deste novo martyr da sua Ordem, e de seus companheiros no infortunio: morreo quasi na mesma época aos cincoenta e tres annos de idade, cançado de longos trabalhos, e continuas fadigas. (a) Na vespera da sua morte, despedio-se dos seus amigos, como se fosse emprehender huma lon-

Morte de Nobrega, e retrato deste Missionario.

(a) A morte de Nobrega foi a 18 de Outubro do mesmo anno de 1570. Tinha ido para o Brazil, como se disse, na Missão que acompanhou a Thomé de Souza, e hia por Superior della. A fama das suas muitas virtudes, e do notavel fructo de conversões, que fez no Brazil pelos seus Sermões deo motivo á digressão que o Author aqui empregou em seu louvor.

ga viagem: perguntarão-lhe para onde hia: “ Para a casa de meu pai, respondeo Nobrega. ” Posto em huma região, onde se não puzerão em exercicio senão os bons principios da sua Ordem, este celebre Missionario, com justa razão, deve ser considerado como o fundador deste systema bemfazejo, empregado a respeito dos Indios, pelos Jesuitas do Paraguay, com successo tão digno de memoria. Nobrega por seus trabalhos, e beneficios merece figurar com honra nos annaes do Brazil, onde elle levantou a moral sobre os fundamentos da Religião, e da sã politica. Sustentou a Colonia vacilante, e foi o verdadeiro legislador dos Indios. Nenhum homem empregou a sua vida nem com mais actividade, nem com mais utilidade para a sua patria, e para os seus semelhantes.

*Chegada
ao Brazil
de Luiz de
Brito, quar-
to Gover-
nador Ge-*

Quando se soube em Lisboa a morte de Vasconcelos, ElRei D. Sebastião nomeou a Luiz de Brito de Almeida para lhe succeder no governo do Brazil. Mais feliz que Vasconcelos,

Luiz de Brito chegou ao seu destino, e recebeu a authoridade das mãos de Mendo de Sá. (a) Este ultimo viveo assás para entregar o Governo ao seu successor; a morte o levou pouco tempo depois em S. Salvador, onde deixou a lembrança de huma administração sabia, e prospera por espaço de quatorze annos. (b) Teve em seus ul-

*neral. Mor-
te de Men-
do de Sá,
depois de
quatorze añ-
nos de go-
verno.*

F 2

(a) Luiz de Brito de Almeida, filho de Simão Caldeira, a quem ElRei D. Sebastião nomeou para successor de D. Luiz de Vasconcellos chegou á Bahia no anno de 1572, em que faleceo Mendo de Sá.

(a) A morte de Mendo de Sá depois de quatorze annos de governo foi na Bahia, foi enterado na Igreja que era dos Jesuitas, a quem foi por extremo afeiçoado, o Epitafio gravado em seu sepulcro escreveo-se para testemunha de ser hum dos maiores bemfeitores que elles tiverão no Brazil; assim o foi do mesmo modo sua filha D. Filippa de Sá, Condessa de Linhares deixando em seu testamento todos os seus bens, que erão de grandissimo valor, para fabrica do Collegio de Santo Antão de Lisboa, que foi huma das Cazas grandes dos mesmos Jesuitas, a qual ella escolheo para jazigo na Capella mór.

timos dias a mortificação de ver o Brazil desprezado pela mãe-patria. Tudo alli declinou no tempo do Governo do Cardial D. Henrique, durante a menoridade d'ElRei D. Sebastião.

ElRei D. João III. tinha tomado taes medidas, que se vivesse mais dez annos, muitas Cidades, e Fortalezas serião construidas em quasi todos os pontos do Brazil; porém depois da sua morte, em lugar de se erigirem novos estabelecimentos, deixárão-se cahir os antigos. As frotas, que costumavão ir todos os annos ao Brazil conduzir moços colonos industriosos, e cheios de vigor, não apparecêrão mais, e a Metropoli pareceo fazer-se indifferente á sorte das possessões da America. Não sómente forão desprezadas, mas até os seus defensores forão tratados com huma especie de ingratição. Os serviços passados ficarão sem recompensa.

Não se fez cousa nenhuma em favor dos colonos, que morrêrão com as armas na mão expulsando os Francezes; acontecimento da mais alta im-

portancia para a mesma existencia da America Portugueza. A Metropoli não era devedora da conservação do Brazil, senão a colonos, ou Indigenas vindos voluntariamente para a defender, sacrificando-se a huma longa guerra, á custa da sua fortuna, e das suas propriedades. Desanimados por verem suas reclamações desprezadas na Côrte, os descendentes destes valerosos mostravão-se dispostos a fazer por si mesmos iguaes sacrificios, se circumstancias semelhantes se renovassem algum dia: porque não ha patria senão para aquelles, que tem interesse em defende-la.

LIVRO XI.

1572 — 1581.

Divisão do Brazil em dous Governos distinctos.

LUIZ de Brito não succedeo em toda a authoridade de seu antecessor. O augmento da Colonia foi tão rapido, no tempo da administração de Mendo de Sá, que a Côrte de Lisboa julgou conveniente dividir o Brazil em dous Governos distinctos. A Bahia continuou a ser a residencia do antigo Governador, e a Cidade de S. Sebastião veio a ser tambem a residencia do novo Governo do Rio de Ja-

neiro, cuja jurisdicção começava na Capitania de Porto Seguro, e comprehendia todos os estabelecimentos ao Sul; este foi dado ao Doutor Antonio Salema, que passou de Pernambuco a S. Sebastião.

Esta Cidade nascente, era sempre ameaçada não sómente pelos corsarios Francezes, que continuavão seu commercio de cambio em Cabo Frio. Os selvagens destas regiões, fieis a sua alliança com elles, tinham jurado odio eterno aos Portuguezes do Brazil; tudo era hostil, e de ameaça em roda da nova Cidade de S. Sebastião. Antonio Salema, homem de hum character firme, e rigido, resolveo livrar o seu Governo destes inimigos irreconciliaveis, ajuntou hum corpo de quatrocentos Portuguezes, e setecentos Indianos auxiliares, e favorecido por Christovão de Barros, que se assignalou no tempo da expulsão dos Francezes; atacou ao mesino tempo os Tupinambas, e os Tamoyos, e seus alliados Europeos: mas as aldéas dos Brasileiros inimigos, estavam fortemen-

te guarnecidas de estacadas, e fizeram por traz destes intrincheiramentos huma resistencia contumaz, repellindo os Portuguezes não sómente a tiros de flecha, mas ainda com arcabuzes que lhe vierão de França. A victoria estaria por muito tempo duvidosa se, segundo o systema de crueldade adoptado nestas guerras, Antonio Salema tivesse recusado tratar com os Francezes, que commandavão, ou dirigião os selvagens.

Mais politico, ou mais astuto que os Commandantes Portuguezes seus antecessores, prometteo a vida a todos os Francezes que se rendessem, e guardou a sua palavra, exigindo com tudo a entrega das armas de fogo com que se armárão os selvagens. Abandonados, sem guias, á sua falta de experiencia na tactica Europea, os Tamoyos, e Tupinambas virão-se expostos ao furor de seus inimigos. Os Portuguezes forão vencedores, não pelo ascendente de coragem superior a seus adversarios, mas pela vantagem que as armas de fogo, e a disciplina

lhes asseguravão sobre homens nús, e que não podião oppôr-lhes mais que huma cega intrepidez.

Os Portuguezes fizeram nelles horrivel mortantade, e em pouco tempo a perda das duas povoações em mortos ou captivos foi, segundo se disse, de oito a dez mil pessoas de ambos os sexos. Os Tamoyos forão quasi inteiramente anniquilados. Os restos infelizes da tribu dos Tupinambas, abandonando a costa depois de terem posto fogo ás suas habitações, erravão todos á ventura pelas montanhas visinhas, para allí arrastárão seus feridos, chamarão-se huns aos outros, passárão do abatimento á raiva á vista de suas mulheres, e seus filhos despojados de tudo, e sem nenhum asylo; muitos os assassinarão por huma especie de piedade.

Tal era a situação dos vencidos, quando chegados ás entranhas das montanhas, seus chefes suspendêrão a fugida a fim de deliberar se era preciso entregarem-se á discrição aos vencedores, ou fugir para sempre de huma

Destruição dos Tamoyos por Antonio de Salema, Governador do Rio de Janeiro.

terra, que elles mesmos havião conquistado. Mas o infortunio de tal modo tinha azedado os espiritos, que parecia impossivel reduzi-los a hum sentimento unanime.

A final, Japy Ouassou, hum dos chefes a quem a experiencia, e a grande idade davão mais influencia, e credito lhes fallou nestes termos: “ O’
” Tupinambas, ultimas reliquias desta
” ta immensa povoação, cujo nome
” só inspirava terror a vossos inimigos,
” que! será possivel que vós,
” despindo-vos do vosso justo odio
” contra os invasores Portuguezes,
” vos entregueis hoje a estes oppres-
” sores dos Indianos? estais esquecidos
” de sua perfidia, e crueldade,
” ou podereis crer que homens, que
” se recreão com a mortandade, e devastação,
” virão a ser mais justos,
” e mais humanos? cançados de nos
” degollar, buscão agora attrahir-nos
” a seu partido, debaixo da apparencia
” de huma falsa piedade; porém
” este, he mais hum laço que nos
” armão; he para fazer de nós instru-

» mentos de novas conquistas, he pa-
» ra arruinar nossos corpos por tra-
» ballhos, cujo unico salario seria a
» violencia, e o ultrage. Forçados a
» ceder á superioridade de suas ar-
» mas de fogo, nós não podemos op-
» por-lhes cousa alguma: levemos nos-
» sos passos, e nosso valor para ou-
» tra parte. Não esperemos mais dos
» nossos alliados de França, soccor-
» ro algum efficaz, porque elles nos
» abandonarão para conservar suas vi-
» das. Retiremo-nos tanto ao longe
» pelas terras, que nossos olhos não
» sejam mais para o futuro offendi-
» dos pelas vistas de algum Christão.
» Ahi tornemos aos usos de nossos an-
» tepassados, que se contentavão de
» lavrar, e cortar as arvores com in-
» strumentos de pedra, e despresemos
» para o futuro todos estes perfidos
» presentes, todos os objectos inu-
» teis, que nos tem trazido homens
» vindos da Europa para nos subju-
» gar. Apressemo-nos a fugir para
» longe do supplicio da escravidão;
» a terra he vasta, não paremos se-

„ não quando entre nós , e nossos im-
 „ placaveis inimigos haja espaço tal ,
 „ que elles o não possam já mais ven-
 „ cer. „

*Transmi-
 gração dos
 Tupinam-
 bas.*

Attrahidos pelo discurso da Japy Ouassou , os Tupinambas tomarão immediatamente a resolução de effectuar a retirada , que terião julgado deshonrar com o nome de fuga. Intrincheirarão-se primeiro no fundo dos bosques ; mas não se julgando alli em segurança contra os assaltos dos Europeos , decidirão-se a procurar além da immensidade dos desertos alguma terra incognita , que pudesse vir a ser o ultimo asylo de sua independencia. Reunirão-se em chusma , e partirão a longas columnas de todo o sexo , e de toda a idade , dirigindo-se ao Norte para a Linha Equinocial , não deixando apoz de si se não vastas solidões.

Defendidos em fim pelo grande rio Amazonas , os Tupinambas não querem nem recuar ao aspecto desta poderosa barreira , nem voltar sobre seus passos ; estabelecêrão-se sobre mui-

tos pontos da sua praia Meridional, desde o seu confluente com o rio Madeira, até sua embocadura. Huns fixarão-se ao longo do mar para as embocaduras do mesmo rio, outros sobre a montanha de Ibouijapap; estes pensavão que a Ilha do Maranhão os fará, mais do que em outra qualquer posição, inacessiveis a seus ardentes perseguidores; por que nenhuma coisa lhe parece mais para temer, do que a vizinhança de povos civilizados; aquelles preferem as margens do Tuboucourou, e do Meary; outros finalmente retirados para Leste, e para o Oeste do Pará, para Comma, e para as costas maritimas de Cayeté, estabelecerão alli suas habitações, e todos ajuntarão aos nomes dos lugares, que habitão o de *Tupinambas*, de que são soberbos para nunca o esquecerem, nem consentirem perder.

Algumas versões escritas, e outras que não são mais que tradicções, assignarão differentes causas á divisão da tribu inteira, em povoações separadas. Muitos destes mesmos Tupi-

nambas, que tinham tomado parte na grande transmigração, e que vivião ainda em 1595 asseguração, que apenas chegados ás regiões do Norte, tinham feito hum grande banquete onde os principaes, e os mais antigos da nação se reunirão; que ahi esquentados os espiritos pela abundancia das bebidas fermentadas de que os Brasileiros fazem uso, huma mulher na bebedice tinha batido em hum dos convidados; que disto se seguira hum tumulto geral, em que huns enfurecidos se declararão immediatamente a favor da mulher selvagem, outros a favor do Tupinamba ultrajado; que finalmente esta discordia inesperada azeitando os espiritos, dividio a nação inteira em differentes partidos inimigos huns dos outros, a ponto de se devorarem entre si, á maneira destas povoações ferozes a quem nenhum vinculo jámais reunio.

Alguns viajantes combinando-se sobre a origem, e as principaes circumstancias da transmigração dos Tupinambas, fazem tomar a estes intre-

pidos selvagens outra direcção: conduzem-nos ao Occidente até ás fronteiras do Perú, fazem-lhes povoar muitas cadêas das Cordilheiras, e accrescentão que tendo-se misturado logo para as fronteiras do Cayari aos Hespanhoes que habitão esta região, viverão ao principio em boa intelligencia com elles; mas que depois hum Hespanhol fazendo castigar hum Tupinamba, que lhe matára huma vacca, o sentimento da independencia se renovou nesta nação selvagem, e lhe fez tentar segunda transmigração; que abandonando-se então em suas canoas ao curso do rio, e depois ás ondas do mar, os Tupinambas não parárão se não nas costas, e Ilhas do Tropico, onde os Europeos os achárão estabelecidos meio seculo depois.

Como querque seja, a transmigração desta povoação Braziliense tem hum character de grandeza, que a Historia não devia deixar no esquecimento. A conducta destes altivos selvagens para com os Francezes do Maranhão, acabará logo de fazer bri-

Ihar nelles esta inflexibilidade agreste, á qual nada poderão contrapor os povos; que se gabão de grande civilização.

Este acontecimento extraordinario, tinha deixado todo o paiz do Rio de Janeiro em poder dos colonos Portuguezes, sem que elles tivessem mais a temer alguma liga das povoações Indigenas com os corsarios Europeos, que terião podido ainda tentar despossa-los. Tranquillo para o futuro sobre a sorte da nova Cidade de S. Sebastião, o Governador Salema não se occupou mais que da prosperidade, e do augmento da colonia.

*Primeiras
descobertas
das minas
dos diamantes.*

O Governador da Bahia, da sua parte, aproveitando-se de hum intervalo de paz, deo toda a attenção aos descobrimentos interiores, e ás primeiras indagações das minas dos diamantes. Desde esta época se acreditou no Brazil a opinião, de que se acharião pedras preciosas no interior da Capitania de Porto Seguro, nos confins da do Espirito Santo. Sebastião Fernandes Tourinho foi mandado pe-

lo Governador Luiz de Brito para se certificar, com hum partido de aventureiros determinados a segui-lo nesta penosa empreza.

Tourinho veio ao Rio Doce, e tendo feito caminho ao Oeste por terra, e por mar espaço de tres mezes inteiros, achou em fim rochedos crystalizados, que continhão pedras de côr, que não era nem verde, nem azul fixo, que elle suppôz serem turquezas. Os naturalistas lhe disserão, que no cume destes rochedos escarpados, havia outras pedras de côr mais viva; e mais brilhante, e muitas que, conforme a sua descripção, parecião dever encerrar ouro.

Tourinho continuando suas diligencias, achou junto de huma montanha cuberta de bosques, huma esmeralda, e huma safyra, cada huma perfeita na sua especie. Setenta legoas mais longe, vio outros rochedos que continhão pedras verdes. Dalli mais cinco legoas, estava huma cadêa de montanhas onde, segundo a noticia dos Indigenas, havia pedras vermelhas,

e verdes brilhantissimas, e atraz desta cadêa se encontrava, (dizião elles) outra montanha toda inteira de fino crystal, onde se achavão como embutidas pedras verdes, e azues de rara belleza. Tourinho achou com effeito muito bello crystal, que encerrava esmeraldas, e pedras de bello azul. Voltou a S. Salvador com estas informações, e amostras de suas descubertas.

Desejoso o Governador de fazer continuar estas indagações, encarregou o Capitão Antonio Dias Adorno de emprehender segunda expedição deste genero. A' sua chegada ao Rio de Caravals, Adorno achou safyras, esmeraldas, e outras pedras de tal pezo, que suspeitou poderem encerrar prata, e ainda ouro. A expedição desce o Rio Grande em chalupas: parece que durante esta navegação difficil, os companheiros de Adorno se separarão. Este chefe sahio a terra sómente com dous companheiros de viagem, e atravessando o territorio de algumas tribus Brasileiras da casta dos

Tupinas, e dos Tupinambas do Norte, tornou assim á Bahia, a dar conta ao Governador do resultado da expedição.

Confirmou a noticia de Tourinho, accrescentando que ao Leste da montanha de crystal havia esmeraldas, e ao Oeste safyras. As amostras que Adorno ajuntou, aindaque imperfeitas, provavão de mais a mais a existencia das minas dos diamantes; assim o Governador da Bahia mandou estas amostras a ElRei D. Sebastião, com as que Tourinho havia trazido. Era então o principio de huma época desditosa para a Monarchia Portugueza; já ElRei D. Sebastião se mostrava muito mais occupado no alcance de vangloria, que da prosperidade de suas vastas possessões das duas Indias.

Comtudo duas differentes expedições se tentátão ainda para o descobrimento das minas, debaixo dos auspicios do Governador da Bahia, primeiro por Diogo Martim Caoque (cujosobrenome *Matante Negro*, ou matador de negros, designa hum homem

máo, e cruel); depois por Marcos de Azevedo, que trouxe grande quantidade de pedras preciosas de diferentes côres. O territorio onde se acháram estes primeiros diamantes, era occupado por tribus Brasileiras agricultoras, e tranquillás. Muitos outros colonos emprehendêrão, no decurso do mesmo seculo, descobrimentos semelhantes; mas ou por falta de cuidados, e de continuação, ou porque se tinhão já perdido os vestigios das primeiras minas, ou em fim por cobiça, ou temor da parte dos exploradores, os resultados de suas indagações, de que escondêrão o conhecimento ao Governo, ficárão ignorados. Muitos tempos depois, he que os conquistadores do Brazil chegarão em fim a cultivar com fructo as minas preciosas, que suas montanhas encerrão.

Luiz de Brito tinha tambem começado a procurar cobre; mas desanimado logo por obstaculos imprevistos, abandonou totalmente os trabalhos, com grande admiração dos colonos da Bahia, que estavam persua-

ditos que a sessenta legoas pelas terras havia huma montanha onde o mineral estava á superficie em grossos pedaços; julgavão além disto, que a meia legoa dalli, outras montanhas escondião ferro de melhor qualidade, que o aço de Milão. Limitárão-se a isto as primeiras diligencias para a descoberta dos diamantes, e dos metaes.

A divisão do Brazil em dous Governos separados achou-se nociva aos interesses da colonia, e a Côrte de Lisboa sugeitou de novo o Governo de S. Sebastião ao da Bahia: assim nos fins da sua administração, Luiz de Brito governou a colonia inteira. Ao fim da sua authoridade, Brito a entregou entre as mãos do Governador General Diogo Lourenço da Veiga, enviado ao Brazil por ElRei D. Sebastião. (a) Este novo Governador to-

*O Brazil
reunido de
novo a hum
só Governo
dado a Dio-
go Louren-
ço da Veiga.*

(a) O Governo de Luiz de Brito de Almeida durou cinco annos. Este por seu talento praticou a exemplo de seus antecessores muitas acções dignas de louvor, assim nas guerras contra os Gentios, como no prog

mou as redeas da administração em S. Salvador em 1578, anno calamitoso a Portugal, por perecer em Africa El-Rei D. Sebastião, e a flor da sua Nobreza.

Este lamentavel acontecimento, cujas consequencias forão tão funestas ao Brazil, merece por muitos motivos ser contado aqui com alguma miudeza, poisque a Historia da Monarchia Portugueza se acha estreitamente ligada com este objecto.

El-Rei D. Sebastião inimigo do descanso, e dos divertimentos socegados, deixou-se arrastar a huma especie de heroismo, que o Jesuita Camera, (a) seu mestre, lhe fez nascer n'al-

seguimento das conquistas, e das missões, que muito favoreceo. O descobrimento das minas das pedras preciosas, foi huma das maiores cousas que contribuirão para seu elogio. Veja-se Rocha Pitta, Liv. III: num. 60: Seu successor Diogo Lourenço da Veiga, filho de Manoel Cabral da Veiga, foi nomeado por El-Rei D. Sebastião quasi á vespera da jornada de Africa.

(a) O Padre Luiz Gonsalves da Camera

ma, naturalmente grande, e altiva. A sua paixão sem litimes para a gloria, lhe fez ambicionar conquistas á parte da Africa Occidental, onde se assignalárão seus antepassados. A mistura de idéas piedosas, e guerreiras lhes fazião desejar tryunfar dos Mouros, na esperança de arvorar a Cruz sobre as mesquitas de Marrocos.

Em paz com todas as Potencias da Europa, senhor do mais extenso commercio, adorado da nação por-

irmão de Martim Gonsalves da Camera Presidente da Meza do Paço, e Escrivão da Puridade, foi Mestre e Confessor d'ElRei D. Sebastião, e muito valido do Cardial D. Henrique, que lhe deo estes lugares. Este Jesuita foi quem concorreo para formar todo o character daquelle Soberano, e dominava-o tambem, que quasi elle nada fazia sem a sua vontade, e approvação. Para se formar o conceito devido deste Jesuita além do que se expõe por toda a Part. I. Divis. 5. de Deducç Chronologic. e Analytica he mui digna de lêr-se a Carta da Rainha D. Catharina a S. Francisco de Borja Geral dos mesmos Jesuitas que vem no Livro intitulado: Retrato dos Jesuitas feito ao natural, impresso em o anno de 1761.

que achava nelle as virtudes dos seus mais illustres Soberanos, o Rei de Portugal parecia não dever occupar-se senão da sua prosperidade, e da sua felicidade; porém o amor de se fazer celebre o conduzio á sua perda. Os lisongeiros o fizeram surdo aos avisos de seus antigos Ministros, ás representações da Rainha D. Catharina, sua avó, e do Cardial D. Henrique, seu tio, aos clamores de todo o povo, temeroso dos perigos a que o seu querido Monarcha se queria expôr.

O successo da primeira expedição á Africa, onde ElRei havia em pessoa combater, e desfazer os Mouros animava este valor guerreiro, seu pensamento dominante, ou sua unica paixão; não esperava para a satisfazer mais, que occasião favoravel; esta não tarda a offerecer-se-lhe.

*Calamitosa
expedição
d'ElRei D.
Sebastião á
Africa.*

Muley Abdelmeleck acabava de lançar fóra do throno de Marrocos a seu neto Muley Mohamet, que nenhuma qualidade recommendavel distinguia aos olhos dos seus vassallos. Depois de se ter dirigido em vão a Filip

pe II., Rei de Hespanha, Mohamet alcançou accesso para com ElRei D. Sebastião, de quem conhecia o animo bellicoso, e cavalleiro. O Principe fugitivo prometteo a ElRei de Portugal os portos de Arzila, e Larache se o reintegrasse de posse dos seus Estados. ElRei D. Sebastião aproveitou com gosto a occasião de passar elle mesmo á Africa, mais para fazer conquistas, que para restabelecer o Principe de quem acabava de abraçar a causa.

Para esta expedição temeraria exaurio as rendas do Estado, já individadas pelas excessivas despezas de seus Ministros. Insensivel ás lagrimas, e rogos de seus vassallos, fez benzer o Estandarte real; e levantou ferro a 25 de Junho com cincoenta vasos, cinco galeras, muitos transportes, e hum exercito de quinze mil homens de infantaria, e mil cavallos.

Este exercito fraco em si mesmo, composto de soldados de diferentes nações, estava tambem arruinado pelo luxo, e pelos excessos. Chegou a Tanjar, e marchou logo sobre

Arzila : ElRei D. Sebastião formou aqui o seu acampamento ; porém , contra o parecer dos Generaes , se adiantou logo pelo interior do paiz para Larache , não querendo ir por mar. No momento em que o exercito Portuguez julgava o Rei de Marrocos na defensiva , este Principe tão habil Capitão como grande politico , mostrou-se derepente nas planicies de Alcaçar com exercito superior em numero , e que elle mesmo tinha aguerrido. Dá-se alli a 4 de Agosto de 1578 huma batalha sanguinolenta , onde soldados de duas differentes partes do mundo , a quem a diversidade de costumes , e de religião animão , disputão o preço do valor , e da gloria. Envolvidos pela cavallaria Africana , que formava hum immenso meio circulo , os Portuguezes , e seus alliados são feitos em postas.

ElRei D. Sebastião mais soldado que General , apparece em toda a parte , affronta os perigos ; mas succumbe , e coberto de feridas he feito prizioneiro por hum troço de Mou-

ros, que o disputão huns aos outros. Hum dos seus Generaes faz caminho pelo meio destes desesperados promptos a virem ás mãos, e lhe falla: “ Que! quando Deos vos dá a victoria, he então que vós vos degolais por hum prizioneiro! ” Mais barbaro que seus soldados, dá ao desgraçado Rei D. Sebastião hum golpe de alfange, que o derruba moribundo do cavallo; os outros Mouros o acabarão.

Oito mil Christãos morrerão, poucos se salvarão; a maior parte dos que escaparão á morte, ficarão captivos dos Mouros, a quem a victoria custou dezoito mil homens. Porém o que faz esta jornada ainda mais memoravel, he a morte dos tres Reis, que vierão pelejar na batalha; Muley Abdelmeleck, chefe do exercito vencedor, espirou de doença na liteira durante a acção, dando ordens as mais sabias, e seu neto Mohamet afogou-se fugindo, em quanto seu alliado El-Rei D. Sebastião cahe debaixo do ferro dos Mouros.

Deste modo pereceo aos trinta e quatro annos (*a*) com a flor da sua Nobreza, e sem herdeiro, o bisneto do grande Rei D. Manoel, deixando o Reino esgotado, seus vassallos consternados, aquelle em quem toda a nação tinha posto com tanta confiança o cuidado de adiantar seus bellos destinos. A dor publica derramou por todo o Reino, luto geral, e o Sceptro passou ás mãos do Cardial D. Henrique, a quem a idade, e fraqueza tornavão pouco capaz para sustentar o pezo da monarchia vacilante.

Acontecimentos que reunē Portugal ao dominio de Hespanha.

Apenas Philippe II. Rei de Hespanha, soube da morte d'ElRei D. Sebastião, dirigido por sua ambiciosa, e sombria politica, fez partir para Lisboa a D. Christovão de Moura, Ministro Portuguez vendido a seus in-

(*a*) ElRei D. Sebastião tinha nascido em Lisboa a 20 de Janeiro de 1554, e assim vindo a perder-se, ou a morrer no dia 4 de Agosto daquelle infelicissimo anno de 1578, tinha vinte e quatro annos, e poucos mezes mais, e não trinta e quatro como diz o texto.

teresses, a fim de sondar os espiritos a respeito da situação do Reino. Ao mesmo tempo que ordenou celebrar em Madrid exequias ao Rei, dispoz-se a fazer valer seus titulos á Corôa de Portugal, e não podendo duvidar que ella lhe não fosse disputada, não desprezou cousa alguma, para se assegurar da sua posse pela força das armas.

Esta Corôa estava como em deposito, sobre a cabeça do Cardial Rei, que prevendo seu proximo fim, nomeou cinco Regentes do Reino, para governarem Portugal depois de sua morte, e Côrtes para resolver, e regular os interesses da successão.

Tres Principes a reclamavão ao mesmo tempo: D. Antonio, Prior do Crato filho natural d'ElRei D. João III. (a), allegava em seu favor a promessa de casamento feita a sua mãe, pelo avô do falecido Rei D. Sebas-

(a) O Senhor D. Antonio Prior do Crato, era filho do Infante D. Luiz, e não d'ElRei D. João III.

tião; D. Catharina, Duqueza de Bragança, annunciava suas pertençaes, como neta d'ElRei D. Manoel; e Philippe nascido de D. Isabel, filha mais velha deste Monarcha, antepunha a prerogativa do sexo, para igualar os direitos do nascimento. (a)

Senhor na Europa da Hespanha, das Duas-Sicilias, do Milanez, da parte Catholica dos Paizes Baixos, e do Franco-Condado; na Africa dos territorios de Tunis, e d'Orom, das Canarias, e de muitas Ilhas de Cabo-Verde; na Asia das Filippinas, das Ilhas do Sunda, e de huma parte das Molucas; na America em fim, dos imperios do Mexico, Perú, e do Chi-

(a) Além destes oppositores, ainda houve mais dous, que forão Manoel Felisberto, Duque de Saboia e Principe de Piemonte como filho da Infante D. Brites, e neto tambem d'ElRei D. Manoel; e Rainucio, Principe de Parma, filho da Senhora D. Maria, neto de Infante D. Duarte, e visneto d'ElRei D. Manoel: fóra da Rainha de França, e do Papa Leão X., cujos requerimentos não forão admittidos.

li, e das mais bellas Ilhas entre os dous hemisferios, o filho de Carlos V. cederia por ventura seus direitos, a competidores incapazes de resistir ás suas armas, ou á influencia de seu ouro? Não: Philippe calculou de antemão todos os inconvenientes da usurpação que premeditava.

Contando setenta annos o Cardinal Rei (*a*), não reinou em Portugal senão para ver a herança do Reino, tornar-se em objecto de discussão juridica, e seu sobrinho perturbar seus ultimos momentos, para fazer adjudicar-lhe huma tão rica successão.

Porém temendo os direitos da Duqueza de Bragança á Corôa, Philippe offerece ao Duque seu esposo, todas as colonias Portuguezas em plena soberania, com o titulo de Rei, se D. Catharina quizesse desistir de suas pertençaes. Nem o Rei de Hespanha fazendo este offerecimento, nem

(*a*) O Cardinal D. Henrique tinha nascido em 1512, e morrendo em 1580 contava sómente de idade 68 annos.

o Duque de Bragança recusando-o ,
souberão apreciar toda a sua impor-
tancia.

Todavia a morte do Cardial Rei
D. Henrique seguio de perto , a d'El-
Rei D. Sebastião , (a) que entrega Por-
tugal á ambiciosa cobiça de Filippe.
Em vão o povo de Lisboa horrorisa-
do do jugo de Hespanha , toma par-
tido em favor de D. Antonio , Prior
do Crato , e se atreve a coroa-lo ; em
vão ajudado pela Inglaterra , e pela
França , este Principe escreve ás In-
dias , e ao Brazil na esperança que se
declaravão por elle ; Filippe ajunta
hum exercito de vinte mil homens , e
ordena ao famoso Duque d'Alva , cu-
ja gloria he manchada de sangue ,
marchar contra D. Antonio , e inva-
dir Portugal. O Duque acha a victo-

(a) O reinado do Cardial não durou se-
não desde 1578 até o dia 31 de Janeiro de
1580 em que morreu em Almeirim ; e dei-
xando todos os negocios da successão por de-
cidir deo occasião a que Filippe I. , sem res-
peito aos outros pertensores , entrou em Por-
tugal á força de armas.

ria fiel ás suas bandeiras. Por toda a parte os Portuguezes são vencidos; o Duque de Bragança reconhece a Filippe por seu Rei; e D. Antonio proscripito, expulso de sua patria, corre a buscar asylo em França. Lisboa he tomada, e destruida; a armada Portugueza recebe as ordens de Filippe, que reconhecido Soberano de Portugal pelas Côrtes de Thomar, vem tomar posse do seu novo Reino.

A alteração foi total, e feita sem perturbações nas immensas colonias Portuguezas; cedendo ao impulso, e ao destino da mãe-patria passarão immediatamente ao jugo da Hespanha. As Ilhas dos Açores só reconhecerão a D. Antonio. Assim Filippe vio-se senhor absoluto não sómente de huma nova Monarchia na Europa, mas ainda dos ricos estabelecimentos Portuguezes em Africa, nas Indias Orientaes, e no continente da America; desta maneira se sugitou tambem o Brazil, e mudou tambem de Metropoli.

Filippe assenhoreou-se da Mo-

narchia Portugueza confirmando as leis, e os privilegios da nação, prometten- do não augmentar os impostos, não conceder tanto na Europa, como nas duas Indias os cargos, e os lugares de governo senão a Portuguezes, fa- zendo promessa formal, não empregar no commercio das colonias senão na- vios da nação. Se hum procedimento tão generoso na apparencia, foi olha- do pela Nobreza inferior, e mesmo pelo povo como hum laço astuto, mais perigoso do que a força das armas pa- ra opprimir Portugal, por outro lado os Grandes do Reino, a alta Nobre- za, e os principaes Officiaes do Esta- do, não virão nos juramentos de Fi- lippe senão huma especie de fiança pa- ra conservação de seus empregos, e de suas riquezas tanto na Europa, co- mo nas Indias.

*Reconhece
o Brazil a
Filippe II.*

Taes forão as causas, que fizeram passar sem opposição todas as colo- nias Portuguezas ao dominio de Fi- lippe II., cuja authoridade foi logo confirmada nos dous hemisferios. Em vão huma expedição Franceza tentou

restabelecer D. Antonio em Portugal, e no Brazil: a victoria declarou-se pela frota Hespanhola, perto dos Açores, a esquadra Franceza completamente batida retirou-se em desordem, e D. Antonio foi feliz por escapar fugindo. Tres navios Francezes expedidos ao Brazil para o fazer reconhecer, enviárão hum parlamentar ao Rio de Janeiro informar Salvador Corrêa de Sá, Governador da Cidade, que o Commandante da esquadra trazia despachos de D. Antonio, Prior do Crato, a quem os Francezes davão o titulo de Rei. Porém Philippe II. reinava já no Brazil, e o Governador do Rio de Janeiro não quiz receber as cartas do Rei titular, nem permittir aos navios Francezes entrar no porto. A barra já estava muito bem fortificada, para que ellas pudessem entrar por força. Assim acabou a tentativa de D. Antonio sobre o Brazil: ainda que baldada, foi menos infeliz que alguma outra de suas emprezas.

A administração de Lourenço da

Veiga, Governador General do Brazil, foi notada sómente por esta mudança de dominio, e não foi assignalada por nenhum outro acontecimento importante.

A introducção dos Carmelitas no Brazil tem a data desta época; forão para alli conduzidos pelo P. Fr. Domingos Freire, que fundou o primeiro Convento na Villa de Santos.

Fr. Antonio Ventura veio no anno seguinte á colonia com os Benedictinos, que se estabelecêrão em S. Salvador. Pouco tempo depois, o Governador Veiga, velho e doente, vendo-se no fim da sua carreira, proximo a morrer sem para este acontecimento se ter previsto cousa alguma na colonia, renunciou a sua authoridade, com approvação dos Nobres, e do povo, ao Senado da Camara, e ao Ouvidor Geral Cosme Rangel de Macedo. Philippe II. confirmou esta forma de Governo composto de muitas pessoas, e o Brazil foi assim administrado, quasi dous annos, até a chegada de Manoel Teles Barreto, a quem

este Monarcha tinha conferido o posto importante de Governador General da America Portugueza.

L I V R O XII.

1580 — 1581.

Estado do Brazil na época em que Portugal ficou sujeito ao dominio de Hespanha.

OITENTA annos havião passado, desde o descobrimento do Brazil, e o poder Portuguez depois de meio seculo de povoação, parecia em fim consolidar-se alli; quando as alterações, cujas principaes circumstancias acabamos de expôr, reduzirão a colonia inteira ao dominio de Hespanha. Seus progressos lentos humas vezes, outras vezes rapidos tinhão sido quasi sem-

pre cõntrariados, ou pelas aggressões dos Indigenas, ou pela administração inhabil, ou em fim pela indifferença da Metropoli.

Derepente as esperanças de melhoramento, e de augmento parecêrão desvanecer-se pela mudança de dominio, que durante hum seculo quasi inteiro, propagou na colonia todos os furores da guerra. Mas antes de entrar em a narração dos acontecimentos, que fizerão muito celebre este periodo calamitoso, será acertado fazer conhecer o estado do Brazil na época em que recebeo o jugo de Filippe II.

A Capital da Bahia, S. Salvador, continha então oito mil habitantes ou colonos, e todo o contorno da Bahia, ou *Reconcavo*, contava pouco mais de dous mil: os negros, e os Indianos não fõrão comprehendidos neste primeiro alistamento, e estas duas classes podião pôr em campanha quinhentos de cavallo, e dous mil de infantaria. Logo em seu principio, hum Clero numeroso veio de Lisboa á Ba-

hia. A Igreja Cathedral teve estabelecimento pomposo, mas pobre, composto de cinco Dignidades, oito Conegos, hum Cura, hum Coadjutor, e cinco Cantores; mas poucos destes ecclesiasticos tinham recebido todas as ordens, e como os seus rendimentos erão muito modicos, custavão ao Bispo huma parte consideravel de suas rendas, para ter Sacerdotes em estado de servir a Cathedral.

Sessenta e duas Igrejas, tanto na Cidade como no *Reconcavo*, e tres Mosteiros completavão este grande estabelecimento religioso, desproporcionado como bem parece, com a população ainda diminuta em huma colonia nascente. Dezeseis Igrejas, a maior parte cheias de ornamentos, e riquezas, erão Parochiaes, e tinham Capellães, e Conventos em Lisboa. Os Jesuitas, que gozavão então de huma influencia sem limites, possuíão tambem na Bahia hum Collegio de vasta extensão com Igreja espaçosa, e bem ornada.

Acabavão-se de lançar em S. Sal-

vador os alicerces do Arsenal, e do Estaleiro de construcção; trabalhos successivos devião completar pouco a pouco os estabelecimentos desta Metropoli do Brazil. As suas casas, e edificios, erão igualmente de pedra, e tijolo; mas não havia notavel senão o palacio do Governo, que servia de residencia ao Governador General. A Cidade situada sobre huma altura escarpada, quasi de cem toezas, empregava guindastes para alli poder chegar as mercadorias vindas por mar, e provisoriamente guardadas nos armazens do porto.

A maior parte das ruas, ainda que alinhadas, e assás largas, erão tão ingremes que ficavão impraticaveis ás carruagens, e mesmo aos palanquins. Apezar deste inconveniente, os colonos ricos não andavão a pé, e já então se fazião transportar em redes de algodão com cortinas, suspendidas a hum grande páo de bambú, que dous negros vigorosos levavão sobre os hombros. Estas redes erão cobertas de hum sobrececo, donde pen-

dião cortinas que se corrião á vontade, quando se não queria ser visto, quando se querião preservar da chuva, ou evitar o ardor do Sol. Deitados nellas ou recostados sobre almofadas dos mais ricos estofos, os colonos Portuguezes fazião-se transportar mais facilmente de huma a outra extremidade da Cidade, o que elles não farião nas melhores seges: estas qualidades de palanquins chamavão-se *serpentinhas*. (a)

O luxo dos vestidos, e dos escravos, fizerão tambem na Bahia rapidos progressos; os negros servião alli de bestas de carga, levando de hum lugar a outro as mercadorias mais pezadas. Contavão-se já nesta Capital mais de cem colonos, cujo rendimento subia de tres a cinco mil cruzados,

(a) Este nome de *serpentinhas*, como escreveo o P. Bluteau, parece ter origem, de que as primeiras tinham por ornato ou remate a cabeça, e a cauda de huma serpente. Hoje se chamão, ou são mais conhecidas pelo nome de *Tipoiás*.

e as propriedades de vinte a sessenta mil. Estes ricos proprietarios fazião-se observar geralmente, pela extravagancia de seu fausto; suas mulheres não trazião senão estofos de seda bordados de ouro, e suas casas erão ornadas com a mesma prodigalidade: alguns possuião baixellas, e ouro de valor de dous a tres mil cruzados: o luxo da meza tinha feito os mesmos progressos. O mercado da Cidade era sempre provido de pão, feito de trigo vindo de Portugal, e de vinhos das Canarias, e Madeira da melhor qualidade.

Menos fortificado pela arte que pela natureza, S. Salvador não era flanqueado para o continente, senão de alguns baluartes de terra assás mal construidos; mas oitenta peças de artilheria, sendo destas quarenta de grosso calibre, defendião as entradas da Cidade. Na verdade a maior parte das peças dirigidas á barra, ou ao canal erão de tão grande dimensão, que por isto mesmo não podião ser de algum uso. Alguns fortes se construirão pa-

ra melhor defeza da Cidade e do porto, e outros estavam ainda em projecto.

A famosa bahia de Todos os Santos, que póde conter dous mil navios, era reputada então, não sómente a mais espaçosa do Brazil, mas depois da do Rio de Janeiro, a melhor de toda a colonia, aindaque exposta a tufoes na estação das grandes chuvas. Em caso de precisão, os habitantes da Bahia podião ajuntar, e pôr no mar mil e quinhentas embarcações de diferentes grandezas, entre as quaes se contavão quasi trezentas caravelas, e cem navios capazes de levar artilheria. Não havia hum homem no *Reconcavo* ou negro, ou colono, ou Indiano, que não tivesse a sua barca ou canoa: e nenhum dos engenhos de assucar tinha menos de quatro.

A cana do assucar tinha sido trazida da Capitania dos Ilheos; mas era indigena no Brazil, e crescia em abundancia á roda do Rio de Janeiro. O numero dos engenhos em o *Reconcavo*, era já de trinta e seis, e des-

tes vinte e hum erão de azenhas, ou moinhos de agua. A quantidade de assucar exportado annualmente, subia a mais de cento e vinte mil arrobas, quasi dous mil e quatrocentos moios Inglezes, além do que era empregado em doces, artigo de grande gasto tanto em Portugal, como na mesma colonia.

Todo o terreno, duas legoas dos suburbios da Cidade, era coberto de boas plantações, semelhantes ás quintas de Portugal. Os rebanhos, as cabras, e as vaccas vindas de Cabo-Verde, e da Europa, multiplicavão de maneira prodigiosa, e davão leite de que se fazia manteiga, e queijos, como em Portugal, o clima não lhe dava differença nenhuma. Tinhão-se tambem transportado á Bahia cavallos de Cabo-Verde: ricos colonos, proprietarios de caudelarias, criavão até quarenta ou cincoenta egoas, o preço era de dez a doze mil reis cada huma, e em Pernambuco se vendião a vinte e quatro mil reis.

As laranjas, e os limões, intro-

duzidos pelos Portuguezes, fizeram-se excellentes, e maiores que na Europa. O chá, recentemente descoberto na Bahia, era indigena ao Brazil, assim como o café. Da Ilha de S. Thomás os Portuguezes levarão á Bahia o gengivre, e tão felismente, que desde o anno de 1573 se tinham já colhido quatro mil arrobas de melhor qualidade, do que aquelle que vem das regiões Orientaes, aindaque a arte de o secar não fosse tambem conhecida no Brazil. Fazia-se muito uso da sua raiz em conservas; mas o gengivre foi depois prohibido, por fazer desfalque ao commercio da India.

A casca do *embica* fornecia cordas, e cabos excellentes: servião-se tambem de sua semente como de pimenta para a cozinha, e reduzida a pó, era considerada como antidoto contra a mordedura das serpentes. O *canhamo* produzia tambem na Bahia. As plantas parasitas, comprehendidas debaixo do nome de *timbo*, servião para fazer cestos, e estopas quando erão desfiadas: o succo empregava-se para

curtir couros: pizadas, e lançadas nos rios ou lagos, davão á agua côr escura, e embebedavão ou envenenavão os peixes.

O cacáo levado de Cabo-Verde, prosperou em poucos annos, mas então começava a murchar; o que era occasionado, e se dizia, por hum insecto destruidor; além disto era pouco estimado em hum paiz já tão abundante em fructos deliciosos.

Os melões, e as romãs, forão quasi inteiramente destruidos, assim como as vinhas pelas formigas (a), chegando em corpos de exercito, em huma noite só, devoravão não sómente o fructo, mas a planta ou a mesma arvore. Este insecto fazia tanta destruição, que os colonos Portuguezes lhe chamavão o rei do Brazil.

Mas estes prejuizos momentaneos erão mais que compensados pela guer-

(a) Especie de formigas de Surinam sobre a costa Septentrional da America, chamadas por outro nome formigas de visita; mata os ratos, e outros animaes daninhos.

ra util que fazião aos outros insectos. Os habitantes que conhecião a estação, e a época da sua invasão temível, vigiavão, e á sua chegada abandonavão as casas, até que estes inevitaveis visitadores as limpassem dos escorpiões, das centopeas, das cobras, e geralmente de todos os reptiz, e insectos que se reproduzem nestes climas. Vião-se depois estes milhares de formigas, continuar seu caminho em longas columnas.

Hum outro insecto chamado *broca*, que pintão como huma pulga volante sem azas visiveis roía todos os vasos de páo que continhão todo, e qualquer licor, excepto azeite. As serpentes, erão sobre tudo destruidoras dos pombaes, onde devorão os filhos, e os ovos.

Porém o insecto que fez mais cruelmente soffrer aos primeiros colonos foi o *chiquas*, que parece ter sido mais formidavel ainda no Brazil; que nas Antilhas: introduzia-se entre as unhas das mãos, e dos pés, e algumas vezes atacava todas as juntas.

Muitos colonos perdêrão os pés da maneira a mais dolorosa, antes de conhecer o especifico de que os naturaes fazião uso, para se preservar dos crueis golpes deste perigoso insecto. Este especifico consistia em untar a parte a mais atacada, com hum oleo vermelho, e grosso, espremido do *cou-raç*, fructo que se assemelha á castanha com casca. O mesmo oleo era unguento soberano para as feridas, e fracturas.

Em poucos annos todas as produções necessarias ao homem civilisado, se naturalisárão na Bahia. Achavão-se em o *Reconcaro* vastas porções de terreno que fornecião salitre, em tão grande quantidade, que se poderiam enviar cargas á Hespanha, em lugar de as tirar da Alemanha a grande custo.

Os habitantes da Bahia não tinham outra cal, se não a que tiravão das conchas das ostras, como em S. Vicente; ellas erão em tanta abundancia, que em todo o tempo do anno se podião encher barcas.

Em nenhuma outra parte do mundo se mostrou o mar já mais tão productivo, nem tão bemfazejo como na Bahia. O principal sustento de que fazião uso nos engenhos do assucar consistia no caranguejo, em tubarões, e em hum peixe chamado *charco*: salgada e secca, como provisão maritima, a parte deste ultimo peixe que o distingue da femea, era estimadissima no Brazil. Tirava-se do figado dos tubarões azeite em grande quantidade.

As balêas não são raras, e não mais na Bahia. Alli tambem se achava muitas vezes o âmbar gris. Hum dos primeiros colonos, recebeu quatro arrobas por dote de sua mulher. O âmbar abundava mais no Seará. Os Indigenas imaginavão, que elle servia de sustento á balêa, que depois de o ter recebido em o buxo o vomitava, e esta opinião muito proxima á verdade, foi adoptada pelos colonos do Brazil, porque no buxo de hum peixe monstruoso enalhado perto de S. Salvador, se achárão dezeseis arrobas

desta substancia da qual huma parte estava sã, e outra corrupta, isto he, em estado imperfecto. Todas as aves do Brazil comem com voracidade o ambar gris, e nas tempestades que possa ser apanhado.

Se em alguma parte da terra existem macacos do mar, he sem duvida no Brazil; ao menos não ha razão alguma sufficiente, que possa enfraquecer a este respeito o testemunho dos naturaes, que chamão a estes animaes *upupiara*, e os representão como muito nocivos, atravessando os rios no tempo do verão, e puxando para o fundo da agua os homens que achão nadando ou a pescar, mais para os despedaçar que para delles se sustentar.

Os rios do Reconcavo trazião na estação das chuvas pedaços de crystal, e pedras semelhantes a diamantes. Não se duvidava na Bahia, conforme a noticia dos Mamolucos, e Indianos, que houvessem no certão das terras minas de esmeraldas, e de safyras incrustadas em crystal. Finalmente o Brazil não tinha Provincia

mais rica, e mais povoada que a Bahia.

Pernambuco florescia quasi do mesmo modo. A morte de Duarte Coelho, seu primeiro donatario (*a*), foi quasi immediatamente seguida de huma confederação geral de todos os Indigenas contra os colonos desta Provincia. Desdeque a Côrte de Lisboa teve conhecimento disto, ordenou a Albuquerque Coelho (*b*), que tinha succedido nos direitos a seu pai, para ir immediatamente em soccorro da sua Capitania. Coelho partio com seu irmão Jorge de Albuquerque, e chegou em 1560 a Olinda.

(*a*) Duarte Coelho Pereira foi o primeiro a quem ElRei D. João III. fez donatario desta Capitania como se disse nesta Historia Tomo I. Liv. IV. pag. 152. Delle se acha noticia em Rocha Pitta, Hist. da Am. Port. Liv. II. num. 69.

(*b*) Duarte de Albuquerque Coelho, filho do antecedente, e companheiro na mesma empreza da conquista, e augmento de Pernambuco, que o fez o maior donatario do Brazil. Rocha Pitta no mesino Liv. acima, num. 70.

A colonia estava em perigo, e os habitantes de Olinda não ousavam a aventurar-se a duas legoas da Cidade. Os Jesuitas forão chamados a conselho com ós chefes civis, e militares, e aindaque o mais moço dos irmãos de Coelho, não tivesse mais de vinte annos, foi comtudo eleito conquistador da terra. Mereceo este titulo por cinco annos de trabalhos, de guerras, e de prosperidade. Então sómente toda a extensão da costa esteve em segurança, assimcomo todo o paiz, quinze ou vinte legoas pelo interior; e os Cahétes repellidos em todos os pontos, abandonarão o paiz aos conquistadores: estas grandes vantagens forão depois conservadas.

Assim aindaque Duarte Coelho tivesse arriscado muitos milhares de cruzados para fundar huma Capitania, cuja sorte era tão precaria quando seu filho a recebeo em herança: os capitães que de alguma fórma tinha sacrificado, trouxêrão a seu filho a renda de dez mil cruzados, provindos dos direitos impostos sobre as pescarias,

e sobre os engenhos do assucar do seu rico senhorio. Tinha-se alli em pouco tempo construido cinco engenhos de assucar, dos quaes a decima parte era arrendada por dezenove mil cruzados. A Provincia estendia-se quasi quarenta legoas ao Sul, até o rio de S. Francisco.

Construida em hum lugar elevado perto da praia do mar, Olinda sua Cidade principal, encerra muitas colinas em seu circuito. Sua situação he tão aspera, que toda a industria humana não poderia fortifica-la regularmente: o recife lhe serve de porto. Pequeno, e pouco commodo, he de alguma sorte fechado por huma cadeia de bancos, e de rochedos, de que a costa he bordada em grande extensão.

Ao Sul perto da Cidade, corre o rio Biberibi, que vem perder-se entre o continente, e o porto, onde fórma huma pequena Ilha. Entre os edificios publicos se distinguia o Collegio dos Jesuitas, fundado por El-Rei D. Sebastião, sobre o declive de

humã agradável colina; alli se ensinavam as linguas, e as sciencias aos moços colonos, e mesmo aos Brasileiros convertidos. A Cidade continha setecentos habitantes, ou colonos; mas nem as casas desabitadas nos campos visinhos, nem os engenhos de assucar, dos quaes cada hum era habitado por vinte, ou trinta colonos, e por cem negros, entravam neste primeiro orçamento da população colonial.

Quatro a cinco mil escravos Africanos, ou naturaes erão empregados nesta Provincia, que por si só, podia pôr em campanha mil soldados, e destes quatrocentos de cavallaria. Mais de cem colonos, gozavão de humã renda de cem a quinhentos cruzados, e alguns de oitocentos, e mesmo de mil. Em poucos annos aventureiros, chegados pobres de Portugal, tinham voltado ricos para a sua mãe-patria.

A exportação do pão de tinturaria, e os engenhos do assucar erão preferidos á agricultura, e occupavão todos os braços; tambem não havia

no Brazil estabelecimentos onde os viveres, e as outras precisões da vida, fossem mais caros: levavão-nos para alli das Ilhas Canarias, e até de Portugal. Todavia o aspecto do paiz era já mui agradavel pela verdura, e fertilidade natural de seus campos. Garassou a quatro ou cinco legoas de Olinda, merecia menos o nome de aldeã, que o de Cidade. Amata do Brazil, situada a oito ou nove legoas de Olinda, era mais povoada que Garassou.

A exportação do páo de tinturaria, e seu transporte á praia para as cargas, era a principal occupação dos habitantes de Amata. Este páo precioso pertencia á Corôa, que concedia o direito de o exportar. S. Lazaro, outra povoação, se elevava então entre Amata e Olinda; alli se fazia já o melhor assucar da Provincia. Os navios de commercio que partião da colonia com cargas de assucar, pagavão dez por cento á Corôa, e cinco mais chegando a Portugal. Quarenta e cinco navios quasi vinhão annual-

mente a Pernambuco, a tomarem carga de assucar, e de páo de tinturaria, e comtudo esta importante Capitania não tinha nem fortaleza, nem quasi obra alguma defensiva. Alguns colonos attentos, e perspicazes, expremião já seus receios sobre os perigos a que estava exposta Olinda, o Recife, e toda a Provincia, e insis-tiãõ para com o Governo sobre a necessidade de a pôr ao abrigo de alguma empreza hostile.

Supponha-se neste tempo que não podia haver communicação frequente nem commercio entre a Bahia, e Pernambuco, por causa dos ventos regulares que contrariavãõ a navegação; mas na terra sentia-se já a necessidade de hum estabelecimento sobre o rio Seregipe, para fixar a passagem aos criminosos de Olinda, e S. Salvador, que passavãõ de huma das Provincias para outra.

A Capitania de S. Vicente continuava tambem a florecer: havia dous estabelecimentos fortificados na Ilha deste nome, e muitos engenhos de as-

sucar; porém S. Vicente era pouco consideravel por si mesmo, e seu porto não era capaz de navios de alto bordo. Os Tupiniquins que habitavão a região visinha, tinhão feito alliança com os Portuguezes; esta tribu amiga tinha estado por muito tempo em guerra ao Sul com os Cariós, e ao Norte com os Tupinambas, que se tinhão mostrado tão activos, e perigosos não sómente aos Indianos alliados dos Portuguezes, mas aos mesmos Portuguezes.

A Ilha de Bertioga, situada entre o continente, e S. Amaro, a duas legoas de S. Vicente, offerencia desde o principio, vantagens que decidirão os primeiros colonos a estabelecer alli hum posto militar, mas visinhança dos Tupinambas a tornou em habitação de desassocego. Com effeito estes selvagens a destruirão; porém os Portuguezes achando a occupação da Ilha muito vantajosa para a abandonar tornárão a levantar o estabelecimento, e o fortificarão.

A Cidade de Santos, situada em

humã bahia fronteira á pequena Ilha de Santo Amaro, fez-se o estabelecimento marítimo mais consideravel de toda a Capitania: a entrada do porto, chama-se *Barra grande*; os navios mais volumosos sóbem até Santos por esta barra: não se contavão aqui mais que oitenta casas. Os habitantes erão humã mistura de Portuguezes, e mestiços, cujo numero não excedia a mais de trezentos ou quatrocentos, a maior parte casados com Indianas convertidas, e governadas por Padres ou Religiosos Portuguezes, que possuíão grandes bens na colonia. Os colonos de Santos tinhão grande numero de escravos, e de Indianos tributarios.

A tres legoas desta Cidade, estão as altas montanhas de Pernabiaca-ba, que conduzem por outra cadêa, e por hum bosque de seis a sete legoas, á famosa Cidade de S. Paulo de Piratininga, que deve sua origem aos Missionarios Jesuitas. Povoada de Mamelucos, e de Indianos convertidos, S. Paulo está situada sobre humã co-

lina , junto da qual serpenteão dous regatos de aguas crystallinas ; goza a Sul , e a Leste , de hum magnifico aspecto. A vista estende-se ao Norte sobre planicies sem limites , e ao Oeste sobre bosques immensos. O ar refrigerado pelas montanhas , nunca alli he de excessivo calor. O rio Ingambi , que corre ao Norte huma legoa da Cidade , despenha-se do seio das montanhas de Pernabiacaba ; na estação das chuvas vê-se entumecer , sahir dos seus limites , e inundar todos os campos visinhos. Ao Norte do rio se estende , por trinta ou quarenta legoas , esta cadêa de ricas montanhas que encerrão as primeiras minas de ouro , e de diamantes então pouco conhecidas , e das quaes não deveo depois Portugal a cultura , senão á activa preseverança , e ao desejo insaciavel dos habitantes de S. Paulo.

A Capitania de S. Vicente , era assás apartada do tropico para que a cevada , e o trigo podessem alli produzir ; mas cultivavão-se pouco , porque os colonos se contentavão com o

sustento do paiz : semeava-se sómente algum trigo para a meza dos ricos. Nas Capitánias mais temperadas, estava-se mais ao abrigo das formigas, e podia-se cultivar a vinha : muitos colonos recolhião tres a quatro pipas de vinho por anno, tendo o cuidado de o fazer ferver para se lhe não fazer vinagre. Em S. Paulo se começava tambem a cultivar a vinha com bom successo ; porém apparecião alli em abundancia outras producções, de que os homens são muito mais ávidos : o ouro, e a prata que aqui achavão, por pouco que procurassem as minas.

A Capitania do Espirito Santo se restabeleceo depois da derrota, e morte de Fernando de Sá ; porém antes, Fernandes Coutinho (a), seu primeiro donatario, tinha-se alli arruinado sacrificando neste grande estabelecimento colonial não só a sua fortuna hereditaria, mas ainda quanto adquirio na India. Reduzido á mais deplo-

(a) Veja-se Tom. I. Liv. IV. desta Historia, pag. 146.

ravel pobreza, vio-se constrangido para se sustentar a recorrer á caridade publica. A Capitania com todos os seus direitos, e titulos, passou ao filho de Coutinho, e foi toda a sua herança. Reedificada finalmente, compoz-se como em sua origem de algumas familias Portuguezas, repartidas em dous estabelecimentos, dos quaes hum tem como a mesma Capitania o nome do Espirito Santo. A sua bahia ainda que pequena, contém algumas pequenas Ilhas. A Cidade principal he situada á direita do porto, sobre a mesma praia sem fossos nem muralhas. A costa Septentrional he semeada de rochedos perigosos para os navegantes. Esta Capitania, huma das mais ferteis do Brazil, promettia fazer-se florescente.

A de Porto Seguro começava tambem a sahir das suas ruinas. Depois da morte de Tourinho, seu primeiro possuidor (a), tudo tinha declinado pela má administração de seu fi-

(a) Tom. I, Liv. IV. pag. 148.

Iho. Este ultimo deixou huma filha que não quiz casar, e vendeo seus direitos ao primeiro Duque de Aveiro, por huma renda annual de cem mil réis. A influencia, e os capitães do novo senhorio, e principalmente o estabelecimento de hum Collegio de Jesuitas, resuscitarão logo a colonia; pois por toda a parte onde chegarão estes Missionarios, ajuntavão, e policiavão os Indianos. Contárão-se logo nos contornos de Porto Seguro muitas aldeas de Brasileiros convertidos. A Cidade ainda conservava a Cruz, que Alvarés Cabral fez arvorar nesta nova terra, quando descobrio o Brazil.

A pouca distancia desta costa, começo os famosos cachopos, chamados *Abrolhos* que se estendem muito pelo mar dentro. Os navegantes Portuguezes ainda não tinham podido fixar-lhe limites. São perigosos, principalmente na praia-mar, estando escondidos á superficie das ondas; nas vasantes descobrem as pontas, que podem evitar-se principalmente de dia que as ondas quebrão nelles.

A Capitania de Porto Seguro encerrava outras duas pequenas villas Santo Amaro, e Santa Cruz; esta era a mais rica Provincia do Brazil em madeiras de construcção; tambem dava producções excellentes, como bananas, laranjas, cocos, e principalmente mandioca. O seu commercio consistia em aguas de cheiro, e essencias, que se vendião em S. Salvador. As arvores de balsamo, e de gomma, erão alli tão communs, que para lhes tirar o succo, os Portuguezes as cortavão pela raiz, em lugar de empregar o meio mais economico, o da incisão.

Todas estas vantagens, de alguma fórma se perdêrão por huma serie de novas desgraças, que ainda vierão opprimir toda a Provincia. Os Aymures renovárão seus estragos; e na época em que a colonia inteira passava ao dominio de Hespanha, Porto Seguro estava quasi despovoado; apenas se contavão vinte familias Portuguezas. Não lhe restava mais que hum só engenho de assucar; e como se to-

dos os flagellos se tivessem ligado para a sua devastação, duas vezes no mesmo anno, pegou fogo na Villa principal, e no segundo incendio tudo que tinha escapado ás chammas foi consumido.

A Capitania dos Ilheos, situada trinta legoas ao Norte de Porto Seguro, e quasi a mesma distancia da Bahia ao Meiodia, estava florescente pela administração de Lucas Giraldes, seu ultimo donatario. (a) Fertil em asucar, e mandioca, esta Provincia já encerrava mais de cem familias Portuguezas, e grande numero de escravos occupados sem cessar nos trabalhos da agricultura; mas experimentando de repente a sorte da Capitania de Porto Seguro, foi arruinada, e destruida pelos barbaros Aymures que, depois da chegada dos Portuguezes, tinham cahido por differentes vezes sobre estes dous estabelecimentos limitrofes, que destruirão quasi inteiramente na mesma época.

(a) Tom. I. Liv. IV. pag. 151.

Então a Provincia do Rio de Janeiro, que encerra hoje a Metropoli do Brazil, não tinha em seu seio senão hum estabelecimento começado. Do lado de terra não havia fortificação, que defendesse a Cidade de S. Sebastião; mas duas grandes aldêas pouco distantes de suas muralhas, e habitadas por muitos milhares de Brasileiros que abraçarão o Christianismo, e contribuirão para a conquista do paiz, servião como de postos avançados contra as aggressões das povoações do certão, bem menos para temer, he verdade, depois da destruição dos Tamoyos.

Os Indios Catholicos, que haviam recebido o jugo dos Portuguezes, lhes obedecião com submissão cega. A fertilidade do Rio de Janeiro he tal, que tudo alli produzia espontaneamente. Estabelecêrão-se engenhos de assucar. A admiravel posição da Cidade, e a magnificencia da sua enseada, fazião já presagiar sua grandeza futura.

A' excepção das Provincias da Ba-

hia, e S. Vicente, de S. Paulo, e Pernambuco, e de alguns estabelecimentos creados pelo zelo dos Missionarios; as outras colonias do Brazil, quando chegou a mudança de dominio apenas nascião, ou já tinham sido assoladas, e quasi destruidas.

Todos os esforços de povoação na embocadura do Amazonas, e sobre as costas visinhas, forão malogrados: duzentas legoas de costa ao Norte de Pernambuco, estavam ainda occupadas pela formidavel, e numerosa casta dos Tapuyas.

A' excepção dos Guayanazes, e dos Aymures, todas as povoações selvagens estabelecidas ao longo da costa, desde Pernambuco até S. Vicente, tinham sido repellidas, vencidas, e sujeitas.

A barbara tribu dos Cahetes, destruida quasi no principio em Pernambuco, tornando a voltar recrutada, porém repellida por ultimo em todas as partes, abandonou a Provincia aos colonos Portuguezes, reforçados pela alliança contrahida com a tribu dos

Tabayares. Os Tupinambas do Norte estavam vencidos, ou sujeitos á Bahia. Senhores das costas dos Ilheos, e de Porto Seguro, e repellindo os primeiros colonos Portuguezes, os Tupiniquins tinham vivido depois em hum estreita união com elles, sem comtudo poder defende-los contra as invasões dos Aymures. Em Tamaraca, os Pitiguares forão repellidos, e expulsos.

Dissolvida pela industria dos Missionarios Jesuitas, a confederação das tribus Brasileiras do Sul, não podia mais para o futuro renovar-se, principalmente desde a destruição dos Tamoyos, e a emigração dos Tupinambas do Rio de Janeiro. A conversão inteira, e civilisação dos Guaynazes, fieis alliados dos colonos de S. Vicente, e de S. Paulo, punhão a salvo estas duas colonias dos ataques das povoações do Sul.

Taes erão então as relações politicas dos Portuguezes do Brazil com as povoações Indigenas. Outras causas ainda mais geraes, tinham tambem

influido nas disposições, e character dos primeiros colonos, e no seu estado fysico, e moral.

Por mais saudavel que seja o clima do Brazil na sua vasta extensão, foi comtudo nocivo a muitos dos colonos, cujos costumes se formárão em clima differente; bem como as plantas que degenerão, e morrem, ainda que transplantadas para terreno mais rico, e região mais feliz.

As mulheres Portuguezas no principio, criárão mui poucos filhos, apenas de tres vingava hum; porém aprendendo das selvagens a regeitar, em clima tão calido, o pezo dos vestidos, a não cobrir a cabeça, e a usar com frequencia de banhos frios, não se queixárão mais, que o clima fosse destruidor das vidas dos recém-nascidos.

Todavia a mistura das tres differentes castas, a Europea, Africana, e Americana, produzio molestias novas, pelo menos novas constituições que modificárão de tal modo as antigas enfermidades, que escapárão os

novos symptomas á sagacidade dos medicos mais habeis. Huma molestia do figado se fez epidemica na classe inferior: seus insultos erão frequentissimos na estação humida. As affecções de vista affligirão particularmente os soldados, e os pobres: experimentavão esta cegueira de tarde, de que se queixão muitas vezes os Europeos entre os tropicos. O fumo de tabaco, e o carvão feito da casca de *guaribe*, ou alvaiade misturado com leite de mulher, erão os especificos a que recorrião.

Outra molestia comunum era aquella a que os Portuguezes chamavão ar, suppondo que era origem do mal que os medicos caracterisão com o nome de estupor. He huma especie de abatimento geral, que torna paralticas as faculdades do corpo, e da alma: as fumigações de incenso, e de myrrha, e os banhos de esterco de cavallo erão approvados como preservativos deste mal. O mais terrivel porém era a chaga no anus; porque se os seus progressos não erão logo ataz

lhados pelo opio, era fatal aos colonos, e nenhuma sorte de morte foi mais dolorosa, e mais cruel.

Taes foram os males fysicos que affligirão os Portuguezes do Brazil, no primeiro seculo depois do seu descobrimento. Aquelle que queria chegar á velhice nesta região, ou naturaes, ou colonos Europeos, abstinha-se com cuidado do uso das carnes, vinhos, e licores. A sobriedade conduzia naturalmente a huma velhice feliz, e socegada. Em nenhuma parte os Europeos soffrêrão menos que no Brazil da sua transplantação além dos limites, que a natureza parece haver-lhes marcado. Porém a sua moral padecio mais por huma especie de degeneração intellectual que nascia das circunstancias, as quaes algumas erão temporarias, por consequencia faceis a destruir ou dissipar. Os crimes mais frequentes em Portugal, augmentárão-se no Brazil, porque a colonia recebia os vagabundos, e os degradados da Metropoli. Vierão para alli os devedores velhacos, assimcomo infinitas

de de criminosos de violação, de rapto, e de homicidio. Este ultimo crime era como em Portugal, huma especie de vingança muitas vezes praticada, poucas vezes punida, e vista sem horror.

Creava-se alli huma casta de homens altivos, e intrataveis, que pela mistura do sangue com os Indigenas, vierão a adquirir vigor prodigioso na constituição, e actividade infatigavel. Emquanto os Hespanhoes do Paraguay desprezavão as descobertas dos primeiros conquistadores, e esquecião quasi os costumes, e a lingoagem de sua patria, os Mamelucos, ou Mestiços Brasileiros continuavão a explorar os terrenos, ficavão annos inteiros nos bosques, e nas montanhas, davão caça aos escravos, ou procuravão, pela noticia dos naturaes, o ouro, e as pedras preciosas, assegurando por este modo, á força de preseverança, e constancia, tanto a si como á dynastia de Bragança, as mais ricas minas, a mais vasta parte da America do Sul, e a mais bella região do mundo habitavel.

L I V R O XIII.

1583 — 1595.

*Guerra maritima entre Filippe II. ;
e a Rainha de Inglaterra.*

A MUDANÇA da Metropoli foi ao principio pouco sensivel ao Brazil, porque apezar da sua orgulhosa politica, Filippe II. nada desprezou que pudesse conciliar a apparente independencia dos seus novos vassallos, com a sua verdadeira escravidão. Nada alterou por tanto debaixo do Governo deste Principe, o regimen das colonias Portuguezas; mas a insaciavel ambição de Filippe lhes preparava hum

seculo de calamidades. Desde os Wisigodos nenhum Soberano tinha reunido debaixo do seu dominio toda a Peninsula Hespanhola (a), além disto, Filippé dava Leis a huma parte da Asia, da Africa, da Europa, e a toda a America então conhecida: jámais tinha o Sol esclarecido com seus brilhantes raios huma tão vasta Monarchia. A recente usurpação de todas as possessões Portuguezas, tinha feito acordar do seu lethargo todas as Côr-

(a) Verdadeiramente depois de Rodrigo nenhum Soberano reuniu a seu dominio todas as terras de Hespanha, senão Filippe II. de Hespanha, e I. na successão de Portugal, de quem aqui falla o Author. Com as differentes Monarchias que se estabelecêrão ao principio, foi a Hespanha dividida em muitos Soberanos: pela união de Fernando d'Aragão com Isabel de Castella, já ficou na possessão de hum só toda a Hespanha fóra Portugal. Se a desgraça não fizera morrer dentro em bem pouco tempo a mulher, e filho d'ElRei D. Manoel, já de muitos annos atraz, aconteceria em seu tempo esta união, que se verificou em Filippe II., mas se viu acabada em seu neto.

tes Europeas; mas á excepção de Isabel, Rainha de Inglaterra, inimiga pessoal de Philippe, e que sabia reinar, todos os outros Principes erão fracos, desprezados, ou desditosos.

Animada, e protegida pela sua Rainha a Inglaterra hia elevar-se ao mais alto gráo de poder marítimo. Quasi de improviso o celebre Drake, émulo de Magalhães, apparece nos dous hemisferios, leva o terror ao centro dos estabelecimentos dos Hespanhoes na America, e coberto de ricos despojos, não regressa á Patria senão com a gloria de ser o primeiro navegante Inglez que concluiu o gyro do Globo.

No emtanto Philippe II., que alimentava diariamente o seu odio contra Isabel, e a sua paixão pelas usurpações, fazia immensos preparativos nos portos de Hespanha, de Italia, e de Portugal, com o intento de sublevar os Catholicos de Inglaterra, e desthronisar Isabel. Os Portuguezes fornecêrão pela parte que lhes tocava, dez galiões de alto bordo, trezentos

marinheiros, tres mil soldados, e trezentas e cincoenta peças de artilheria. Huma armada formidavel de cento e trinta e quatro grandes navios, á qual o altivo Monarcha deo o titulo de *Invincivel*, (a) apresentou bem depressa á Europa admirada o espectaculo da tremenda expedição, que víra o Oceano.

Sahe esta armada do porto de Lisboa, dirigi-se para o Norte, com destino ás costas de Inglaterra. He ahi porém que o Arbitrio dos Imperios destina que os designios de Filippe sejam confundidos, desagrilhoando con-

(a) Esta Armada sahio de Lisboa, com os mais valorosos Capitães, e Soldados que então havia em o anno de 1588: hia por General o Duque de Medina Sidónia; fez-se á vela pelo mez de Julho; passado o Cabo de Finisterra, chegou a Corunha com hum temporal desfeito que inteiramente a destroçou; pelo que tiverão lugar os Inglezes de irem em seu alcance, e tomárão-lhe ainda alguns navios. A tempestade, e falta de mantimentos, foi causa de se perderem a maior parte das embarcações, e os demais surgirão em diversos portos da Hespanha.

tra elle as tempestades, e inspirando aos Inglezes, e á sua Rainha, a confiança, e a coragem que salvão os Reis, e os Póvos. Dividida, e debilitada então pelas excellentes manobras de Drake, a frota Hespanhola he batida pelas tormentas, dispersa, e destruida. O orgulho apodera-se então dos Insulares vencedores do mais poderoso Monarcha do Universo, e toda a empreza não lhes parece já difficil: começa então a nascer a sua grandeza maritima. Cada dia armadores intrepidos navegão para as regiões submettidas a Filippe, pondo-as a ferro, e fogo, e registão todos os mares. Essex dessola Portugal, e toma Cadix; Forbisher penetra na America Septentrional, e assenhorea-se de algumas Ilhas do Archipelago, do Mexico; Drake espalha de novo o assombro pelas costas da America Hespanhola; Raleigh, e Cumberland, maritimos não menos valorosos, se assignalão, hum fundando huma colonia na America do Norte; e o outro explorando as paragens das Indias Orientaes; Hau-

kins, e Norris cruzão nos mares do Sul, e arrebatão hum grande numero de navios Hespanhoes ricamente carregados.

Piratas Inglezes devastando o Brazil.

A sugeição de Portugal á Hespanha não podia deixar de envolver o Brazil nesta guerra calamitosa, e infeliz. Comtudo os armadores Britanicos não manifestárão repugnancia alguma, e decidirão-se a devastar esta colonia, onde circumstancias felizes lhes tinham aberto hum commercio em S. Vicente, que se poderia tornar lucrativo.

Expedição de Eduardo Fantou, e de Roberto Withrington.

A expedição de Eduardo Fantou, destinada para as Indias Orientaes, e para a China, foi a primeira que appareceo nas costas da America Portugueza. Fantou aproximou-se de S. Vicente sem apparencia hostil, e declarou aos colonos Brazileiros, que as suas instrucções lhe impedião usar com elles da menor violencia, excepto em caso de aggressão. Na esperanza de manter a boa harmonia entre as duas nações, enviou presentes ao Governador, e aos principaes ha-

bitantes da Cidade; mas já não era tempo.

Os Inglezes depois de assolações de Drake na America do Sul, crão reputados como piratas, e á chegada dos navios de Fantou, os Portuguezes de S. Vicente se apressárão em fazerem retirar sua mulheres para o interior do paiz, e fortificarão a Cidade. O Capitão Inglez para ahi se introduzir, usou do estratagemã de espalhar a noticia de que Philippe II. morrêra subitamente, e que D. Antonio, Prior do Crato, tomára já posse de Portugal; para obter além disso que o recebessem no porto, onde não deixaria de se estabelecer por força, fez grandes promessas em nome de Isabel: nenhuma das suas tentativas teve effeito. O pavor já se tinha apossado dos Brazileiros. Huma esquadra Hespanhola, advertida da vinda dos Inglezes, lançou ancora á entrada do porto, e preparou-se para o combate. Fantou não tinha mais de tres navios, porém todos providos de numerosas equipagens, e de artilhe-

ria de grosso calibre. A acção começou á noute, e continuou todo o tempo que a claridade immanada da Lua o permittio. Hum dos navios Hespanhoes foi a pique, e pela manhã Fantou se fez á véla livremente para o seu destino. Tal foi o primeiro acto de hostilidade, pelo qual os Inglezes marcarão a sua appareição no Brazil.

Tres annos depois em 1588, outra expedição, cujas instrucções não são tão pacificas, partio dos portos de Inglaterra para o mar do Sul. O Conde de Cumberland tinha feito as despesas do armamento, de que Roberto Withrington era Commandante em chefe. Depois de se juntar com outros dous armadores, tomou no mar dous navios Portuguezes vindos da embocadura do rio da Prata, e recebeu de hum prizioneiro informações, que lhe sugerirão a idéa de surprehender a Capital do Brazil. Regeitando os conselhos do seu Vice-Almirante, seguiu viagem para a Bahia de Todos os Santos, mostrando maior ardor pela pilhagem, do que emulação para

emprehender a perigosa navegação do Estreito de Magalhães.

S. Salvador não tinha nesta época forças capazes de repellir os piratas Inglezes. Comtudo assimque chegarão, Christovão de Gouvêa, Visitador dos Collegios, e Casas dos Jesuitas, a quem inflammavão o zelo da Religião, e o afferro á patria, deo parte do imminente risco que corrião, aos Missionarios, que habitavão as aldêas circumvisinhas, povoadas de Indios convertidos, e reclamou os seus promptos soccorros. Os Missionarios vierão com presteza, guiando huma multidão de selvagens armados de arcos, e flechas para rechazar o inimigo commum, e estes corajosos combatentes conseguirão preservar a Cidade de todo os insulto. Apezar de tão prudentes medidas, Withrington senhor de parte da Bahia, assolou o Reconcavo durante seis semanas, fazendo extraordinarias ruínas, com pouco proveito; provou mesmo em muitas occasiões se poderia effectuar o desembarque nos arrebaldes de S. Salvador;

mas vendo a Cidade em estado de de-
feza, e o desbarate continuo dos seus
soldados, fez-se á véla, e apartou-se
do Brazil.

*Morte do
Governador
General
Manoel Te-
les Barre-
to.*

Estas incursões espantosas acon-
tecêrão no tempo do Governo de Ma-
noel Teles Barreto, Governador Ge-
neral: elle não sobreviveo muito tem-
po a estas hostilidades, e deixou a
colonia sem chefe, depois de a ter
administrado quatro annos. Os papeis
sellados, e enviados com elle pela Côr-
te de Madrid, para serem abertos se
elle morresse exercendo as funcções
do seu ministerio, nomeavão provisori-
amente D. Antonio Barreiros (a),
Bispo de S. Salvador, e Christovão
de Barros, Provedor mór da Fazenda;
mas Francisco Giraldes declarado
diffinitivamente Governador General,
teve ordem de ir pôr termo ao Go-
verno Provisorio. Era elle chefe da
Capitania dos Ilheos; que seu pai Lu-

(a) Alias D. Fr. Antonio Barreiros, Freire da Ordem de Aviz, terceiro Bispo desta Diocese.

cas Giraldes obtivera de possuidor primitivo.

Este cargo honorifico, e poderoso não despertou a sua ambição, ou, digamos antes, não fez brotar em seu coração huma paixão, que o não estimulava. Embarcando-se por duas vezes em Lisboa para o seu destino, e vendo-se outras tantas constrangido a arribar, Giraldes tomou esta contrariedade dos ventos por hum presagio funesto, e deo a sua demissão. (a)

D. Francisco de Sousa foi escolhido para lhe succeder. (b)

O novo Governador fez-se á véla, concebendo esperanças mais brillhantes que nenhum dos seus predecesso-

D. Francisco de Sousa lhe succede.

L 2

(a) Ou porque teve por máo annuncio do seu Governo aquelles disfavores da navegação, ou porque os inconvenientes, que lhe sobrevierão á sua saude, e aos interesses da sua casa, parecerão justificados pretextos, para se lhe acceptar a deização, que fez do cargo. Roch. Pitt. Liv. III. num. 88. pag. 194.

(b) D. Francisco de Sousa da casa dos Condes do Prado era filho de D. Pedro de

*Novas in-
dagações
sobre as mi-
nas de pra-
ta do Bra-
zil,*

res. Roberio Dias, descendente de *Ca-ramurú*, era então hum dos mais ricos colonos da Bahia; hum bella, e rica baixella ornava a sua Capella, e cobria a sua meza, e dizião ter sido feita com as barras de prata cultivadas furtivamente nas suas mesmas terras. Formou-se tão geral este rumor, que Roberio reflectio ser imprudencia guardar por mais tempo o seu segredo: embarcou-se para a Côrte de Madrid, e veio offerecer a Philippe II., *de lhe achar mais prata no Brazil, do que havia de ferro em Biscaia*; porém exigia em recompensa o titulo de Marquez das *Minas*.

Pareceo ao Rei ser este peditorio muito ambicioso, e prometteo-lhe sómente o emprego de Administrador de todas as minas do Brazil, e outras vantagens que talvez o satisfizessem, se Philippe não reservasse para o novo Governador o titulo, que ao colono

Sousa terceiro Senhor de Beringel; foi mandado por Governador, e Capitão General da Bahia em 1591.

recusára. (a) Em qualquer dos casos, as promessas da Côrte não podião ter effeito, senão quando as minas estivessem á disposição da Corôa, o que dependia de Roberio, que offendido da preferencia outhorgada ao Governador, estava deliberado a não ser elle mesmo o movel, pelo qual outro se aproveitasse das honras, a que elle suppunha ter direito.

Na sua vinda a S. Salvador com Sousa, que vinha tomar as redeas do Governo colonial, em lugar de fazer os preparativos necessarios para a exploração das minas, não se empregou

(a) Filippe II. deo a D. Francisco de Sousa, Senhor de Beringel o titulo de Marquez das Minas, com o intento de que elle descobrisse as que Roberio Dias tinha hido prometter a Castella; mas como pelos enganos deste apesar de suas diligencias, não foi possivel ao Governador descobrir rasto dellas por morrer na Villa de S. Paulo antes de acabar o seu Governo não se verificou nelle a mercê deste titulo, que veio a lograr seu neto D. Francisco de Sousa III. Conde do Prado em 1670 por mercê d'ElRei D. Afonso VI.

senão em destruir os signaes, que pudessem indicar a sua descoberta, e quando Sousa, cheio de esperanças deo principio á sua tarefa, não pôde achar vestigio algum. Illudido no seu projecto, e sentindo mais que tudo a perda do Marquezado, que tanto ambicionára, o Governador dissimulou a sua indignação, e dirigio secretamente suas queixas contra Dias á Corte de Madrid; porém antes que as ordens de o punir chegassem á Bahia, morreo este rico colono, sepultando comsigo o seu segredo.

*Expedição
de Thomás
Cavendish.*

Enquanto os Portuguezes na America buscavão em vão os vestigios das suas minas de prata, sahio do Tâmisia o famoso Thomás Cavendish, para entregar o Brazil á pilhagem. Depois de ter dissipado os seus bens, este navegador, ou antes este aventureiro, projectára desde o principio da guerra, reparar a sua fortuna pela pirateria. Partindo em 1586, tinha pillado, e queimado Paita, e Acapulco no mar do Sul, devastando as costas do Chili, do Perú, e da Nova

Hespanha, e tomado junto da California hum navio Almirante Hespanhol ricamente carregado. Cavendish não entrou em Plymouth senão depois de dous annos de roubos em todo o globo. As assolações por elle commettidas erão taes, que os mesmos Inglezes as consideravão como nodas vergonhosas para a sua nação; porém as suas riquezas erão tão numerosas, que Cavendish, inflammado pela cobiça, emprehendeo nova expedição do mesmo genero.

O Brazil foi o theatro, ainda que de principio não fosse o objecto. Cavendish sahio ao mar com tres navios de alto bordo, e duas galeras, tudo bem esquipado em 26 de Agosto de 1591; forças mais respeitaveis do que as que tivera na sua primeira empreza, mas esta segunda expedição não produzio mais do que huma serie de infortunios, e desastres. O successo, pelo qual começou foi mais devido ao acaso, e á surpresa, do que á prudencia de Cavendish.

Chegando á altura da Capitania *Tomada da*

Cidade de Santos, e incendio de S. Vicente.

de S. Vicente, e falto de provisões necessarias para huma longa viagem, destacou dous navios da sua esquadra, para se apoderarem da Cidade de Santos, e fazerem provimento. Os piratas surprehendem os habitantes na Igreja durante a missa; hum só homem resiste, he morto, e o resto com guardas á vista, encerrado todo o dia na Igreja, he obrigado a resgatar-se; porém o Vice-Almirante Cooke em lugar de negociar hum supplemento ao resgate, perde hum tempo precioso em banquetes, onde a sua intemperança lhe faz esquecer o verdadeiro escopo deste ousado lance. Aproxima-se a noite, e os habitantes de Santos se aproveitão das trevas, e do somno dos piratas, para a seu salvo levarem para o interior o que podem subtrahir á sua insaciavel cobiça; de sorte que á chegada de Cavendish, oito dias depois da tomada da Cidade, a frota não encontrou provisões.

Alguns chefes Indios, vierão offerecer-se aos Ingлезes para seus allia-
dos, se elles conseguissem exterminar

os Portuguezes ; porém Cavendish queria roubar , e não estabelecer-se. Vendo os naturaes , que delles não podião esperar protecção alguma , não se expozerão á vingança dos verdadeiros possuidores. Cavendish pôz em prática novas tentativas junto dos colonos de Santos , e propoz-lhes tratar com elles em nome de D. Antonio , Rei titular de Portugal ; mas esta causa tão infeliz tinha sido na America como na Europa , e ninguem ousou desafiar o resentimento de Philippe II. Cavendish no entanto por huma inconsideração , que lhes mereceo a sorte funesta que o esperava , demorou-se ancorado muitas semanas em Santos , e partio ainda mais falto de viveres do que na sua chegada ao Brazil.

No caminho queimou S. Vicente , e avançou depois para o Estreito de Magalhães que não pôde penetrar. O seu navio apartado dos outros pela força do vento , foi lançado outra vez sobre as costas do Brazil. Cavendish desembarcou vinte e cinco homens

a tres legoas de distancia de Santos, esperando assenhorear-se de algumas provisões para a sua equipagem, doente, e quasi morta de fome. Deste destacamento, composto de gente escolhida do navio, nenhum tornou. Os Brasileiros da costa os degolárão todos, excepto dous, que conduzirão como em tryunfo a Santos, levando com jubilo extraordinario as cabeças dos Inglezes, que acabavão de assassinar. Este novo revez teria sido irreparavel para Cavendish, se outro navio da sua desgraçada esquadra se lhe não reunisse.

*Tentativa
sobre o Es-
pirito San-
to.*

Continuárão a costear juntos, dirigindo-se para o Norte, e assollando por onde passavão as habitações, e campos dos Brasileiros, até que hum prizioneiro Portuguez, se decedio a levar os navios de Cavandish á barra do Espirito Santo, porto onde o pirata desejava abordar, julgando achar alli viveres em abundancia. Reflectindo porém não ser prudencia entregar-se ás asserções do Portuguez, lançou ancora, e mandou huma chalupa son-

dar a barra: a sua profundidade se achou diminuta.

Cavendish irritado ordenou a morte do Portuguez; em vão o desventurado protestou que elle jámais sondára aquella barra, porém que tinha alli feito entrar navios de cem toneladas; Cavendish nada ouviu, e o piloto foi enforcado sem mais exame. Aproximárão-se os navios á força de remo, e descobrirão junto da Cidade tres vasos de guerra ancorados. Cavendish sem hesitar enviou as suas embarcações para principiar o ataque; porém anouteceo, e a equipagem negouse para effectuar o desembarque antes do dia.

Cada hora de demora augmentava o risco. Jámais navio algum, diz Cavendish nas suas memorias, se achou em tão criticas circumstancias; era impossivel passar a barra, e a artilheria atirava de todos os lados; nada podia vencer a desobediencia da equipagem, e por grande que fosse a indignação de Cavendish, vio-se forçado a esperar que elles entrassem nos

seus deveres. Ao romper da aurora offerecêrão-se elles mesmos a marcharem ao inimigo. Embarcárão-se nas canoas oitenta homens, capitaneados por Morgau, a quem Cavendish impuzera pena de morte se desembarcasse, qualquerque fosse a occasião que lhe apresentasse. Morgau logoque descobrisse algum ancoradouro junto da Cidade, devia retroceder, para que o Comman-dante fosse em pessoa operar o desembarque, com as tropas, que pudessem conter as chalupas.

Partio Morgau com estas instrucções; mas já os Portuguezes reunidos com os Indios da costa, se tinham durante a noite fortemente defendido. Os seus navios se tinham chegado para perto da Cidade, a distancia de hum tiro de espingarda do rio. Duas pequenas obras, protegidas por estacadas, e rochedos, defendião tambem as entradas. Os Portuguezes fizeram fogo do pequeno forte de Oeste, sobre as chalupas, e Morgau para obedecer ás ordens do seu chefe, quiz retirar-se; porém os seus soldados, que não res-

piravão senão roubos, o taxarão de cobarde. Estimulado por este insulto, declarou Morgau, que quaesquerque fossem as consequencias, accommetteria os inimigos.

A' força de remos avanção as chalupas. No mesmo momento o pequeno forte de Leste, que os Inglezes até então não tinham apercebido, atira sobre elles, fere, e mata alguns homens. Morgau se decide a atacar vivamente, e ordena á pequena chalupa que atacasse ao mesmo tempo os intrincheiramentos de Oeste: ella chega a terra primeiro, e achando pouca resistencia, ganhão o posto sem perda; porém a grande chalupa, que demandava muita agua, encalhou; comtudo os homens saltão em terra, com agua até á cintura.

Aindaque o fortim fosse de pedra, e de quasi de dez pés de altura, Morgau, e dez dos seus companheiros o escalão sem hesitar. Os Indios, e os Portuguezes apparecem derepente, despedem pedras, e matão Morgau com outros cinco Inglezes; foge

O resto para a chalupa, onde se dirigem immediatamente os tiros; de quarenta e cinco homens, que guarnecião as embarcações, não havia hum só que não estivesse ferido.

Neste estado, incapazes de sustentar por mais tempo o combate, fazem-se ao largo, e abandonão sobre a arêa muitos seus camaradas como prezados selvagens. Em vão chamarão em seu soccorro a gente da outra chalupa; quando estes mesmos se embarcãrão, deixando dez homens expostos ao inimigo. Estes dez Inglezes tinhão sós accommettido ós intrincheiramentos, que os Indios tinhão tornado a occupar, e te-los-hião recuperado, se o Mestre da embarcação *Roebuk*, “o mais fraco patife, que jámais nasceo” de mulher:” como diz Cavendish, não chamasse os que vinhão na canoa, e abandonasse estes dez valentes homens. Em vão entrãrão elles pelo mar, com agua até ao pescoço, para que os recebessem a bordo; os seus indignos camaradas não tiverão delles compaixão alguma, e estes homens desgra-

çadamente se perdêrão. Cavendish, de- *Morte de*
 pois desta empreza tão infeliz, dei- *Cavendish.*
 xou a costa do Brazil, e traspassado
 de dor por ver todos os seus designios
 malogrados, perdeu a vida no mar,
 ainda mais de pezar, do que de en-
 fermidade.

A sua empreza carecia de plano, *Expedição*
 e foi mal combinada; ao contrario a *de James*
 que se lhe segue foi projectada, e *Lancaster.*
 concluida com muita industria, e va-
 ler. Alguns Officiaes do Conselho de
 Inglaterra, e Commerciantes de Lon-
 dres a preparáção á sua custa, e con-
 fiarão o mando a James Lancaster,
 nobre Inglez. Portugal, e o Brazil não
 lhe erão particularmente desconheci-
 dos, tendo servido entre os Portugue-
 zes como soldado, e traficado com el-
 les na qualidade de negociante. Era
 porisso huma especie de traição mo-
 ral, mandar a guerra contra huma na-
 ção, com a qual se vinculára antes
 com os laços da amisade, e de quem
 recebêra provas de benevolencia; po-
 rém os sentimentos de honra raras ve-
 zes pervalecem, e offuscão o amor das
 riquezas.

Pernambuco foi a Capitania, que Lancaster resolveo atacar. Fez-se portanto á véla com tres navios, e duzentos e setenta homens de equipagem, levando consigo dous Francezes de Dieppe, que sabião o idioma dos Indios do Brazil. Duas vezes hum dos navios arribou para reparar os mastros, que outras tantas perdêra; julgando-se então as equipagens muito fracas, patenteáráo a Lancaster com hum tom de revolta, que desejavão que elle desse de mão ao seu projecto. Respondeo-lhes que Barker, seu Vice-Almirante, era muito resolutto para o não alcançar logo que pudesse voltar ao mar, e que mesmo na falta d'elle protestava não tomar diverso partido do que aquelle que antevêra teria feliz exito:

“ He a variedade dos homens (continou Lancaster) que origina o naufragio das emprezas de maior lustre; porém todos os obstaculos não vencem a coragem. ”

Com effeito Barker se lhe reunio, com o seu navio na altura de Cabo Branco. Lancaster tinha tomado huma

grande quantidade de navios Portuguezes, e Hespanhoes, e sabendo de hum prizioneiro, que huma embarcação ricamente carregada, e vinda da India, naufragára na costa de Pernambuco, e que toda a sua carga estava em deposito no Recife, dirigio-se immediatamente para a Ilha de Mago, onde mandou huma fragata com vinte e oito remos para a abordar. Achava-se ahi huma esquadra Ingleza de dous navios, huma Puiana, e huma preza Biscainha, commandada pelo Capitão Venner. Lancaster o move com as suas persuasões, e Venner fica seu companheiro de armas.

Conforme o uso maritimo, esta união dos dous corsarios foi ractificada por huma escriptura por ambos assignada: Lancaster devia reservar para si tres partes, e Venner huma dos despojos que colhessem. Com todo o panno fazem força de véla, para o Recife, ou porto de Olinda, e chegão ahi pela meia noite do ultimo de Março. Tres grandes navios Hollandezes fundeados á entrada do porto,

*Tomada,
e pilhagem
do Recife,*

fizerão recear huma vigorosa resistencia. Lancaster, guarneceo de gente as suas cinco prezas, e ordenou aos Officiaes, no caso de opposição da parte dos Hollandezes, que abordassem os seus navios, pozessem-lhes fogo, apoderando-se das lanchas para entrar no porto: esperava por esta maneira desembarcar ao romper do Sol, deixando aos navios fóra da enseada, até que fossem tomados os fortes, e a Cidade. Poz-se em pratica o embarque, e Lancaster em pessoa tomou o commando da fragata, onde postou oitenta homens escolhidos; porém logo que veio o dia, appercebeo as suas embarcações, que bordejavão a hum quarto de legoa á entrada da enseada. O refluxo não lhe consentia que se approximassem, e ficarão por isso em inacção á vista da Cidade. Lancaster experimentou a satisfação de ver os Hollandezes desviarem-se para lhe deixarem o passo livre; todos estes signaes, ordenavão a reunião dos navios.

O Governador de Olinda mandou ao meiodia hum Parlamentario pa-

ra saber o que a esquadra Ingleza pretendia. Lancaster respondeo que queria a carga da embarcação naufragada, e que por força, ou por vontade a possuiria como o mesmo Governador dentro em pouco tempo veria. Durante este tempo guarnecião os Portuguezes o forte da entrada da euseada, e patenteárão bem depressa as suas forças, excedendo a seiscentos homens. Lancaster mandou os seus soldados desembarcar, e apenas concluida esta manobra despedaçou as canoas, para não terem outro recurso senão em Deos, e nas suas armas; pois estes piratas ostentavão de religiosos, e introduzião sempre o nome de Deos nos seus discursos, onde repetião immensas blasfemias; e os soccorros da Providencia lhes parecião infalliveis para o bom exito de huma tentativa, cujo unico fim era o roubo.

A's duas horas depois do meio-dia, permittio a maré que Lancaster avançasse, e passasse os navios Holandezes; o forte atira; apezar do seu vivo fogo os piratas desembarcãõ;

a galera despedaça-se no rochedo, alaga-se de agua, e vai a pique; outras embarcações experimentão a mesma sorte; vencer, ou morrer, eis a alternativa que resta aos Inglezes. Sete peças defendem o forte do Recife; mas os Portuguezes errando as pontarias, as balas se perdião na arêa, e não ferirão mais do que hum dos assaltantes.

Lancaster aproveita-se da pouca agilidade dos inimigos: “ Coragem ” amigos! (exclama elle) valor camaradas! ávante, escalemos o forte; elle he nosso, Deos nos protege. ” A’ sua voz correm os Inglezes ao assalto, e os Portuguezes intimidados, abandonárão o forte, e protegidos pelos bosques se retirárão ao interior das terras. Logo Lancaster fez signal a toda a sua esquadra para entrar, e deixando guarnição no forte, voltou a artilheria contra a Cidade de Olinda, donde temia hum sortida. Põe-se depois em marcha para a Cidade baixa, isto he contra o Recife, que continha então hum cento de ha-

bitações. Apenas avançarão, os habitantes lanção-se precipitadamente nas suas caravelas, e nas canoas, e abandonão aos vencedores a Cidade, os seus armazens, a rica carregação da caraca, e huma grande quantidade de producções do paiz.

Lancaster, depois da victoria, mostrou tanta prudencia, quanto tinha sido o valor, que durante a acção desolvêra; os seus soldados não commettêrão desordem publica alguma, nem roubo particular; nunca piratas se tinhão comportado com tanta ordem, e sangue frio. Tão grande saque não podia ser recolhido tão promptamente, e era indispensavel tomar posse temporaria da Cidade baixa. O isthmo sobre o qual está elevado o Recife foi fortificado com palissadas, e construirão hum fortim, onde Lancaster mandou pôr peças que ficavão á entrada da enseada.

Entrou depois em negociação com os Capitães Hollandezes, a quem offereceo affreta-los para Inglaterra, com vantajosas condições; e estes não

duvidarão em ajuntar-se ao venturoso corsario. Passados tres dias, avistárão-se cinco navios, e erão armadores Francezes, dos quaes tinha hum no anno precedente, salvado Lancaster de hum naufragio na Ilha de Mona, nas Indias Occidentaes. Reconhecido o pirata, acolheo o seu bemfeitor com benevolencia, e lhe deo huma carregação de madeira do Brazil. Presenciando os outros Capitães Francezes a generosidade de Lancaster, voluntariamente se submettêrão ás suas ordens esperando participar do saque. Eis a maneira, pela qual Lancaster teve ás suas ordens huma frota auxiliar, que recompensou generosamente, repartindo o que seria forçado a inutilisar por falta de transportes.

Ao terceiro dia, quatro dos principaes habitantes de Olinda, intentárão tratar com Lancaster; porém este os evitou, passando para bordo dos Hollandezes, e ahi permaneceu apesar das embaixadas reiteradas, fatigando assim a paciencia dos contratantes. Surprehendidos todos de huma condu-

eta tão singular , perguntarão-lhe o
motivo : “ Melhor do que vós co-
nheço (lhes disse elle) os colonos
do Brazil , com quem vivi muito
tempo. Quando não vencem com a
espada , recorrem ás astucias ; pois
que não tem nem fé , nem franque-
za. E que ganhariamos a tratar
com elles ? Não possuímos já , com
a ajuda do Ceo , o que de climas
tão remotos viemos procurar ? In-
discretos seríamos , se deixassemos
arrancar por enganadoras persua-
ções , o que com tanto custo ga-
nhamos. ” Lancaster avisou os Por-
tuguezes de que , em vez de acceitar
proposição alguma sua , o primeiro
que se atrevesse a adiantar para esse
fim seria enforcado.

Toda a sua actividade estava en-
tão empregada em fazer carregar os
despojos , e em repellir os habitantes
de Olinda contra elle armados. Em hum
dos combates , tomou-lhes cinco car-
roças do paiz , preza mais proveitosa ,
do que a das munições , e artilheria
de que na mesma acção se assenhoreá-

ra ; porque faltando estas carroças não poderia conduzir senão huma pequena parte das mercadorias , que tinham cahido em seu poder. No dia seguinte hum navio Brasileiro , com quarenta Portuguezes , e scssenta Negros a bordo , entrou no porto sem desconfiança. Lancaster pôz os Negros em liberdade , e empregou os Portuguezes em puchar as carroças , alliviando , por este insolente abuso da victoria , os seus soldados da fadiga , que não supportarião tão rude trabalho em hum clima tão quente.

Havia já vinte dias que o ditoso corsario estava senhor do Recife , sustentando repetidos ataques , obrigado sem cessar a combater para fazer agua , mas sem soffrer grandes damnos. Meditárão os Portuguezes lançar fogo á sua armada , incendiárão cinco das suas caravelas , e as dirigirão assim inflamadas para os navios de Lancaster. Elle que já tinha antevisto este acontecimento , situou em torno seis barcas providas de ganchos , e cadêas de ferro ; e foi com estes instrumentos ,

que desviarão as caravelas, e as fizeram encalhar. Seis dias depois, oito grandes jangadas, defendidas com extensos croques para não serem abalroadas, foram depois de incendiadas, em direitura á frota, ás onze horas da noite. Inglez algum ousou aparta-las, temendo precipitar-se, com effeito não se apagando as jangadas, irrimissivelmente se queimaria a esquadra inteira. Lancaster, a quem nada desordenava, fez cobrir com pannos molhados os barrís de polvora, e animou então ás equipagens, que se aventurarão. Chegando em fim as jangadas, lançarão-lhe fateixas, e as levarão á outra margem, onde ardêrão até ao outro dia.

Intentarão os Portuguezes cortar os cabos ao inimigo, porém não o poderão realisar. Preparavão elles terceira tentativa incendiaria, quando Lancaster receando as consequencias, acelerou o embarque do resto do saque, e dispôz-se para huma prompta partida. Esperava-se sómente a maré da tarde para se fazerem á véla, quando

Lancaster descobrio os inimigos em grande numero sobre hum banco de arêa , donde inquietarião muito a sahida da esquadra. Tornou immediatamente para o Recife , onde ajuntou conselho.

A esquadra devia sahir mesmo de noite , e huns sustentárão que seria indiscripção emprehender huma acção sem necessidade , e os outros ao contrario pertendião , que podendo o vento contrario impedir-lhes a sahida , cumpria antes desbaratar os contrarios. Lancaster seguiu esta ultima oppinião , e trezentos homens Inglezes , e Francezes , tiverão ordem de rechaçar as tropas de Pernambuco , derribar as suas obras , e voltar apressadamente a embarcar-se. O inimigo fez fogo sobre o destacamento ; porém bem pouco depois abandonou huma plantaforma , e huma bateria , que os Inglezes destruírão.

Animados por este successo , e vendo bandeiras , que fluctuavão do outro lado , fóra da vista da esquadra , estes homens inconsiderados se avan-

çãõ sem prudencia, acreditando marchar a huma victoria infallivel. Os Portuguezes os attrahem, envolvem, e poucos escapão ao seu furor. Os Inglezes nos precedentes ataques não tinham experimentado tamanha perda. O Vice-Almirante Barker, Lugar-Tenente de Lancaster, e dous Capitães Francezes, ficarão mortos. Os Portuguezes não deixarão de perseguir os fugitivos, senão quando estiverão ao abrigo da esquadra. Lancaster levantou ancora na mesma noite, e fez-se á véla com onze navios, e todos com segurança ganharão os seus respectivos portos.

He raro que quando piratas tem roubado immensas riquezas, estejam satisfeitos, e gozem em paz o fructo des suas rapinas. Ordinariamente a paixão pelo ouro, e pelo saque, que os precipita no crime, tornão-se justamente a sua punição; comtudo temos lugar de julgar que Lancaster, de quem mais senão fallou, e que dirigio esta expedição com tanta prudencia; se contentou da sua fortuna, aproveitam-

do-se sabiamente do que lhe concedê-
ra a sorte das armas.

O feliz successo da sua ardua em-
preza teria feito nascer muitas outras
do mesmo genero , se a fabula do paiz
El-Dorado , assim appellidado porque
geralmente se acreditava *ser todo o*
terreno do ouro , não fosse offerecido
pelo famoso Raleigh , a preocupada
imaginação dos aventureiros Inglezes ,
como empreza digna do seu valor , e
não apartou do Brazil estes devasta-
dores da America.



 LIVRO XIV.

 1595 — 1608.

Indagações feitas no Brazil, do fabuloso paiz El-Dorado.

EMQUANTO os Inglezes buscavão na Guianna o paiz *El-Dorado*, hum colono Brasileiro, chamado *Gabriel Soares* fazia no Brazil, e n'outra direcção, huma tentativa para a mesma descoberta. Chegou á origem do rio de S. Francisco, e adiantou-se até ás fronteiras da Provincia de Charcas, e do Perú; mas os males, que soffreo nestas inuteis medidas, e perdeu hum tão grande numero de companheiros, que

se vio constringido a retrogradar para o Brazil, sem que vestigio algum indicasse as minas por elle imaginadas.

Pedro Coelho de Sousa, colono da Paraiba, fez igualmente outra tentativa para o mesmo fim, mas por agua, sem que se saiba prefixamente que direcção tomou; porém tudo concorre para acreditarmos, que foi pelo rio das Amazonas. Coelho dispendeu nesta insensata empreza huma grande parte dos seus bens, sem que o máo successo o dissuadissem de huma segunda expedição. Foi esta menos quimerica, e deo lugar a outras descobertas, e novos estabelecimentos no Norte do Brazil, porém debaixo de outro reinado, porque Filippe II. já não existia.

*Morte de
Filippe II.*

Desde 18 de Setembro de 1598, cessou este Principe de viver, no seu palacio do Escorial, depois de ter durante quarenta e dous annos, perturbado a Hespanha. (a) Tinha elle fei-

(a) A morte de Filippe II. de Hespanha, e I. de Portugal influio não pouco no

to succeder no Throno de Portugal o despotismo, e a sevéra, e nociva politica, ás generosas virtudes, pelas quaes todos os Soberanos, que o tinham occupado, o illustrarão desde a sua fundação. Se a Hespanha pacifica, mas tyrannicamente manietada no seu reinado, se gloria ainda da gran-

Governo do Estado do Brazil, porque seu filho e successor tomou sobre elle novo systema. Esta morte foi a 13 de Setembro. O character deste Soberano pôde ver-se no Chronista Antonio de Herrera, e em Luiz Cabrera, e Fr. Diogo de Iepes, da Ordem de S. Jeronymo, seu Confessor, que depois foi Bispo de Tarazona, e em outros que escrevêrão sua vida. Gordono lhe fez este elogio: *Philippus Hispaniarum Rex, hujus nominis secundus, desiit esse inter vivos Ibid. Septembris in Regia, quam Escuriale vocant, insignis et pietate Princeps et zelo erga Dei Ecclesiam, uti ejus vita et suprema monita testantur, quibus ille Regnorum caducam spem, et periculosum esse mundi fastum testatus, suos, ut in Ecclesie gremio constanter hærent, graviter est hortatus.* Tinha 71 annos e pouco mais de tres mezes de idade: reinou na Hespanha quarenta e dous annos e quasi oito mezes, e em Portugal dezoito e sete mezes.

deza das suas vistas, profundidade de suas concepções, habilidade da sua prudencia, e imperturbavel coragem da sua alma, de outro lado a inexhoravel historia sempre o increpará por se ter entregue sem freio a esta desmedida ambição.

*Filippe
III. the suc-
cede.*

O immenso poder, que elle deixava a seu filho Philippe III. era muito penoso para este Principe, cujo reinado foi de validos, a quem abandonava as redeas do Governo. A sua doçura, a sua piedade, e moderação, não são acompanhadas das virtudes necessarias para governar homens. Philippe III. era credulo, sem energia, sobretudo pouco laborioso. Debaixo da administração de hum tal Principe, o poder colonial da Hespanha devia necessariamente enfraquecer-se, e relaxar-se.

O Brazil, que hum titulo brilhante de possessão assegurava a Hespanha, sustentava-se mais pelas suas proprias forças, do que pelos soccorros de governo fraco. O filho de Philippe II., não podendo por sua fraque-

za, fazer cara á Inglaterra, fez a paz com os invasores do Brazil, e dos mares, podendo a America respirar por algum tempo, sem ter a temer as devastações dos corsarios Britanicos, e veremos mesmo o Brazil, neste novo reinado estender para o Norte a sua civilisação, e as suas conquistas.

O primeiro Governador General mandado ao Brazil por Philippe III., foi Pedro Botelho, (a) que foi render em 1603 D. Francisco de Sousa, que por espaço de onze annos governára a colonia. Botelho proseguio com ardor os projectos de descobertas imaginadas por Coelho, hum dos exploradores *d'El-Dorado*; e animou-o nas suas emprezas, e lhe deo huma commissão formal para conquistar, e formar colonias, com o titulo de Capitão mór. Oitenta aventureiros se ariscarão a seguir Coelho. Muitos del-

Nomeação de Pedro Botelho para o Governo da America Portuguesa.

Expedição de Coelho á Serra de Ibiapaba.

(a) O nome deste Governador he Diogo Botelho, filho de Francisco Botelho, Escribeiro mór do Infante D. Fernando.

les sabião a lingua dos Indigenas: oitocentos Indios os acompanharão como alliados. Parte da expedição embarcou em duas caravelas, debaixo da direcção de hum piloto Francez, que conhecia a costa; e o corpo principal se avançou por terra para o Ceará. Coelho augmentou ahí as suas forças, levando comsigo outros Indios civilisados pelos Jesuitas.

Marchou immediatamente para a *Serra de Ibiapaba*; mas os Tapuyas senhores desta cordilheira de montanhas se oppozerão aos seus designios. Mel-Redondo, hum dos seus chefes, vendo-se apoiado por alguns Francezes debaixo das ordens de Montbille, resistio ao principio vigorosamente, porém os Portuguezes conseguirão apoderar-se dos tres postos fortificados. Mel-Redondo vencido, submetteu-se com todos os estabelecimentos do seu povo, e obteve condições favoraveis, por mediação dos Francezes. Mas outro chefe da *Serra de Ibiapaba*, denominado Juripari, foi mais feliz na sua resistencia. Depois

de baldados esforços, que durante hum mez acontecêrão, desanimados os invasores, receberão ordem de abandonar a empresa.

Retirou-se Coelho para Jugueribe, que era da jurisdicção de Pernambuco, e fundou ahi hum novo estabelecimento appellidado *Nova Lusitania*, e huma Cidade chamada *Nova Lisboa*. Era activo, emprehendedor, e a sua nascente colonia teria prosperado, se elle não tivesse perpetrado huma injustiça, que occasionou a sua ruina.

Retira-se para Jugueribe, onde funda dous estabelecimentos.

Não sómente vendeo como escravos os Tapuyas prizioneiros de guerra; mas ajuntando a ingratição á impiedade, exerceo a mesma tyrannia com os Indios, que fielmente o tinham servido como alliados na sua expedição. Esta conducta atroz offendia as Leis existentes sobre a escravatura, mitigadas em consequencia dos excessos commettidos com o pretexto da sentença geral lavrada contra os Cahétes. Conforme os Edictos da Côte, Indio algum podia ser considerado co-

Sua tyrannia, e suas desgraças.

mo prizioneiro, quando não fosse tomado com as armas na mão, e assim mesmo podia recobrar a sua liberdade depois de hum certo tempo de escravidão equivalente ao seu resgate. Porém todas estas ordens tinham sido destramente evitadas pelos colonos ávidos, e inhumanos. Chamavão elles guerra legitima ao violento roubo dos meninos Brasileiros; excitavão entre as tribus vagabundas desordens, para que atacando-se entre si, os prizioneiros de guerra se puzessem em venda, e se o captivo sobrevivia ao termo da sua escravidão, não lhe era permitido lograr do beneficio da Lei, pois estava á disposição de seu senhor.

Leis da Côrte de Hespanha em favor dos Brasileiros.

Informada a Côrte de Hespanha destes abusos acabava de annular todas as Leis da escravatura, e de promulgar outras, onde todo o Brasileiro era declarado livre, não sendo tomado em guerra legitima, e nenhuma campanha poderia ser reputada como tal, não sendo apprehendida com ordem positiva da Côrte. Coelho tinha evi-

dentemente violado estas Leis protectoras dos Indios: vivas reclamações, e queixas amargas apparecem ante o Throno contra elle. Privado então de todo o soccorro, e abrigo, vio-se de alguma maneira ao amparo dos Tapuyas, que ultrajára, poisque aquelles, que elle mais reputava como amigos verdadeiros, forão os que primeiro o abandonárão. Não podendo subtrahir-se á vingança dos selvagens, senão pela fuga, pôz-se a caminho a pé para tornar ao seu primeiro estabelecimento da Paraiba, com sua mulher, e filhos. Dous delles, que erão de pouca idade, morrêrão no caminho de canção, e este pai desditoso experimentou todos os generos de infortunios por ter sido injusto, e cruel; exemplo mui raro da colera da providencia contra os malvados! A Côrte de Madrid deo liberdade aos naturaes, que Coelho reduzíra á escravidão com tanta injustiça, e prescreveo, que os indemnisassem do que tinham soffrido. Taes ordens honravão hum Monarcha absoluto, aindaque demonstravão a im-

possibilidade de ellas fazerem gostar o bem ; porque quasi sempre erão dadas , porém não cumpridas pelos depositarios do poder dos Reis de Hespanha na colonia da America.

Diligencias malogradas dos Jesuitas na Serra de Ibiapaba.

Os Jesuitas de Pernambuco tinhão visto com pezar a empreza de Coelho na *Serra de Ibiapaba* , e apenas ella se inutilisou , preparárão huma mais pacifica , com o designio de civilisar os Tapuyas.

Descripção destas montanhas.

As montanhas *de Ibiapaba* estendem-se pelo espaço de oitenta legoas , e tem vinte de largura. Os seus penedros salientes elevão-se huns sobre os outros , e os seus flancos alternativamente nús , e ricamente alcatifados de relva , offerecem grandes variedades pitorescas. Nada mais penoso do que subir estas elevadas montanhas ; mas chegando-se ao seu cume , indemnisa-se amplamente o viajante das suas fadigas , pelo aspecto de huma multidão de bellezas naturaes , que penetrão de admiração. Rochedos escarpados , grutas profundas , valles fertilissimos , vastos prados , e nuvens que se for-

mão, tomão côr, e rolão debaixo de seus pés; eis o que elle vê em torno de si; o valle superior, que he huma especie de planicie, a quem dão doze legoas de comprimento, e dez de largo, não he menos abundante de fructos, do que de madeiras; numeravão-se ahi perto de duzentas habitações de Tapuyas.

Para Este o grande Oceano limita este admiravel golpe de vista. Lá todos os dias são curtos, sendo sempre as manhãs ennovoadas, e a tarde breve pela cortina, que formão os cumes dos oiteiros do Oeste, os quaes dominão toda esta cadêa de montanhas. Achão-se poucos regatos, e lagos, mas a agua he excellente. Os Tapuyas, e os Tabarajas, que habitavão então Ibiapaba, attribuião a raridade da agua, á penuria da caça; não imaginando que as tribus selvagens, que della se mantinhão, a achavão sempre em pouca abundancia, porque senão afastavão para longe.

Os Tapuyas de Ibiapaba não ma-
tão prizioneiro de guerra algum, e to-

*Costumes,
e usos dos
Tapuyas,*

do o inimigo, que consegue abrigar-se em alguma das suas cabanas, he salvo. Jámais Tapuya algum violou este santuario de benevola hospitalidade, por maior que fôra a sua co-lera, por justo que fosse o seu ressentimento. A outros muitos respeitos differem estes selvagens dos outros povos do Brazil. Os seus chefes pretendem curar as molestias com fricções, e fumo de tabaco. Quando alguma rapariga capaz de casar, não tem noivo, a mãe lhe traça sobre os olhos huma risca vermelha, e a conduz ao chefe mais visinho, paraque disponha della segundo o seu gosto. Os Tapuyas trazem cendalhas de cortiça de huraguá, e ambos os sexos ornão os braços, e as pernas com braceletes feitos com o fructo da arvore chamada *aguay*. Os seus instrumentos de musica são de tres sortes; huns feitos de ossos humanos, outros de cornos, e os outros de cana.

Estes selvagens festejão a elevação das constellações com canticos, e danças, porque as considerão como

Divindades. Mudão de vivenda mais frequentemente do que nenhuma outra tribu do Brazil. Na vespera da partida ajunta o chefe os advinhos para consultar, e decidir em que direcção deve tomar o caminho, e onde cumpre fixar de novo a residencia. Antes de marchar toda a multidão se banha, esfrega com arêa fina, torna a banhar-se, e cada Tapuya raspa o corpo até verter sangue, com os agudos dentes de hum pequeno peixe, crendo que previnem a fadiga, e a remedeião.

Logoque se aproximão ao lugar marcado, os mancebos selvagens cortão ramos, e edificão cabanas; e depois os outros vão á caça, e empregão-se na pesca, e na cresta do mel; a mulher mais idosa colhe fructos, e raizes, e a mais moça prepára o sustento. Os mesmos advinhos são os que designão a direcção, que os caçadores devem tomar em busca da preza. Os mais destros na arte de decifrar os enigmas, vão tambem á caça. Apenas a descobrem, cercão o lugar, e se o animal escapa ás flechas, o que quasi

he impossivel, cães industriados para esse fim, os alcanção, e delle se apoderão.

Finda a caça, trazem ás suas habitações todo o resultado della, dançando, e cantando em torno della pelo caminho. O resto da tropa vem ao encontro dos caçadores com as mesmas demonstrações de alegria. Os despojos do combate são immediatamente postos em huma cova, ou especie de forno, guarnecidos dentro com folhas, que cobrem depois com terra, e folhas ás quaes deitão fogo. A terra lhes serve de meza, e as folhas de guardanapos. Tudo o que tem de mantimentos diante de si, he sem detensa devorado, porque o appetite destes selvagens dura em quanto lhes restão viveres.

Passa-se o dia em regozijo. Os mancebos cantão, e as raparigas danção, e entoão igualmente cantigas, cada huma por detraz daquelle, que mais ama. Segue-se a luta, para a qual escolhem os troncos de duas arvores novas de comprimento, e grossura

iguaes. Dividem-se então em duas tropas; hum dos lutadores de cada huma dellas toma hum dos troncos, e o lança tão longe quanto lho permitem as suas forças. Toma-o depois outro lutador, e o partido, que tryunfa, he o que chega com elle primeiro ao lugar onde querem tomar novos quartéis.

O tronco he então posto na cabana do chefe, para depois servir na seguinte retirada. As mulheres são encarregadas pelos Tapuyas dos trabalhos da agricultura, no que diversificão tambem do resto dos Brasileiros; aindaque algumas nunca cultivem a terra. Diz-se que os Tapuyas vivem mais que todos os outros selvagens do Brazil, aindaque a longa vida seja attribuida geralmente a todos os povos Brasileiros. Seus filhos começam a andar muito cedo, e nadão quasi no mesmo tempo que andão. Os machos tem o privilegio de se ornarem desde a infancia, tendo, desde a mais tenra idade, as orelhas furadas, e beijo inferior rachado para formar huma bo-

ca complementar. A operação faz-se perante todo o povo; e os meninos são conduzidos como para huma cerimonia religiosa; acompanha-os hum advinho; liga elle mesmo os pés, e as mãos do paciente, e outro faz a incisão com hum instrumento de páo, enquanto a mãe derrama copiosas lagrimas.

Pintão os Tapuyas, que possuem a Serra de Ibiapaba, como o mais imprudente, e temerario de todos os povos Brazileiros. Comtudo a vantagem da sua situação no meio destas montanhas, não lhes era desconhecida; porque em lugar de emigrarem para as campinas em busca de maior numero de caça, cultivavão nos seus valles a mandioca, o mel, e alguns legumes; he pouco, mas sufficiente para preservar huma fome geral. Os seus chocarreiros tinham imaginado que hum dia o mundo tomaria novo ponto, que os Tapuyas seriam senhores dos homens brancos. Igualmente contra o Christianismo, tecerão elles huma abjecção engenhosa. A incarna-

ção, dizião elles, não deve sómente aproveitar aos homens brancos; e quando aprouver a Deos o resgate dos Indios, incarnará no ventre de huma India virgem, e então receberemos com gosto o baptismo.

Tal he o povo selvagem, que os Jesuitas Francisco Pinto, e Luiz de Siqueira emprehendêrão converter. Estes dous Missionarios, partidos de Pernambuco com authoridade do seu Provincial, e de Diogo Botelho, Governador de Olinda, erão escoltados por setenta Indios, que lhes servião de guarda. Depois de terem atravessado vastos bosques, e desertos immensos, chegarão em fim á Serra de Ibiapaba, porém foi em vão, que elles tiveram a precaução de se fazerem preceder junto dos Tapuyas, por Indios convertidos. Os selvagens assassiná- rão-nos, e marchárão depois para o lugar onde os Missionarios esperavão o resultado da sua conducta. Pinto foi sua victima, e o Irmão Luiz igualmente pereceria, se não se refugiasse com alguns Indios do seu sequito, nos

bosques do Seará, donde se recolheo a Pernambuco.

Os Pitagoares de Pernambuco, marchão em soccorro da Bahia.

Noutras partes do Brazil, os Missionarios Jesuitas conseguirão successos comparaveis ás suas primeiras missões, tão notaveis nas relações politicas, e religiosas. Quando a Cidade de S. Salvador, cujos contornos erão destruidos pelos Aymures, reclamou o soccorro dos Pitagoares de Pernambuco, sómente os Jesuitas poderão ajuntar forças capazes entre estes selvagens. O Irmão Diogo Nunes, os veio capitaneando, e oitocentos guerreiros escolhidos lhe renderão obediencia, com condição que logo que finalisasse a guerra tornarião para as suas familias.

Perfidia dos Commandantes Portuguezes para com estes selvagens.

Chegando á Bahia, cessou o perigo; mas o Governador da Cidade, em lugar de recompensar, e licenciar immediatamente estes fieis alliados, resolveo empregar parte delles na guarnição dos fortes, e de enviar os outros a defender a Capitania dos Ilheos, estabelecendo-lhe até huma porção de trabalho. Em vão os Pitagoares, ven-

do que nenhuns preparativos se fazião para a sua partida, pedirão imperiosamente que os licenciassem. O Governador, acompanhado dos principaes habitantes da Cidade, que esperavão ver as suas terras cultivadas por estes selvagens, os foi encontrar, para os persuadir a que ficassem. Insistirão os Pitagoares a que se dêsse inteiro cumprimento á convenção de Pernambuco; porém nenhuma admoestação dissuadio ao Governador da sua injusta pertença, e resolvendo effectua-la por força, cercou-os de soldados.

Os Pitagoares decidirão-se a combater. Tudo era confusão, e espanto na Cidade. Ajuntárão-se dous conselhos durante a noite, nos quaes se determinou, que estes homens offendidos, serião declarados rebeldes, e como taes, atacados sem demora, e reduzidos á escravidão. Era duvidoso porém o successo, e o Governador cheio de medo, expedio os Missionarios Jesuitas, nas aldêas proximas, a convidar os habitantes a virem apres-

sadamente armados para o serviço de Deos, e de Sua Magestade Catholica.

Vierão os Jesuitas: não ignoravão elles, que a homens escudados com o poder, não era facil esperar reduzi-los por motivos politicos. Virão-nos conjurar fortemente os Pitagoares para ficarem, prevenindo assim maior mal. A prompta resposta destes selvagens, foi que tudo o que os Padres ordenassem elles farião. Quiz então o Governador attrahir para a Cidade os chefes dos Pitagoares, como tantos refens; porém estes resistirão, e negarão-se a isto, dizendo, que elles comprehendião o intento do Governador, e que não convinha abandonar cobardemente os seus companheiros de armas. Novamente forão os Jesuitas move-los ao que intentavão, e de novo pervaleceo a sua influencia. Devemos admirar em tudo isto mais o poder absoluto, que estes Missionarios exercião sobre os Indios sómente com a força da moral, doque o uso que delle fizerão em huma occasião, em

que se tornarão complices da má fé dos Portuguezes.

A tranquillidade, porém que fez inuteis os auxilios dos Pitagoares em S. Salvador, não reinava em todo o Brazil. Os Aymures assollavão de novo as Capitánias do Sul. Em Santo Amaro os plantadores tinhão sido despedaçados por estes selvagens, escapando poucos ao seu furor; e propriedades immensas ficarão desertas. A força prodigiosa dos Aymures não era menos estupenda do que a sua ferocidade. Hum punhado delles atacou os lugares, onde se refinava o asucar, e nos quaes não havia menos de cem pessoas.

A Capitania dos Ilheos foi quasi destruida. Porto Seguro tinha sido bem defendida no tempo, que os Indios permanecêrão nos seus estabelecimentos sob a direcção dos Jesuitas. Porém hum novo concussionario aniquillou este systema benefico. Com a sua cega rapacidade destruiu as aldêas dos Jesuitas, e dividio os Indios convertidos entre os colonos, que os redu-

zirão á escravidão. Forçados então a expôr-se sós, ou em pequenos corpos, estes desgraçados Indios foram cruelmente mortos pelos Aymures, ou succumbirão debaixo de toda a classe de trabalhos.

Assimque os Jesuitas se virão privados dos seus cathecumenos, deixarão a colonia. Apenas ahi ficarão vinte familias Portuguezas, que não podendo evadir-se, nem fazer trabalhar os seus escravos, se alimentarão comervas, e raizes. Deste modo ficarão os Aymures senhores desta parte do Brazil, sendo as mesmas campinas que rodeavão a Capital, expostas ás suas correrias devastadoras.

*O colono
Alvaro, e
o Jesuita
Rodrigues
pacificão os
Aymures.*

Hum rico colono, chamado Alvaro Rodrigues, estabelecido doze legoas ao Sul da Bahia, sustentava huma guerra obstinada, e vigorosa contra estes visinhos perigosos, com a ajuda dos seus escravos, dos seus amigos, e da sua familia. Em huma das expedições contra elles, captivou duas mulheres, e as levou para os seus dominios. Huma acabou a vida de pai-

ção; e a outra conformando-se com a sua situação, não cuidou mais em tornar para os seus companheiros, e quando Alvaro a quiz recambiar, ella lhe pediu que a conservasse, ainda que fosse como escrava. Annuio ella; as maneiras, e aspecto do Portuguez tanto se familiarisárão com esta mulher, que Alvaro concebeo o designio de a empregar em tratar, e concluir huma tregoa com os Aymures. Recebeo ella com gosto esta commissão de seu Senhor, e com as instruções detalhadas lhe derão ordem de se transportar para o sitio apartado, onde os selvagens se ajuntavão com grande apparatus marcial.

Fiel ao conceito que della tinham formado, teve muitas conferencias com o chefe dos selvagens, que sempre terminavão pelo donativo de hum machado, huma faca, ou outro instrumento de ferro. A sagaz embaixatriz offerencia todos estes presentes em nome dos Portuguezes, de quem exaltava a docilidade, benevolencia, e affabilidade, affirmando que pertendião

ser amigos dos Aymures, paraque estes participassem os bens de que elles gozavão.

Tantas vezes repetio isto mesmo, que inspirou o desejo a alguns destes barbaros, e a confiança de se determinarem a irem visitar Alvaro aos seus dominios. Este colono transportou-se de alegria sabendo esta nova. Informou promptamente o Governador de S. Salvador, Alvaro de Carvalho, como tambem da esperança, que tinha de pacificar os Aymures, reclamando as orações de todo o povo, para a feliz conclusão da paz. A' força de caricias, e de presentes, persuadio os parentes da selvagem, que fossem em pessoa a S. Salvador.

Com effeito ahi chegarão, porém apenas entrárão na Cidade, apoderada-se delles o terror, e figura-se-lhes que os Portuguezes os devorão, como os seus compatriotas usão com os Portuguezes cahidos em seu poder. Dissipa-se bem depressa o seu temor. Os habitantes da Bahia os enchem de beneficios, tratão-os como antigos a-

migos, dão-lhes vestidos, anneis, collares, e outros enfeites para adornarem seus filhos, e mulheres. Os selvagens, tanto mais sensiveis a este procedimento, quanto menos o esperavam, retirão-se satisfeitos, e possuidos de admiração por causa do que acabava de attrahir as suas vistas na Capital do Brazil.

As tribus visinhas, que tinham tido os mesmos receios que os seus deputados, participarão igualmente do seu prazer, vendo-os chegar carregados de presentes, e cheios de confiança. Cincoenta mancebos Aymures, decidirão-se a vir immediatamente conferenciar com o Governador de S. Salvador. O seu ar pacifico, foi considerado nesta Cidade como hum successo importante para o bem do Estado: forão sem conto as caricias, de que os cobrião, e apresentarão-lhes o espectaculo de huma cerimonia religiosa, que concluiu com huma procissão de acção de graças.

Na sua volta, estes mancebos selvagens relatarão o mais energicamen-

te possível, o bom acolhimento, que tinham recebido. Confiou-se então a tribu inteira, e disputavão entre si qual seria o primeiro que visitaria os colonos, e os plantadores da Bahia. Vierão em multidão á habitação de Alvaro Rodrigues, a quem devião a conclusão de vinculos tão venturosos; cansado este de tamanho concurso, escreveu ao Governador da Bahia para que o libertasse destes ávidos amigos; ainda que insistia, que senão perdesse occasião de se ligarem invariavelmente com a nação dos Aymures. Carvalho juntou o seu conselho, e o resultado das deliberações foi que nada se desprezaria para contractar com os selvagens huma alliança permanente. Para melhor assegurar a execução deste plano, ideárão empenhar todos os Aymures, que se tinham junto aos Portuguezes para passarem á Ilha de Itaparica, onde se trabalharia na sua instrucção, e sobre tudo em domesticar os seus costumes.

Facilmente se persuadirão estes selvagens, pois não tinham motivo al-

gum de desconfiança ; porisso voluntariamente consentirão em passar para toda a parte , onde pudessem gozar das vantagens da vida civilisada. A escolha de huma Ilha para a sua reunião , desviava todo o perigo , que poderia haver no caso de tornarem de novo aos seus antigos usos.

Transportárão-se em grande numero debaixo da direcção , e vigilancia de tres Jesuitas , cujas fadigas , e zelo promettião os mais felizes resultados. Mas esta mudança foi muito subita ; o ar da Ilha era contrario aos Aymures , que forão bem depressa atacados por huma molestia particular ; os Jesuitas não tinham tempo senão para baptisar os moribundos , e abrirem fossos para sepultarem os mortos. Continuárão durante duas semanas esta occupação piedosa , e informárão o Governador da Bahia que se não fizessem sahir da Ilha o resto do seu rebanho , todos os Aymures ahi perecerião. Tomárão o partido de os dispersarem pelo continente , outros com Alvaro Rodrigues , e o resto com

os Indios convertidos, cujas habitações, e aldeas, estavam dispostas como tantos postos avançados contra a nação dos Aymures.

O ardente desejo de tornar a ver os seus paizes natalícios imperava em seus corações, e estes novos allia-dos se entranhárão nos seus bosques para alcançarem as suas tribus, que humas vezes erravão em grandes desertos, e outras estavam permanentes. Esta deserção intimidou algum tanto os Portuguezes; mas taes erão os encantos da civilisação, que a maior parte dos Aymures se recolhêrão novamente trazendo consigo hum grande numero dos seus. Muitos aprendêrão o *tupi*, para servirem de interpretes aos Portuguezes.

Havia então na Bahia hum Jesuita chamado Domingos Rodrigues, chegado novamente de Portugal, que ligando-se com os Aymures, aprendeo em pouco tempo o seu idioma, e solicitou depois huma missão junto dos povos, que nos bosques conservavão os seus costumes selvagens. O seu

Superior quiz acompanhá-lo, e a inclinação destes dous religiosos completou a pacificação. Moverão os chefes dos selvagens, a enviar novos deputados á Bahia, a fim de confirmar a alliança, á qual, a deserção de que acabamos de fallar tinha chamado as atenções.

Os enviados selvagens, achárão os Portuguezes nas mesmas disposições de paz, e fraternidade; a sua resposta foi seguida de huma deliberação solenne, na presença dos dous Missionarios. Hum dos chefes teceo hum discurso, e concluiu a alliança; outro, logoque o orador cessou de fallar, levantou-se, tomou huma flecha, e quebrou-lhe a ponta; era esta a cerimonia usada na conclusão dos tratados de paz. Foi deste modo toda esta fronteira preservada das hostilidades, a que parecia condemnada havia muito tempo.

Não seguiu porém toda a nação dos Aymures, as disposições pacificas das tribus visinhas da Bahia. O Jesuita Domingos, animado com o suces-

so da sua primeira embaixada, sollicitou com instancia a authoridade de ir pessoalmente á Capitania dos Ilheos, devastada sempre por estes selvagens, esperando concluir huma paz geral, com toda a nação.

Cheio de ardor, e zelo partio; mas os colonos dos Ilheos estavam pouco dispostos a favorece-lo: parecia-lhes impossivel que os Aymures, seus inimigos irreconciliaveis havia tanto tempo, consentissem jámais em deixar os seus costumes canibaes, e menos a esperança, e prazer de vingança. Nada desanimou o Missionario. A primeira vez que appercebêrão os Aymures, adiantou-se para elles n'huma canoa, com o Superior do Convento, o Capitão dos Ilheos, e dous remadores: são seguidos por outras canoas, que ficão a alguma distancia por temor de serem mortos. Chegado á vista do lugar onde os selvagens estavam encobertos, Domingos os chama em alta voz, e lhes declara que vem com condições pacificas, e como amigo.

Os Aymures sahem sem demora dos bosques, com os arcos armados, fazendo signal a Domingos de que os viesse encontrar, porém que parassem as canoas. Adianta-se só o Missionario, e os Aymures depõem as armas em signal de paz. Apenas Domingos toca a praia, participa aos Aymures o motivo da sua commissão, e distribue-lhe presentes, e viveres, que os selvagens recebem agradecidos. Persuade-os a virem com elle ao lugar principal, assegurando-lhes que no dia seguinte se retirarião com maior quantidade de provisões para os seus amigos.

Quatro selvagens o seguem, por ser o que a canoa só podia conter. Ao amanhecer, voltando Domingos para os Aymures, com o Superior, e os quatro deputados, encontra duzentos selvagens, que com as suas familias o esperavão na margem opposta. Hum dos deputados do dia antecedente tira no mesmo momento as flechas, e as despedaça, dizendo que os Missionarios Christãos não tem arcos, nem

flechas; que a ninguem maltratão, e que nada do que requerem deve ser recusado.

Trinta homens acompanhão Domingos ao lugar principal, e he tal o prazer dos colonos á chegada desta numerosa deputação, que arrebatão os dous Jesuitas á sahida da canoa, e os levão em tryunfo ao Convento. Facilmente se ajustou então a paz. Os novos alliados, a fim de fazerem gostar os outros selvagens da sua nação, das doçuras da alliança, conduzirão do interior outros muitos seus companheiros.

Huma tribu de duzentos, e cincoenta archeiros, attrahida do modo referido, se apresentou perto de huma aldêa de Pitagoares convertidos; erão corpulentos de estatura, e quasi todos louros como os Allemães. Assimque chegarão, fugirão os Pitagoares, porém dous Aymures que tinham seguido a negociação, se apressarão de correr apoz elles, bradando que vinhão como amigos. Os Jesuitas chegarão com presteza, trazendo utensilios de

de ferro, e viveres em abundância; receberão em cambio os arcos dos Aymures.

Os effeitos produzidos pelas vantagens da vida civilisada, sobre os novamente chegados, não desmentirão a esperança dos Missionarios. Novas tão felizes bem depressa se espalharão rapidamente por toda a Capitania, e não tardou muito que duas novas tribus huma de duzentos Aymures, e a outra de quatrocentos, se não formassem. He deste modo que a Capitania dos Ilheos, até então não preservada da sua total destruição, senão pelos frequentes auxilios vindos da Bahia, se esquivou da desastrosa guerra dos Aymures.

O systema de Nobrega a favor dos Brazileiros, tinha sido cumprido á risca por Anchieta, e por seus discipulos, que no longo espaço de meio seculo, ajuntarão todos os naturaes do longo da costa, tanto quanto se estendião os estabelecimentos Portuguezes, debaixo da directa influencia, e direcção dos Jesuitas. Os seus traba-

Ihos Apostolicos forão por muitas vezes contrariados pelos contratadores de escravos , cujas perfidas , e violentas traças , tendião a diminuir gradualmente a população dos Indigenas. Punhão perfidamente em pratica todos os artificios , que podião atizar a animosidade de huma contra outra tribu , e estes mercadores de homens , obravão assim paraque os Brasileiros não pudessem respirar em paz , e paraque guerras continuas , fornecessem a abundante venda de escravos.

Estes especuladores inhumanos , ensinárão os Tupinambas de Itaparica , e do Reconcavo a quebrar os craneos de seus inimigos mortos , entregando os corpos ao fogo em hum festim , com o mesmo apparatus como se tivessem alcançado huma victoria assombrosa. Já nesta época a população do Brazil estava tão diminuida em toda a colonia , que faltavão braços para os trabalhos dos sitios onde o assucar se refina , e para a agricultura. Cumpria aventurarem-se a investigar o interior do paiz , paraque á

custa de penosas, e longas fadigas buscassem escravos, enquanto os Missionarios não penetravão com o louvavel pretexto de converter, e civilisar os Indios.

Em huma das suas irrupções, não se surprehendêrão pouco os Padres, de ver que hum chefe da tribu delineára hum systema de Christianismo, estribado sómente sobre as instrucções de alguns Brasileiros fugitivos da costa. Os Apostolos selvagens appellidavão todas as mulheres Marias, e os homens Jesus, compozerão huma especie de liturgia, da qual sómente os Jesuitas entendêrão ser huma invocação a Maria, esposa de Deos. Instituirão tambem huma classe de Sacerdotes sujeitos á continencia, sob pena de expulsão.

Achavão frequentemente entre estes discipulos cruces, aindaque as contemplavão com pouco respeito. A figura de huma rapoza formada em cêra, foi a unica imagem que lhes encontrou. Porém os Apostolos Indios não tiverão sem duvida, nem genio

sufficiente, ou influencia bastante para espalhar, e acreditar o seu systema, e a sua religião acabou com elle.

Nada alterou a boa harmonia dos Aymures, que se deve considerar, como hum dos acontecimentos mais favoraveis ao repouso, e prosperidade do Brazil, debaixo da administração de Pedro Botelho.

L I V R O XV.

1608 — 1613.

Administração de Diogo de Menezes, Governador General.

DEPOIS de Pedro Botelho ter governado o Brazil, durante cinco annos, repoz a sua authoridade nas mãos de D. Diogo de Menezes, novo Governador General, (a) que concluiu o

TOMO II.

P

(a) Era D. Diogo de Menezes successor de Diogo Botelho, e não Pedro como se disse em outra nota, filho de D. João de Menezes e Siqueira, Capitão de Tange e: sahio de Lisboa para o Brazil, foi arribado a

projecto de conquistar, e colonisar as fozes do Rio das Amazonas. Esta parte da costa era então frequentada por armadores Francezes, e Hollandezes, e não se precisava ser muito perspicaz para se antever, que se os Portuguezes senão assenhoreassem deste ponto, huma destas Potencias se apossaria d'elle em seu prejuizo.

Com effeito o Governador foi informado por hum pirata Normando, que os Francezes tinham o intento de se estabelecer no Norte do Brazil. Esta advertencia lhe pareceo de tal consequencia que despachou para a Côrte de Madrid, huma memoria a este respeito. A resposta da Côrte sufficientemente o authorisou, para repeller pela força toda, e qualquer invasão estrangeira, e para proseguir as

Paraiba de donde proseguio a viagem para a Bahia, e chegou a ella no anno de 1608. Foi o segundo Governador nomeado por Philippe III. em Castella, e II. em Portugal. Governou o Estado cinco annos como seu antecessor. Roch. Pitt. Liv. 3. num. 100.

suas vistas na desembocadura do grande Rio; porém o Governador General estava privado de todos os meios; faltavão-lhe tropas sufficientes para completar huma empresa de lustre, e dinheiro para as pagar. A primeira medida que usou foi de se assegurar das vontades dos Tapuyas de Jugueribe, que se tinhamo justamente desagravado da oppressão de Coelho.

Hum Official Portuguez, chamado Martim Soares Moreno, que participára da expedição da *Serra de Ibiapaba*, tão bem se tinha conduzido com os Tapuyas, que Jocuana, hum dos seus chefes, o chamava seu filho. O merito, e talento de Moreno erão tão geralmente reconhecidos, que Menezes, apenas chegou a Pernambuco, nomeou-o Capitão mór do Seará. Esta escolha mereceo geral applauso.

Quasi sem sequito partio Moreno, para formar este novo estabelecimento; os soccorros o devião seguir; mas elle contava mais com os Tapuyas, do que com os soldados, que

Estabelecimento formado no Seará por Martim Soares Moreno.

lhe promettêrão. (a) Com effeito, Jocuana recebeu-o com transporte, forneceu-lhe trabalhadores, e ajudou-o elle mesmo a construir hum forte, e hum Igreja, debaixo da invocação de Nossa Senhora do Amparo. Moreno augmentou bêm depressa os seus meios, e a sua reputação militar pela tomada de hum navio Hollandez, de que se apoderou com hum corpo de Tapuyas embarcados em canoas, e de tal maneira disciplinados, que o inimigo julgou ser accommettido por Europeos. Deixando o Governador General Pernambuco, para voltar a S. Salvador, tinha encarregado os seus subalternos de que enviassem auxilios a Moreno; mas elles desprezárão, e evitarão o cumprimento desta ordem, e desamparárão a colonia nascente do Seará, aos seus fracos recursos. Não foi este só o unico perigo, que correo Moreno. Hum dos seus compatriotas mal contente, tentou de lhe

(a) Brito Freire. Nova Lusitania Liv. V, num. 391, e seq.

desviar os Tapuyas, advertindo-os de se acautelarem, porque a tyranhia exercitada por Coelho sobre elles se renovaria. Estas perfidas insinuações terião causado a ruina de Moreno, se menos versado na lingua, e costumes dos Brasileiros, não soubesse contellos, ao mesmo tempo que se lhes unia.

Menezes não tinha adiantado mais o seu plano de colonisação no Norte do Brazil quando os Francezes ahi apparecêrão inesperadamente para formar huma nova colonia. Poucos annos antes da usurpação de Portugal por Philippe II., hum armador de Dieppe, chamado Rissault, tinha andado acorso nesta mesma costa, e tinha-se vinculado com os naturaes com laços tão estreitos, que hum dos seus chefes, chamado Ovyrapyve, lhe offerreceo de o ajudar se tentasse fundar no paiz hum estabelecimento solido. Rissault aproveitou-se com ardor da occasião, e tornando a França, associou-se com outros armadores, afreteou tres navios, e tornou ao Brazil em

*Expedição
dos Francezes
ao Maranhão.*

1594; mas maltratado pelas tempestades, e lutando contra a insubordinação das suas equipagens, perdeu o melhor dos seus vasos, e arribou sem recursos á Ilha do Maranhão.

*Descripção
desta Ilha.*

A bahia, em cuja frente está situada esta Ilha, se abre cem legoas ao Sud-Este da embocadura do rio das Amazonas, dous grãos, e trinta minutos ao Sul do Equador, e penetra quasi doze legoas no continente Brasileiro. Do lado do Este, he formada pela pequena Ilha de Upamnery, á qual os Francezes denominarão Ilhetta de Santa Anna. A algumas legoas de distancia está a grande Ilha de Maranhão, que não tem menos de vinte legoas de circuito. A sua entrada Oriental, que he o *Bocado Piria* apresenta huma barra perigosa, aindaque alguns navios a tem atravessado; mas aquelles mesmos que tem grande carga, podem penetrar seguros com a maré, pela barra Occidental, postoque a agua seja baixa no refluxo.

Da extremidade da bahia correm tres bellos rios, que a cingem, e se-

parão do continente, de que dista duas legoas para Este, e tres para Oeste. O mais consideravel chama-se Tabucourou. Ao Sol o rio dos Mosquitos, que fórma huma Ilha, de hum tiro de espingarda de largo. Cercada pelo mar de escolhos perigosos, e de bancos de arêa, a Ilha he como a chave de toda a Provincia, cuja costa, semeada de baixos, de pequenos montes, ainda de maior risco, he guardada de mangueiras espessas sobre hum terreno movente, onde as pizadas se desvanecem no mesmo instante, de sorte que he quasi impossivel ahi se adiantar.

Debaixo do Ceo puro, e sereno da Ilha do Maranhão são desconhecidos a calma, e o frio, os nevoeiros espessos, e os vapores malignos; igualmente se ignora o que seja vento, e tormentas impetuosas, e o inverno desde o fim de Fevereiro, até ao mez de Junho, não he assinalado senão pelas chuvas. A proximidade do Equador torna as noites quasi iguaes aos dias, e o intemperamento do ar he invariavel.

Abunda a Ilha em nascentes de aguas doce, e he tal a fertilidade, que a terra se cobre por si mesma de ricas colheitas de milho, mandioca, legumes, e de toda a sorte de fructos. Não se observão nem alcantiladas montanhas, nem campinas vastissimas; por todos os lados he igualmente alcatifada de relva, e regada por regatos, que parece fugirem á vista; o que a póde fazer considerar como hum dos mais bellos paizes do mundo. Os seus animaes, e plantas, em pouco differem do que neste genero offerece o continente do Brazil. Fornece ao commercio madeiras de tinturaria, linho, taboas, açafraão, e diversas especies de gomas, chrystaes, e alambre cõr de chumbo. O barro, e a cal não faltão para as construcções solidas.

Da Provincia do Maranhão passa-se a outra, que ainda a excede em fertilidade, e que toma o nome do rio Comma, que banha os seus confins.

Estes differentes territorios, e os que com elles confinão mais ou menos directamente, forão occupados pelos

valentes Tupinambas, quando deixá-
rão o terreno, onde tinham visto os
primeiros raios do Sol. Huma estre-
ta alliança associou sobretudo os In-
sulares do Maranhão aos Indios de
Tapuytara. Concluíram entre si casa-
mentos, e fazião reunidos huma guer-
ra obstinada á nação dos Tapuyas. Os
Francezes forão benignamente recebi-
dos pelos Insulares, e auxiliárão o ar-
mador Rissault a erigir hum estabe-
lecimento provisorio na Ilha. Comtu-
do apesar do acolhimento favoravel,
pelo qual os selvagens acabavão de jus-
tificar as suas esperanças, a discordia
se introduzio na sua pequena colonia,
tornou para a Europa, deixando par-
te da sua comitiva debaixo das ordens
de hum Cavalheiro chamado Carlos
Veaux.

Desde então, nenhuma relação
falla mais de Rissault, que não tor-
nou a apparecer no Brazil. De Veaux,
conciliou, durante mais de hum an-
no, a affeição dos Tupinambas, até
chegar ao ponto de fazer desejar ar-
dentemente, que elle entre elles esta-

belecesse huma colonia Franceza permanente. Animado pelas disposições destes selvagens, persuadio-os que se submettessem á Corôa de França, que os protegeria, e adestraria tanto na verdadeira Religião, como nos costumes Europeos. Depois de ter assim tentado a inteira possessão da Ilha, veio Veaux para França offerecer o seu projecto á approvação de Henrique IV. ao qual fez huma relação lisongeira do paiz, que tinha reconhecido. Insistio particularmente em que se fundasse no Maranhão huma colonia Franceza, debaixo da protecção do Governo, apoiando-se sobre a sua amizade com os selvagens. Henrique IV. ainda que no seio de huma guerra civil, não perdia de vista a prosperidade do Reino, e porisso approvou a proposição do armador de Veaux, e prometteo não poupar nada para assegurar o bom successo da empreza. Desejou ter mais amplas informações, e fez partir De Veaux, com Daniel de la Touche, Senhor de la Ravardiere, habil marítimo, cujas viagens, tinham já feito adquirir experiencia.

Estes dous Officiaes chegarão juntos ao Maranhão, e ahi se demorarão seis mezes, que empregarão em uteis observações. Tudo o que De Veaux referira ao Rei, pareceo plenamente exacto a la Ravardiere, que torna a dar á véla para vir dar conta ao Monarcha do resultado da sua commissão. Na sua volta a França, achou o Estado engolfado na maior tristeza, pelo horrivel parricida Ravailac. A Rainha Regente, muito occupada dos negocios de hum interesse immediato, não pôde cuidar em huma empreza tão apartada, e o estabelecimento pelos Francezes projectado no Brazil, ficou suspendido até ao anno de 1611. Nesta época, la Ravardiere, sempre animado do desejo de fundar no Maranhão huma colonia, foi authorisado para formar huma companhia para a colonisação da Ilha; ligou-se, em consequencia com Francisco de Rassilly, Senhor de Aumelles, e Nicoláo de Harley, Senhor de Somey, Barão de Molle, e de Grosbois. Os tres socios não se propuzerão a nada

menos do que a abrir hum importante commercio com os habitantes do Brazil, obtendo delles, em cambio das luzes da Fé, abundantes tributos de todas as sortes de riquezas. A Rainha os nomeou por hum Decreto, Tenentes Generaes do Rei Christianissimo nas Indias Occidentaes, e terras do Brazil; porém limitando ahi a sua protecção, virão-se elles obrigados a esquipar, e armar á sua custa huma pequena esquadra.

Recebêrão da sua Soberana huma bandeira com as armas de França, em campo azul celeste, com a seguinte inscripção: *Tanti dux femina facta*, e tendo por divisa hum navio onde a Rainha estava regendo o leme, e seu filho á proa tendo na mão hum ramo de oliveira, que recebêra da sua mão. Conforme os desejos de Rasselilly, que se aventurára a esta empreza por motivos de piedade, e não de ambição, ordenou a Regente ao Principal dos Capuchinhos de Pariz, que fizesse escolha de quatro Religiosos da sua ordem, para acompanhar

a expedição em qualidade de Missionarios. Claudio de Abbeville, que nos deixou a relação, partio como chefe da missão do Maranhão. Aindaque la Ravardiere fosse Huguenote, assim como muitos dos que o acompanhãrão ao Brazil, a differença da Religião não motivou desordem alguma entre os chefes, e a equipagem.

A expedição reunio-se em Cancale, onde o Bispo de S. Malo lhe veio lançar a benção em 25 de Janeiro de 1612. Benzeo quatro cruces, e deo-as aos quatro Missionarios; e igualmente as bandeiras, e armas de Rassilly. O seu principal intento era de benzer os navios; mas receárão cançar a paciencia dos Calvinistas, que formavão parte das equipagens, e o máo tempo offereceo huma desculpa para deixar aos Missionarios Capuchinhos esta pia cerimonia. Todos os aventureiros, antes de desfraldarem as vélas, fizeram huma protestaçoão solemne aos seus chefes, de obediencia, que foi escrita, e assignada individualmente.

A esquadra, guarnecida por quinhentos homens, compunha-se de tres navios, a saber: a *Regente*, que tinha a bordo os dous Tenentes Generaes Rassilly, e la Ravardiere. A *Carlota*, commandada pelo Barão de Sommy, e o navio *Santa Anna*, capitaneado por hum dos irmãos de Rassilly. Fizerão-se á véla em 19 de Março; mas hum vento forte os dispersou sobre as costas de Inglaterra. Juntos em Plymouth, estes tres navios seguirão viagem para o seu destino, e depois de terem passado a linha, lançarão ancora perto da Ilha de Fernando Noronha, feudataria por El-Rei D. Manoel, a este Fidalgo, que a tinha descoberto, e que lhe déra o seu nome. Não tem esta Ilha mais de tres legoas de extensão, porém produz assucar em abundancia, e tabaco.

Encontrarão os Francezes sobre a margem hum Portuguez, e alguns Tapuyas dos dous sexos, que se dizião desterrados de Permanbuco, donde talvez fossem fugitivos. Os Tapuyas foram baptisados pelos Missionarios, os

quaes os julgárão convertidos, e estes selvagens sabendo o fim da expedição, pedirão que os recebessem para tambem terem parte della. Proposição de tal utilidade, era muito util para ser recusada, quanto mais dando elles informações certas do estado da Ilha, que se propunhão a occupar. Partio a esquadra em 8 de Junho, e ao amanhecer do dia 11 appercebêrão a costa do Brazil, e entrando pela barra de Peria, lançou ancora a doze legoas do Maranhão, perto da Ilha de Upacumary. Estavão ancorados na mesma bahia dous navios de Dieppe. Nada se soube delles, que indicasse mudanças nos Tupinambas do Maranhão. Suppoz-se comtudo ser prudencia, que De Veaux fosse encontrar os seus antigos amigos, antes que avancasse a expedição.

Continha a Ilha vinte e sete aldeas, formada cada huma de quatro casas de duzentos pés de longo, e vinte, ou trinta de largura, dispostas em quadrado, com hum grande pateo no meio.

O circuito era construido de grandes troncos de arvores, cujos ramos entrelaçados, substituião os intervallos; folhas de palmeira, vestião as paredes até ao seu cume. Debaixo deste asylo rustico, vivião pacificamente alguns centos de Tupinambas. Entrou De Veaux na aldêa mais habitada, e foi recebido cordialmente, tornando a bordo com a nova de que os Francezes erão esperados com prazer. Rassilly, e os Missionarios, tinhão, durante este tempo, feito huma grande Cruz, que conduzirão, com os principaes Officiaes da esquadra, por espaço de meia legoa, até hum dos oiteiros da Ilha de Santa Anna, onde a arvorárão, e benzêrão.

Dedicárão a Ilha á Virgem Maria. Rassilly, e De Veaux adiantárão-se até ao Maranhão, com a maior parte das equipagens; excepto os Missionarios, que ficarão em Santa Anna. Querião elles revestir a sua entrada com huma certa pompa, sabendo quanto era essencial o inspirar aos selvagens respeito para as suas pessoas,

e para culto, que vinhão propagar. Os Commandantes Francezes ao entrarem no Maranhão, informárão os chefes dos Tupinambas, que tinhão corrido ás margens com todas as tribus visinhas, que os Padres da missão tinhão ficado em Santa Anna, e que em quanto não os assegurassem de que serião recebidos com a profunda veneração, que o seu character Apostolico demandava, não os virião instruir sobre a verdadeira Religião.

Aindaque os Tupinambas não estavam desvanecidos inteiramente das suas prevenções contra os Europeos em geral, estavam comtudo dispostos favoravelmente a favor dos Francezes.

A lembrança das crueldades praticadas pelos Portuguezes contra a sua nação, estava profundamente gravada nas suas memorias, como o demonstra o discurso dirigido a Rassilly por Tapi-Ouassou, chefe principal da Ilha, velho de mais de cem annos, mas ainda cheio de vivacidade, e vigor. Este discurso conservado pelo Pa-

*Discursos
dos chefes
Tupinambas
aos Commandantes
Francezes.*

dre Claudio de Abbeville, (a) merece ser transcripto, como irrefragavel testemunho do odio inveterado dos Tupinambas contra os Europeos, que lhes vinhão offerecer ferros, e como prova não menos energica do sentimento natural da Justiça, que impellia estes selvagens a receber com gosto, aquelles que não lhes communicavão senão expressões de paz, e alliança.

“ Tanto eu, como o meu povo (diz Tapi-Ouassou a Rasselily) ”
” desesperámos de receber de França ”
” os soccorros, que muitos dos teus ”
” compatriotas tinhão promettido, ”
” deliberámos largar esta Ilha, onde ”
” nos refugiámos; tanto temiamos os ”
” Portuguezes, nossos mortaes inimigos, ”
” e receavamos que mesmo aqui ”
” nos perseguissem! Tanto nos queriamos ”
” entranhar, que Christão al-

(a) He o célebre Religioso Capuchinho que acompanhou a Rasselily como Missionario, e escreveu largamente huma relação desta expedição dos Francezes ao Maranhão, de que se lembra Erito Freire, Liv. I. num. 84.

gum nos alcançaria , e em lugar
de estabelecer novas communições
com os povos da Eurcpa , nós nos
entregariamos longe dellés á anti-
ga , e simples vida de nossos pais.
Mas já que te achas entre nós , se-
jas bem vindo. Nós te agradece-
mos , por nos teres trazido Padres
Francezes , para nos instruirem so-
bre a tua religião. Quando os ávi-
dos Portuguezes , contra nós perpe-
trárão tantas injustiças , de que nos
taxavão elles ? De não cremos em
Deos. E como o adorariamos , se
nos tinhamo ensinado o contrario ?
Apoderárão-se do nosso paiz , e re-
duzirão a nossa numerosa , e anti-
ga nação , a hum pequeno nume-
ro de familias ; foi esta a causa ,
porque nós nos acostumámos a ma-
tar os nossos prizioneiros ; a tra-
zer-mos longos cabellos , e furar-
mos os nossos beiços , e dançar-
mos ao som de instrumentos. De ti
nos confiamos ; não he justo que os
usos de nossos pais permaneção en-
tre nós ? Tu és nosso amigo , e de

» ti não receamos huma semelhante
» conducta. O abandono de tua mu-
» lher, teus filhos, toda a tua fami-
» lia, e de hum tão agradavel paiz
» como a França, para vires habitar
» entre nós, te adquirirão hum no-
» me famoso.

» Aindaque esta região, não se-
» ja comparavel com a tua, e que a-
» qui não possas possuir os agrada-
» veis objectos, a que fostes acostu-
» mado; quando considerares a bon-
» dade do clima desta Ilha, quan-
» to ella abunda de fructos, caça, e
» passaros; o mar que a cinge, os
» bellos rios, que a regão, e que são
» ferteis em pesca, e quanto he va-
» leroso este povo, que te obedece-
» rá, e te fará conquistar todas as
» nações visinhas; certifico-te que en-
» tão te congratularás, e não te las-
» timarás de ter vindo participar do
» nosso sustento, habitações, e tra-
» ballhos. »

Desde este momento os laços mais estreitos, forão estabelecidos entre os Generaes Francezes, e os chefes sel-

vagens do Maranhão. A cerimonia do desembarque dos Missionarios, se fez no meio de huma multidão de selvagens de todas as partes vindos, e com huma maneira esplendida. Assistio a ella hum armador Normando de Dieppe, e á noite preparou aos seus compatriotas hum magnifico festim.

No dia seguinte delineárão os Generaes Francezes, hum forte sobre o oiteiro mais elevado, e que domina a entrada principal do porto, entre dous rios, que desaguão no estreito. Nada se poupou para apressar a construcção delle: vinte e duas peças de canhão assegurárão a defeza. Edificárão junto do forte hum armazem, e huma habitação para os Missionarios, que com a mira nos seus prosperos successos Apostolicos, o appellidárão Convento de S. Francisco. Benzêrão o terreno, e para de todo apagarem os vestigios do Paganismo, plantárão huma Cruz. Pensou Rassilly que conciliára a politica Franceza com a Religião, dando ao forte novamente construido o nome de S. Luiz, em

Erecção do forte São Luiz.

honra de Luiz XIII. , e á bahia do Maranhão, o nome de Santa Maria, para honrar ao mesmo tempo a Rainha mãe, e a Santissima Virgem.

Em geral, os Francezes fugirão cuidadosamente de perturbar os Tupinambas, e de contrariar os seus costumes, imitando os Capuchinhos Missionarios, que para sujeitar os Indios, não empregavão jámais senão meios de doçura, e persuasão.

Queixava-se Tapy-Ouassou amargamente da sanguinaria intolerancia dos Portuguezes, em quanto aos usos da sua nação, e os Missionarios socegavão-os do modo seguinte, sobre a maneira de praticar dos Francezes relativamente aos costumes dos Brasileiros: “ Aprazei-vos de raxar os
” vossos beiços, lhes disserão elles,
” furai-os quanto quizerdes; se pin-
” taes o resto, e todo o resto do cor-
” po, trazer-vos-hemos de França cô-
” res mais bellas, vivas, e variadas
” doque aquelles de que usaes. Porém
” paraque procurais desfigurar-vos, e
” mutilar-vos? Se os beiços devessem

„ ser furados , não lhes teria Deos fei-
„ to huma fenda ? Se os buracos nas
„ orelhas pudessem ser de algum uso ,
„ não teriamos nós na extremidade de
„ cada orelha buracos , como os te-
„ mos no nariz ? „ Os Tupinambas
comprehendêrão o sentido destas pala-
vras , e dizem que elles as escutarão at-
tentamente.

Os Commandantes Francezes bus-
cavão indispo-los cada vez mais con-
tra os Portuguezes , aindaque os sel-
vagens não necessitassem ser exaspera-
dos contra os homens , que elles olha-
vão havia muito tempo como inimi-
gos capitaes. De Veaux , e Rassilly
corrêrão de tribu em tribu persuadin-
do-os , e excitando-os á vingança , e
exagerando as vantagens da protecção
dos Francezes. Montborré-Ouaisou ,
velho Tupinamba , lhes deo , na As-
sembléa dos chefes da nação , huma
resposta memoravel , na qual não dis-
simulando , com os Francezes , a des-
confiança , que lhes parecia natural ,
relatou o que se lembrava da condu-
cta dos Portuguezes no Brazil.

“ Eu vi (lhes disse elle) a sua
» entrada em Pernambuco , e princi-
» piarão como vós outros , não tra-
» tando senão de traficar comnosco.
» Davão-nos foices , facas , machados,
» e outras mercadorias da Europa , e
» todos os estabelecimentos por elles
» formados não nos causavão temor.
» Tomarão o pretexto da sua segu-
» rança , e dissérão-nos que cumpria
» construir fortalezas para se guar-
» darem , e edificar Cidades para se
» unirem comnosco em huma só fa-
» milia. Durante este tempo , trata-
» vão livremente com nossas filhas ,
» o que nós reputavamos grande hon-
» ra. Dérão-nos depois a entender que
» Deos reprovava os seus vinculos ,
» e que não podião unirem-se a nos-
» sas filhas com os laços do matri-
» monio , se estas não abraçassem o
» Christianismo , e que para o conse-
» guir , deveriamos dirigir-nos aos
» Sacerdotes : vierão estes , que plan-
» tarão cruces , e instruirão alguns
» de nós , e os baptisarão. Procurá-
» rão depois persuadir-nos , que os es-

,, cravos lhes erão indispensaveis tan-
 ,, to para trabalharem na cultura das
 ,, terras, e não contentes de reduzi-
 ,, rem á escravidão os prizioneiros de
 ,, guerra, quizerão além disso os nos-
 ,, sos filhos, e concluirão subjuga-
 ,, do a nossa nação com tanta tyran-
 ,, nia, que a maior parte daquelles en-
 ,, tre nós, que ficarão em plena li-
 ,, berdade, forão forçados a deixarem
 ,, o paiz para se subtrahirem á esca-
 ,, vidão. ,,

O velho Tupinamba concluiu,
 que os Portuguezes tinham principia-
 do como os Francezes então começá-
 rão, e deduzio a consequencia irrefra-
 gavel de que os Francezes precisamen-
 te praticarião como os Portuguezes,
 advertindo aos seus compatriotas que
 se aproveitassem da experiencia, ex-
 pulsando estes estrangeiros. Reflectio
 Rassilly que sofisma algum, derriba-
 ria o effeito immediato, produzido
 pelo discurso deste velho selvagem, e
 forjou prudentemente huma desculpa
 para se salvar; porém o effeito foi
 passageiro, como elle esperava, por-

que os selvagens não recebem senão as primeiras impressões; não são acostumados a raciocinar, e argumentar para formarem principios fixos, e hum systema invariavel: Montborré-Ouais-sou era além disso muito velho para que ardentemente proseguisse, e fizesse prevalecer a opinião, que expozera: todos os outros chefes desprezárão, ou esquecerão o seu discurso, recorrerão á protecção da França.

Duas tribus da terra firme, seguirão o seu exemplo, huma em Tapuitapera de quasi dez aldêas, e a outra em Cenna quasi tão numerosa. Obtiverão os dous Commandantes Francezes, dos principaes chefes destas tribus do continente, o poder de junto da Cruz, plantarem o pavilhão, e as armas de França, suppondo assim legitimado os seus direitos sobre hum paiz, de que se apossárão com o pretexto de protecção.

*Progressos
da colonia
Franceza.*

Tudo concorria para que a colonia prosperasse, poisque os Commandantes obrárão concordes. Decidirão

unanimemente que Rassilly tornaria a França, onde buscaria tudo de que os colonos necessitavão urgente, e immediatamente, e que na volta tomaria a administração geral do estabelecimento. Obrigou-se la Ravardiere de durante a sua ausencia manter tudo no estado em que se achavão, e secundar por todos os meios possiveis a propagação da Religião Catholica. O Padre Claudio d'Abbeville acompanhou Rassilly, trazendo comsigo seis Tupinambas, ainda não baptisados, para que a nova, e cerimonia do seu baptismo fossem capazes de excitar a curiosidade, e interesse da Corte de França. Esta parte do plano conseguiu inteiro, e estrondoso successo. Se tres destes selvagens morrerão pouco antes do seu desembarque, os outros tres que lhes sobreviverão, forão solemnemente baptisados em Pariz, sendo o Rei padrinho, e a Rainha Regente madrinha. Tinhão vindo voluntariamente para a Europa, e os *Corbets*, ou Conselhos dos Anciãos da sua nação, os tinham designado; no-

va prova da boa intelligencia que entre os Francezes, e os povos do Brazil reinava.

La Ravardiere encarregado do commando geral da colonia, quiz reconhecer o interior do continente, e embarcou em canoas huma partida, que remontou o rio Taboucourou, até ao quinto gráo de latitude austral, onde este rio recebe huma grande ribeira, que vem do Este. Os Francezes remontarão deste modo o Meary, até ao oitavo gráo, mas não ficarão por muito tempo pacificos possuidores da nova colonia.

A Corte de Madrid ordena a Gaspar de Sousa, de colonisar, e conquistar as margens do rio das Amazonas.

Desgraçadamente para elles, o Governador Brasileiro, tinha tornado todas as suas attensões para o mesmo lado, e antesque a noticia do Maranhão estar occupado, chegasse á Corte de Madrid; já esta tinha dado ordem positiva ao novo Governador General Gaspar de Sousa (a) de conquista-

(a) Ao Governador Capitão General D. Diogo de Menezes succedeo Gaspar de Sousa filho de Alvaro de Sousa, Senhor d'Al-

tar a margem do rio das Amazonas, e todas as terras visinhas. O Governo Hespanhol promettia avultadas recompensas, a quem fizesse novas descobertas, e estendesse o seu dominio nestas regiões desconhecidas. Mandou ao Governador General, que fixasse a sua residencia em Olinda de Pernambuco para estar mais ao alcance de vigiar os armamentos, e de acelerar a partida das expedições, que deverião dar ao Brazil augmento de população, territorio, e poder.

cube no anno de 1613, por cuja disposição e ordem forão expulsos os Francezes da Ilha de S. Luiz do Maranhão, visitou todas as Provincias do Brazil, (zelo de que resultou tanto serviço ao Rei, como aos subditos) examinando pessoalmente tudo o que podia ser mais util ao augmento da Real Fazenda, sem detrimento, mas antes em beneficio dos Povos; e governou quatro annos. Rocha Pitta, Liv. III. num. 101.

L I V R O XVI.

1613 — 1614.

Expedição de Jeronymo de Albuquerque, para conquistar o Norte do Brazil.

O COMMANDO da expedição destinada a conquistar o Norte do Brazil, foi confiada a hum Fidalgo da primeira grandeza; e então o Governador General teve ordem de mudar de residencia. Não consistia ao principio o armamento Portuguez, de mais de cem homens, e de tres, ou quatro navios ligeiros; he assim, que por mais de hum seculo, tinhão sido invadidos os

mais bellos paizes da America por hum punhado de aventureiros. Fez-se á véla do Recife Jeronymo de Albuquerque, levando comsigo Martim Soares Moreno, fundador da Capitania do Seará; avançou-se pela corrente chamada *Buraco das Tartarugas*, (a) que desagua na enseada de Jericoacora.

Nas fozes do rio, construiu huma fortaleza denominada Nossa Senhora do Rosario, e despachou depois Soares com huma véla, reconhecer a Ilha do Maranhão. Depois de ter em vão esperado a sua volta, deixou Jeronymo de Albuquerque quarenta soldados de guarnição no novo forte, ás ordens de seu sobrinho, e tornou a Pernambuco por terra, tres mezes depois da sua partida, malvisto do Governador General, que esperava resultados mais importantes.

Sollicitava por este tempo a recompensa dos seus longos serviços;

(a) Veja-se Brito Freire, Liv. I. num. 83. e seq.

Erecção da fortaleza appellidada Nossa Senhora do Rosario.

Diogo de Campos Moreno, parente proximo de Martim Soares, e Sargento mór do Brazil; e recebeo como grande graça, a ordem expressa de tornar ao Brazil, a fim de cooperar para a qual lhe promettêrão quatrocentos soldados. Deteve-se Diogo em Lisboa, muitos mezes esperando-os, e partio finalmente, só com cem homens. Chegou ao Recife em Maio de 1614, onde achou outra expedição preparada para o mesmo fim, e ás ordens do mesmo chefe, que fundára o estabelecimento de Nossa Senhora do Rosario. Aindaque este novo forte, fôra desprezado, a guarnição Portugueza, sem munições, nem viveres, tinha repellido recentemente o ataque formidavel dos naturaes do paiz, que se tinham visto forçados a pedir a paz: Estas noticias despertáráo a attenção do Governador, que ordenou a partida de trezentos soldadados de reforço, com munições de toda a especie. Nunca auxilio algum veio tanto a proposito.

Tentativa

Tres dias depois da chegada do

destacamento, hum navio Francez, *malograda*
 commandado pelo Senhor de Pratz, *dos France-*
 appareceo, trazendo a bordo trezen- *zes para*
 tos homens, destinados para a colo- *delle se as-*
 nia Franceza do Maranhão. Soubérão *senhorea-*
 elles no caminho a miseravel situa- *rem.*
 ção da guarnição Portugueza, e des-
 embarcando a toda a pressa para se
 apoderarem do forte, lançárão gran-
 des gritos como applaudindo a sua vi-
 ctoria, antes de começada a acção;
 mas os Portuguezes embuscados, ap-
 parecêrão em grande numero, e con-
 strangêrão os Francezes a ganhar as
 suas embarcações a toda a pressa.

Já se tinha passado hum anno,
 que Martim Soares Moreno, tinha
 hido reconhecer a Ilha do Maranhão,
 e ainda até então não se sabia delle
 nova alguma. O mesmo Governador
 General ignorava, que os Francezes
 ahi tivessem formado estabelecimen-
 to permanente, que teria derrama-
 do espanto em todo o Norte do Bra-
 zil. Moreno, depois de ter descober-
 to a colonia Franceza, indagou as suas
 forças, e experimentou na volta, de

navegar contra os ventos constantemente regulares na direcção do Maranhão a Pernambuco: desarvorou de hum mastro nesta empreza, e foi arrojado para os mares de Hespanha, e depois de ter despachado desta Península o seu piloto ao Brazil, com o resultado das suas informações, deo conta mais ampla das mesmas ao Gabinete Hespanhol.

Segundo a sua relação, mandou ordem positiva a Côrte de Madrid ao Governador General do Brazil de expulsar os Francezes do Maranhão, e fazer a conquista desta Ilha. Desde então a expedição começada em Pernambuco, adquirio hum alto gráo de importancia; porém os preparativos tinham sido por muitas vezes contrariados. Jeronymo de Albuquerque, e Diogo de Campos, depois de terem levantado hum corpo de Indios em Paraíba, buscavão em vão transportes, para comboiar as tropas em numero de quinhentos homens. A idade, e experiencia de Diogo, justificavão a sua repugnancia, em estar debaixo do

commando de Jeronymo de Albuquerque ; o Governador General julgou accommoda-lo , nomeando-o Commandante Collateral , titulo que não lhe dava senão hum gráo sem authoridade , mas que o contentou nas suas justas pertensões.

Excitárão-se novas difficuldades : não se achavão as sommas necessarias para o armanento , senão sobre as dizimas , e foi nesta época , que chegou huma Cedula Regia para o allivio deste imposto : foi impossivel obedecer.

O Governador General ordenou a partida da expedição ; temendo porém que os progressos de Jeronymo se não estendessem excessivamente , limitou-lhe as operações marciaes entre o rio Titoya , e a Ilha de Peria , devia ahi fortificar-se , e não avançar para diante sem novas ordens. Alimentavão grandes esperanças , por hum armamento , para o qual o Governo do Brazil , e a Metropoli tinhão desenvolvido mais actividade do que de ordinario. Os Officiaes Portugeezes

*Marcha do
exercito
Portuguez
para o Maranhão.*

tenteárão hum desinteresse , e hum zelo memoraveis. Jorge Fragoso de Albuquerque , sobrinho do Commandante em chefe , tomou o encargo de capitão , com o soldo de simples soldado. Este exemplo foi imitado por todos os outros Officiaes da expedição. Os voluntarios formárão hum corpo separado , e o resto das tropas foi dividido em quatro companhias de sessenta homens cada huma. Dérão á véla , e no terceiro dia alcançárão o rio Grande ; apezar do perigo da barra , a expedição a passou , e entrou no rio.

Fizerão ahi os Commandantes ressenha das forças disponiveis : consistião ellas em dous navios , huma caravela , cinco caravelões , trezentos homens de tropas regulares , e duzentos e trinta e quatro Indios alliados , debaixo das ordens de doze chefes , trazendo consigo seus filhos , e sua mulheres , em numero de trezentos. Seguiu viagem a expedição , e chegou dous dias depois á bahia de Iguape. Desembarca Jeronymo com os Indios ,

e depois de dous dias de marcha tornou a ajuntar-se com a frota, no lugar denominado Nossa Senhora do Amparo, donde despedio hum aviso ao forte das Tartarugas, com a nova da sua chegada. Havia mais de hum anno, que o Capitão do Presidio do Seará esperava a expedição. Ajuntou-se ao exercito com as melhores tropas, que forão substituidas por outras, que ardentemente aspiravão a encontrar occasião de não tornarem a estar amontoados nos navios.

O chefe Indio Camaran (le Langustin) chegou tambem vindo do rio Grande, e depois de ter no caminho passado grandes incommodos, tomou o pretexto de ficar com seu irmão Icuanha, amigo intimo de Martim Soares; e apezar das instancias deste ultimo, não forneceo á expedição, senão vinte Indios, debaixo das ordens de seu filho, soccorro pouco equivalente para supprir quarenta desertores, que no seu territorio se tinham refugiado.

Nossa Senhora do Amparo era

hum máo lugar de repouso ; não sómente a visinhança das aldêas Indias, prejudicárão a disciplina, mas tambem o ar era pessimo, e huma multidão de ratos famintos, devorava até os mesmos cabos dos navios. Diogo de Campos veio em consequencia á bahia de Paramerim, a tres grãos ao Sul da Linha, onde esperou o Comandante em chefe. A' sua chegada, ajuntárão de novo os Indios auxiliares, e a expedição montando o Cabo de Parcel de Jericoacora (que he do mais bello jaspe de muitas côres) deitárão ancora no Presidio das Tartarugas. Era igualmente máo lugar, aindaque os Francezes então a frequentassem. Conjecturou Jeronymo que o rio Camussy poderia offerecer huma estacão mais segura ; porém quando a examinárão, achou-se a entrada difficil, e a terra pobre, de modo que decidirão ser mais proveitoso demorarem-se em Tartarugas.

Antes de proseguirem na marcha, quiz Jeronymo assegurar-se da boa vontade dos Tapuyas da Serra de Ibiapa-

ba, com os quaes tinham aberto communicações amigaveis, assim como com os Turamambezes de Titoya, que Martin Soares conciliára, quando viera investigar a Ilha do Maranhão. Pouco se esperava da sua alliança, porém a sua inimidade seria fatal, no caso de que o exercito marchasse por terra. O potente chefe dos Turamambezes, chamado Juripariguazu (o grande Diabo) foi convidado. Esperava Jeronymo obter soccorros, persuadindo-o que a expedição era tambem a seu favor, e que protegia os seus interesses; porém os soldados, que o conheciam a fundo, assegurarão que semelhantes esperanças erão vãs, e que o grande Diabo escolhêra o nome, que lhe competia.

Não havia ainda muito tempo, que elle conseguira dous Portuguezes armados para o apoiarem contra alguns Tapuyas, e isto por continuas, e apertadas instancias; mas logo que ganhou a victoria com o seu auxilio, e que comeo os prizioneiros, quiz igualmente devorar os Europeos, e te-lo-

hia feito, se as supplicas de sua mulher, lhes não salvasse a vida. Quando Jeronymo teve noticia deste facto, antevio huma resposta negativa. Com effeito dous Embaixadores do Grande Diabo lhe vierão significar, que huma molestia contagiosa dessollava o seu povo, porém que logo que esta cessasse viria dispôr-se debaixo dos seus estandartes. Dissimulou Jeronymo, e fingio receber a desculpa, despedindo os dous selvagens com presentes.

Mais fraco do que antes se presumira era o pequeno exercito expedicionario, pois estava privado deste reforço. Era provavel tambem, que os Indios dos contornos do Maranhão; estivessem ligados com os Francezes, e porisso penetrando o paiz, soccorro algum se podia esperar. Se se retiravão, expunhão a reputação das armas Portuguezas a perder-se, e os novos estabelecimentos á sua total ruina.

Ajuntárão conselho os chefes, e a resolução unanime foi de se tomar posse do rio Titoya, primeiro lugar

marcado nas instrucções do Governador General, e de fortificar este ponto; porém nenhum piloto conhecia a entrada do rio. Hum certo Sebastião Martim affirmou que o porto de Perial, tinha por elle sido reconhecido, e foi para esta pequena Ilha tambem designada nas instrucções que voltarão a prôa. Sebastião Martim errou o rumo da frota, e a sua falta teria occasionado a destruição, se o vento se augmentasse, como com razão se receou.

Costeirão de novo com todas as vélas desfraldadas, e bem depressa se virão rodeados de hum labyrintho de escolhos, sem se poderem desviar, pois os navios estavam muito carregados para resistirem a hum mar agitado; felizmente tornou-se o vento favoravel, e a frota durante a noite, alcançou o canal; adiantou-se com segurança, aindaque tocando a cada momento os bancos de arêa, e lançou ancora a tres legoas da Ilha.

Os dous Commandantes tomáão immediatamente terra com huma par-

te das suas tropas, para no caso de de opposição, protegerem o desembarque. Tomarão posse della em nome do Rei de Hespanha, com as formalidades costumadas. Francisco de Frias, Commandante de artilheria, começou immediatamente a escolher huma posição favoravel para levantar hum forte. Muitas para isso seriam apropriadas, se a agua lhes não faltasse. Propuzerão abrir poços, para a achar; mas os soldados vindos de Nossa Senhora do Rosario, attribuião ao uso de agua assim encontrada, as doenças que nesta fortaleza os tinham atacado. A relação, que elles fizeram dos seus soffrimentos, de tal modo horrorisou as tropas da expedição, que a Ilha de Peria lhes era odiosa; contemplarão-a como hum lugar mortal, e dando aos seus temores o character da bravura, dêrão gritos sediciosos, e pedirão que sem demora os guiassem ao inimigo, antes do que morrer de sede, ou terem a combater reptis, e animaes peçonhentos.

O Alferes Sebastião Pereira, era

O cabeça dos revoltados, animado sem duvida pela idéa de que Jeronymo se inclinava a encobrir o ataque do Maranhão. Imaginando este General, que facilmente separaria os Tupinambas da causa dos Francezes, não ordenou obra alguma, que o pudesse abrigar dos ataques, a que a proximidade do inimigo, expunha.

O seu collega, rogou-lhe que finalisasse os intrincheiramentos, que estavam delineados, e raciocinava deste modo instruido pela experiencia. Respondeo-lhe Jeronymo, que não havia tropas algumas a recear: “ Por-
” que, disse elle, tudo o que referem
” dos Francezes do Maranhão, são
” puras fabulas inventadas pelos Ta-
” puyas a fim de illudirem Martim
” Soares, ou mesmo que na Ilha ha-
” ja algum, são tão poucos, que não
” se atrevem a sahir a campo, e fi-
” cãõ encurralados nos seus fortes.
” Como acreditaremos, que soldados
” bellicosos, tivessem deixado aberto
” hum porto de tal importancia, e
” tão junto delles, se tivessem for-

„ ças capazes de o guarnecerem? Es-
„ tou porisso resolvido de marchar em
„ direitura ao Maranhão; he este o
„ grande alvo do Governador, e da
„ Côrte de Madrid; e se a navega-
„ ção for impraticavel para os gros-
„ sos navios, hirei nos caravelões. „

Esta lingoagem surprehendeo Dio-
go, que considerava huma temerida-
de inutil a subita aggressão do Ma-
ranhão. Segundo a oppinião deste Ca-
bo do exercito, não cumpria que a
expedição abandonasse a sua situa-
ção actual, que lhe assegurava o livre as-
cesso da Ilha, e precisava-se mesmo
para procurar a conservação, fortificar
a todo o custo o posto essencial de Pe-
ria. “ Não se deve perder de vista,
„ accrescenta elle, que o navio ini-
„ migo, que tentou tomar o forte das
„ Tartarugas, está fundeado perto
„ dos estabelecimentos Francezes, com
„ outros muitos navios de guerra. Não
„ estando a armada Portugueza pre-
„ parada, não se póde (sem grande
„ temeridade) medir com a dos Fran-
„ cezes. He porisso prudente fortifi-

„ carmos-nos onde estamos, e noti-
„ ciar o nosso estado tanto á Corte
„ de Hespanha, como ao Governador
„ General. Ainda mesmo que os
„ Francezes fossem superiores em nu-
„ mero, não poderiam impedir que
„ recebessemos reforços de todos os
„ lados, emquanto conservassemos es-
„ te posto. Emquanto aos seus auxi-
„ liares, os Tupinambas; ao contra-
„ rio, cada vez mais ficarão indispos-
„ tos contra nós, e fugirão de com-
„ nosco contratarem alliança, logo-
„ que as relações amigaveis que com
„ os Turamambezes contrahimos, e
„ que são seus mortaes inimigos, lhes
„ chegarem á noticia. „

26 Não forão totalmente inuteis es-
tas admoestações. Mandou Jeronymo
em hum batel com seis remos, reco-
nhecer a Ilha do Maranhão, exami-
nar a sua barra, e trazer alguns pri-
zioneiros, a Belchior Rangel, nasci-
do no Rio de Janeiro, mancebo de
grandes esperanças, emprehendedor,
e muito versado em diversas lingoas
Brazileiras. No dia seguinte procurou

Jeronymo pessoalmente hum terreno conveniente para se acampar; porém quatro dias se passarão em frivolas delongas, sem que abrissem hum só intrincheiramento.

Inquietado algum tanto pela longa ausencia de Rangel, mandou o General em chefe procurar Diogo á sua barraça, e participando-lhe os seus temores, concluiu que se deveria prover a segurança da expedição. O Comandante adjunto, suppondo que desta vez não mudaria Jeronymo de opinião, partio ao declinar do Sol com o chefe Engenheiro, para examinar hum posição visinha da barra. Achou hum favoravel, perto de hum lago de agua doce, e já estavam dadas as ordens para principiar as obras, quando se divisou hum pequena luz á entrada da barra; era a chalupa de Rangel.

Conforme a relação deste Official, tinha elle explorado todas as paragens perto do Maranhão, sem que descobrisse navios Francezes, nem Europeo algum desta nação, e tinha re-

conhecido sobre a costa em frente da Ilha, hum excellente ancoradouro, que tinha por titulo Guaxenduba, situado felizmente tanto para o acampamento do exercito, como para fazer subsistir as tropas; a campina era regada por hum rio, que tornava o paiz proprio a toda a sorte de cultura. O transito para ahi chegarem, parecia ser ao abrigo dos Francezes, sendo a viagem entre huma multidão de Ilhas, que encobrião á vista a passagem das tropas.

Emquanto Rangel relatava os effeitos da sua commissão ao General em chefe, tambem os soldados o sabião pelos homens que tinham acompanhado este Official; renovárão então os seus clamores sobre o projecto de intrincheirarem onde estavam. Albuquerque, sem dar ouvidos á falta de disciplina, depois de dous dias de irre-solução, ordenou o embarque, e fez-se á véla para Guaxenduba, apezar de todas as representações do Commandante adjunto. Quatro dias bastárão para concluir esta viagem difficil, on-

de os navios frequentemente tocavão a costa, e navegavão por entre mil difficuldades. Ganhão finalmente Guaxenduba, fazendo tal ostentação das suas flamulas, e bandeiras, que são appercebidos do Maranhão; communica-se o terror á guarnição do forte de S. Luiz, por huma linha de fumo ao longo da costa.

Desembarção os Portuguezes sem opposição, e immediatamente se intrincheirão; tirão-se sortes durante a missa, para determinar debaixo de que invocação será o forte construido; sahe o bilhete com o nome de *Natividade de Nossa Senhora*, e no mesmo dia começo as obras com a sua pretensão. Hum chefe Tupinamba, veio da Ilha ao campo dos Portuguezes, com outros selvagens, queixar-se amargamente do tratamento, que dos Francezes recebêra; deo conta das suas forças, e offerreceo a Jeronymo trazer-lhe algumas tribus do Maranhão. As informações deste chefe não combinavão, com as inquirações separadamente feitas aos seus companhei-

ros ; porém Jeronymo que prestava credito , a tudo o que lisongeava as suas idéas , e apartava de si todo aquelle que lhas contrariava , acolheo o selvagem , e convencido da veracidade das palavras , enviou com elle cinco dos seus mais fieis auxiliares , como espiões. Reteo como em refens dous Tupinambas , que dizião ser filhos de outro chefe da Ilha ; tanto estava persuadido este General , que contentando os selvagens , se apossaria do Maranhão sem disparar hum tiro. As representações de Diogo não poderão abalar a sua cega confiança.

Nada impedio a continuação das obras , e o progresso dos trabalhos foram taes , que montarão algumas peças , e principiárão as obras exteriores. Enquanto o exercito se intrincheirava , algumas mulheres , e filhos dos Indios alliados , se expozerão a sair do campo , e aindaque fosse pouca a distancia , desembarcou huma partida dos selvagens da Ilha , e matou , ou arrebatou algumas Indias. Hum Tapuya animou-se a defender-se , porém

foi morto. Derramou-se immediatamente o terror pelo campo, e os Tupinambas perseguidos, retirárão-se apressadamente com os seus prizioneiros. Entre estes ultimos se incluião a mulher, e a filha de Mandicapua, hum dos chefes dos Brazileiros auxiliares. Este selvagem, no cumulo da desesperação, combateo tão corajosamente para o livramento das duas pessoas, que lhe erão tão charas, que retomou todos os prizioneiros; e asenhoreou-se de huma canoa commandada por hum chefe Tupinamba. Este homem, a quem a mulher, e filha de Mandicapua devião a vida, foi tambem salvo, e tão favoravelmente tratado, que revelou tudo o que sabia das forças, e poder dos Francezes, e das suas medidas offensivas, e defensivas. “ Os teus inimigos (disse elle
,, a Jeronymo) occupão todas as pas-
,, sagens por terra, e por mar, inten-
,, tando cortar-te a retirada. Os Tu-
,, pinambas, e os outros dos teus al-
,, liados, que enviaste para expiarem
,, os seus movimentos, estão em fer-

„ ros no forte S. Luiz, depois de os
„ terem posto a tormento; extorquio-
„ se-lhes a confissão plena dos teus
„ projectos, e das tuas forças. A'ma-
„ nhã, vir-te-hão reconhecer duas em-
„ barcações Francezas as tuas linhas,
„ que determinarão atacar, e por es-
„ te reconhecimento te confirmarás da
„ verdade da minha narração. „

Nada porém era capaz de apagar na imaginação de Jeronymo as suas illusões. Estava ainda persuadido de que os Insulares passariam para o seu campo; se elles ainda se não tinham declarado a seu favor, era, dizia elle, sómente porque o inimigo tinha tido a precaução de fechar todas as passagens. Ao romper da aurora, apparecerão os navios de guerra dos Francezes, como no dia antecedente o predissera o prizioneiro; e hum dos fortes inimigos, chamado S. José, situado em Itapary, sobre a margem opposta, atirou dous tiros de artilheria, em signal de guerra. Respondêrão-lhe os Portuguezes com huma descarga geral, e arvorarão no mesmo mo-

mento os seus pavilhões. Com a maré da tarde, aproximou-se huma embarção Franceza para reconhecer a posição do exercito; era mandada pelo Senhor de Pratz, Fidalgo da Camera do Rei de França, e Official distincto.

Fe-la Jeronymo atacar; mas como a chalupa demandava pouca agua, os Francezes se pozerão a coberto dos tiros entre os bancos de arêa, onde não podião ser perseguidos. Ao amanhecer do dia seguinte, vio-se elevado sobre hum banco de arêa, no meio do canal de Guaxenduba, huma bandeira parlamentaria. Suppondo Jeronymo ser ella pertencente aos Indios da Ilha, enviou Rangel em huma jangada, para entrar a barra, no caso da chalupa não poder avançar. Já Rangel, e os seus soldados estavam na jangada, quando a equipagem recusou abordar, julgando ser Francezes disfarcados entre os Indios, que se dispunhão a recebe-los.

Com effeito, a descarga de mosqueteria tirou toda a duvida; e se a

chalupa não viesse em soccorro da jangada á força de remos, cahiria a partida nas mãos dos inimigos. Tal foi o artificio, que os Francezes traçarão. Por muito indignado que Jeronymo estivesse por causa da infracção das Leis geraes da guerra, e que he de commum interesse das nações observarem, imputou sómente aos Francezes a sua falta de observancia, e não cessou de acreditar que os Tupinambas favorecião secretamente os seus projectos. Huma grande canoa cheia destes Insulares, tocou a praia, e os que vinhão dentro desembarcárão não muito longe do forte; forão surprehendidos; dous delles salvárão-se a nado, atravessando o canal, que tem duas legoas de largo; os outros depuzerão as armas, e com huma dissimulação, que a fuga de seus companheiros em nada alterára, fingirão serem vindos como amigos.

Jeronymo foi tambem enganado com este artificio. Acolheo estes selvagens com benignidade, e deixou volta-los para a canoa: hum delles,

com a esperança de tornar a ver sua mãe, que estava escrava em Pernambuco, ficou no campo, e declarou ao Capuchinho Irmão Manoel da Piedade, que a canoa tinha sido mandada para reconhecer a posição do exercito; e assegurou, além disso, que os Francezes atacarião na manhã do dia seguinte, quasi certos do bom exito, e sitiarião o forte por mar, e terra.

Apressou-se o Monge em comunicar este aviso a Diogo de Campos, que juntou sem demora huma parte dos seus soldados, e mandou informar o General em chefe, que elle estava em marcha para defender a frota até á ultima gota do seu sangue. Chegou Jeronymo inesperadamente, e obstou-lhe que continuasse a marchar, não querendo, como elle dizia, que as suas tropas se sacrificassem, quando devião ser empregadas na defeza do paiz, de que em nome de Sua Magestade Catholica tomára posse. Transportado de colera, perguntou-lhe Diogo, que conta daria ao Rei da perda da frota, e da honra das armas. Por-

tuguezas? “ Eu sou o unico respon-
 ,, savel dos successos, respondeo Je-
 ,, ronymo, e a honra das armas Por-
 ,, tuguezas está firmada, e não neces-
 ,, sita de novas provas; a que mais
 ,, ambiciono, e que mais me lison-
 ,, gearia de alcançar, era vencer os
 ,, Francezes. ,, Proferidas estas pala-
 vras ordenou que se aproximassem os
 navios.

Desde a primeira apparição dos
 Portuguezes em Gauxenduba, la Ra-
 vardiere, Commandante em chefe dos
 Francezes do Maranhão, teria ataca-
 do Albuquerque, se sobre as suas for-
 ças, e posição tivesse tido antes in-
 formações certas; não as teve senão pe-
 los cinco Tapuyas que puzera a tormen-
 to, e pelos Tupinambas da Ilha, que
 Jeronymo imprudentemente entregára.
 Embarcações de toda a especie forão
 preparadas sem detensa por sua ordem,
 com tropas equivalentes, debaixo do
 commando de Mr. Pizien, seu Lugar-
 Tenente, do Senhor de Pratz, e do
 Cavalheiro de Rassilly.

A frotilha Franceza, adiantou-

se em boa ordem, para atacar os navios Portuguezes na enseada: estavam ainda os Capitães a metter-lhes marinheiros, e soldados em consequencia das ordens do dia antecedente. Apenas appercebêrão os Francezes, lançáram-se ao mar, e passando a nado se refugiáram no campo; dous dos maiores navios cahirão em poder do inimigo.

Depois desta vantagem facil, seguirão-se frequentemente escaramuças por terra, e por mar. Os Portuguezes já não tinham viveres, e os seus allia- dos Brazileiros não se aventuravão a procura-los em hum paiz, que se declarára pelos Francezes: tornou-se a fome espantosa no campo de Jeronymo, e o grito geral foi: “ Ponha-
,, mos termo á guerra com a victo-
,, ria, ou aos nossos males com a mor-
,, te. ,,

Taes erão as disposições do exercito Portuguez, quando os Francezes apparecêrão de improviso á entrada da bahia Guaxenduba.

Batalha de

La Ravardiere vinha em pessoa

atacar as linhas com sete navios, quarenta e seis canoas, quatrocentos Francezes, e quatro mil Tupinambas. Observando que os Portuguezes estavam acampados irregularmente perto de huma eminencia, que os dominava, mandou ametade das suas forças, que occupassem esta altura, cuja posse os Portuguezes tinham desprezado. Divididos em dous destacamentos commandados, hum por Pizien, e o outro por de Pratz, os Francezes, com este ardor, e coragem, que he o seu distinctivo, deixão as chalupas, e se lanção ao mar, impacientes de tocarem as margens. Obstaculo algum os detem; os seus alliados Tupinambas os seguem, levando cada hum huma faxina, para encherem os fossos, ou se preservarem da mosqueteria.

Emquanto de Pratz se apossa da collina, e ahi se fortifica, Pizien abriu trincheiras até ás bordas do mar, para conservar com a frota aberta a communicação. Estas disposições tendião a bloquear os Portuguezes, e priva-los da agua. Reflectio então Jero-

Guaxenduba entre os Francezes, e os Portuguezes.

nymo, que não lhe restava meio algum de evitar a total destruição do seu exercito, senão com huma acção geral, resolveo combater, e este partido foi approvedo por todos os Officiaes. Partio o seu pequeno exercito em dous corpos, cada hum de setenta Portuguezes, e de quarenta Tapuyas, tomou o mando do primeiro, e confiou o outro a Diogo, não deixando senão trinta invalidos no forte. O resto dos alliados avultou o corpo de reserva, debaixo do commando de Gregorio Fragoso.

Hia o General em chefe dar o signal para o ataque, quando hum Emissario Francez se lhe apresentou, e lhe entregou huma carta de la Ravardiere: era huma extensa intimação aos Portuguezes, para que depozessem as armas. Diogo, que em Flandres combatêra contra la Ravardiere, disse ao General, que era huma maxima deste Official de convencionar, em quanto adiantava os preparativos, e que porisso nem hum momento de delonga devia dar ao inimigo. Jerony-

mo, cuja irrosolução cessava no campo da batalha, ordenou o combate sem mais demora. Diogo era quem o devia romper, começando em frente das margens, em quanto o proprio Albuquerque forçasse a collina.

Adiantou-se o primeiro encoberto pelos bosques; porém muitos dos seus soldados marchavão de hum passo lento, e com extrema repugnancia. Voltou-se Diogo para elles, e lhes perguntou de hum tom severo, se não erão elles os mesmos homens, que em Peria se tinham amotinado, porque não se achavão perto dos contrarios. « Juro accrescentou elle, que matarei », o primeiro, que com a fuga procurar salvar-se. », Este ameaço da parte de hum Official, cuja firmeza era conhecida, e que sustentava huma pistola na mão, teve o desejado effeito. Não se vio temor algum por entre as filas; não hezítavão, e os intrincheiramentos forão forçados, emquanto Albuquerque, sem ser appercebido, fazia o giro do bosque para atacar a collina.

Os Francezes, que ahi se tinham postado, não prevendo perigo algum, vierão soccorrer os seus compatriotas, que estavam na praia. Vio-se então Diogo envolvido entre dous fogos; porém Fragoso com os Tapuyas do corpo de reserva, accommetteo os Francezes pelo flanco, e Jeronymo não se detendo, manobrou n'outra direcção, e acabou de os desordenar cahindo inopinadamente sobre elles. Depois de hum curto, mas encarniçado, e sanguinolento combate, foi Pizien trespassado de hum golpe mortal, e os seus soldados, abandonando a praia, retirárão-se com os seus alliados para traz das trincheiras da collina. Os Portuguezes acoçarão os inimigos, e proseguirão a sua victoria, tomando as obras defensivas de assalto, e derrotando os Francezes inteiramente.

La Ravardiere não tinha até então feito tentativa alguma para vir soccorrer esta metade das suas forças, tão grande era a sua confiança no número das suas tropas, e o seu desprezo dos inimigos. Quando conheceo

o perigo, e quiz remedia-lo, era já tarde, e mesmo para os fugitivos era difficil o embarque. A baixa mar, deixava os navios em seco, e achando entre elles e as margens hum grande espaço cheio de lodo, não podião abordar. Tentou la Ravardiere, se poderia fazer huma diversão atacando o forte; porém ainda ahi mesmo a agua baixa, e fogo vivo da guarnição obstárão, que elle chegasse.

Deixárão os Francezes sobre o campo da batalha cento e quinze mortos, e maior numero de feridos; fizeram-lhe tambem muitos prizioneiros, e Jeronymo soube delles, que seis, ou setecentos Indios de Cuma, sobre a terra firme, se esperavão a momentos, para se reunirem ás reliquias do exercito desbaratado; effectuando-se a junção seria formidavel, mesmo para os vencedores, que se aprestárão contra segundo ataque. No seguinte dia, apparecêrão os Indios de Cuma em dezeseis grandes canoas, que se dirigião para o rio Mony; mas as bordas delle, forão a tempo

*Victoria
dos Portu-
guezes.*

occupadas por cem mosqueteiros Portuguezes. Prevenidos deste modo os vencedores, fizeram mudar os Indios de designio, e de direcção; entre elles desembarcárão muitos, e encontrando fugitivos, que lhes participáram a derrota do dia antecedente, tornarão-se de novo a embarcar nas suas canoas, e se recolherão a Cuma.

La Ravardiere desafogou a raiva, que o dilacerava em huma carta dirigida ao General Portuguez, na qual lhe lançava em rosto ter violado o direito da guerra, retendo o seu emissario, tolerando que os Tapuyas exercessem crueldades espantosas contra os Francezes feridos, e cahidos em seu poder; e não concedendo aos mortos sepultura.

A resposta de Jeronymo foi laconica, porém energica. Depois de se ter queixado de huma aggressão não provocada, nem prevista, expôz os direitos do Rei de Hespanha, e Portugal sobre o Maranhão; lembrava-lhe trouxesse á memoria a perfidia da falsa bandeira parlamentaria; susten-

tava que os Francezes mortos com as armas na mão, tinham sido sepultados, com os seus soldados, que tinham tido a mesma sorte, e para os quaes os bosques, e as florestas erão Mausolêos honrosos; e negava finalmente que se tivesse praticado crueldade alguma com os Francezes feridos; e oppondo a esta accusação vaga, huma imputação positiva, assignalou os Tupinambas alliados dos Francezes, que tinham cortado, e comido o braço de hum dos seus compatriotas ferido no ataque das trincheiras; “mas não me admiro, pro-
„ seguiu Jeronymo, porque sou ve-
„ lho, e acostumado ha muito tem-
„ po, nestes climas, as vicissitudes,
„ e as crueldades de huma guerra,
„ que não póde nada ter de compa-
„ ravel na Europa. „

O Commandante Francez tinha achado em hum dos navios, que tinha tomado, cartas escritas antes da batalha, nas quaes alguns Officiaes Portuguezes referião, e exaggeravão, sem dúvida, os seus perigos, e as

suas miserias: mandou-as todas a Jeronymo, que tornando-lhas a enviar, confessou que ellas continhão a verdade. “ O vosso Official parlamentarío, lhe escreveo Jeronymo, vos poderá elle mesmo instruir de nossa situação. No nosso paiz, e nos nossos estabelecimentos, te-lo-hiamos tratado melhor; porém aqui apenas temos para viver alguns grãos de trigo, e alguns pedaços de serpente. Aquelles que entre nós não poderem supportar este genero de vida, que se retirem: a guerra não se compõe senão de privações, fadigas, e calamidades. „ A correspondencia entre os dous Generaes tomou hum tom de civilidade, e politica conveniente. La Ravardiere convidou Jeronymo a abrir communicação, e complimentou-o porque tinha o nome do grande Albuquerque. Fez retirar a sua frota, e exprimio o desejo de que Diogo de Campos, que elle conhecêra nas guerras de Flandres, e que fallava perfeitamente o idioma Francez, fosse enviado para

conferenciar com elle. Em consequencia do seu desejo, Diogo, e Gregorio Fragoso de Albuquerque, forão a bordo do navio de la Ravardiere, e dous Officiaes Francezes ficarão detidos no campo de Jeronymo como em refens.

A primeira entrevista se passou em desculpas, e cumprimentos reciprocos. Na seguinte conferencia, propoz o General Francez por condições preliminares: huma suspensão de armas entre os dous partidos, até ao fim do anno seguinte; a partida de dous Officiaes tanto Francezes, como Portuguezes, para irem informar os seus Governos respectivos do objecto da contestação presente, e as pretensões reciprocas dos dous partidos sobre a Ilha, e territorio do Maranhão; a prohibição expressa aos Portuguezes, e seus alliados, excepto aos Officiaes Generaes, de se adiantarem a mais de dez legoas dos fortes, e postos Francezes, sem huma authorisação especial; a completa evacuação da Ilha, e do territorio continental pelo parti-

*Suspensão
d'armas, e
convenção
provisoria
entre os Ge-
neraes dos
dous exerci-
citos.*

do, que recebesse ordem, e isto sem a demora de tres mezes, contados da determinação final dos dous Governos; finalmente a entrega, e cambio dos prizioneiros de huma, e outra parte sem restricção alguma. La Ravardiere obrigou-se tambem a permittir a livre entrada na bahia de Guaxenduba aos auxilios, que os Portuguezes esperavão de Pernambuco, mediante a segurança, de que em nenhum caso se renovarião as hostilidades.

Postoque taes condições fossem vantajosas para o exercito Portuguez, comtudo os principaes Officiaes delle votárão, que primeiro que tudo, devia la Ravardiere produzir a commissão d'ElRei Christianissimo, sem a qual terião direito de o considerarem como pirata, expulso de França, e com quem Catholico algum podia contractar: Jeronymo notou, que esta formalidade seria humilhante para o General Francez, e adoçou-lhe o desgosto, mostrando primeiro a sua commissão. Os artigos forão então concedidos, e assignados de huma, e ou-

tra parte, e no dia seguinte a frota Franceza levantou o bloqueio de Guaxenduba.

Apenas os Portuguezes se virão livres, fizeram huma procissão de acção de graças, e começaram a edificar huma Igreja á sua divina protectora, debaixo da invocação de Nossa Senhora do Agada.

La Ravardiere mandou hum dos seus cirurgiões vigiar cuidadosamente os feridos Portuguezes, e requereo no mesmo dia que Diogo de Campos, e o Padre Manoel da Piedade, fossem ao Maranhão apaziguar os Tupinambas, cuja fermentação ameaçava a Ilha de maiores desordens. Imaginarão estes selvagens, que em virtude da convenção de Guaxenduba, serão repartidos entre os dous partidos contratantes, e vendidos como escravos, assimcomo Pedro Coelho tinha vendido os Tapuyas depois da sua expedição de Ibiapaba: esta detestavel acção estava sempre impressa nas suas memorias.

Diogo, e o Padre Manoel conse-

guirão aquieta-los, e forão depois ao Convento dos Missionarios Capuchinhos de S. Luiz. Fr. Archanjo de Pembrock, chegado recentemente da Europa, e Superior do Convento, disse ao General, e ao Monge Portuguez, que a Rainha Regente, chamára para França la Ravardiere, designando Pizieu para o render no commando da colonia Franceza, visto que, dizião os Capuchinhos Missionarios, que os erros abominaveis da heresia de la Ravardiere tornavão este chefe incapaz de governar, e dirigir huma colonia fundada entre selvagens, para a propagação da Fé Catholica. Esta circumstancia, ou antes esta especie de desgraça de la Ravardiere, e da qual a morte de Pizieu não podia senão suspender o effeito, contribuiu sem duvida, a esfriar o zelo deste General, e explica assás o motivo, que o moveo a repentinamente offerecer aos Portuguezes condições tão vantajosas, que de algum modo lhes alcançavão a conquista, e posse da Ilha, e Provincia inteira do Maranhão.

 LIVRO XVII.

 1614 — 1624.

Embaixada de Frago de Albuquerque a França, para reclamar a posse do Maranhão.

NAÕ se podia esperar que a convenção de Guaxenduba, fosse mais respeitada, e duravel doque esses Tratados ephemeros que a necessidade impõe, a politica inspira, e a má fé ilude. De ambos os lados tinham ao principio empregado essa apparencia de lealdade, e franqueza, que não serve senão para mascarar a ambição, e desfigurar a injustiça; ambos os par-

tidos escolhêrão Embaixadores, que fossem contestar, ou reclamar á Europa, em virtude da mesma convenção, a livre posse do Maranhão. Os Francezes dêrão este encargo ao Senhor de Pratz, e os Portuguezes a Jorge Fragoso de Albuquerque. As suas instrucções, ordenavão-lhe que fosse residir junto do Embaixador de Hespanha na Côrte de França para fazer valer o direito muito tempo reconhecido dos Portuguezes sobre todas as costas Septentrionaes do Brazil, direitos confirmados, e legitimados de alguma sorte pelas tomadas das possões successivas, aindaque o Brazil, em toda a sua extensão não fosse colonisado; porém por ainda não estar occupado não devia ser causa de arguirem a Côrte de Madrid: porque, além de muitas Cidades, e immensas fortalezas, continha huma população de tres mil colonos Portuguezes, sem contar os mestiços, e os Brasileiros submettidos á Corôa de Hespanha.

Fragoso devia tambem insistir sobre o estado florescente, e importan-

cia da Ilha do Maranhão, que não sómente possuia madeiras de tinturaria em abundancia, e huma pesca de perolas finas, como tambem huma mina de lapis-lazuli, e de pedras preciosas. Devia sobretudo representar quanto era nocivo hum estabelecimento Francez, no seio da America Portugueza, onde os piratas, que infestavão o Brazil, e a costa opposta da Africa, estavam seguros de achar em todo o tempo refugio, e soccorros. A todas estas considerações, devia Fragozo acrescentar a segurança certa, de que Hespanha, já mais cederia dos seus direitos.

A cessão do Maranhão era de tal maneira olhada por Jeronymo, como hum successo infallivel, que desejava, e mandou ao Embaixador que tratasse de assegurar todos os colonos Francezes do Maranhão, de huma protecção permanente, querendo reconhecer o dominio Hespanhol, visto o seu total conhecimento do paiz, e dos seus estreitos laços com os naturaes. Recomendou por tanto ao Embaixador, de

que fizesse todo os esforços, para que a exclusão decretada contra todos os colonos estrangeiros, fosse exceptuada, e minorada em favor dos Francezes do Maranhão. « Se se adoptar esta medida, disse Jeronymo, permanecerão os selvagens da Ilha submettidos, e tranquillos; teremos menos obstaculos a superar, para formar novos estabelecimentos, e poder-se-ha então pensar na expulsão dos Hollandezes do Cabo do Norte, onde começam a fortificar-se.»

Guiado por estas instrucções, e despachos fez véla Fragoso para a Europa, em hum navio Francez, com o Senhor de Pratz, encarregado concurrentemente de seguir a mesma negociação junto da sua Côrte. Diogo de Campos offereceo-se para ir a Hespanha para o mesmo objecto, e este offercimento foi acceito por Jeronymo com transporte, pois sabia apreciar o merito, e o zelo deste Official.

*Rompimẽto
da conven-
ção de Gua-
xenduba.*

Os artigos da convenção não foram por muito tempo observados rigorosamente pelos dous Generaes: ligei-

ras infracções forão toleradas, ainda-
que não abertamente concedidas. Che-
gárão soccorros a Jeronymo, huns da
Bahia, e outros de Pernambuco, man-
dados por Francisco Caldeira de Cas-
tello Branco; e outros finalmente de
Portugal, capitaneados por Miguel
de Sequeira Sanhudo. A' chegada des-
tes reforços, informou o General Por-
tuguez a la Ravardiere, que para cum-
prir as novas ordens da sua Côrte, de-
via elle daquelle tempo por diante con-
siderar o Maranhão como desmembra-
mento da Corôa de Portugal, que lhe
devia ser unido, e que a convenção
de Guaxenduba tinha porisso tocado o
seu termo. “ Lisongeo-me comtudo,
” accrescentou Jeronymo, de poder
” manter entre nós as relações ami-
” gáveis, que devemos a huma mutua
” estima; obrigo-me tambem pessoal-
” mente a tratar as tropas com todos
” os respeitos que merecem, e a fa-
” ze-las comboiar para França com
” toda a segurança, logo depois da
” evacuação da Ilha, que ellas occu-
” pãõ. ” Entrou la Ravardiere em ne-

negociação, e convencionou em evacuar o Maranhão, e todos os seus fortes dentro em cinco mezes, debaixo da condição expressa de que Jeronymo lhe pagaria huma somma equivalente ao valor da artilheria da Praça, que igualmente cederia, e que lhe forneceria além disso hum supplemento de transportes.

O Historiador Portuguez Berredo (a), a quem devemos os detalhes desta expedição notavel, assegura que la Ravardiere, não desesperára de receber soccorros, para annular o Tratado. Comtudo elle entregou a Jeronymo como em penhor da sua palavra, o forte de Itapary, de que os Portuguezes tomárão immediatamente posse.

(a) Consultem-se os Annaes Historicos do Estado de Maranhão deste Escriptor Bernardo Pereira de Berredo, que foi Governador da sobredita Capitania, que tem lugar entre as boas Historias; e as cousas em que o Author se aparta desta relação, supposto declarar que della se servira para a sua Historia.

Durante este curto intervallo tinha Diogo de Campos chegado a Lisboa; e deixando o enviado Francez chamado Malhart, seu companheiro de viagem, dirigir inuteis reclamações á Côrte, apertou-a fortemente que mandasse novas forças ao Maranhão, e sem demora. D. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa, e cujo nome he celebre na historia dos Christãos do Malabar (a), governava então Portu-

(a) Deve-se a este Arcebispo o reduzi-rem-se á obediencia da Igreja os Christãos da India Oriental, chamados de S. Thomé moradores nas Terras, e Reinos do Malabar, e o deixarem os erros em que vivião, abraçando a verdade da pureza da Fé Catholica em lugar dos erros, e heresias dos Nestorianos. Obra foi sua de mui grande merecimento, que pessoalmente apprehendeu, e felizmente conseguiu, e he para vêr-se a Historia, ou relação da Jornada que escreveo destes acontecimentos D. Fr. Antonio de Gouvêa, Bispo de Cyrene, a que o Author aqui certamente allude. Esta Historia corre traduzida em Francez com o titulo seguinte: *Histoire Orientale des Grans Progres de l'Eglise Catholique Apost. et Rom. en la reduction des anciens Chrestiens dits de S. Thomaz.*

gal, com o titulo de Vice-Rei. Este Prelado altivo considerava como piratas os Francezes do Maranhão, e indignou-se por se ter concluido com elles hum tratado provisorio, aindaque, a convenção de Guaxenduba tivesse entregado a colonia aos Portuguezes do Brazil.

Apressou-se o Arcebispo de conceder a Diogo de Campos os soccorros, que elle sollicitava. Tudo foi prompto, dentro em pouco tempo, e cinco mezes depois da sua partida de Guaxenduba, tornou Diogo, com seu sobrinho Martim Soares, e soccorros sufficientes a Pernambuco, onde encontrou o Governador General, Gaspar de Sousa, fazendo novos preparativos para consummar a conquista da colonia Franceza. Todas estas forças reunidas, em numero de novecentos homens a bordo de sete navios, e de duas caravelas, forão confiadas a Alexandre de Moura, Governador de Pernambuco; Diogo de Campos foi feito Almirante.

Entrou a esquadra no primeiro

de Outubro, nesse mesmo porto da Ilha Peria, onde os Francezes tinham fundeado á sua chegada, mas que por negligencia, e para sua ruina, tinham por duas vezes deixado aberto ao inimigo. Jeronymo veio a bordo da esquadra, e sabendo que Moura era o Commandante em chefe, e que lhe fôra encarregado de annular as condições existentes, e de finalizar a conquista, submetteo-se a esta mutilação impolitica da sua authoridade com tanta complacencia, que nem a sua palavra, nem a sua honra soffrêrão dezar, por se ter conformado a esta condição. Investio elle mesmo o forte S. Luiz, onde os Francezes se tinham refugiado. O seu General, que parece tinha, da sua parte, contrahido o habito de consentir nas proposições, que lhe dictava o inimigo, rendeo o forte á descripção.

Diogo de Campos tomou posse do governo, e o General Francez, com mais de quatrocentos dos seus compatriotas, fez-se á véla, não deixando na Ilha, senão hum pequeno nu-

*Evacuação
do forte S.
Luiz pelos
Francezes,
e conquista
do Mara-*

*nhão pelo
exercito
Portuguez.*

mero dos seus, que se tinham casado com Brasileiras. He deste modo, que por sua culpa, ou pela sua indifferença, se perdeu a colonia Franceza do Maranhão. Se la Ravardiere sem se expôr a huma acção geral, se contentasse de interceptar os auxilios ao inimigo, o que seria facil, visto a superioridade das suas forças, vêr-se-hião os Portuguezes constrangidos a capitular, ou a retrogradar por terra: neste ultimo, e desesperado partido, todos perecerião no caminho de miseria, fadiga, e fome. Aqui finalisão os detalhes historicos mais dignos de reparo sobre o estabelecimento temporario dos Francezes, e a sua expulsão do Maranhão.

Os Missionarios Portuguezes tomarão posse do Convento dos Capuchinhos Francezes de S. Luiz, e substituirão-os com igual, e prospero successo nos seus trabalhos Apostolicos.

*Expedição
de Caldeira
de Castello
Branco, pa-
ra a desco-*

Em virtude dos plenos poderes, que lhe tinham sido confiados, nomeou Alexandre de Moura a Jeronymo de Albuquerque, Capitão mór do

Maranhão, e a Caldeira de Castello Branco Capitão mór dos descobrimentos do *Gram-Pará*. Por este nome, metade Portuguez, e outra parte *Tupi*, designavão os conquistadores o grande rio das Amazonas. Todas as informações, que sobre este rio os Francezes do Maranhão, e o seu chefe la Ravardiere, tinham podido juntar, lhes tinham sido communicadas. Caldeira deo principio á empreza com duzentos soldados, e tres navios. Depois de ter penetrado a arriscada barra de Seperara, hoje a da Cidade de Belem, desembarcou apezar da opposição dos naturaes, escolheo hum terreno para o seu novo estabelecimento, e deo ás suas conquistas o nome do *Gram-Pará*, julgando estar nas margens do grande rio; porém estava illudido, pois que não se achava senão em huma grande bahia, que formão as desembocaduras do Moju, Acará, e Guará.

Desembarca ahi Caldeira com todo o seu sequito, em 3 de Dezembro, dia de S. Francisco Xavier, e começa a edificar, na margem Oriental do

*berta, e cõ-
quista do
Gram-Pará
ou do gran-
de rio das
Amazonas.*

*Fundação
da Cidade
de Belem.*

Moju, huma Cidade debaixo da invocação de *Nossa Senhora de Belem*. O assento da Cidade teria sido mais bem adequado sete, ou oito legoas mais abaixo, na Ilha chamada do Sol. Belem, mais conhecida depois debaixo do nome de Gram-Pará, ainda que situada entre pantanos, era pouco susceptivel de huma defença regular, pois a sua protecção mais efficaç não consistia nas suas fortificações, nem nas suas obras, porém na difficuldade da entrada da sua barra, que dista seis legoas da Cidade. A resistencia, que os naturaes oppuzerão, foi facilmente domada, e de tal maneira se acordou com elles, que o ajudarão na construcção de huma Cidadella. Querendo depois fazer chegar por terra a nova destes successos, escolheo o Alferes D. Pedro Teixeira para desempenhar esta importante, mas intrincada commissão. Este Official tomou a direcção do Maranhão, e não foi incommodado na sua marcha senão pelos habitantes de Cayti; mas elle os reduzio á sua obediencia, e se apossou

do seu districto, que he hoje huma das Capitancias subordinadas a Peria. D. Pedro foi recebido em S. Luiz do Maranhão, com tanta surpresa, como alegria, sendo o primeiro Europeo, que por terra fez hum tal transito. A sua volta foi por mar até Bellem, aonde entrou com munições de guerra, e dinheiro para o soldo das tropas da guarnição.

Caldeira lhe confiou bem depressa, segundo encargo, ainda mais difficil do que o primeiro. Tratava-se de expulsar os Hollandezes, que principiavão a traficar ao Norte do rio das Amazonas, e tinhão já fundado algumas feitorias, em muitas Ilhas da sua desembocadura. O commercio era alli proveitoso, e os armadores desta nação annunciavão aos naturaes, a proxima chegada de huma grande armada, a fim de o tornar hum estabelecimento permanente. Estas novas chegarão aos ouvidos de Caldeira, e soube tambem, que hum grande navio Hollandez estava fundeado sobre a costa, quarenta legoas distante de

Belem. Despachou immediatamente Teixeira, com vinte homens, e duas canoas para o tomarem á abordagem. Defendêrão-se os Hollandezes com incrível denodo, poisque não esperavão quartel. Teixeira incendeiou o navio; toda a equipagem he victima do fogo, á excepção de hum só homem. Aindaque ferido na acção, affronta Teixeira as chammas do navio, que ardia sobre a costa, e salva os seus canhões; despojo precioso para o novo estabelecimento de Belem, que não tinha senão artilheria incapaz.

No entanto Alexandre de Moura, depois de ter regulado a administração, e defença das novas conquistas do Maranhão; depois de ter posto guarnição em todos os fortes da Ilha, e da costa visinha, voltou para Pernambuco, deixando a Jeronymo de Albuquerque o governo da colonia, de que o Brazil lhe devia a aquisição. Jeronymo principiou a construir huma Cidade em torno do forte S. Luiz, e supprio a imperfeita colonia Franceza, com hum estabe-

lecimento mais solido. Na extremidade da mesma enseada, onde tinha elevado hum forte, construiu outro, que denominou S. Francisco. Assentou sobre as costas da Ilha muitas habitações Portuguezas, das quaes as mais consideraveis erão Santo André, quasi no fim do cabo Septentrional, e S. Jaques no Meridional. Tudo no primeiro anno prosperou.

Os naturaes, ou as reliquias das antigas tribus de Tupinambas, que se tinham escapado do Brazil para se asy-larem da tyrannia dos Portuguezes, forão então refreados pela docilidade, ou pelo temor; porém o menor incidente podia irritando o desprazer, que lhes causára a subita partida dos Francezes, accender de novo o seu odio antigo, e tornar-lhes mais insupportavel o jugo dos invasores. Cumma, destricto povoado junto da Ilha, onde os selvagens parecião satisfeitos, e onde mesmo fazião crear esperanças pela sua conversão, achava-se então debaixo do mando de Mathias de Albuquerque, filho de Jeronymo. Cha-

*Insurrei-
ção dos Tu-
pinambas.*

mado a S. Luiz por seu pai, deixa Mathias tudo em Cuma, em huma perfeita tranquillidade. Durante a sua ausencia, alguns Tupinambas do Pará chegam com cartas de Caldeira para Jeronymo. Hum Indio chamado Amaro, educado pelos Jesuitas, mas muito apaixonado dos Francezes, tomou o despacho, e affectando lê-lo diante dos Chefes, que o não podião convencer de falsidade, persuade-lhes que todos os Tupinambas serão declarados escravos, e com taes tratados logo que a carta for recebida.

Indignados os chefes de Cuma, cahem na mesma noite sobre a guarnição Portugueza; e surprehendem-a adormecida: tudo he assassinado; despachão sem demora correios a todas as tribus, a fim de excitar huma sublevação geral. Mathias corre, e repelle os ataques dos selvagens, em quanto Caldeira previne e extingue a revolta do Gram-Pará. Informado de que os Tupinambas projectavão atacar a sua nova Cidade de Belem, ou fingindo ter recebido a noticia, poz

tudo a fogo, e sangue nas campinas circumvisinhas, e deo deste modo, mais terrivel a punição, do que a offensa.

Jeronymo de Albuquerque, morreu pouco tempo depois, com setenta annos de idade, tão celebrado pelo seu valor, como pela asuteridade da sua virtude, reliquias da antiga cavallaria. Portugal devia-lhe a conquista do Maranhão, á qual sacrificou todos os seus bens, por hum excesso de patriotismo. Os cuidados do governo desta colonia nascente, e as inquietações, que lhe causarão as tardanças dos auxilios de todos os generos, e de que ella tinha huma necessidade extrema, apressarão a sua morte. Tinha elle cedido a sua Capitania a seu filho mais velho Antonio, dando-lhe por conselheiros Bento Maciel Parente, e Domingos da Costa Machado. O joven Antonio julgou não precisar de conselhos, e Maciel, menos soffredor que Costa seu Collega, exprimio o seu resentimento, com tanta vivacidade, e des-

prazer, que Antonio o mandou prender, enviando-o para Pernambuco, perante o Governador General.

*Desordens
no novo es-
tabeleci-
mento de
Belem.*

A nova Capitania do Pará foi inquietada em 1619, por dissensões muito fortes. Antonio Cabral, sobrinho do fundador Caldeira, tinha-se declarado acerrimo inimigo de hum Official, chamado Alvaro Neto, bom militar, e geralmente estimado. Acezo em colera, e cheio de odio, atacou-o em publico improvisamente, e o assassina. Pedro da Rocha, e Thadeo de Passos, camaradas, e amigos de Neto, acodem em seu soccorro, mas já tarde; e achão-o banhado no seu mesmo sangue, prestes a exhalar o ultimo arranco. Pedem a Caldeira, que satisfaça a justiça, pois o descobrem entre a multidão; mas o Governador mostrou-se tanto menos disposto a punir o homicida, quanto lhe era chegado pelos laços do sangue, e porque detestava Neto. Rocha, e Thadeo deixão então hum livre curso á sua indignação, porém vendo-se arriscados, imaginão encontrar seguro

asylo no Convento dos Monges de Santo Antonio.

Ordena Caldeira aos soldados, que os arranquem do pé dos Altares, com mão armada. Tudo o que se figura aos habitantes hum sacrilegio lhes desagrada, aindaque não attentão no roubo. Marchão os soldados a seu pezar, para executar as ordens do Governador; porém não ousão arrombar as portas do Convento, ou as da Igreja; e no momento em que Caldeira suppõe ter em seu poder os seus inimigos, vem-lhe a noticia, que toda a guarnição se revoltára abertamente contra elle.

Prendem-o, carregão-o de ferros, e os soldados nomeão em seu lugar Balthasar Rodrigues de Mello, que recebe a seu pezar o Governo. Restabelece a ordem, e dá conta de tudo a D. Luiz de Sousa, Governador General, e á Côrte de Madrid.

A guerra contra os Indios rebeldes, poisque assim, por hum abuso do direito do mais forte, chamavão os naturaes, continuava nas novas con-

*Caldeira
he deposto.*

quistas. Estes povos destemidos, e ultrajados, ainda não estavam domados pelas derrotas successivas. Amaro, que com o seu artificio, accendêra a revolução foi feito prizioneiro, prezo á boca de huma peça, á qual se deo fogo. Este terrivel exemplo exasperou os Indios: vierão em grande numero atacar a Cidade de Belem, e todos os esforços dos Portuguezes forão necessarios, para rechaçar os assaltantes. Hum tiro de mosquete mata os chefes dos selvagens, que cedem da empreza, e se dispersão.

Emquanto a discordia, e a guerra deste modo destruição o estabelecimento de Belem, o Governador General, residente em Olinda, que estava mais ao alcance das novas descobertas, doque a Bahia, teve que julgar a causa de Bento Maciel, mandado prezo perante elle por Antonio de Albuquerque, como Capitão mór do Maranhão. A defeza, e accusações imputadas pelo accusado, forão mais efficazes doque as provas dadas por Antonio. Maciel foi não sómente satis-

feito, mas acolhido, e entregarão-lhe pouco depois o commando de hum corpo de tropas, dirigidas contra os Tupinambas. D. Luiz confirmando a nomeação de Antonio de Albuquerque, á Capitania do Maranhão, limitou-a de tal maneira a sua authoridade, que Antonio renunciou o governo, que foi conferido a Domingos da Costa.

O mesmo navio, que transportava Domingos a S. Luiz do Maranhão, devia tambem levar a Belem Jeronymo Fragoso de Albuquerque, primo de Antonio, que fôra nomeado Governador do Gram-Pará. Tinha elle ordem de mandar presos para Lisboa o matador Cabral, seu tio o fundador Caldeira, os dous Officiaes accusados de terem fomentado a revolução, e Balthasar Rodrigues de Mello, que recebêra o governo das mãos da guarnição levantada. Depois de ter posto em pratica as ordens severas, de que era executor, Fragoso de Albuquerque continuou as hostilidades contra os Tupinambas. Nada pôde *Expedição;*

e crueldades de Bento Maciel. igualar em todo o curso desta guerra, a crueldade de Bento Maciel, homem cheio de energia, e talentos, porém de hum caracter feroz.

Marchando pelas pizadas dos primeiros conquistadores da America, realisou com oitenta soldados Portuguezes, e quatrocentos Indios da Provincia de Pernambuco, hum plano de devastação geral, desde a margem opposta da Ilha do Maranhão, até á Cidade de Belem, pondo tudo a ferro, e fogo, e matando, ou escravizando os desaventurados Indios, por espaço de mais de cem legoas. Em vão lhe representou o Governador de Belem, que já se tinham assás vingado, e que era tempo de conceder a paz aos selvagens. Replicou Maciel com arrogancia, que fôra elle o encarregado do commando daquella guerra, e que não pertencia a ninguem senão a elle dar o signal para ella cessar.

Irritado pela insolencia desta resposta, hia Fragoso de Albuquerque, fazer revogar o mando deste barba-ro devastador, quando arrebatado por

humã morte imprevista, que o assalta na flor dos annos, não teve mais tempo senão para designar por seu successor a seu primo Mathias de Albuquerque. Os colonos de Belem depozeram Mathias, debaixo do pretexto de que Governador algum tinha o direito de dispôr do governo depois da sua morte. A authoridade foi então disputada entre muitos concurrentes. O sanguinario Maciel, que tambem a pertendia, foi expulso pelo povo, e vendo a sua ambição illudida, consolou-se indo á caça dos Indios, que vendia depois como escravos. O governo de Belem ficou sem partilhas a D. Pedro Teixeira. Maciel, quando voltou novamente para a Cidade procurou tramar humã conjuração contra este novo Commandante; porém vio todos os seus projectos confundidos, por hum adversario tão vigilante como elle, e tornando para o Maranhão, edificou hum forte nas fozes do Itapycura.

A colonia do Maranhão prosperou constantemente debaixo da admi-

nistração de Domingos da Costa. Desde a morte d'ElRei D. João III. nunca a America Portugueza, chamára tanto ás attenções da Metropoli, e a Côrte de Madrid olhava como importantes os estabelecimentos havia pouco formados no Norte do Brazil.

Jorge Lemos de Bethencourt, de baixo de promessa de huma commenda, trouxe das Ilhas dos Açores, duzentos colonos, em 1621, aos quaes bem pouco depois outros quarenta seguirão. O Governador dos Açores, que era da mesma familia que Lemos de Bethencourt, tinha estipulado com a Corôa hum contrato, pelo qual se obrigava a fornecer colonos aos novos estabelecimentos do Brazil. Estes reforços chegarão a proposito para reparar os danos causados pelas bexigas: os Indios alliados tinham soffrido grandemente os seus effeitos. Com tudo, a epidemia não estendeo o seu flagello até aos Brazileiros inimigos dos Portuguezes; tal era o vasto intervallo de solidão, e destroço, que havia entre os conquistadores, e as tribus independentes.

No anno seguinte, veio Diogo de Mendonça Furtado como Governador General (a), trazendo consigo Antonio Moniz Barreiros, que obtera do Governo o officio de Provedor mór da Fazenda Real, com condições, que devia estabelecer lugares para refinar assucar nas conquistas do Maranhão. Para que esta convenção fosse ainda mais proveitosa, inestio Barreiros com o novo Governador General, que des-se a seu filho a Capitania de S. Luiz, aindaque muitos outros concorrentes tivessem direitos mais bem authorisados. O filho de Barreiros aindaque era muito moço, para ser promovido a hum cargo de tanta importancia con-

(a) A chegada deste Governador General no anno de 1622 deo nova mudança ás coisas do Brazil. Era distincto por nascimento, e valor, e mui conhecido em Portugal, e fóra delle por estas qualidades. Foi este o primeiro Governador, e Capitão General que Filippe III. de Portugal, e IV. de Hespanha nomeou para aquelle Estado. Veja-se o seu character e fortuna em Rocha Pitta, Liv. IV. num. 29.

seguio-o finalmente ; e julgárão remediar tudo dando-lhe para o aconselhar o Irmão Figueira , Jesuita , que com outro Padre , acompanhou Barreiros para o seu governo.

Apenas estes dous Religiosos chegarão ao Maranhão , logo os colonos Portuguezes excitárão contra elles huma sublevação geral. Recordavão-se de que até então os Jesuitas se tinham opposto com igual perseverança , e resolução ao lastimoso systema de escravidão , e que não cessavão de se conspirar contra qualquer que como por zombaria infringisse as Leis protectoras dos Brasileiros. O caracter Apostolico dos dous Jesuitas , não podendo preserva-los do furor dos seus inimigos , o Senado da Camara , vio-se obrigado a requerer a sua expulsão da Ilha. O Padre Figueira , presente á deliberação , protestou que em lugar de infamar o caracter , e o exercicio do seu dever , elle se deixaria antes despedaçar.

O novo Capitão mór , e o seu predecessor Domingos , empregárão

ambos a sua influencia para apaziguarem o povo, e não o conseguirão senão por huma especie de moderação da parte dos Jesuitas, que assignavão o pretesto de se não intrometerem em relação alguma, com os Indios escravos, ou em estado de o serem, debaixo da pena de serem banidos, e de perder todas as possessões, que a sua Ordem possuia na Ilha.

Por esta mesma época, Maciel; *Matança dos Tupinambas.* depois de por duas vezes, ter tentado por meios illegaes, fazer-se reconhecer Capitão mór do Gram-Pará, foi nomeado legitimamente a este emprego, objecto da sua ambição. O povo temia a sua crueldade, que elle contra os Indios patenteára. Teixeira, que era o seu Ajudante, depois de o ter supplantado, fez, por sua ordem, huma horrivel matança destes desditosos em muitas expedições successivas.

Na primavera do anno seguinte, Luiz Aranha de Vasconcellos chegou de Madrid com huma commissão especial para explorar o rio das Am- *Investigação, e conquista dos rios Curupa, e Ama-*

zonas por zonas, e reconhecer todos os pontos
Aranha de da sua embocadura, que estavam en-
Vasconcel- tão occupados por Hollandezes, ou
los, e Ma- por aventureiros contrabandistas. As
ciel. suas instrucções lhe ordenavão abor-
 dar a Belem, e ali decidir em con-
 selho de que lado começaria as suas
 indagações; concluirão que deveria ser
 para o Sul, onde suppunhão já esta-
 rem estabelecidos alguns armadores de
 Hollanda.

Correo a noticia annunciando que
 Vasconcellos, estava no rio Curupa
 rodeado de inimigos. Dá á véla im-
 mediatamente Maciel para hir em seu
 soccorro, com setenta soldados Por-
 tuguezes, e mil archeiros Brasileiros,
 embarcados em huma caravela, e vin-
 te e duas canoas de guerra. Encon-
 trarão Vasconcellos, que retrocedia.
 Era falso, que elle tivesse sido cer-
 cado, ou perseguido; porém elle ti-
 nha encontrado aventureiros habitan-
 do tanto sobre o rio Curupa, como
 nas margens do grande rio, e não ti-
 nha podido effectuar a sua exploração
 por falta de forças sufficientes. Deter-

minarão por isso começar de novo a sua indagação com Teixeira em huma caravela, enquanto Maciel costeasse com a frotilha para sondar, e examinar todos os rios, até o Curupa, onde se devia reunir toda a expedição. Realisou-se esta junção, depois que Teixeira correo grande risco entre os baixos, correntes, tempestades, e numerosos navios inimigos, que frequentavão estas paragens. Outro destacamento, que devia seguir Maciel, chegou de Belem.

Tornarão a desfraldar as vélas, e encontrarão sobre as margens do rio Curupa muitos aventureiros Francezes, Inglezes, e Hollandezes intrincheirados juntamente, e tendo por auxiliares hum grande numero de Indios. Desalojou-os Maciel das trincheiras, queimou as suas feitorias, e adiantou-se para a Ilha dos Tocujuz, huma das da embocadura das Amazonas. Havia tambem ahi diversas feitorias bem fortificadas, porém que forão desamparadas, apenas se aproximou a frotilha Portugueza. Enquan-

to Maciel perseguia os fugitivos no interior da Ilha, informarão-o de que hum navio de alto bordo viera em seu alcance, foi sem demora ataca-lo, e pôz-lhe fogo. Toda a equipagem acabou a vida, excepto hum grumete; tão cruel era então a guerra.

Intentára Maciel de principio formar hum estabelecimento na Ilha dos Tocujuz; mas dando de mão a este designio, remontou o Curupa, e em hum lugar chamado Marcocay, fez elevar hum forte, que ainda hoje conserva o nome de Santo Antonio, debaixo de cuja protecção foi construido. Tendo assim conseguido o fim, a que se propuzera na sua expedição, voltou Maciel para Belem.

Depois deste tempo, tomou Maciel com ostentação o titulo de primeiro investigador, e conquistador dos rios Curupa, e Amazonas. Aranha de Vasconcellos, antes d'elle entrado no Curupa, tomou o mesmo titulo; mas a vaidade de hum, e outro não têm fundamento algum real. Ambos esquecião, ou fingião esquecer,

que elles tinhão achado Europeos em abundancia , sobre as margens deste rio , e que o grande rio tinha já sido reconhecido por Orelhana , que lhe déra o nome , pelo aventureiro temerario chamado Lopes de Aguirre ; e finalmente este labyrintho de Ilhas , e de baixos , que elles acabavão de passar , tinhão sido explorados meio seculo antes por hum navegador da sua mesma nação , piloto da costa chamado Meirinho , e de que ainda conservavão as derrotas para aquelles , que se querião envolver nesta navegação difficil.

Estas novas conquistas , forão justamente consideradas pela Côrte de Madrid como importantissimas , e dêrão lugar a outra divisão politica do Brazil. Em 1624 , a Côrte de Madrid separou as possessões do Maranhão , e do Pará do Governo geral do Brazil , fazendo segunda repartição debaixo do titulo de *Estado* ; ou fosse que julgasse as antigas Capitánias muito extensas para hum só governo , ou que a communicação do Maranhão

A Côrte de Madrid fórma do Maranhão , e do Pará , hum Governo separado debaixo do nome de Estado.

com Pernambuco, fosse muitas vezes contrariada pela regularidade dos ventos de Leste, Francisco Coelho de Carvalho foi o primeiro Governador destas possessões reunidas. Porém ainda as desgraças do Brazil não tinham tocado o seu termo; os Portuguezes em lugar de augmentarem, ou estenderem os seus estabelecimentos, estavam nas vesperras de huma guerra desastrosa, que por muito tempo lhe arrancava as mais ricas Provincias da America Portugueza, ameaçando-os de lhes fazer perder tudo o que havia mais de hum seculo possuíão.

FIM DO TOMO II.



INDICE

*Do que se comprehende neste Tomo II.
da Historia do Brazil.*

- LIVRO IX. Expedição do Governador Mendo de Sá contra os Francezes do Rio de Janeiro. pag. 3.
Sua entrada tryunfante em S. Salvador. pag. 13.
Guerra contra os Aymures. . pag. 14.
Descripção destes selvagens feroces. pag. 15.
Confederação dos povos Brazileiros do Sul contra os Portuguezes. pag. 17.
Guerra na Capitania do Espirito Santo. pag. 26.
Devoção dos Jesuitas Nobrega, e Anchieta. pag. 31.
Particularidades da sua embaixada aos Tamoyos. pag. 32.
Conclusão da paz com os selvagens. pag. 34.

- LIVRO X. Segunda expedição dos Portuguezes contra os Francezes do Rio de Janeiro. pag. 45.
- Morte de Estacio de Sá, sobrinho do Governador General; e total expulsão dos Francezes. pag. 58.
- Fundação da Cidade de S. Sebastião. pag. 61.
- Partida da frota de D. Luiz de Vasconcelos para o Brazil. pag. 72.
- Combate naval, morte de Vasconcelos, martyrio de sessenta e nove Jesuitas, e destruição da frota Portugueza. pag. 77.
- Morte de Nobrega, e retrato deste Missionario. pag. 81.
- Chegada ao Brazil de Luiz de Brito, quarto Governador General. Morte de Mendo de Sá, depois de quatorze annos de Governo. pag. 82.
- LIVRO XI. Divisão do Brazil em dous Governos distinctos. pag. 86.

- Destruição dos Tamoyos por
Antonio de Salema, Gover-
nador do Rio de Janeiro. pag. 89.
- Transmigração dos Tupinam-
bas. pag. 92.
- Primeiras descobertas das mi-
nas dos diamantes. pag. 96.
- O Brazil reunido de novo a
hum só Governo dado a Dic-
go Lourenço da Veiga. . pag. 101.
- Calamitosa expedição d'ElRei
D. Sebastião á Africa. . . pag. 104.
- Acontecimentos, que reúnem
Portugal ao dominio de Hes-
panha. pag. 108.
- Reconhece o Brazil a Philippe
II. pag. 114.

LIVRO XII. Estado do Bra-
zil na época em que ficou su-
geito ao dominio de Hes-
panha. pag. 118.

LIVRO XIII. Guerra maritima
entre Philippe II., e a Rai-
nha de Inglaterra. pag. 153.

Piratas Inglezes devastando o

- Brazil. pag. 158.
 Expedição de Eduardo Fantou, e de Roberto Withrington. pag. 158.
 Morte do Governador General Manoel Telles Barreto. pag. 162.
 D. Francisco de Sousa lhe succede. pag. 163.
 Novas indagações sobre as minas da prata do Brazil. . pag. 164.
 Expedição de Thomás Cavendish. pag. 166.
 Tomada da Cidade de Santos, e incendio de S. Vicente. pag. 167.
 Tentativa sobre o Espirito Santo. pag. 170.
 Morte de Cavendish. pag. 175.
 Expedição de James Lancaster. *ibid.*
 Tomada, e pilhagem do Recife. pag. 177.

LIVRO XIV. Indagações feitas no Brazil, do famoso paiz El-Dorado. pag. 189.
 Morte de Philippe II. pag. 190.

- Filippe III. lhe succede. . . pag. 192.
Nomeação de Pedro Botelho
para o Governo da Ameri-
ca Portugueza. pag. 193.
Expedição de Coelho á Serra
de Ibiapaba. *ibid.*
Retira-se para Jugueribe, on-
de funda dous estabeleci-
mentos. pag. 195.
Sua tyrannia, e suas desgra-
ças. *ibid.*
Leis da Côrte de Hespanha em
favor dos Brazileiros. . . . pag. 196.
Diligencias malogradas dos Je-
suitas na Serra de Ibiapaba. pag. 198.
Descripção destas montanhas. *ibid.*
Costumes, e usos dos Ta-
puyas. pag. 199.
Os Pitagoares de Pernambuco,
marchão em soccorro da Ba-
hia. pag. 206.
Perfidia dos Cômandantes Por-
tuguezes para com estes sel-
vagens. *ibid.*
O colonó Alvaro, e o Jesui-
ta Rodrigues pacificão os
Aymures. pag. 210.

- LIVRO XV. Administração de Diogo de Menezes, Governador General. pag. 225.
- Estabelecimento formado no Seará por Martim Soares Moreno. pag. 227.
- Expedição dos Francezes ao Maranhão. pag. 229.
- Descripção desta Ilha. pag. 230.
- Discurso dos chefes Tupinambas aos Generaes Francezes. pag. 241.
- Ereccão do forte S. Luiz. pag. 245.
- Progressos da colonia Franceza. pag. 250.
- A Côte de Madrid ordena a Gaspar de Sousa, de colonizar, e conquistar as margens do rio das Amazonas. pag. 252.
- LIVRO XVI. Expedição de Jeronymo de Albuquerque, para conquistar o Norte do Brazil. pag. 254.
- Ereccão da fortaleza appellada Nossa Senhora do Ro-

- sario. pag. 255.
- Tentativa malograda dos Francezes, para delle se assenhorearem. pag. 256.
- Marcha do exercito Portuguez para o Maranhão. pag. 259.
- Batalha de Guaxenduba entre os Francezes, e os Portuguezes. pag. 280.
- Victoria dos Portuguezes. . pag. 285.
- Suspensão d'armas, e convenção provisoria entre os Generaes dos dous exercitos. pag. 289.

- LIVRO XVII. Embaixada de Fragoso de Albuquerque a França, para reclamar a posse do Maranhão. pag. 293.
- Rompimento da convenção de Guaxenduba. pag. 296.
- Evacuação do forte S. Luiz pelos Francezes, e conquista do Maranhão pelo exercito Portuguez. pag. 301.
- Expedição de Caldeira de Castello Branco, para a descoberta, e conquista do Gram-

- Pará, ou do grande rio das
 Amazonas. pag. 302.
 Fundação da Cidade de Be-
 lem. pag. 303.
 Insurreição dos Tupinambas, pag. 307.
 Desordens no novo estabele-
 cimento de Belem. pag. 310.
 Caldeira he deposto. pag. 311.
 Expedição, e crueldades de
 Bento Maciel. pag. 313.
 Matança dos Tupinambas. . pag. 319.
 Investigação, e conquista dos
 rios Curupa, e Amazonas
 por Aranha de Vasconcellos,
 e Maciel. *ibid.*
 A Corte de Madrid fórma do
 Maranhão, e do Pará, lium
 Governado separado debai-
 xo do nome de Estado. . pag. 323.
-

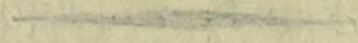
ERRATA.

Pag. 110. na Nota em lugar de Leão X. &
lêa-se Gregorio XIII.

*Fica-se acabando de imprimir o
3.º Tomo, que brevemente sabirá á
luz: e o 4.º se publicará pouco de-
pois do 3.º*

ERRATA

Fig. 110. na Nota em lugar de Letra X.
de 1840. de 1840. de 1840. de 1840.
de 1840. de 1840. de 1840. de 1840.
de 1840. de 1840. de 1840. de 1840.
de 1840. de 1840. de 1840. de 1840.



Fica-se acordado de imprimir o
2.º Tomo, que oportunamente se publicará
em: e o 1.º se publicará logo de
pois do 2.º

12608

